Guia Digital

PNLD2018 – LITERÁRIO

ENSINO MÉDIO

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação

Equipe do Guia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Apoio às Redes de Educação Básica – DARE

Coordenação-Geral de Materiais Didáticos – COGEAM

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

Diretoria de Ações Educacionais – DIRAE

Coordenação-Geral dos Programas do Livro – CGPLI

EQUIPE DA SEB

Amanda Maria Garcia Holgado de Oliveira

Afranio Biscardi Souza

Ana Carolina Bezerra de Melo Costa

Ana Paula Costa Rodrigues

Bianca Rodrigues Cabral

Cleidilene Brandão Barros

Edivar Ferreira de Noronha Júnior

Eduardo Dunice Neto

Fernando Henrique Souza Costa

Joao Rodrigues Quaresma Neto

Lauridenia Almeida de Melo

Leila Rodrigues de Macêdo Oliveira

Lenilson Silva de Matos

Marcos Henrique Castro Soares de Araujo

Maya Goncalves Fernandes

Samara Danielle dos Santos Zacarias

Colaboradora

Mayara Cristovão

EQUIPE DO FNDE

Estêvão Perpétuo Martins

Geová da Conceição Silva

Luciana Mendonça Gottschall

Karina de Oliveira Scotton Aguiar

Nadja Cezar Ianzer Rodrigues

Wilson Aparecido Troque

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DOS GUIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

COORDENAÇÃO GERAL

IG IBERT BITTENCOURT SANTANA PINTO (UFAL) – DOUTOR EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

COORDENAÇÃO TÉCNICA

DIEGO DERMEVAL MEDEIROS DA CUNHA MATOS (UFAL) – DOUTOR EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

COORDENAÇÃO DE EVENTOS DE AVALIAÇÃO

IBSEN MATEUS BITTENCOURT SANTANA PINTO (UFAL) - DOUTOR EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

RANILSON OSCAR ARAÚJO PAIVA (UFAL) – DOUTOR EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

SEIJI ISOTANI (USP) - DOUTOR EM INFORMATION AND COMMUNICATION ENGINEERING

COORDENAÇÃO DE USABILIDADE E EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

DALGOBERTO MIQUILINO PINHO JÚNIOR (UFAL) - MESTRE EM MODELAGEM COMPUTACIONAL DO CONHECIMENTO

DESENVOLVIMENTO DO GUIA DIGITAL

FRANCISCO BRUNO DE SOUZA MENESES (UFAL) - MESTRANDO EM MODELAGEM COMPUTACIONAL DO CONHECIMENTO

LUIZ CLAUDIO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR (UFAL) - MESTRE EM MODELAGEM COMPUTACIONAL DO CONHECIMENTO

WILMAX MARREIRO CRUZ (USP) - DOUTORANDO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO E MATEMÁTICA COMPUTACIONAL

REVISÃO DO CONTEÚDO

Equipe do Guia

APOIO TÉCNICO

ARYANNA REGINA DA SILVA (UFAL) – GRADUADA EM HISTÓRIA

DANIELLA PONTES SILVA CIRILO (UFAL) – GRADUADA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

JOSÉ AUGUSTO ROCHA NETO (UFAL) – GRADUADO EM LETRAS – PORTUGUÊS - INGLÊS

Equipe de Avaliação

COMISSÃO TÉCNICA

Daniela Maria Segabinazi (UFPB) - Doutora em Letras

Anderson Carnin (UNISINOS) - Doutor em Linguística Aplicada

Sônia Regina Victorino Fachini (SME-JOINVILLE-SC) - Doutora em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO DE RECURSOS

Adriano de Castro Pinho (SEDUC-PA) - Mestre em Diversidade e Inclusão

Alice Aurea Penteado Martha (UEM) - Doutora em Letras

Ana Paula da Silva Rodrigues (IFMG) - Doutora em Educação

Ide Moraes dos Santos Barreira (SEESP) – Doutora em Linguística, Letras e Artes

Eliamar Godoi (UFU) - Doutora em Estudos Linguísticos

Janete Silva dos Santos (UFT) - Doutora em Linguística Aplicada

Eliana Kefalas Oliveira (UCS) - Doutora em Letras

Nubia Silva dos Santos (UFT) - Mestre em Linguística

Janaina Silva Costa Antunes (UFES) - Doutora em Educação

Raquel Aparecida Soares Reis Franco (IFMG) - Doutora em Educação

Jeanne Lopes Santana (IF BAIANO) - Mestre em Crítica Cultural

Vilma Reche Correa (UNB) - Doutora em Linguística

Karina Giacomelli (UFPEL) - Doutora em Letras

Wagner Barros Teixeira (UFAM) - Doutor em

Monica Maria Gadelha de Souza Gaspar (UPE) - Doutora em Educação

Regina Lucia Peret Dell Isola Denardi (UFMG) - Doutora em Linguística, Letras e Artes

Georgina da Costa Martins (UFRJ) - Doutora em Letras Vernáculas

Raquel Salcedo Gomes (UFRGS) - Doutora em Linguística Aplicada

Pedro Panhoca da Silva

Islei Simone Oliveira dos Santos (PM-GBA-SP) - Mestre em Educação Escolar

Dulcilene Aparecida Batista (PMSA-SP) - Mestre em Educação

Celia Revilandia Costa (SME-TERESINA) - Doutora em Ciência da Informação

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Claudia Leite Brandao (CEFAPRO-MT) - Mestre em Educação

Flavia Brocchetto Ramos (UCS) - Doutora em Lingüística e Letras

Rita de cássia Silva Dionisio santos (UNIMONTES) - Doutora em Literatura

COORDENAÇÃO ADJUNTA

Amaya Obata Mourino de Almeida Prado (UFMS) - Doutora em Letras

Celia Abicalil Belmiro (UFMG) - Doutora em Educação

Deusa Castro Barros (IFG) - Doutora em Literatura

Elcimar Simao Martins (UNILAB) - Doutor em Educação Brasileira

Fabio Figueiredo Camargo (UFU) - Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa

Felipe Lacerda de Melo Cruz (PM-DUQUEDECAXIAS-RJ) - Doutor em Letras

Fernando Rodrigues de Oliveira (UNIFESP) - Doutor em Educação

Flavia Martins Malaquias (UEMS) - Mestre em Letras

Equipe de Avaliação

Gisele Maria Souza Barachati (PM/SJC-SP) - Mestre em Lingüística Aplicada

Gislene Maria Barral Lima Felipe da silva (SEDF) - Doutora em Literatura

Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI) - Doutor em Estudos da Linguagem

Lia Cupertino Duarte Albino (Ceeteps) - Doutora em Letras

Mariana Passos Ramalhete Guerra (IFES) – Mestre em Educação

Marli Cristina Tasca Marangoni (CESF-FARROUPILHA) - Doutora em Letras

Monica de Souza Serafim (UFC) – Doutora em Lingüística

Nancy Rita Ferreira Vieira (UFBA) - Doutora em letras e Lingüística

Ricardo Correia Miguez (CP II) - Doutora em Letras

Rosa Maria Hessel Silveira (UFRGS) - Doutora em Educação

Rosani Ursula Ketzer Umbach (UFSM) - Doutora em Letras

Sharlene Davantel Valarini (SEED-PR) - Doutora em Letras

Sheila Lopes Maues (UFPA) - Mestre em Lingüística e Teoria Literária

Veronica Maria de Araujo Pontes (UERN) - Doutora em Educação

Wellington Furtado Ramos (UFMS) - Doutor em Letras

AVALIADORES

Adriana Demite Stephani (UFT) - Doutora em Literatura

Alexandra Santos pinheiro (UFGD) - Doutora em Teoria e História Literária

Alexandre Xavier Lima (UERJ) - Doutor em Letras

Ana Claudia e Silva Fideles (PUC-CAMPINAS) - Doutora em Linguistica

Ana Lucia Espindola (UFMS) - Doutora em Educação

Ana Lucia Guedes Pinto (UNICAMP) - Doutora em Lingüística Aplicada

Ana Patricia Sa Martins (UEMA) - Mestre em Educação

Andrea da Silva Rosa (UNICAMP) - Doutora em Educação

Andreia Silva de Negri (SMED-CAXIAS DO SUL) - Mestre em Educação

Ane Cibele Palma (UFPR) - Mestre em Letras

Angela Maria Parreiras Ramos (CEDE-RJ) - Mestre em Educação

Anilda de Fatima Piva dos Santos (SME-SP) - Mestre em Letras

Artur Ribeiro Cruz (IFPR) - Mestre em Letras

Berta Lucia Tagliari Feba (UNESP) - Doutora em Letras

Bianca Ramires Acosta dos Santos (SEDUC-RS) - Mestre em letras

Bruno de Assis Freire de Lima (IFMG) - Mestre em Linguística e Língua Portuguesa

Carla Roberta Sasset Zanette (SMED-CAXIAS DO SUL) - Mestre em Educação

Carlos Batista Bach (SMED-NOVO HAMBURGO) - Doutor em letras

Carlos Valmir do Nascimento (SME-LAGOA DE DENTRO-PB) - Mestre em Letras

Celia Dias dos Santos (UEL) - Doutora em Estudos da Linguagem

Celia Regina Delacio Fernandes (UFGD) - Doutora em Teoria e História Literária

Cristiane Maria Megid (UNICAMP) - Doutora em Lingüística Aplicada

Cristiane Maria Schnack (UNISINOS) - Doutora em Lingüística Aplicada

Devair Antonio Fiorotti (UFRR) - Doutor em Literatura

Diego Pereira da Silva (SEE-MT) - Mestre em

Equipe de Avaliação

Linguística

Edilene Eras (UEMG) - Mestre em Educação e Linguagem

Eduardo Marks de marques (UFPEL) - Doutor em australian literature and cultural history

Elen de Sousa Gonzaga (SEDF) - Doutora em Literatura

Elioenai Padilha Ferreira (SEDUC-PR) - Mestre em Letras

Elisangela Aparecida Lopes (IFSULDEMINAS) - Doutora em Letras

Erika Rodrigues Correa (SME-PMVR) - Mestre em Letras

Ermelinda Maria Barricelli (FAMESP) - Doutora em Lingüística

Ewerton Avila dos Anjos Luna (UFRPE) - Doutor em Lingüística

Fabiana Aparecida de Moraes (IFSP) - Doutora em educação

Fabiana de Amorim Marcello (UFRGS) – Doutora em Educação

Fabio Bortolazzo Pinto (UFPEL) - Mestre em Letras

Fernando Lima Costa (UFU) - Mestre em Estudos Linguisticos

Flavio Pereira Camargo (UFG) - Doutor em Letras e Linguística

Francisco Fabio Pinheiro de Vassconcelos (UEFS) – Doutor em Letras e Linguística

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM) - Doutor em Letras

Geisa Magela Veloso (UNIMONTES) - Doutora em Educação

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR) - Doutora em Letras

Gil Roberto Costa Negreiros (UFSM) - Doutor em Língua Portuguesa

Giselia Oliveira de Sa neves (CAP- PMSI) - Mestre em Semiótica, Tecnologias de e Educação

Ingred de Lourdes Pereira (SEDUC-PA) - Mestre em Lingüística e Teoria Literária

Ingrid Zanata Riguetto - (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - UNESP/IBILCE) - Mestre em Letras

Isabel Cristina Campos Cunha (SEDUC-SP) - Mestre em Letras

Ivo da Costa do Rosario (UFF) - Doutor em Letras

Jenifer Evelyn Saska (UNESP) - Mestre em Literatura

Joao Paulo da Silva Fernandes (UFPB) - Doutor em Letras

Jonas Alves da Silva Junior (UFRRJ) - Doutor em Educação

Joseni Terezinha Frainer Pasqualini (SEDUC-SC) - Mestre em Teoria Literária

Juliana Cristina de Andrade - (Colégio Cognitivo) - Mestre em Letras

Juliana Roquele Schoffen (UFRGS) - Doutora em Letras

Juracy Ignez Assmann Saraiva (FEEVALE) - Doutora em Letras

Katya Queiroz Alencar (UNIMONTES) - Doutora em Literatura de Língua Portuguesa

Leandro Nascimento Cristino (SME-RJ) - Mestre em Letras

Lovani Volmer (FEEVALE) - Doutora em Letras

Luciane da Mota Frota (SEDUC-MG) - Mestre em Letras

Ludmila Portela Gondim (UFMA) - Mestre em Literatura

Luiz Antonio Caetano da Silva Junior (SEE-BA) - Mestre em Letras

Luziane Patricio Siqueira Rodrigues (FPMEN-

Equipe de Avaliação

Marcelo Cafiero Dias (SMED-PMBH) - Mestre em Letras

Marcia Dias Lima (PM-NOVAIGUACU) - Doutora em Linguística

Marcos Vinicius Scheffel (UFRJ) - Doutor em Literatura

Maria Paula de Jesus (SEDUC-GO) - Mestre em Educação

Marisa de Souza Cunha Moreira (SME-LIMEIRA-SP) - Mestre em Educação

Marli Silva Froés (IFNMG) - Doutora em Estudos Literários

Maxcuny Alves Neves (SEDF) - Doutora em Literatura

Miriam Juliana Pastori Bosco (IFPR) - Mestre em Letras

Mirian Hisae Vaegashi Zappone (UEM) - Doutora em Teoria e História Literária

Nincia Cecilia Ribas Borges Teixeira (UNICENTRO) - Doutora em Letras

Nubea Rodrigues Xavier (SEDUC-MS) - Doutora em Educação

Patricia de Cassia Pereira Porto (UFF) - Doutora em Educação

Rafael Hofmeister de Aguiar (IFRS) - Doutor em Literaturas Portuguesa e Luso-Africanas

Raquel Cristina Baeta Barbosa (PMBH-MG) - Mestre em Educação

Reginaldo Inocenti (SEDUC-SP) - Mestre em Letras

Renata Junqueira de Souza (UNESP) - Doutora em Letras

Roberta Maria de Souza (SEESP) - Mestre em Letras

Rosangela Aparecida Cardoso da Cruz - (UEM) - Doutoranda em Letras/ Estudos Literários

Rosilene Silva da Costa (UNB) - Doutora em Literatura

Mestre em Educação

Sandra Mara Moraes Lima Merlo (UNIFESP) - Doutora em Linguística

Sergio Luiz Gusmao Gimenes Romero (UEMG) - Mestre em Estudos Literários

Silvana Silva (UFRGS) - Doutora em Letras

Socorro de Fatima Pacifico Barbosa (UFPB) - Doutora em Literatura Brasileira

Suzana Lima Vargas do Prado (UFJF) - Doutora em Linguística Aplicada

Valdete Ramos de Oliveira Melo (SEDUC-SP) - Mestre em Ensino e História de Ciências da Terra

Valnikson Viana de Oliveira (UFPB) - Mestre em Letras

Vanessa Regina Ferreira da Silva (iFSP) - Doutora em Literaturas Galegas e Lusófonas

Vilma Nunes da Silva Fonseca (UFT) - Doutora em Letras

Wagner da Conceicao Trindade (CP II) - Mestre em Letras

Wanda Cecilia Correa de Mello (SEDUC-MT) - Mestre em Estudos de Linguagem

Wilson Ferreira Barbosa (SEDUC-PA) - Mestre

SUMÁRIO

Apresentação 1

Por que ler o guia? 3

Dimensões e Critérios da Avaliação Pedagógica 5

Avaliação do Material de Apoio ao (à) Professor(a) 8

Resenhas 10

A ÁRVORE DOS CANTOS 11

A AUTOBIOGRAFIA DO POETA-ESCRAVO 13

A CONTA-GOTAS 15

A ESTAÇÃO DAS PEQUENAS COISAS 17

A FLAUTA MÁGICA E O LIVRO DA SABEDORIA 19

A FÓRMULA PREFERIDA DO PROFESSOR 21

A GRANDE RODA DE HISTÓRIAS 23

A LEGIÃO ESTRANGEIRA 25

A METAMORFOSE 27

A SUCESSORA 29

A TERRA UMA SÓ — 31

A VELHA IZERGUIL E OUTROS CONTOS 33

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO 35

AGOSTO 37

AMAR É UMA CONEXÃO DISCADA 39

AMAR, VERBO INTRANSITIVO: IDÍLIO / MÁRIO DE ANDRADE 41

AMORA 43

ANA Z., AONDE VAI VOCÊ? 45

ANGOLA JANGA 47

APRENDENDO A VIVER 49
AQUI TEM COISA 51
AS ARTIMANHAS DO NAPOLEÃO E OUTRAS BATALHAS COTIDIANAS 53
AS GÊMEAS DA FAMÍLIA 55
BECOS DA MEMÓRIA 57
BIBLIOTECA DE CORDEL 59
BIBLIOTECA DE CORDEL 61
BIBLIOTECA DE CORDEL 63
CABO DE GUERRA 65
CADEIRAS PROIBIDAS 67
CANTARES AMAZÔNICOS 69
CANTO DO UIRAPURU 71
CAROLINA 73
CERVANTES EM CORDEL: QUATRO NOVELAS EXEMPLARES 75
COBRANORATO 77
CONTOS DE AMOR, DE LOUCURA E DE MORTE 79
CONTOS DE SEBASTOPOL 81
CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL 83
CONVERSAS SOBRE POLÍTICA 85
CORPO E AMOR 87
CUMBE 89
D. LEOPOLDINA: A HISTÓRIA NÃO CONTADA: A MULHER QUE ARQUITETOU A 91
DA TERRA À LUA 94
DE MIM JÁ NEM SE LEMBRA 96
DELTA: UM COMANDO PARA O TEMPO 98
DEPOIS DAQUELA VIAGEM: DIÁRIO DE BORDO DE UMA JOVEM QUE APRENDEU A 100
DESENGANOS DA VIDA HUMANA E OUTROS POEMAS 102

DETETIVE À DERIVA 104
DIÁRIOS DE RAQQA 106
DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS 108
DOM QUIXOTE HQ 110
DOZE CONTOS PEREGRINOS 112
ÉDIPO REI 114
ELAS POR ELAS: HISTÓRIAS DE MULHERES CONTADAS POR GRANDES 116
EMOÇÕES EM QUATRO ESTAÇÕES 118
ENQUANTO OS DENTES 120
ENTRE MUNDOS: MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO 122
ENTRE SILÊNCIOS E GESTOS 124
EROS E PSIQUÊ, PÍRAMO E TISBE E OUTROS AMORES DA MITOLOGIA GREGA 126
ESSAS PEQUENAS OCASIÕES QUE NOS FAZEM QUEM SOMOS 128
ESSE CABELO 130
EU É UM OUTRO 132
EU SOU MALALA: COMO UMA GAROTA DEFENDEU O DIREITO À EDUCAÇÃO E 134
FERNANDO PESSOA E OUTROS PESSOAS 136
FLORESCENCIA 139
FRAGOSAS BRENHAS DO MATARÉU 141
FRANKENSTEIN 143
FRANKENSTEIN 145
GRANDE SERTÃO: VEREDAS 147
HÉRCULES 149
HISTÓRIAS NO VARAL: TRÊS CORDÉIS DE ROMANCE E AVENTURA 151
HISTÓRIAS QUE OS JORNAIS NÃO CONTAM: 54 CRÔNICAS INSPIRADAS EM 153
ILHADOS: TRATADO SOBRE GURIS 155
ILUMINURAS 157

INSPIRAÇÃO NORDESTINA 159
JOGADOR NÚMERO 1 161
KINDRED: LAÇOS DE SANGUE 163
LAÇOS DE FAMÍLIA 165
LEO E AS CAIXAS DE MÚSICA 167
LISBOA: UM SONHO, UM PESADELO 169
LONGE DAS ALDEIAS 171
LUA DE LARVAS 173
MACUNAÍMA EM QUADRINHOS 175
MAIS-QUE-PERFEITA ADOLESCENTE 177
MARE NOSTRUM 179
MAYOMBE 181
MELHORES POEMAS CECÍLIA MEIRELES 183
MELHORES POEMAS CORA CORALINA 185
MELHORES POEMAS MANUEL BANDEIRA 187
MELHORES POEMAS MARIO QUINTANA 189
MELODIA MORTAL: SHERLOCK HOLMES INVESTIGA AS MORTES DE GÊNIOS DA 191
MEMÓRIAS DE ÍNDIO 193
MEMÓRIAS DO SUBSOLO 195
MENDAX, O LADRÃO DE HISTORIAS 197
MEU JEITO CERTO DE FAZER TUDO ERRADO 199
MEU QUINTAL É MAIOR DO QUE O MUNDO 201
MEUS DESACONTECIMENTOS: A HISTÓRIA DA MINHA VIDA COM AS PALAVRAS 203
MICRÔMEGAS 205
MICROMEGAS E OUTROS CONTOS 207
MINHA PRIMEIRA VEZ 209
MISSA DO GALO E OUTROS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS 211

MITOLOGIA NÓRDICA 213
NA MINHA PELE 215
NANOOK: ELE ESTÁ CHEGANDO 217
NARRATIVAS DA ESCRAVIDÃO 219
NO CORAÇÃO DAS TREVAS 221
NO MEIO DA MULTIDÃO - COMO ENCONTRAR SEU POEMA 223
NO MEIO-FIO 225
NOITES EGÍPCIAS E OUTROS CONTOS 227
O ATO E O FATO: O SOM E A FÚRIA DO QUE SE VIU NO GOLPE DE 1964 229
O BEIJO NA PAREDE 231
O BOSQUE DAS ILUSÕES PERDIDAS 233
O CENTAURO GUARDIÃO 235
O DIÁRIO DE ANNE FRANK 237
O DOM DA INFÂNCIA: MEMÓRIAS DE UM GAROTO AFRICANO 239
O DRAGÃO DE GELO 241
O ESPADACHIM DE CARVÃO 243
O GATO PRETO E OUTROS CONTOS DE TERROR 245
O GNOMO 247
O GRANDE MENTECAPTO 250
O HERÓI IMPROVÁVEL DA SALA 13B 252
O HERÓI INVISÍVEL 254
O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES 256
O HORROR DE DUNWICH 258
O IRMÃO QUE TU ME DESTE 260
O LABATRUZ E OUTRAS DESVENTURAS 262
O LADRÃO HONESTO E OUTROS CONTOS 264
O MELHOR POETA DA MINHA RUA 266

O MISTÉRIO DAS QUATRO ESTAÇÕES 268
O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA 270
O OUTRO APAIXONADO POR MARÍLIA DE DIRCEU 272
O PAI GORIOT 274
O PERU DE NATAL E OUTROS CONTOS DE MÁRIO DE ANDRADE 276
O PESO DA LUZ 278
O PRÍNCIPE E O MENDIGO 280
O PRÓXIMO DA FILA 282
O QUINZE 284
O RAPAZ DO METRÔ: POEMAS PARA JOVENS EM OITO CHACINAS OU CAPÍTULOS 286
O REFLEXO PERDIDO E OUTROS CONTOS INSENSATOS 288
O SOL É PARA TODOS 290
O SURGIMENTO DOS PÁSSAROS 292
O VELHO E O MAR 294
ODETE INVENTA O MAR 296
ODISSEIA EM QUADRINHOS 298
OIOBOMÉ: A EPOPEIA DE UMA NAÇÃO 301
OLHOS D'ÁGUA 303
OLIVER TWIST 305
OLIVER TWIST 307
OS CAMINHOS DE CARLA 309
OS TRABALHOS DA MÃO 311
OURO DENTRO DA CABEÇA 313
PALAVREAR 315
PARA ALÉM DO DIÁRIO DE ANNE FRANK: O DIA A DIA DO ESCONDERIJO E DE 316
PARA ONDE VAMOS É SEMPRE ONTEM 318
PEDRA BONITA 320

PERGUNTEM A SARAH GROSS 322
PETROLINA 324
PONCIÁ VICÊNCIO 326
PRIDE AND PREJUDICE 328
PRIMAS EM CORDEL 330
QUANDO ME DESCOBRI NEGRA 332
QUANDO TUDO MUDA 334
QUARTETO MÁGICO 336
QUERIA BRINCAR DE MUDAR MEU DESTINO 338
QUISSAMA: O IMPÉRIO DOS CAPOEIRAS 340
REFUGIADOS DE IDOMENI — RETRATO DE UM MUNDO EM CONFLITO 342
RESPEITÁVEL PÚBLICO 344
RETRATOS DE CAROLINA 346
REUNIÃO DE POESIA 348
RUÍNA Y LEVEZA 350
SANGUE AZUL 352
SAPATO DE SALTO 354
SE O PASSADO NÃO TIVESSE ASAS 356
SEARA VERMELHA 358
SEJAMOS TODOS FEMINISTAS 360
SHAKESPEARE NAS RIMAS DO CORDEL 362
SHERLOCK HOLMES : UM ESTUDO EM VERMELHO 364
SOMBRAS DE REIS BARBUDOS 366
SONHOS REBOBINADOS 368
SUPER-HOMEM, NÃO-HOMEM, CAROL E OS INVISÍVEIS 370
TAMBÉM OS BRANCOS SABEM DANÇAR 372
TE PEGO NA SAÍDA 374

TERRA SONÂMBULA 376
THE ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN 378
THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL & MR. HYDE 380
THE WAR OF THE WORLDS 382
TODA POESIA 384
TUDO QUE DEIXAMOS PARA TRÁS 386
UMA TRAVESSIA PERIGOSA 388
URBANO IMAGINÁRIO: UM OUTRO OLHAR SOBRE AS CIDADES 390
80 DEGRAUS 392

Apresentação

Prezado(a) Professor(a),

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), desde a sua criação, teve como principal objetivo a aquisição e distribuição de livros didáticos para as crianças e jovens estudantes da Educação Básica da rede pública, em caráter universal e gratuito.

Com o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o livro literário passa a ser material também presente nessa política de Estado e irá comparecer regularmente nos processos de escolha de material didático e, consequentemente, estará presente em sua sala de aula, contribuindo com as suas práticas pedagógicas.

Este material que agora está sendo disponibilizado constitui o primeiro conjunto de obras literárias disponibilizadas no novo formato do PNLD. Cada uma dessas obras foi analisada por professores(as) de diferentes trajetórias, dentro das áreas de Letras e de Educação, com destaque para professores(as) da Educação Básica.

Neste guia, você encontra os materiais aprovados para o Ensino Médio (Categoria 6), abarcando respectivos temas, consoantes ao preconizado pelas Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Categoria 6 (1º ao 3º ano do Ensino Médio):

a) Projetos de vida;

b) Inquietações das Juventudes;

c) O jovem no mundo do trabalho;

d) A vulnerabilidade dos jovens;

e) Cultura digital no cotidiano do jovem;

f) Bullying e respeito à diferença;

g) Protagonismo juvenil;

h) Cidadania;

i) Diálogos com a sociologia e a antropologia;

j) Ficção, mistério e fantasia;

k) Outros temas.

As obras correspondentes a cada categoria foram avaliadas a partir de sua constituição, em termos de gênero literário, e da relação com temas mencionados acima. Na etapa avaliativa, não perdeu-se de vista que as experiências com a literatura infantojuvenil devem contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Como você pode observar, muitos foram os critérios postos que visavam orientar o processo de avaliação das obras. Talvez você pode pensar que agora os livros estão todos presos às categorias enunciadas. Contudo, sabemos que a literatura é arte. Como arte que é, não se deixa

encaixar.

Seguindo essa perspectiva, neste Guia, existem obras com diferentes peculiaridades, e o(a) adolescente, ao acessá-las, terá a possibilidade de entrar em contato com múltiplas produções estéticas e culturais, de diferentes autorias e que re(a)presentam diversas realidades.

Como essas obras são destinadas a adolescentes, constituem-se em materiais que podem ser interpretados de forma autônoma por seu público-alvo. Contudo, é pertinente lembrar que a mediação do(a) professor(a) no processo de leitura de várias dessas obras pode ser essencial. Assim, você, enquanto mediador(a), será o(a) responsável por incentivar a apropriação das obras por meio de práticas leitoras que provoquem o desejo de ler, ouvir ou contar.

Por fim, esperamos que você possa aproveitar suas escolhas para potencializar, entre estudantes novas aprendizagens e desenvolvimento e, ao mesmo tempo, possibilitar a ampliação das referências estéticas, culturais e éticas dos(as) leitores(as).

Não se esqueça: após a leitura e debate coletivo sobre as propostas do Guia, as escolhas realizadas devem estar de acordo com as proposições pedagógicas apropriadas para a formação do(a) pequeno(a) leitor(a) literário(a), sempre em consonância com a proposta pedagógica da sua escola ou rede de ensino.

Por que ler o guia?

Prezado(a) Professor(a)

Sabemos que o livro literário é um importante recurso para a promoção de práticas de leitura literária na escola. É através dele que nossos alunos e alunas podem ter acesso à Literatura e à oportunidade de ampliar seu repertório cultural. Através do livro literário, também, nossos(as) estudantes podem ampliar sua compreensão do mundo que os(as) cerca, ter acesso a diferentes pontos de vista e ao potencial transformador e humanizador da Literatura.

Por essa razão, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que anteriormente teve como principal objetivo a aquisição e distribuição de livros didáticos para estudantes da Educação Básica das redes públicas passa, a partir desta edição (PNLD 2018 - Literário), a incluir em sua agenda a seleção e distribuição de livros literários, ampliando o escopo de ação do PNLD. A grande mudança que decorre dessa novidade é a escolha de qual(is) livro(s) literário(s) os(as) alunos(as) terão acesso a partir de agora.

Diante desta mudança, este Guia procura fornecer subsídios para essa tarefa, pois o trabalho de seleção dos livros literários que serão utilizados em sua escola é uma ação de grande importância, se pensarmos especialmente no impacto que essa escolha terá em sua(s) prática(s) docente(s) com o texto literário e, especialmente, no contato dos(as) estudantes com esse livros. Isso nos alerta para a necessidade de efetivação de uma escolha qualificada dos livros literários que chegarão à sala de aula. E você, professor(a), assume um lugar importante nessa ação, por isso é fundamental que se envolva e se comprometa com esse processo, analisando e discutindo com seu grupo de trabalho todos os aspectos importantes a serem considerados no ato de escolha do(s) livro(s) literário(s) que serão adotados por sua unidade escolar.

Nesse sentido, este Guia cumpre a função essencial de lhe auxiliar nesse processo de escolha qualificada. As obras literárias que se apresentam neste Guia PNLD 2018 - Literário, para sua análise e seleção, foram avaliadas e aprovadas por uma equipe de especialistas das áreas de Letras e de Educação. Agora é a sua vez de selecionar aquelas que melhor se relacionam com o projeto pedagógico da sua escola e com os propósitos educacionais de sua rede de ensino. É preciso considerar, além dos aspectos de inerentes ao livro literário, o contexto da escola, seu Projeto Político Pedagógico, o perfil dos(as) estudantes e as demandas mais emergentes em relação ao trabalho com o texto literário na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Para este trabalho, é necessária uma leitura atenta da parte introdutória deste Guia, bem como das resenhas das obras aqui disponibilizadas. Este texto orientador fornece elementos para que se desenvolva, em sua escola, um movimento de análise e de discussão, por meio do qual se chegue a uma escolha consensual e bem fundamentada para que os livros literários selecionados possam, efetivamente, contribuir para a melhoria das práticas de leitura literária na escola e na

jovens leitores(as).

Neste Guia, as resenhas das obras aprovadas assumem um papel importante, pois fornecerão a você, professor(a), informações sobre cada uma das obras aprovadas no PNLD 2018 - Literário. Vale a pena explorar, a partir de seu nível de ensino, quais obras estão sendo indicadas para sua seleção, pois sabemos que muitas delas são novidades chegando às nossas mãos e podemos nos surpreender com a diversidade de possibilidades que se descortinam a partir delas. Assim, espera-se que as resenhas possam contribuir para debates e reflexões nas escolas e privilegiem escolhas que considerem os contextos, as singularidades e os participantes desse processo, oportunizando também a inclusão de novas obras no acervo literário das escolas.

Por fim, ressaltamos que você, professor(a), não pode perder de vista os seus saberes docentes, o conhecimento sobre sua(s) turma(s) e, principalmente, a seu papel como mediador(a) de leitura para potencializar, entre seus (uas) alunos(as) a ampliação das referências estéticas, culturais e éticas de nossos(as) jovens leitores(as).

Neste Guia você encontrará as seguintes informações das obras literárias aprovadas no Edital PNLD 2018 Literário, a partir dos dados cadastrados na inscrição pelas editoras e do resultado da avaliação pedagógica:

- Código da Coleção
- Título da Coleção
- Título do Volume
- Categoria
- Temas
- Gêneros
- Autoria
- Editora
- Edição

- Ano da Edição
- Número da Edição
- Número de Páginas
- Resenha da Obra Literária
- Disponibilidade do Material de Apoio ao Professor (Digital)
- Disponibilidade do Material de Apoio ao Professor (Audiovisual)

Boa leitura!

Dimensões e Critérios da Avaliação

O PNLD Literário apresenta, a partir desta edição, algumas inovações no processo de avaliação e seleção de obras literárias para a Educação Básica. Uma delas diz respeito aos critérios empregados para avaliação das obras inscritas no Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI, todos eles propostos para que se possa qualificar, cada vez mais, o processo de seleção de obras literárias e que se possa também, a partir dos resultados desse processo, ampliar o acesso a obras literárias por nossos(as) estudantes, de acordo com critérios alinhados às políticas públicas vigentes, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Trata-se de um grande desafio, já que em um mesmo processo foram avaliadas obras para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para dar conta desse desafio, considerou-se que as obras literárias, em língua portuguesa, da Educação Infantil (creche e pré-escola), dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano) podem potencializar, entre os(as) estudantes de todas essas etapas, a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca. Essas obras podem também proporcionar o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões por meio de uma interação – e gradativamente crítica – com a cultura letrada, sem descuidar da dimensão estética dessa cultura.

Da mesma forma, considerou-se que as obras literárias, em língua inglesa, destinadas ao Ensino Médio (1º ao 3º ano) podem, igualmente, potencializar esse tipo de reflexão. Considera-se que as obras de ambos os idiomas podem contribuir para a formação dos(as) estudantes com vistas a promover, simultaneamente, a compreensão e a fruição de textos em perspectiva cidadã.

Para a Educação Infantil, as obras podem estimular, no âmbito de interações e brincadeiras, a curiosidade em relação à cultura escrita, auxiliando os(as) professores(as) a se tornarem mediadores(as) eficientes entre as crianças e os textos. A partir dessa perspectiva, o(a) professor(a) pode propiciar a familiaridade com livros e sua correta manipulação, ressaltando a diferença entre ilustrações e escrita.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as obras podem continuar estimulando a escuta/leitura de textos em suas potencialidades multissemióticas; porém, devem também expandir, paulatinamente, o repertório de gêneros literários e de temas, possibilitando que os(as) estudantes entrem em contato com textos que rompam com seu universo de expectativa, representando um desafio em relação às leituras anteriores.

Sob essa lógica, cabe ao Ensino Médio ampliar, gradativamente, o repertório dos(as) estudantes, ou seja, consolidar o desenvolvimento de leitores-fruidores ao mesmo tempo em que são aprofundadas questões ligadas ao pleno exercício da cidadania. Para a última etapa da Educação Básica, as obras literárias podem, então, alargar o contato com diferentes gêneros e estilos dos mais diversos/as

autores e autoras que podem ser contemporâneos(as), de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses(as), africanos(as) e de outros países, incluindo aí a especificidade dos textos em língua inglesa.

Isso posto, a avaliação pedagógica das obras literárias deste PNLD 2018 - Literário incidiu em quatro dimensões, aplicadas às obras inscritas em qualquer um dos níveis de ensino recobertos por esta edição do Programa: 1.1. Qualidade do texto verbal e do texto visual; 1.2. Adequação de categoria, de tema e de gênero literário; 1.3. Projeto gráfico-editorial; 1.4. Qualidade do material de apoio.

A seguir, são apresentados os critérios norteadores empregados na avaliação das obras submetidas ao Edital de Convocação 02/2018 - CGPLI em cada umas das quatro dimensões anteriormente referidas. Destaca-se que os critérios de avaliação específicos são apresentados na aba em que consta a ficha de avaliação empregada no PNLD 2018 - Literário.

1.1 Qualidade do texto verbal e do texto visual

Foram avaliadas as qualidades textuais básicas e o trabalho estético com a linguagem a partir dos seguintes critérios: a exploração de recursos expressivos da linguagem; a consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; a adequação da linguagem aos(às) estudantes; o desenvolvimento do tema em consonância com o gênero literário em questão. O texto visual foi avaliado a partir de critérios que consideraram a interação entre texto verbal e texto visual, a exploração de recursos visuais para a ampliação da experiência estética e literária do(a) leitor(a), a estimulação do imaginário a partir do texto visual, além da isenção, do mesmo modo que no texto verbal, de apologia, de maneira acrítica, a ideias preconceituosas ou comportamentos excludentes e à violência.

1.2. Adequação de categoria, de tema e de gênero literário

A avaliação pedagógica analisou a adequação de cada obra literária à categoria na qual foi inscrita, considerando a respectiva faixa etária. Para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi analisada a consonância com a BNCC e, para o Ensino Médio, com as Diretrizes e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

A avaliação da adequação temática consistiu na análise da relação entre o(s) tema(s) e a categoria. Para os temas sugeridos no edital, partiu-se dos quadros de referência (Anexo III, Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI) para o enfoque esperado para a obra literária em cada tema sugerido. Para outros temas, foi analisada a adequação do nome, da definição e da justificativa apresentados.

A avaliação da adequação do gênero literário considerou se a estrutura composicional e o estilo da obra correspondia ao gênero em que a obra foi inscrita ou se, eventualmente, rompia com os gêneros da tradição literária, contribuindo para a ampliação do repertório de formas literárias do(a) aluno(a)/leitor(a).

1.3. Projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico-editorial da obra foi avaliado no que tange ao equilíbrio entre texto principal,

também as condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, das características da capa, contracapa e/ou orelha e sua potencialidade de mobilizar o interlocutor à leitura, além de questões específicas relativas ao livro-brinquedo.

1.4. Qualidade do material de apoio

O material de apoio foi avaliado pela consistência e coerência de sua proposta metodológica no trabalho com o texto literário e sua contribuição para a formação de jovens leitores(as) e para o trabalho do(a) professor(a) com o texto literário, tanto em componente(s) curricular(es) específico(s), como língua portuguesa ou língua inglesa, quanto de modo interdisciplinar. A avaliação desse aspecto é mais bem descrita em seção específica deste Guia, intitulada "Avaliação do Material de Apoio ao(à) Professor(a)".

Critérios eliminatórios

Com relação aos critérios eliminatórios, destaca-se que eles, em conformidade com o edital, foram constituídos dos seguintes itens:

a. qualidade literária da obra (a obra não se caracteriza como didática);

b. qualidade estética e literária da obra e sua contribuição para a formação do leitor;

c. isenção de erros crassos e/ou recorrentes de revisão linguística;

d. isenção de apologia a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso explorados de modo acrítico no texto literário;

e. correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição;

f. correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição;

g. correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição;

h. apresentação de prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (esse item não era eliminatório em obras para Ed. Infantil, categorias, 1, 2 e 3, cf. edital).

Como se observa, os critérios eliminatórios empregados enfatizam a avaliação da dimensão estética e literária das mais de mil obras inscritas neste PNLD e seu papel na formação de jovens leitores(as), além de respeitar critérios de adequação linguística, de isenção de preconceitos, moralismos ou estereótipos que não contribuem para a experiência estética do(a) jovem leitor(a), bem como a adequação a itens relacionados à inscrição da obra neste Programa.

Em síntese, nos mais de 70 itens que compuseram a avaliação de cada obra literária inscrita no PNLD 2018 - Literário, a ênfase de todo processo foi a preocupação em selecionar obras que possam contribuir para a constituição de um amplo e diversificado acervo de obras literárias em nossas escolas e para a promoção da leitura literária entre nossos(as) alunos(as).

Avaliação do Material de Apoio ao(à) Professor(a)

Nesta edição, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) passou a selecionar também obras literárias e, com isso, incorporou ao escopo do Programa a distribuição de livros de literatura, promovendo e ampliando políticas públicas de leitura, especialmente, para a formação de leitores(as) literários(as).

Alinhada ao propósito de incentivar e contribuir para o trabalho com a leitura literária nas escolas que se beneficiam dessa política pública, o PNLD 2018 - Literário incluiu como possibilidade facultativa a apresentação, junto à obra literária, de material complementar de apoio ao professor. Todavia, ressaltamos que nesta edição do PNLD, a inclusão do material complementar às obras literárias é facultativo, conforme consta do edital, e, por essa razão, você poderá encontrar obras sem o respectivo material de apoio.

A escolha dos livros pode ser por obras com a presença ou não do material de apoio, afinal, muitas obras aprovadas oferecem excelentes possibilidades e alternativas metodológicas de leitura e outros trabalhos didáticos. Além disso, você, professor(a), certamente saberá qual a melhor maneira de explorar a leitura literária em sala de aula e de proporcionar a fruição dessas obras de acordo com seus objetivos e planejamento do trabalho pedagógico em sua(s) turma(s).

Com relação aos critérios de avaliação empregados na aprovação do material de apoio, é importante destacar, inicialmente, que o processo de análise e avaliação está apoiado no Edital de Convocação 02/2018 - CGPLI, que determina como o material de apoio destinado às obras da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio deve ser apresentado para a seleção. A principal dimensão de avaliação está baseada na consistência e coerência do material proposto, considerando:

I - as informações apresentadas que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao(s) seu(s) respectivo(s) tema(s), categoria e gênero literário; (4) subsídios, orientações e propostas de atividades.

II - as orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os(as) estudantes antes da leitura das respectivas obras (material de apoio pré-leitura), assim como para a retomada e problematização das mesmas (material de apoio pós-leitura).

III - as orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Ainda, o edital estabelece que o material audiovisual tutorial/vídeo-aula quando apresentado, será analisado também em consonância com o material de apoio acima descrito, isto é, a consistência e a coerência do conteúdo e da forma audiovisual das informações apresentadas também

contextualizar o autor e a obra; (2) motivar o(a) estudante para leitura e (3) justificar a pertença da obra ao(s) seu(s) respectivo(s) tema(s), categoria e gênero literário; (4) subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os(as) estudantes.

Destaca-se, ainda, que o material de apoio foi avaliado também quanto à consonância com a BNCC - para obras destinadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – e em conformidade com as Diretrizes e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - para obras destinadas ao Ensino Médio.

Com relação aos critérios específicos de avaliação do material de apoio, é importante que a ficha de avaliação seja lida, pois nela, professor(a), você encontrará todos os itens que foram considerados nesta avaliação do PNLD 2018 - Literário. Ainda, ao ler a ficha de avaliação, você poderá observar que os critérios de avaliação do material de apoio ao professor foram divididos em três categorias, denominadas de PDF 1, PDF 2 e PDF 3, ainda que, no material de apoio, todos venham juntos em um único arquivo. Também foi empregado um conjunto de critérios para avaliar o tutorial/videoaula, quando este foi apresentado junto ao material de apoio.

O material de apoio, então, foi avaliado sob os seguintes critérios: PDF 1 - avaliação geral do material de apoio do(a) professor(a); PDF 2 - avaliação específica sobre as orientações para o trabalho com a obra literária nas aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura e Língua Inglesa; e o terceiro e último PDF 3 - avaliação do material de apoio a partir de uma proposta de abordagem interdisciplinar do texto literário. Ressalta-se que nesta edição do PNLD, nem todas as obras literárias apresentaram material de apoio que contemplasse todas essas dimensões.

Acredita-se que a seleção realizada por meio desses critérios efetiva um primeiro esforço de disponibilizar um conjunto de materiais que amparem e promovam o encontro com a leitura de obras literárias na escola. Espera-se que você, professor(a), possa usufruir da melhor maneira possível em sua(s) turma(s), nas suas aulas e projetos de leitura; e, que para além dos critérios que selecionaram esse material, você faça sua escolha, utilize seus referenciais e mobilize seus(uas) alunos(as) a ler Literatura na escola.

RESENHAS

A ÁRVORE DOS CANTOS

TÍTULO

A ÁRVORE DOS CANTOS

AUTORIA

ANNE FRANCOISE BALLESTER SOARES

CÓDIGO DO LIVRO

1386L18602

EDITORIAL

JC - DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA - ME

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

A ÁRVORE DOS CANTOS

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

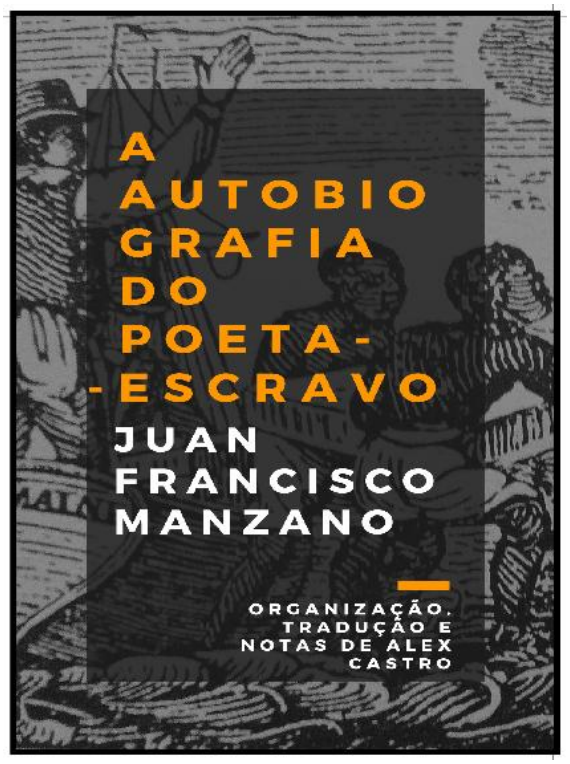
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A árvore de cantos: ou o livro das transformações contadas pelos Yanomami do grupo Parahiteri é um livro produzido por Anne Ballester Soares que reúne uma coletânea de textos indígenas de tradição oral. Essa seleta de cantos é composta por 14 narrativas míticas registradas na cultura Yanomami. A obra traz contribuição singular para a compreensão da mitologia indígena a partir da sintaxe xamatari,

pois língua e cultura estão intimamente imbricadas. Os contos foram narrados oralmente pelo pajé Moraes, auxiliado pelos pajés Mauricio, Romário e Lauro, gravados e transcritos pelas comunidades de Ajuricaba, Komixipiwei e Cachoeira Aracá, e a tradução para o português contou com diversos especialistas, constituindo importante documento tanto para os Yanomami, quanto para os brasileiros, chamados de napë pelos indígenas. Cada capítulo traz um conto, explicando o surgimento de seres da natureza (cobras, papagaios, onça,noite), objetos ou hábitos (flecha, o corte de cabelo, o uso do tabaco), a origem do mundo e os conhecimentos dos Yanomami. Misturam, assim, a história e um riquíssimo vocabulário indígena, como xapono, cobra waro, bambu sunama, árvore paikawa, fruta pahi, que costuram as páginas em louvor à língua e à cultura Yanomami. Trata-se de valiosa entrada para estudos sobre a visão de mundo dos Yanomami. A tradução combina processos de subordinação próprios do português e a repetição típica de narrativas orais indígenas, bem como reformulações. A linguagem verbal apresenta recursos linguísticos que dão ao texto expressividade através do emprego de onomatopeias, metáforas. A mistura de uma transcrição quase literal do falar indígena, com algumas inserções a fim de adequá-lo à sintaxe do português, torna o texto híbrido, não assumindo compromisso com nenhuma das duas línguas e pode dificultar, se não houver acompanhamento do professor, pode gerar dificuldades para a leitura dos alunos. De todo modo, o gênero textual e a linguagem empregada são adequados ao nível de letramento dos alunos do Ensino Médio. O projeto gráfico-editorial propicia a leitura fluente da obra, pois a diagramação contribuiu para que o texto verbal esteja legível (tamanho da fonte e espaçamento entre linhas adequados) permitindo a sua visualização. O projeto gráfico da capa é simples: se, por um lado, foge ao clichê de representar a cultura indígena sempre pelo viés de suas pinturas corporais, por outro lado, não apresenta nenhuma referência nova, já que a cor branca de fundo com letras pretas não são comumente atraentes aos jovens de Ensino Médio. Capa e contracapa têm fundo branco, sem imagens e trazem respectivamente o título (em duas línguas), autora e um trecho de um dos contos, sem que convide o leitor à leitura da obra. No tópico Como foi feito este livro, a autora informa a autoria dos

A AUTOBIOGRAFIA DO POETA-ESCRAVO



TÍTULO

A AUTOBIOGRAFIA DO POETA-ESCRAVO

AUTORIA

ALEXANDRE MORAES DE CASTRO E SILVA (ALEX CASTRO), JUAN FRANCISCO MANZANO

CÓDIGO DO LIVRO

1042L18604

EDITORIAL

BEATRIZ SIQUEIRA BITTENCOURT MARKETING E PRODUCOES ARTISTICAS

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

A AUTOBIOGRAFIA DO POETA-ESCRAVO

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

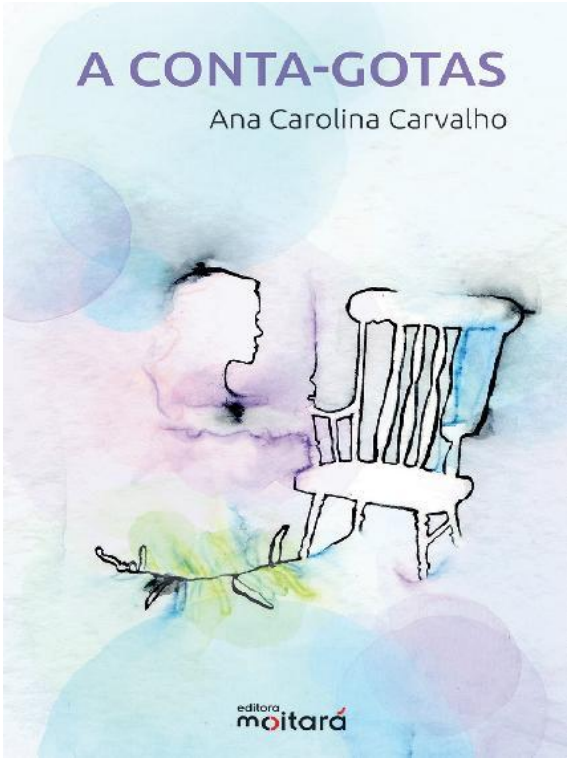
1

Resenha Completa

A obra A autobiografia de um poeta escravo, publicada em 2018 por Beatriz Siqueira Bittencourt Marketing e Produções Artísticas, narra a vida, os sobressaltos, os sofrimentos e as aventuras de Juan Francisco Manzano, escravo cubano do século XIX. O autor é o próprio autobiografado. Traduzida e organizada por Alex Castro, a obra é constituída de três partes: um prefácio (redigido por Ricardo

Salles, professor de História Contemporânea, na UNIRIO), um texto de apresentação (produzido por Alex Castro, tradutor) e a obra propriamente dita. O fato de ter sido escrita por um escravo torna a obra bastante singular, haja vista a grande quantidade de iletrados no grupo humano em que Manzano se inseria. Segundo os críticos, talvez seja a única autobiografia elaborada por um escravo latino-americano. Ricardo Salles afirma na obra que “as palavras autobiografia, poeta e escravo, todas muito frequentes no século XIX, raramente, se não nunca, conjugaram-se em um mesmo vocabulário ficcional, poético, historiográfico e político”. Nesse sentido, verifica-se a grande originalidade da obra. Não há imagens no livro. O texto verbal é uma narrativa da vida de Manzano, entremeada por muitos trechos descritivos que tomam como base as rotinas e os elementos típicos do ambiente escravocrata latino-americano. Entretanto, deve-se destacar que, mesmo sendo baseado em dados históricos, não é um livro de História, haja vista seu caráter literário e fortemente original, marcado por subjetividade. A linguagem verbal é um permanente convite à experiência de muitas sensações, que variam do sombrio e árduo até o lírico e romântico. O livro amplia o repertório de formas literárias do aluno, visto que o tema da escravidão é tratado por uma ótica bastante singular, tanto por parte do próprio autor (um poeta negro escravizado) quanto por parte das memórias autobiográficas, engenhosamente organizadas em uma cronologia mais ou menos temporal. Da mesma forma, os hábitos, os costumes, as crenças, os sofrimentos e tantos outros aspectos da vida dos negros latino-americanos do final do século XIX são elementos enriquecedores para o aluno, que tomará contato com outra cultura, no caso a cubana, bem distinta da brasileira. Há cenas de violência e morte ao longo de alguns episódios. Por outro lado, essas cenas não são exploradas de forma acrítica. Ao contrário, estão a serviço da construção do enredo, no contexto das práticas de escravidão durante o período que a obra descreve. Não há difusão de preconceitos ou comportamentos excludentes. Em vez disso, as cenas narradas pelo protagonista servem como ponto de partida para importantes reflexões e debates entre os alunos. Há um verdadeiro convite ao leitor, que é instado a se envolver com as memórias de Manzano, sempre marcadas por sensações muito fortes e desoladoras, mas

A CONTA-GOTAS



TÍTULO

A CONTA-GOTAS

AUTORIA

ANA CAROLINA PEREIRA DE CARVALHO (ANA CAROLINA CARVALHO)

CÓDIGO DO LIVRO

0647L18603

EDITORIAL

EDITORA MOITARA LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

A CONTA-GOTAS

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Ana Carolina Carvalho é a autora do romance A conta-gotas, narrado em primeira pessoa pela personagem Olívia, que fora abandonada por sua mãe quando tinha apenas nove meses. A menina cresceu em meio ao mistério da identidade materna, mas não podia tocar no assunto perto de sua família, que agia como se fosse pecado ouvir Olívia falar da mãe e desejava desvendar o mistério em torno da mãe Laura: seu rosto, seus gostos e as razões que a levaram a

traz uma família. Devagar, a conta-gotas, e com o apoio de Ana, sua melhor amiga, e de Miguel, seu namorado, ela vai desvendando este mistério, que atravessará toda a sua adolescência. Nesta eletrizante busca pela verdade, Olívia acaba descobrindo uma amiga de sua mãe: Angélica. Será que ela terá informações sobre o paradeiro de Laura? Acompanhando a história da personagem Olívia, uma garota obstinada, persistente e corajosa, o leitor percorrerá com ela diversos caminhos em busca da mãe, e também os obstáculos, os fracassos e as conquistas que fizeram parte de sua adolescência e de sua história. A narrativa apresenta uma linguagem compreensível e agradável ao jovem leitor do Ensino Médio, com a presença de elementos do contexto infanto-juvenil como a relação de jovens com a família, amigos e namorados e com a própria puberdade, favorecendo o estabelecimento de vínculos pessoais com a obra. A capa do livro traz uma ilustração em tons pastéis, que remete a gotas de tinta diluídas em água e gotejadas no papel, borrando um contorno do perfil de uma mulher e uma cadeira vazia, instigando a curiosidade do leitor para a leitura do romance. O livro literário aborda com muito zelo a temática das inquietações da juventude e do protagonismo juvenil, provocando diversas reflexões sobre diferentes situações do cotidiano de jovens adolescentes, que buscam respostas às suas inquietações, sejam de natureza pessoal, familiar ou amorosa, podendo encontrar na

A ESTAÇÃO DAS PEQUENAS COISAS

TÍTULO

A ESTAÇÃO DAS PEQUENAS COISAS

AUTORIA

FABIOLA RIBEIRO FARIAS (FABIOLA FARIAS), JOAO LUIS ANZANELLO CARRASCOZA (JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA), RITA DE CASSIA BADUY PIRES (RITA PIRES)

CÓDIGO DO LIVRO

0959L18602

EDITORIAL

EDITORA PIÁ LTDA.

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

A ESTAÇÃO DAS PEQUENAS COISAS

NÚMERO DE PÁGINAS

176

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

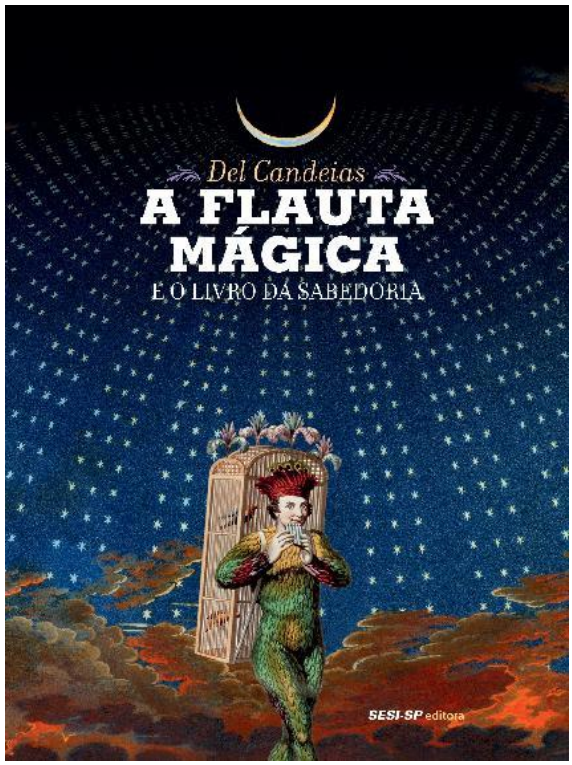
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A estação das pequenas coisas, de João Anzanello Carrascoza, é uma obra organizada por Fabíola Farias, composta de contos que assumem como mote o trabalho literário sobre temas e eventos

ligados ao cotidiano mais prosaico e singelo. Tratam-se, precisamente, de 18 contos que abordam temáticas variadas, como o passeio com o pai trabalhador, a ida à praia, ao cinema, ao aeroporto, a descoberta do amor, a velhice, a morte, a separação, dentre outros. Investe em abordagens e em elaborações que ampliam, significativamente, a visão de mundo do leitor. Menos do que meros relatos desses momentos, os contos buscam operar com os sentimentos, com os conflitos, os tensionamentos envolvidos, criando-se atmosferas amplas de sentidos e abordagens. Os contos investem de modo consistente na criação de uma linguagem literária extremamente rica e habilidosa, permitindo não apenas a ampliação do vocabulário do leitor, como também um diálogo inventivo e potente com sentimentos de temas caros à infância e à juventude. O texto faz uso de uma gama variada de figuras de linguagem, possibilitando que os temas abordados ganhem sentidos sensíveis e permitam uma experiência efetiva com a literatura na direção de uma ampliação dos repertórios estéticos, éticos e culturais do leitor. No início de cada conto, a obra apresenta pequenas fotografias de miniaturas de objetos que aludem ao contexto da narrativa - imagens que se articulam aos títulos de modo delicado, por meio de um diálogo e de uma complementaridade que permitem o anúncio ao leitor quanto à presença de um universo mais amplo. A temática Projetos de vida percorre a obra por completo, por meio da memória, da construção daquilo que nos constitui como sujeitos desde a infância em nossa relação com o mundo e com o outro. Merece ênfase o modo potente pelo qual a obra constrói a passagem da infância à juventude. O uso da primeira pessoa em contos que trazem crianças ou jovens como protagonistas evidencia uma exploração sensível do ponto de vista infanto-juvenil sobre seu próprio universo. As sutilezas e complexidades do mundo infantil são tratadas de forma fértil e

A FLAUTA MÁGICA E O LIVRO DA SABEDORIA



TÍTULO

A FLAUTA MÁGICA E O LIVRO DA SABEDORIA

AUTORIA

DANIEL LEVY CANDEIAS (DEL CANDEIAS)

CÓDIGO DO LIVRO

1151L18603

EDITORIAL

SERVICO SOCIAL DA INDUSTRIA - SESI

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

A FLAUTA MÁGICA E O LIVRO DA SABEDORIA

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

Resenha Completa

A Flauta mágica e o livro da sabedoria é uma obra que faz referência à ópera A flauta mágica, de Mozart, por meio da narrativa das aventuras de Tamino que, pelos viés do maravilhoso, conduz o leitor às descobertas do humano. A narrativa (em prosa, com ocorrências de fragmentos em versos e com diversas ilustrações) tem início com Tamino correndo de uma gigantesca serpente,

tentando matá-lo. Com o arco na mão, desesperado e gritando pelos deuses, o príncipe é salvo pelas três Damas das Sombras, Noctâmbula, Soturna e Nebulosa. Antes de acordar de seu desmaio, as três damas retiram-se e Tamino encontra-se com Papagueno, o caçador de aves, que está se gabando de tê-lo salvado. O que os dois não sabem é que se tornarão grandes amigos e irão juntos na jornada para libertar a filha de Rainha da Noite -, que fora prometida a Tamino em casamento -, e em busca do livro da sabedoria. No entanto, nessa jornada, Tamino terá que descobrir quem de fato é a Rainha da Noite e quais são as suas verdadeiras intenções, bem como o motivo que levou a princesa a ser raptada. Propondo-se a abordar o tema Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil, Ficção, mistério e fantasia, o livro é um convite para se conhecer a obra do fantástico compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart.

A FÓRMULA PREFERIDA DO PROFESSOR

TÍTULO

A FÓRMULA PREFERIDA DO PROFESSOR

AUTORIA

SHINTARO HAYASHI, YOKO OGAWA

CÓDIGO DO LIVRO

1299L18603

EDITORIAL

EDITORA ESTACAO LIBERDADE LTDA

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

A FÓRMULA PREFERIDA DO PROFESSOR

NÚMERO DE PÁGINAS

232

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

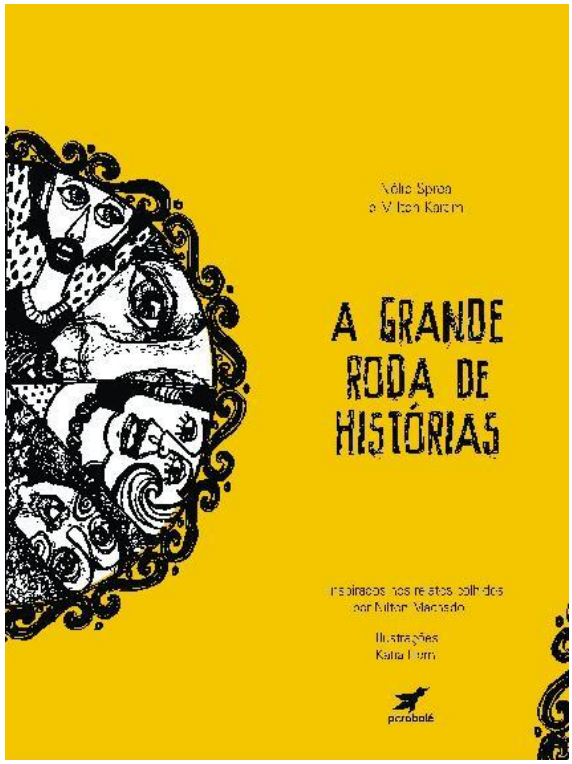
1

Resenha Completa

A fórmula preferida do professor, da japonesa Yoko Ogawa, traduzido do japonês por Shintaro Hayashi, tem a temida matemática como pano de fundo e narra improváveis relações de amizade e parceria entre três sujeitos bastante diferentes. O primeiro, um professor de Matemática, homem já idoso, cheio de manias, que sofrera um acidente automobilístico que afetou sua memória de forma muito particular. O professor vive enclausurado, fechado no espaço físico da edícula em que vive há mais de vinte anos, prisioneiro no tempo-espaço de suas lembranças e da sua

uma lembrança por mais de oitenta minutos. O segundo protagonista desta surpreendente história é uma empregada doméstica, mãe solteira, que passa a prestar serviços ao professor, cuidando da sua alimentação e da organização da edícula em que reside. O terceiro sujeito a integrar a narrativa é um garoto, apelidado pelo professor de raiz, filho de dez anos da empregada, que passa a frequentar a residência do professor no período em que sua mãe realiza as atividades domésticas. No cruzamento destas três vidas, a história narrada pela sensibilidade da empregada doméstica envolve o leitor em uma trama em que o isolamento se transmuta em relações profundas e humanas. O fio que tece estas relações é a matemática, fonte de interlocução do professor com o mundo, fórmula para escapar de sua reclusão e da falta de sentido para a vida. O motivo que captura o professor é o garoto, que o sensibiliza e lhe desperta o sentimento de proteção e de afeto. Raiz, menino inteligente e sensível, capta o amor que o professor nutre pelo mundo dos números, das fórmulas e desafios matemáticos. Junto com sua mãe, é acolhido e acolhe este enigmático professor, também descobrindo a beleza inscrita na matemática. A obra é constituída predominantemente de texto verbal (apresentado de forma sóbria na obra, garantindo sua legibilidade e favorecendo a leitura pela escolha da fonte e seu tamanho) e o uso de imagens ocorre apenas na capa, contracapa e orelha. Capa e contracapa abertas trazem, além dos dados de identificação da obra, a imagem de uma escada com inscrições aparentemente japonesas,

A GRANDE RODA DE HISTÓRIAS



TÍTULO

A GRANDE RODA DE HISTÓRIAS

AUTORIA

KATIA HORN, MILTON DE CHUERI KARAM (MILTON KARAM)

CÓDIGO DO LIVRO

0970L18602

EDITORIAL

PARABOLE EDITORA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

A GRANDE RODA DE HISTÓRIAS

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2013

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Milton Karam e Nélio Spréa são os autores da obra A Grande Roda De Histórias. Doze contos compõem a obra e todos trazem marcas de oralidade próprias dos contadores de histórias, como a ênfase nos aspectos verídicos dos causos. Os nomes dos contadores que inspiraram as histórias estão nomeados na apresentação do livro. As imagens em preto e branco imitam a xilografia, valorizando a tradição popular no texto visual. Outro aspecto positivo do texto visual é o

duplo: faz referência imediata ao texto verbal e provoca outras leituras. Além da relação direta com o enredo, os títulos dos contos também exploram a sonoridade por meio das combinações das palavras, assim como a linguagem verbal recorre a sonoridades e ritmos marcados pela presença de rimas e aliterações. A presença de figuras de linguagem, especialmente, metáforas e comparações, favorece a multiplicidade de sentido, conferindo caráter artístico e polissêmico à obra. Os contos são independentes entre si, mas se conectam pelas características das narrativas populares. Há neles uma insistência para que a veracidade dos fatos seja confirmada, pois pertencem ou foram contadas por pessoas com as quais a história ocorreu, o que faz um jogo muito interessante entre ficção e verdade. Cada conto explora uma temática diferente. O pano de fundo, entretanto, permanece em todos: a valorização dos causos da tradição popular brasileira. O título da obra dialoga com o texto visual da capa e da contracapa: uma roda com a imagem de diferentes pessoas. As orelhas trazem o recorte de fragmentos de dois contos e o texto da contracapa chama a atenção para a invenção da roda e culmina na roda de gente trocando histórias e experiências. As quatro páginas de apresentação situam o leitor em relação ao processo de construção da obra, que se inicia com as rodas de histórias conduzidas por Nilton Machado em diferentes locais de Curitiba. Por fim, os contos reunidos neste livro não fazem referência acrítica à violência e não incitam o preconceito. As histórias são curtas e podem ser

A LEGIÃO ESTRANGEIRA

TÍTULO

A LEGIÃO ESTRANGEIRA

AUTORIA

CLARICE LISPECTOR (CLARICE LISPECTOR), PAULO GURGEL VALENTE (PAULO GURGEL VALENTE)

CÓDIGO DO LIVRO

0202L18602

EDITORIAL

EDITORA ROCCO LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

A LEGIÃO ESTRANGEIRA

NÚMERO DE PÁGINAS

112

ANO DA EDIÇÃO

2000

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra A legião estrangeira, escrita por Clarice Lispector, caracteriza-se como uma seleção de 13 contos de temática variada e independente, mas que guardam entre si aspectos de proximidade. Em geral, a autora marca seus textos, quase que obsessivamente, pela observação do cotidiano familiar e da relação entre as pessoas. O encantamento dos personagens dos contos diante das situações que

preenchem o dia-a-dia é um traço que acompanha a trajetória literária da escritora e que a coloca em um lugar de destaque na literatura brasileira. A linguagem presente nos contos se apresenta altamente carregada de literariedade, cuja polissemia permite discussões amplas e diversificadas acerca das narrativas. O uso de recursos estilísticos é latente e característico da obra clariceana. O vocabulário empregado nos contos é completamente compreensível para os leitores, com graus de dificuldades diferentes, mas previsíveis para o público a que se destina a obra. Em termos de abordagem temática, os assuntos se mostram amplos e se desdobram em diversos outros, todos plenamente adequados à categoria do público pretendido. Como traço característico da obra clariceana, os temas são abordados com um lirismo singular e permitem um embate constante entre visões de mundo que se distinguem, mas não se refutam. Os leitores podem ampliar seu repertório de temas, refletindo-os certamente com mais maturidade e sensibilidade.

A METAMORFOSE

TÍTULO

A METAMORFOSE

AUTORIA

FRANZ KAFKA, JACQUELINE RAMOS

CÓDIGO DO LIVRO

1064L18605

EDITORIAL

V. DE MOURA MENDONCA - LIVROS

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

A METAMORFOSE

NÚMERO DE PÁGINAS

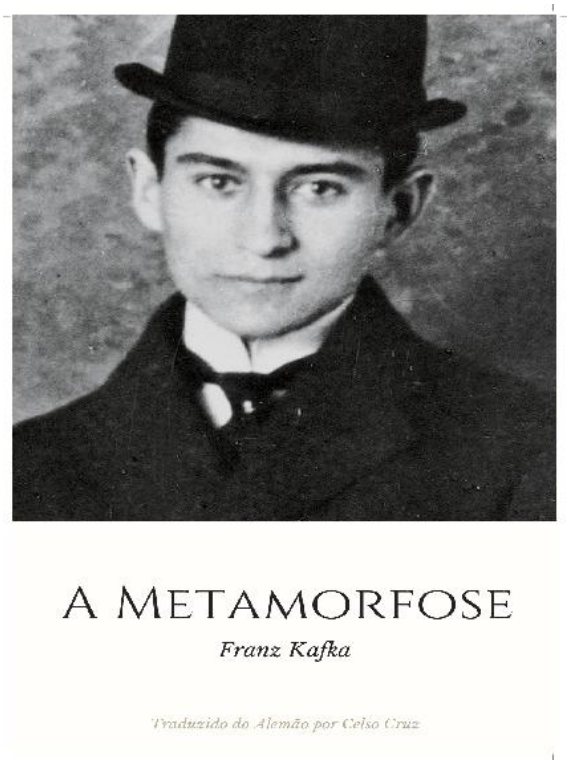
96

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Destinada aos estudantes do Ensino Médio, A metamorfose, do escritor Franz Kafka, com tradução de Celso Cruz, está entre as mais importantes obras clássicas da literatura universal. Narrando a fantástica história de Gregor Samsa, um caixeiro viajante que certo dia acorda em sua cama transformado em um inseto, a novela instiga a muitos significados simbólicos e múltiplas

interpretações sobre essa transformação, tanto de ordem psicanalítica quanto de ordem social. Cada leitor a interpreta de um modo diferente. A polissemia tanto das palavras quanto da obra, propriamente dita, aponta para os desdobramentos da experiência humana em contextos de conflito existencial - aspecto que pode ser constatado no uso de diversas figuras de linguagem. A obra provoca a reflexão sobre opressão, a arbitrariedade, seja do Estado e seus agentes, seja dos processos automatizados da industrialização. São questionamentos, provocados pela obra, sobre opressão, arbítrio, normas sociais e pessoal que se modificam e como se enquadrar a elas, em um mundo que está a se transformar, propondo uma reflexão sobre o homem e sua condição; sobre o mundo e suas inflexões. Retomando um tema caro ao homem desde as épocas clássicas, qual seja, a metamorfose, esta obra extrapola essa proposta, especialmente pela originalidade na composição narrativa e pelo surpreendente desfecho, que aponta para mais perguntas que respostas sobre a condição humana e o seu tempo.

A SUCESSORA

TÍTULO

A SUCESSORA

AUTORIA

CAROLINA NABUCO, FABIANA YOSHIKAWA SANT ANNA (FABIANA YOSHIKAWA), JOAO MAURICIO DE MELLO FRANCO NABUCO

CÓDIGO DO LIVRO

0156L18603

EDITORIAL

SILVIO FERNANDO TESTA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

A SUCESSORA

NÚMERO DE PÁGINAS

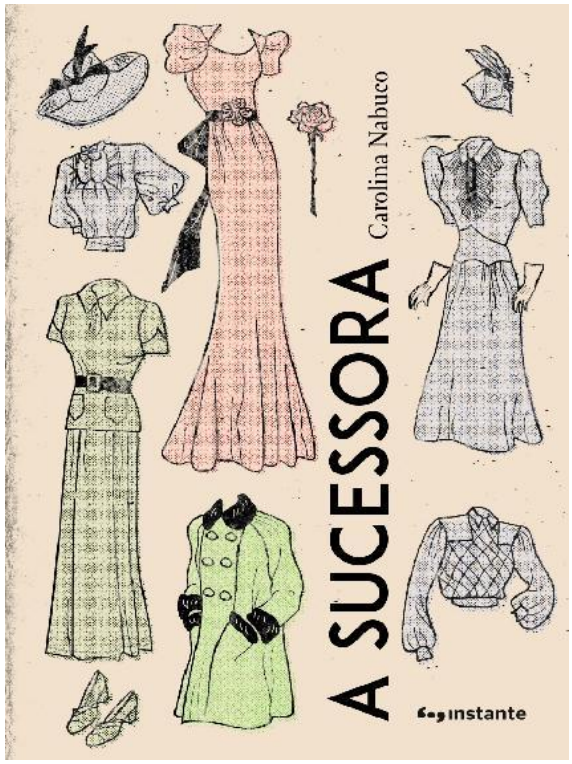
200

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A sucessora, de Carolina Nabuco, é um romance que narra a história de Marina, uma jovem mulher que, ao casar-se com um homem viúvo, vê-se envolvida com os dilemas e desafios que o papel de esposa lhe coloca. O texto é permeado pelos conflitos internos da personagem, que luta para

compreender e mesmo para inventar seu novo lugar na sociedade - o que implica assumir funções e papéis que lhe são esperados. Acompanha esse percurso, a imagem da primeira esposa de seu marido materializada em uma pintura que ocupa lugar de destaque da casa, Marina sente sua presença ameaçadora cotidianamente, fazendo com que experiencie a sensação de uma permanente comparação, da qual sai invariavelmente como perdedora. A construção da personagem central da narrativa é permeada de densidade e fortes elementos dramáticos, fazendo com que o romance se efetive em toda sua potência como gênero literário. Em torno dela, organiza-se um universo sempre renovado de complexidades: o fato de estar em ambiente urbano após ter vivido em ambiente rural; o fato de seu novo papel vir acompanhado da imagem de alguém que lhe antecede (a primeira esposa do marido); o fato de todos esses dilemas serem somados ao dilema de confrontar-se com um espaço cujos códigos e funcionamentos lhe são novos e, muitas vezes, incompreensíveis. A obra é consistente em muitos aspectos. Inicialmente, ganha ênfase o modo como a obra toda é atravessada por uma linguagem que foge à função referencial, empregando com qualidade um conjunto significativo de figuras de linguagem. Além disso, merece destaque o uso da linguagem em elaborações de profundo investimento poético, organizando-se em torno da construção de um texto potente ao dar a ver sentimentos, situações cheias de possibilidades imaginativas. Trata-se, portanto, de um retrato acerca do modo como o mundo urbano é dimensionado como pujante e promissor, enquanto o espaço rural deve ser superado. Ao trazer esse tema central, a obra permite justamente seu questionamento, favorecendo o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. Outro elemento

A TERRA UMA SÓ —

TÍTULO

A TERRA UMA SÓ —

AUTORIA

ANITA MOREIRA DE AZEVEDO EKMAN SIMOES, TIMOTEO DA SILVA VERA POTYGUA

CÓDIGO DO LIVRO

1050L18602

EDITORIAL

SUZANA FIGUEIREDO SALAMA

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

A TERRA UMA SÓ —

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

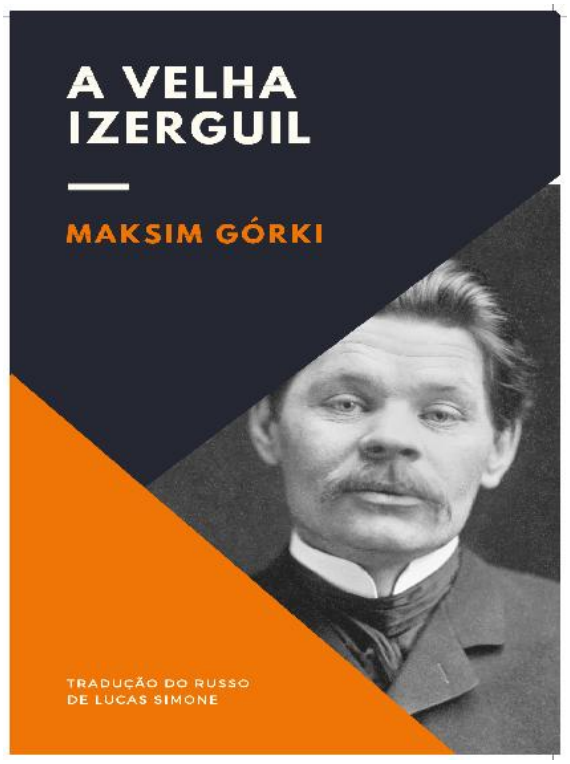
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Livro de linguagem bilíngue, Yvyrupa - A Terra uma só, de autoria de Timóteo da Silva Verá Tupã Popygua e organizado por Anita Ekman, é um texto de tradição popular, escrito para contar a história de um povo: os Guarani Mbya. O autor escreve uma obra para falar das suas andanças e, também,

para narrar o modo de viver do seu povo. A obra é indicada aos alunos do Ensino Médio e apresenta aspectos de texto literário com linguagem original, incluindo um vocabulário bilíngue, que contém palavras do idioma da etnia à qual pertence o autor. Por meio da materialização da palavra, a narrativa vai transpondo, para as linhas do texto, a oralidade dos Nhanderu, jeguakava e jaxukava, atualmente, os Guarani Mbya. Yvyrupa é a Terra e, na visão dos Guaranis, representa um só território, um só povo, e que deve ser desvendada e cuidada, desde os primórdios da sua criação até os dias atuais. A obra procura revelar a sabedoria e o misticismo dos Guaranis sob o olhar de Verá Popygua, o que possibilita diferentes leituras, além de proporcionar um debate sobre as diferenças entre pontos de vista, pois promove o conhecimento da cosmologia, da linguagem e do modo de vida do povo indígena Guarani Mbya. Importante contribuição para a literatura brasileira e para o conhecimento da diversidade cultural de povos, a obra contém imagens que servem como um despertar para a leitura dos textos. O vocabulário, devido ao bilinguismo da obra, em um primeiro contato, pode provocar um estranhamento devido ao desconhecimento de muitas palavras - mas essa dificuldade inicial pode ser minimizada com o

A VELHA IZERGUIL E OUTROS CONTOS



TÍTULO

A VELHA IZERGUIL E OUTROS CONTOS

AUTORIA

ALEKSEI MAKSIMOVICH PESHKOV, LUCAS RICARDO SIMONE (LUCAS SIMONE)

CÓDIGO DO LIVRO

1061L18605

EDITORIAL

INSTITUTO DA EVOLUCAO INDIVIDUAL SOLARIS LTDA ME

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

A VELHA IZERGUIL E OUTROS CONTOS

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

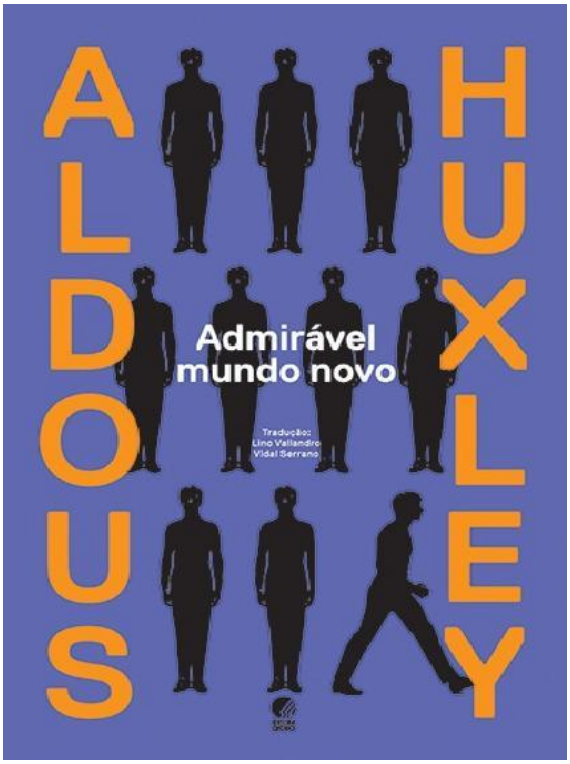
1

Resenha Completa

A obra A velha Izerguil, composta por um dos maiores nomes da literatura russa dos séculos XIX e XX: Maksim Górki, traduzida por Lucas Simone constitui-se em uma coletânea de contos representativos das obras clássicas da literatura universal, com foco nos temas da ficção, do mistério e da fantasia. A obra é composta de cinco contos intitulados A velha Izerguil, Makar Tchudrá, Boles, Os compadres e Tchelkach. Os contos retratam, de maneira bastante aguda, a

luta pela sobrevivência e as paixões do coração. Todos esses temas são trabalhados em uma paisagem fortemente personificada, que sempre impacta as personagens e os cenários retratados pelo contista. Não há imagens no livro. O texto verbal, por sua vez, é bastante descritivo e toma como base muitos elementos da natureza. O vocabulário utilizado estimula e desafia o leitor, em muitos momentos, à busca da compreensão do enredo, do vocabulário típico da toponímia, da antroponímia e da natureza asiáticas. Não há abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes. Ao contrário, há uma verdadeira sondagem das profundezas humanas e forte exploração de elementos naturais, o que deverá incitar os alunos à construção da interpretação. Ainda com relação à linguagem apresentada na obra, destacam-se alguns trechos desafiadores. Entretanto, em geral, há predomínio de vocabulário compreensível aos alunos, sem se restringir à função referencial. Ao contrário, há muitos trechos em que é possível verificar a função poética. Os textos da obra ampliam o repertório de formas literárias do estudante, visto que são contos com elementos bastante originais, fora da tradição nacional. De fato, a paisagem e o cotidiano, do homem russo do final do século XIX são elementos enriquecedores para a classe estudantil, que tomará contato com outra cultura, bem distinta da brasileira. Não se verificam clichês. Há cenas de violência e morte, bem como retratações pouco positivas da mulher, mas nenhum desses temas é explorado de forma descontextualizada. Ao contrário, estão a serviço da construção do enredo, no contexto da tradição literária realista. Assim, trechos como esse não difundem preconceitos ou comportamentos excludentes. Ao contrário, retratam o pensamento de uma época e certamente servem como ponto de partida para importantes reflexões e debates na classe. Diferentes perspectivas de mundo são apresentadas, não só nos hábitos das personagens como também em suas lendas, o que faz com que haja ampliação do repertório de temas dos

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO



TÍTULO

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

AUTORIA

ALDOUS LEONARD HUXLEY (ALDOUS HUXLEY)

CÓDIGO DO LIVRO

0174L18603

EDITORIAL

EDITORA GLOBO S/A

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

NÚMERO DE PÁGINAS

312

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

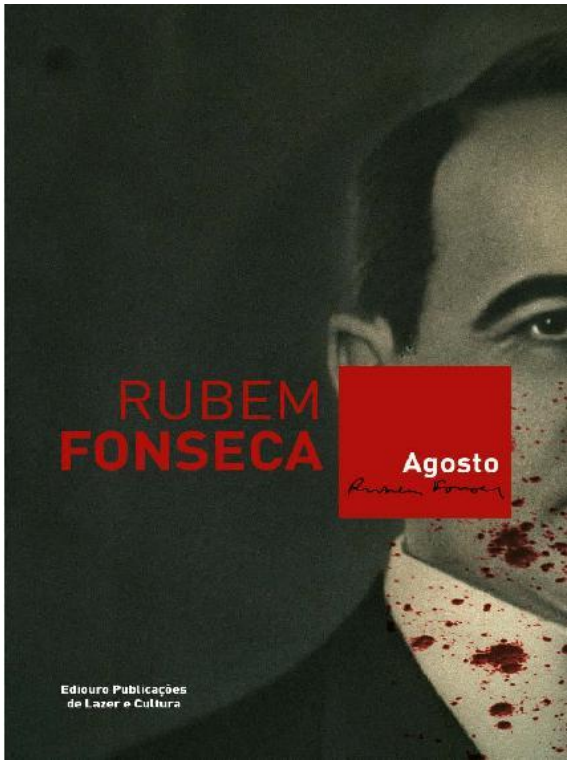
23

Resenha Completa

Admirável Mundo Novo (Brave new world), escrito em 1932 pelo inglês Aldous Huxley. Nesta edição, de 2018, conta com tradução de Lino Vallando e Vidal Serrano. Considerada um clássico da literatura, que inaugura a narrativa distópica, a obra trata de uma sociedade londrina, perfeita e

Civilização, na qual os seres humanos são geneticamente modificados para se adequarem às diversas castas que organizam a sociedade. A narrativa tem o foco em Bernard Marx, um Alpha, que, apesar da capacidade intelectual, não se enquadra nas características físicas de sua casta, sendo mais baixo e mais franzino que os demais. Essa relação o leva a desenvolver uma maior consciência de si mesmo, algo que o leva ao sofrimento e reflexão, duas práticas desestimuladas pela sociedade de Utopia. Embora se trate de uma obra do início do século XX, a reflexão filosófica conduzida por Huxley é bastante pertinente até os dias de hoje. Ela possibilita a exploração de diversos temas, que tangenciam a questão do mundo social, como o valor da felicidade, sempre colocada como prioridade sobre os demais sentimentos, a exposição a erotização constante, o consumismo exacerbado, a exploração do trabalho, os relacionamentos superficiais, o uso de drogas (legais e ilegais), entre outros. Pelas polissemias e por apresentar uma visão do futuro com similaridades com a contemporaneidade, é possível ao jovem leitor, inquieto em sua juventude, refletir sobre o sistema vigente e as similaridades da realidade presente e discutir a vulnerabilidade da raça humana diante de regimes totalitários.

AGOSTO



TÍTULO

AGOSTO

AUTORIA

JOSE RUBEM FONSECA (RUBEM FONSECA)

CÓDIGO DO LIVRO

0120L18603

EDITORIAL

EDIOURO PUBLICACOES DE LAZER E CULTURA LTDA

TEMA(S)

Cidadania

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

AGOSTO

NÚMERO DE PÁGINAS

352

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

9

OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

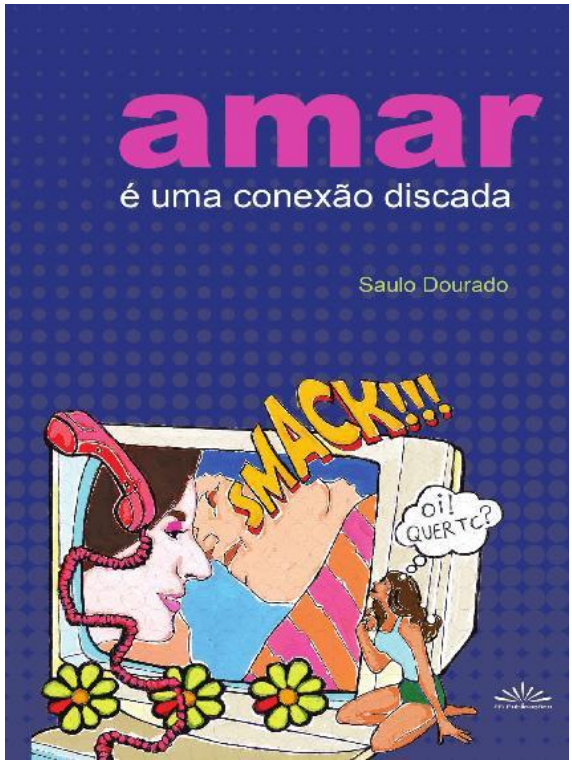
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Agosto, romance de Rubem Fonseca, apresenta uma narrativa policial que mescla ficção e fatos históricos. A obra retrata a atmosfera carioca, à época capital da República, durante o final do mandato presidencial de Getúlio Vargas. Agosto narra fatos e eventos que dão a conhecer os

políticos e sociais que culminam com o suicídio de Vargas. Entrelaçando personagens reais e ficcionais, Fonseca cria uma trama que se inicia no meio da ação do primeiro assassinato a ser investigado pelo inspetor Alberto Mattos, personagem principal da história. Neste ponto, a narrativa faz-se bem clara ao tecer um paralelo entre a vida do inspetor e os acontecimentos do final da Era Vargas, sem recair em didatismos históricos e conservando a literariedade, estando aí um dos pontos altos da obra. Chocam-se morais, pensares e estereótipos, em busca de um desenho mais fidedigno da vida pública da sociedade brasileira da década de 50. Agosto torna o Rio de Janeiro um ponto de tensão, no qual os personagens ilustram uma sociedade em crise, tendo que lidar com a corrupção, os perigos da violência, as relações de poder, o luxo e a pobreza, e a marginalidade. O romance evidencia uma narrativa que é contada a partir da perspectiva de um narrador em terceira pessoa. Investindo em um olhar cinematográfico que promove cortes e conexões de cenas interligando-se à medida que a narração se estende e montando todo o quadro da trama policial. A leitura é ágil devido à utilização de vocabulário acessível e ao emprego de diálogos com linguagem coloquial, que privilegiam os falares dos personagens de forma mais realista, o que envolve o emprego de palavras de calão, condizentes

AMAR É UMA CONEXÃO DISCADA



TÍTULO

AMAR É UMA CONEXÃO DISCADA

AUTORIA

SAULO MATIAS DOURADO (SAULO DOURADO)

CÓDIGO DO LIVRO

1307L18602

EDITORIAL

FB PUBLICACOES EIRELI

TEMA(S)

Cidadania, Cultura digital no cotidiano do jovem, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

AMAR É UMA CONEXÃO DISCADA

NÚMERO DE PÁGINAS

79

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Amar é uma conexão discada é uma novela que traz a história de Caio, um adolescente de 14 anos, focalizando sua relação com a internet e o seu progressivo amadurecimento. Faz-se um percurso da evolução da internet, com início na década de 90, demonstrando os avanços desde a

discada até o advento do Wi-Fi. O enredo envolve vários conflitos do adolescente, sobretudo em relação ao relacionamento afetivo, expondo suas fragilidades, inseguranças, crenças e fantasias, tendo a internet como suporte e o contexto social da cidade de Salvador e Manaus. A linguagem é adequada ao público leitor a que se destina e o personagem propicia a identificação do interlocutor previsto. Caracterizada pela polissemia, a linguagem permite que os alunos elaborem diferentes leituras. As ilustrações que compõem a obra se mostram integradas ao texto verbal apresentado, auxiliando a compreensão geral do texto. No entanto, por se tratar de uma novela literária voltada para jovens em final de ciclo escolar, as ilustrações sem cores não complementam as ações, mas oferecem novas perspectivas de compreensão do conteúdo narrado. A exploração dos temas propostos pela obra, relacionados à cultura digital na contemporaneidade e a efemeridade das tecnologias, dialoga com o leitor previsto.

AMAR, VERBO INTRANSITIVO: IDÍLIO / MÁRIO DE ANDRADE

TÍTULO

AMAR, VERBO INTRANSITIVO: IDÍLIO / MÁRIO DE ANDRADE

AUTORIA

ELOAR GUAZZELLI FILHO, IVAN JOSE DE AZEVEDO FONTES (IVAN JAFF)

CÓDIGO DO LIVRO

0723L18606

EDITORIAL

SOMOS EDUCAÇÃO S/A

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

AMAR, VERBO INTRANSITIVO: IDÍLIO / MÁRIO DE ANDRADE

NÚMERO DE PÁGINAS

104

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Amar, verbo intransitivo: idílio , com roteiro de Ivan Jaf e ilustrações de Guazzelli, é uma adaptação do romance homônimo de Mário de Andrade para as Histórias em Quadrinhos (HQs).

consegue dar ao leitor dimensão ampla da obra de Mário de Andrade e sua contextualização histórica e cultural, sobretudo sua inserção no Movimento Modernista. Em relação à adequação e ao tratamento do tema “inquietações da juventude”, a HQ o aborda e o apresenta de forma adequada à faixa etária à qual se destina, o público juvenil. O vocabulário é adequado, aproximando o leitor da narrativa e podendo contribuir para ampliar o seu repertório linguístico. Além disso, os temas sexuais, sociais, políticos, culturais e artísticos, que são tangenciados na HQ contribuem para uma reflexão crítica sobre a obra de Mário de Andrade. Quanto ao aspecto composicional, a HQ apresenta uma estrutura rica em detalhes, sobretudo no que se refere à composição dos quadros, dos ângulos de visão, dos recortes, das expressões corporais e faciais, das cores que são utilizadas nas imagens e sua inter-relação com o texto verbal. A adaptação do texto em HQs pode se tornar uma boa alternativa para aproximar o leitor de ensino médio à leitura

AMORA

TÍTULO

AMORA

AUTORIA

NATALIA BORGES POLESSO (NATALIA BORGES POLESSO)

CÓDIGO DO LIVRO

0604L18602

EDITORIAL

EDITORA DUBLINENSE LTDA.

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

AMORA

NÚMERO DE PÁGINAS

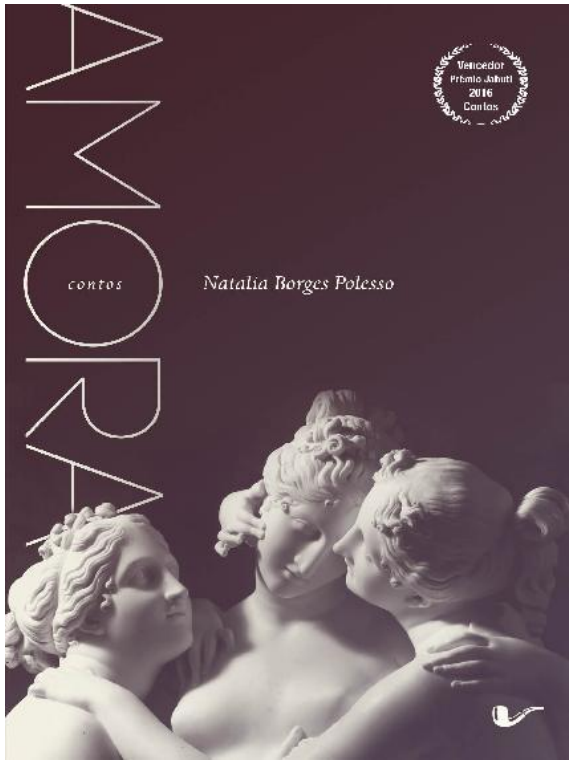
256

ANO DA EDIÇÃO

2015

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

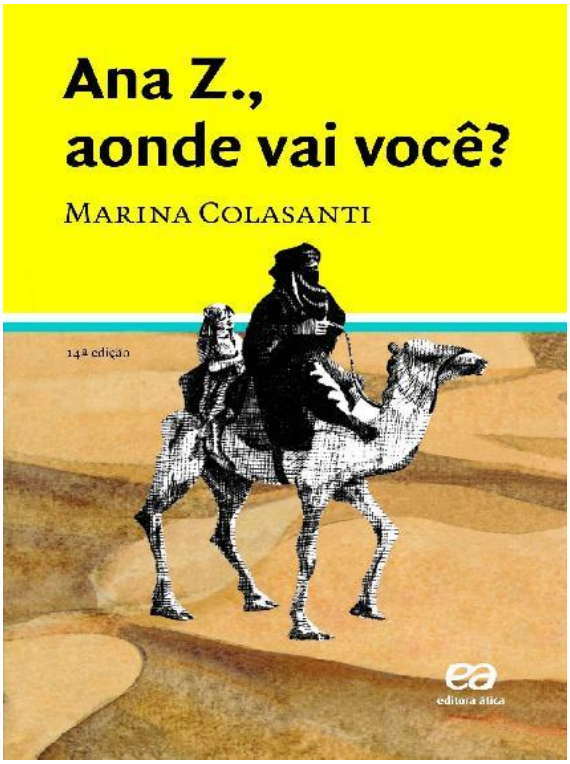


Resenha Completa

Amora, da escritora gaúcha Natália Borges Polesso, é um livro composto de contos. O próprio título, Amora, é uma adjetivação feminina usual no vocabulário lésbico, comumente relacionada ao substantivo masculino amor, como maneira de atribuir visibilidade a essa outra forma de amar e enfocar a temática do amor entre mulheres no contexto familiar e social. Escrita por uma linguagem densa e sensível, a obra versa em torno de um mosaico de representações,

de cada personagem em cada um dos contos, desde os de temáticas mais leves, que tratam de situações cotidianas, aos de maior densidade emocional, que versam sobre fatos mais graves, como o suicídio. A obra contempla os diferentes modos de ver, compreender e sentir as relações de afeto, amor, desejo, prazer entre mulheres, em um universo em que também se fazem presentes a desilusão amorosa, a perda, a saudade, o ciúme, a traição, a culpa, o preconceito, a não aceitação, o medo de não ser aceito. Embora sejam pouco frequentes, de certo modo e de forma bastante subjetiva, as reproduções de estátuas de nu feminino encabeçam alguns contos, como que sugerindo um novo tipo de envolvimento e declarando o tema, apoiado no grande lastro cultural da sociedade ocidental, os gregos. No universo construído por Natalia Borges Polesso está presente o estranhamento, mas também o encantamento por se saber quem se é e o que se deseja. A autora parte de fatos e situações cotidianos, percebidos como parte da normalidade da vida, do estar vivo, do sentir-se vivo e da busca da felicidade, permitindo ao leitor uma imersão neste universo ainda marcado pelo tabu e pelo preconceito, que é o do amor entre mulheres.

ANA Z., AONDE VAI VOCÊ?



TÍTULO

ANA Z., AONDE VAI VOCÊ?

AUTORIA

MARINA COLASANTI SANT ANNA

CÓDIGO DO LIVRO

0721L18602

EDITORIAL

EDITORA ATICA S.A.

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

ANA Z., AONDE VAI VOCÊ?

NÚMERO DE PÁGINAS

88

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

14

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Ana Z., aonde vai você?, escrita e ilustrada por Marina Colasanti, conta a história de uma menina que, ao se debruçar na beira de um poço para ver seu fundo, percebe que seu colar se arrebentou e que algumas contas caíram no poço. Mesmo com vontade de chorar, a personagem resolve descer até o fundo do poço a fim de tentar resgatar as contas. Ao chegar lá, a protagonista se

depara com uma senhora que tricota fios de água para peixes, a quem pergunta sobre as contas. A mulher não sabe responder, mas, a partir do que conversam, Ana continua a caminhada por entre canos. Vivencia várias aventuras, vê e conversa com várias pessoas, chega a lugares distantes, vive o que parece real e imaginário, questiona muitas situações, faz perguntas, cala-se, sente medo e necessidade de ter coragem. Ana vive muitas histórias. Por fim, refaz sua trajetória. Na volta, acha mais fácil retornar por já conhecer o caminho, embora não seja exatamente igual ao da ida, volta até se reencontrar no lugar onde tudo começou. Quando chega, percebe que cresceu. A obra está dividida em 20 capítulos. Os títulos da obra e de cada capítulo podem ajudar a levantar várias hipóteses sobre o que os leitores encontrarão no livro. Inserida no gênero novela e indicada para leitores do Ensino Médio, o livro aborda, por meio de linguagem metafórica, dilemas, sentimentos e questionamentos característicos dessa faixa etária. A obra atende ao tema Ficção, mistério e fantasia, ao trazer personagens de universos fantásticos. Alguns são trazidos de outras narrativas, outros criados pela autora para a história de Ana. Entre tantas aventuras, a protagonista chega a viver seus momentos de Sherazade, contanto histórias para um sultão. Mistérios e aventuras compõem a narrativa. O narrador não só narra os fatos, como também dá opinião e dialoga com o leitor sobre ações da protagonista, aspectos que podem ampliar o

ANGOLA JANGA

TÍTULO

ANGOLA JANGA

AUTORIA

MARCELO DE SALETE SOUZA (MARCELO D'SALETE)

CÓDIGO DO LIVRO

1132L18606

EDITORIAL

CONRAD LIVROS LTDA - ME.

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

ANGOLA JANGA

NÚMERO DE PÁGINAS

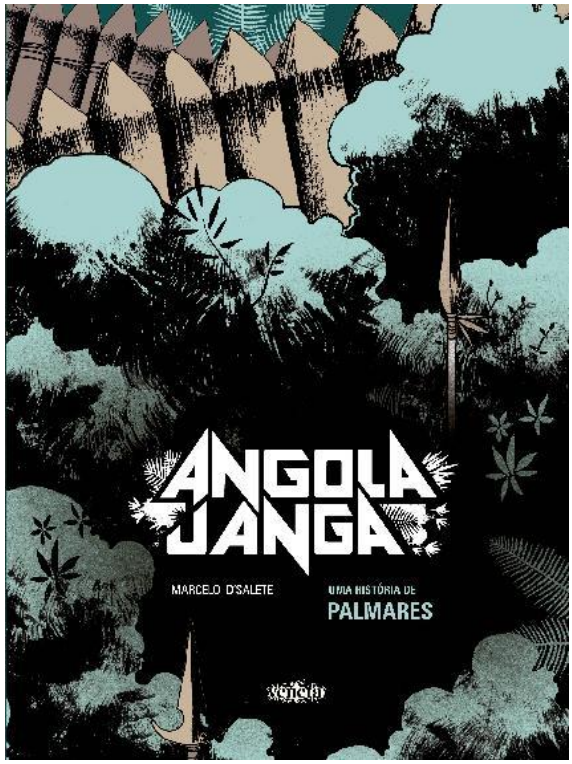
432

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2



Resenha Completa

A obra Angola Janga, de Marcelo D'Salete é um romance gráfico de tom épico, que retrata a escravidão no período do Brasil Colonial e da revolta de Palmares, na visão dos próprios revoltosos. A narrativa se focaliza na fuga do escravo Soares que, após enfrentar a mata para encontrar o quilombo de Palmares, ou Angola Janga, como era chamada na língua banto-

quilombolas. Soares se relaciona com dois líderes famosos de Palmares, Ganga Zumba e Zumbi, os quais vivem conflitos entre si e devem tomar importantes decisões sobre os destinos do quilombo e da revolta. Por se tratar de uma narrativa épica, a obra possui linguagem muito bem construída, não se restringindo a palavras usadas no cotidiano. Trata-se de um romance, os diálogos ocorrem em primeira e terceira pessoas, o que dá movimento verbal à narrativa, ora o narrador, ora as personagens tomam a voz do texto. O texto contém verossimilhança e é inspirado em fatos históricos, permitindo ao leitor ampliar seus conhecimentos não só linguísticos e literários, mas também os históricos e culturais, acerca da formação do povo brasileiro. A obra em preto e branco, é um dos pontos fortes da composição artística e gráfico-editorial do livro. O texto e as ilustrações interagem e contribuem ao engajamento do leitor à leitura, assim como permitem um grande deleite estético a cada página. As ilustrações retratam o Brasil e a sociedade colonial do século XVIII. Nota-se que o artista realizou profunda pesquisa para realizar a criação de sua

APRENDENDO A VIVER

TÍTULO

APRENDENDO A VIVER

AUTORIA

CLARICE LISPECTOR (CLARICE LISPECTOR), PAULO GURGEL VALENTE (PAULO GURGEL VALENTE)

CÓDIGO DO LIVRO

0666L18602

EDITORIAL

SOCIEDADE LITERARIA EDICOES E EMPREENDIMENTOS LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

APRENDENDO A VIVER

NÚMERO DE PÁGINAS

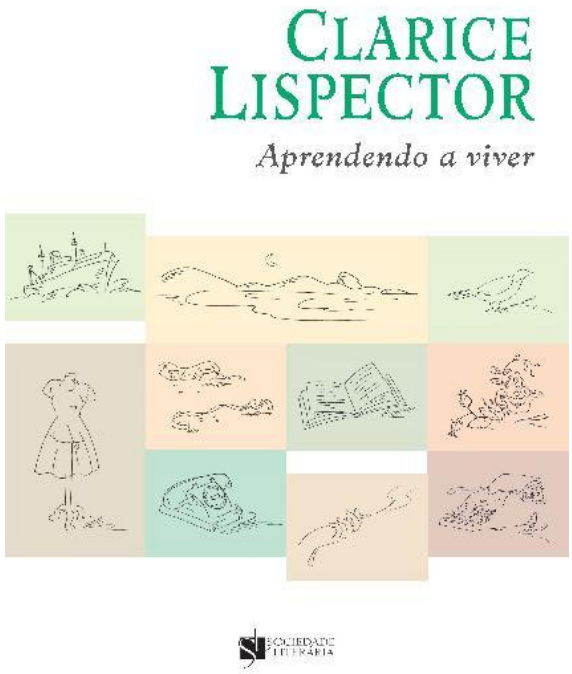
224

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

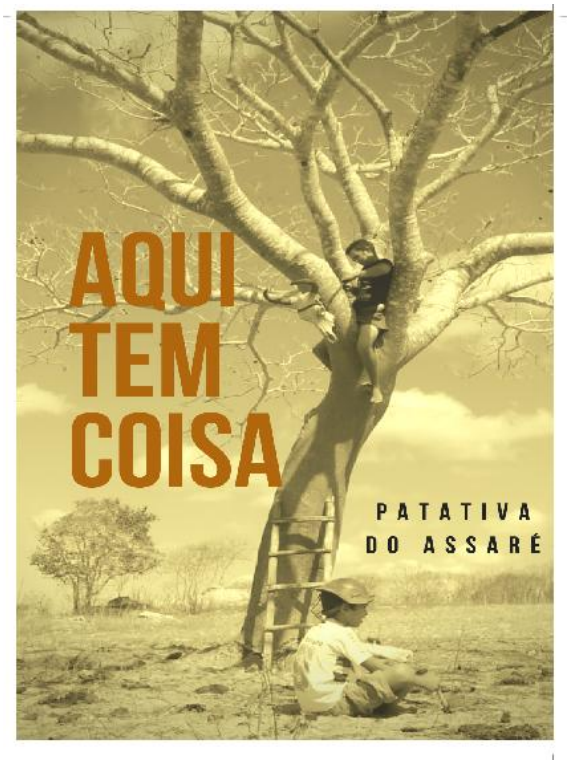


Resenha Completa

Aprendendo a viver é uma coletânea de 218 escritos oriundos do livro A descoberta do mundo, de Clarice Lispector, em cuja edição original constam 468 textos. Nesta edição, percebe-se que a diminuição do número de escritos serve à escolarização do livro da autora, mas o editor não explica os critérios utilizados para esta seleção. Mesmo assim, o valor dos escritos selecionados é

permite que o aluno a quem se destina a obra conheça o estilo autobiográfico de Clarice Lispector entre as décadas de 60 e 70. O caráter predominante destes textos é a crônica. Contudo, há escritos que possuem caráter memorialístico, autobiográfico e podem ser considerados como contos ou crônicas, a depender do assunto tratado. O fato de os textos se darem em primeira pessoa não diminui o valor estético dos escritos, tampouco a polissemia da linguagem. Os vários escritos contidos na obra apresentam grande variação no que concerne à qualidade estética e literária: variam do conto majestoso ao aforismo simples e prosaico. As narrativas abordam os mais variados temas que afetam a vida da autora. Elas se movem entre o passado e o presente. O livro pode ser descrito como autobiográfico, sem ser uma biografia, com contos e crônicas baseados na memória da autora, cujos textos nesta coletânea são todos narrados em primeira

AQUI TEM COISA



TÍTULO

AQUI TEM COISA

AUTORIA

ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA (PARATIVA DO ASSARÉ), ISABEL CRISTINA DA SILVA PIO

CÓDIGO DO LIVRO

1455L18602

EDITORIAL

EDITORA CONFIANCA LTDA.

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

AQUI TEM COISA

NÚMERO DE PÁGINAS

232

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

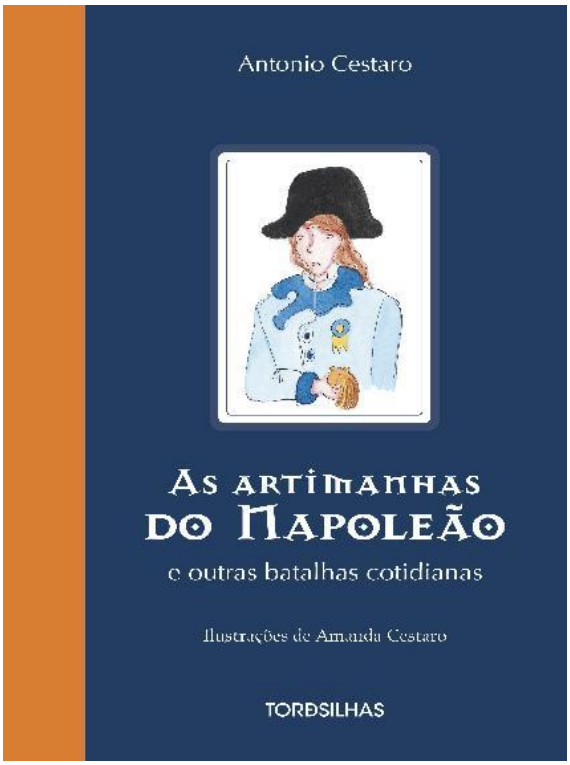
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Aqui tem coisa, de Patativa do Assaré, é um livro de poemas que retrata o cotidiano da vida dos nordestinos brasileiros, permitindo ao leitor entrar em contato com a realidade de homens e mulheres que alicerçam suas vidas na fé e na simplicidade. Contudo, por abordar temas universais, como o amor, a miséria humana, o abandono da infância, a corrupção na política, a

ultrapassa as fronteiras do regional para alocar-se na categoria das grandes obras da literatura nacional. Com um total de sessenta poemas, possui uma linguagem marcada, sobretudo, pela oralidade e pela forte alusão à sabedoria popular, reproduzindo o modo de falar daqueles que não frequentaram uma escola, mas foram instruídos pela própria vida. Poesia de tradição oral, portanto, destinada à prosa direta entre o poeta e ouvinte, numa relação comunicativa em que o emissor do discurso tem na vida do receptor a matéria para suas poesias. Denunciando os desmandos dos poderosos, o eterno problema da seca, a coisificação do homem, o qual busca na religiosidade a base que sustenta sua esperança de dias melhores, o poeta, sem ser panfletário, tem plena consciência do seu papel social frente às agruras às quais estão submetidos aqueles que, ignorados pelo sistema, são condenados ao silenciamento. A estrutura simples dos poemas dialoga com a ingenuidade de uma poesia feita para ser disseminada de boca em boca, entoada e declamada em feiras e festas do nordeste brasileiro. Com rimas que se assemelham às de poemas infantis, mas que carregam toda a força expressiva dos poetas regionais, Patativa do Assaré consegue transpor para o universo ficcional a realidade, como ele mesmo diz, de um Brasil do Norte esquecido por um Brasil do Sul. Uma obra cheia de lirismo, que permite ao leitor não só visualizar um mundo repleto de injustiças sociais, mas que proporciona uma experiência estética e literária capaz de dilatar o horizonte do leitor, fazendo-o enxergar, acima de tudo, a força de homens e mulheres que, embora anônimos, são protagonistas da construção da história e da tradição nordestina. Aqui tem coisa nos fala de valores que repousam sobre os preceitos do respeito ao próximo e da valorização de uma cultura nordestina da qual somos todos herdeiros.

AS ARTIMANHAS DO NAPOLEÃO E OUTRAS BATALHAS COTIDIANAS



TÍTULO

AS ARTIMANHAS DO NAPOLEÃO E OUTRAS BATALHAS COTIDIANAS

AUTORIA

AMANDA RODRIGUES CESTARO (AMANDA CESTARO), ANTONIO CESTARO

CÓDIGO DO LIVRO

0828L18602

EDITORIAL

ALAUDE EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

AS ARTIMANHAS DO NAPOLEÃO E OUTRAS BATALHAS COTIDIANAS

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra As artimanhas de Napoleão e Outras Batalhas, escrita por Antônio Cestaro e ilustrada por Amanda Cestaro, é um conjunto de pequenas crônicas que narram a vida diária do um homem

não tem nome, vive em São Paulo, é divorciado, pai de uma filha, e tem um companheiro inseparável: Napoleão, o porquinho-da-índia. O autor dedica a obra a Manuel Bandeira e estabelece uma relação intertextual com o poema Porquinho-da-Índia do poeta pernambucano. As crônicas narram situações do cotidiano, como uma fuga do porquinho, as andanças pela cidade, a relação com os vizinhos (especialmente com a vizinha espanhola), as relações da vida familiar etc. - todas elas têm uma participação especial do bichinho de estimação do narrador. É uma obra para leitores jovens, pois aborda o cotidiano nas grandes cidades, com a temática denominada vulnerabilidade. Um dos seus aspectos positivos é a linguagem, empregada a partir do uso de diferentes figuras de linguagem que aproximam o leitor jovem da temática de cada crônica. Contudo, cabe salientar algumas propostas de discussões das crônicas, como o uso das redes sociais, os sistemas econômicos e, de alguma forma, alguns juízos de valores, o que fica evidente pelo diálogo do narrador sobre a forma como a sua empregada doméstica irá votar nas próximas eleições. As ilustrações estão presentes em todas as crônicas e evidenciam pontos centrais da narrativa; desenhadas à mão livre e com lápis preto, lembram muito os desenhos que os jovens costumam fazer em suas folhas de caderno, assim, constituem-se em mais um elemento estético que faz com que As artimanhas de Napoleão e outras batalhas seja um texto que salte aos olhos do leitor. Por fim, obra atenta o leitor para os conflitos da sociedade que se apresentam no cotidiano de Napoleão e do narrador, bem como os conflitos pessoais, como a primeira relação sexual, tema abordado a partir da vivência do porquinho-da-índia, com uma linguagem adequada

AS GÊMEAS DA FAMÍLIA

TÍTULO

AS GÊMEAS DA FAMÍLIA

AUTORIA

STELA MARIS DE REZENDE (STELLA MARIS REZENDE), WEBERSON RODRIGUES SANTIAGO (WEBERSON RODRIGUES SANTIAGO)

CÓDIGO DO LIVRO

0182L18603

EDITORIAL

EDITORA GLOBO S/A

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

AS GÊMEAS DA FAMÍLIA

NÚMERO DE PÁGINAS

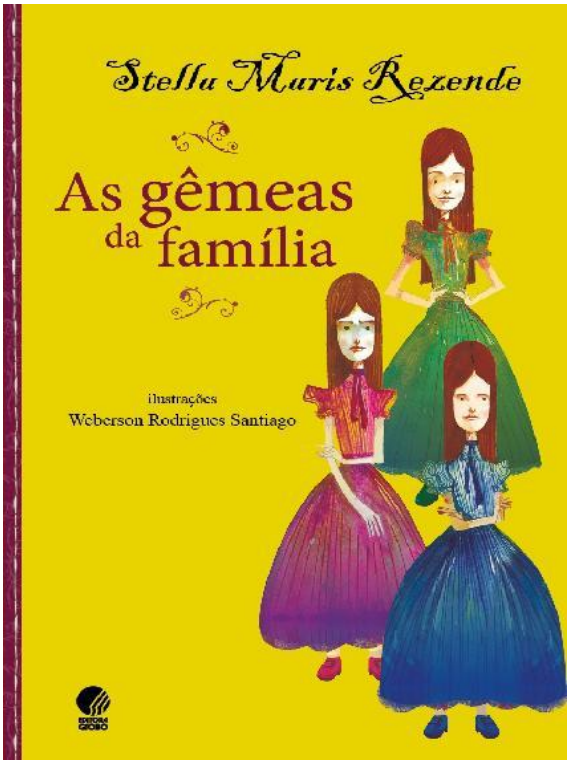
160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

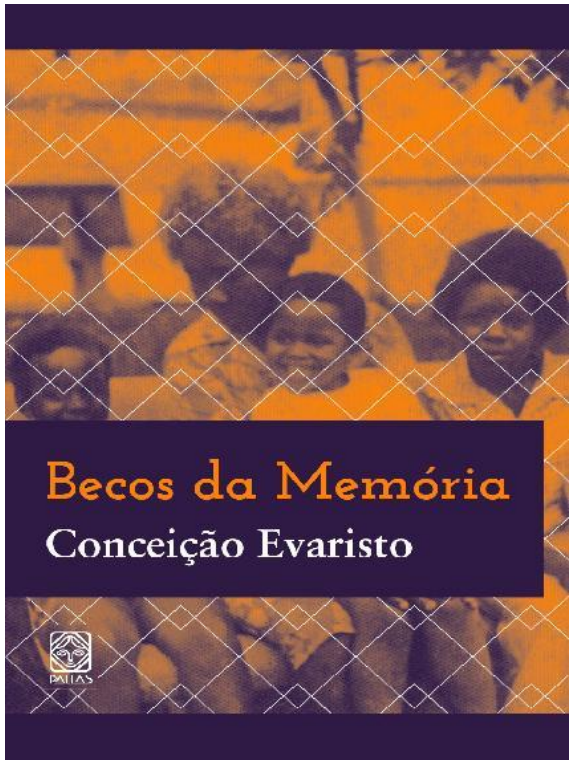


Resenha Completa

As gêmeas da família, obra escrita por Stella Maris Rezende e ilustrada por Weberson Rodrigues Santiago, é um romance que tematiza a vulnerabilidade dos jovens ante sua constituição familiar, em um dado contexto histórico-cultural (o da ditadura militar no Brasil), focalizando o crescimento psicológico dos mesmos ao longo de sua jornada, da fase adolescente à fase adulta. A obra é

em três partes, que correspondem a décadas diferentes: 1965, 1988, 1990. Narra a história de três gêmeas, Verdança, Azulfé e Rosalde, que convivem com uma maldição de família. A mãe das três faz uma promessa para quebrar a maldição, da qual estarão livres após completarem 18 anos. A narrativa percorre a adolescência das três irmãs, que são fãs de Rita Pavone, uma cantora italiana, que foi sucesso na década de 60, que esteve no Brasil em 1964. A narrativa traz para o mundo ficcional dados da realidade de uma época, o que lhe confere verossimilhança. Assemelhando-se a um conto de fadas, tanto pelo nome das personagens como pela estratégia do narrador de jogar o foco narrativo a partir de objetos inanimados como a poeira escondida, o forro da casa, a maçaneta da porta, a xícara de chá, a peneira, ou seja, é através do olhar desses objetos que é situado o relato da vida das irmãs. Com este argumento narrativo, o texto possibilita a abordagem de temas como Inquietações da juventude, já que as nuances da vida de cada uma das irmãs se aproximam das vividas por qualquer adolescente, uma vez que as três protagonistas expõem suas dúvidas e incertezas, vivenciadas na adolescência. Unindo mistério e fantasia, conto de fadas e narrativa de mistério, a história prende o leitor, seja pelo suspense, seja pela

BECOS DA MEMÓRIA



TÍTULO

BECOS DA MEMÓRIA

AUTORIA

MARIA DA CONCEICAO EVARISTO DE BRITO (CONCEIÇÃO EVARISTO)

CÓDIGO DO LIVRO

0829L18603

EDITORIAL

PALLAS EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

Cidadania

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

BECOS DA MEMÓRIA

NÚMERO DE PÁGINAS

192

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

4

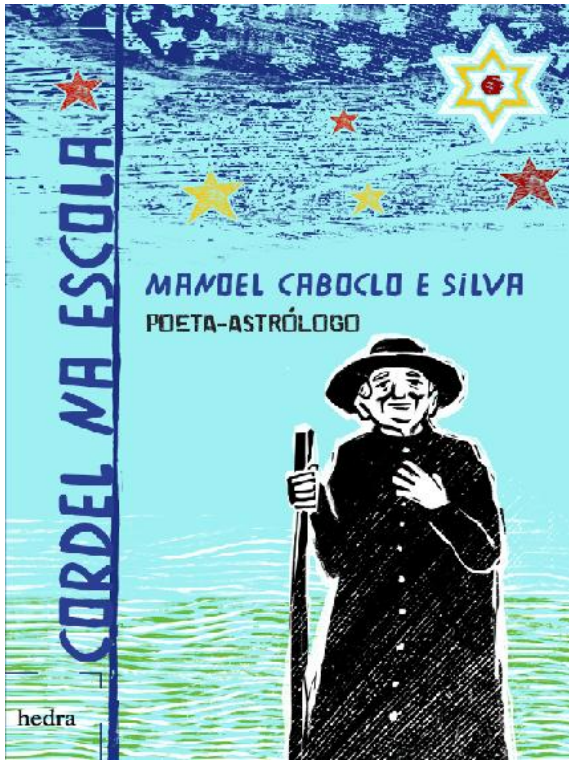
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Becos da Memória, de autoria de Maria da Conceição Evaristo de Brito, ou Conceição Evaristo, é a narrativa da vida na favela, do ponto de vista de uma menina sonhadora, assustada e agarrada à avó. Passa por aspectos dos espaços de convivência (casas, campinho de futebol) e também de alguns personagens (Vó, tio Totó, Negro Alírio, Maria-Velha entre outros). Narra a tristeza da vida da favela, a

falta de dinheiro, emprego, o interesse dos rapazes em uma menina que se prostituía, a venda de uma filha pelo próprio pai, o alagamento do rio. A obra não apresenta ilustrações, havendo apenas uma página com formas geométricas com o título da obra em destaque no alto, entre os pretextos e a narrativa propriamente dita. A capa e a contracapa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A capa apresenta uma imagem semelhante a uma fotografia antiga, com quatro pessoas, sendo três crianças e uma mulher, sugerindo certa veracidade dos fatos a serem narrados. A contracapa, além de fotos sugerindo a verossimilhança da narrativa, apresenta ainda uma sinopse de Eduardo de Assis Duarte em que se destaca a habilidade de escrita de Conceição Evaristo, cuja linguagem desliza fácil do prosaico para o poético, e com uma sensibilidade que constrói sublime por entre as vielas de um cotidiano opressivo. A narrativa é um duro relato da realidade da favela. Além da avó Rita, a Menina Maria-Nova é apresentada em algum aprofundamento psicológico, pois ela gostava de ouvir histórias tristes: talvez por sua condição de pobreza, sua vida se resumia a emoções de dor e sofrimento. No entanto, essa sua condição não é problematizada por nenhuma outra situação de vida ou personagem. A obra alterna momentos de narrativa de fatos e a descrição de personagens. Essa narrativa entrecortada quer revelar que a grande personagem da obra é a própria favela e sua condição de vida insolúvel. Ali perto estava o trabalho, a sobrevivência de todos. No entanto, vemos que a frustração com o trabalho prevalece, visão essa muito presente nas classes sociais inferiorizadas. A apresentação contextualiza brevemente autora e obra: Esta obra é um presente a você, leitor, pois ela não se limita a ser uma descrição fria, documental, nem, ao contrário, romanceada da vida das periferias. Ela é o resultado daquilo que a própria Conceição chama de 'escrevivência': a escrita que se alimenta da experiência de vida da autora. Por isso, nestas páginas o leitor irá encontrar pessoas vivas, que contam fatos reais, refletem sobre problemas genuínos e mostram

BIBLIOTECA DE CORDEL



TÍTULO

BIBLIOTECA DE CORDEL

AUTORIA

MANUEL CABOCLO (MANUEL CABOCLO), MARIA NUNES DE OLIVEIRA (MARIA DE LOURDES)

CÓDIGO DO LIVRO

1056L18602

EDITORIAL

EDITORA HEDRA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

BIBLIOTECA DE CORDEL

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

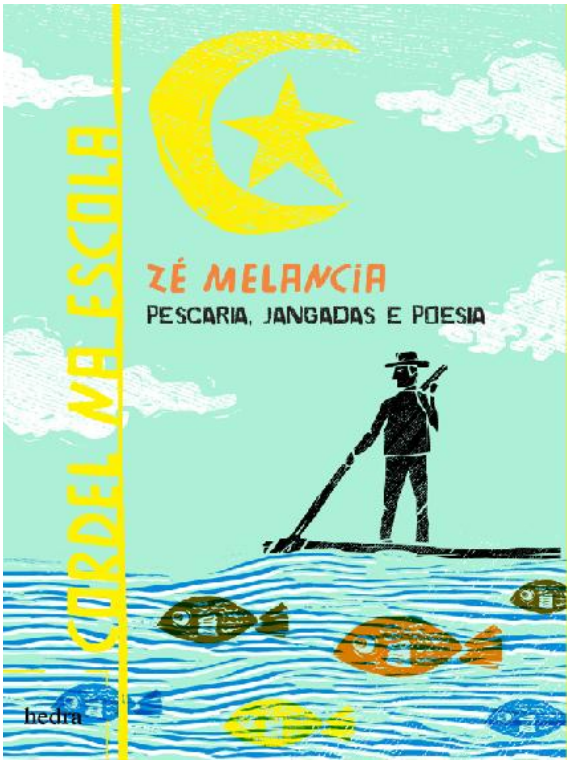
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Poeta-astrólogo, de autoria de Manuel Caboclo e Silva, mais conhecido como Caboclo, trata-se de uma coletânea constituída por textos da poesia popular, denominada Literatura de cordel. Utiliza linguagem coloquial, com traços bastante representativos do Nordeste, onde foi

elementos de humor, sarcasmo e ironia ao longo de toda obra. No plano do conteúdo, mesclam-se religiosidade popular, folclore, cultura local, fatos profanos, causos, lendas, entre outros assuntos. Com relação à estrutura formal, a obra está organizada quase totalmente em sextilhas. Após uma longa introdução escrita por Gilmar de Carvalho, a coletânea apresenta sete poemas de cordel, todos fortemente ligados à cultura popular. A obra apresenta linguagem essencialmente poética, haja vista as próprias características da literatura de cordel. Aliás, esse gênero está perfeitamente representado pela obra, devido a suas características claramente visíveis. O texto rompe totalmente com um estilo de linguagem puramente referencial. Ao contrário, a polissemia e o lirismo estão construídos especialmente por meio de muitas metáforas e do humor. A obra amplia o repertório de formas culturais dos alunos, pela riqueza de sua composição e temática, por meio de um vocabulário compreensível. Deve-se ressaltar que, em muitos momentos, o poeta rompe com a tradição normativa e enriquece seus versos com uma linguagem bastante coloquial e marcada por vocabulário próprio da região em que foram produzidos. Há trechos em que se retratam brigas e até mortes, mas esses temas não são explorados de forma acrítica. Ao contrário, estão a serviço da construção da narrativa poética, no contexto da tradição literária do cordel, sendo muitas vezes tratados de forma jocosa, em cenas hilárias. O livro é adequado ao Ensino Médio, visto que não há abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes. Ao contrário, há uma retratação da cultura popular, por meio de elementos genuinamente locais. Tudo isso constitui um mosaico muito rico, capaz de servir como base para o confronto entre

BIBLIOTECA DE CORDEL



TÍTULO

BIBLIOTECA DE CORDEL

AUTORIA

FRANCISCO EUDES FREIRE DOS SANTOS (ZÉ MELANCIA)

CÓDIGO DO LIVRO

1057L18602

EDITORIAL

EDITORA HEDRA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

BIBLIOTECA DE CORDEL

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

Resenha Completa

O livro Pescaria, jangadas e poesia, cuja autoria é atribuída a José da Rocha Freire (José Melancia), trata-se de uma coletânea dos poemas em cordel da tradição popular, originários, principalmente, do Nordeste brasileiro. A obra possui correlação com a temática proposta e é adequada para a faixa etária indicada na inscrição. Os 13 poemas giram em torno da terra natal

relacionadas ao mundo vivido por ele, personagens fantasiosas, fundação de Canoa Quebrada, cidade de nascimento dele e, principalmente as histórias de pescadores, como a do herói Jerônimo André de Souza, mais conhecido como Lobo Jangadeiro. Os textos - produções estéticas com características específicas - além do universo artístico que criam, abrem caminhos para a divulgação de uma modalidade ainda bem pouco conhecida pela maioria dos estudantes brasileiros, qual seja, a literatura de cordel.

BIBLIOTECA DE CORDEL

TÍTULO

BIBLIOTECA DE CORDEL

AUTORIA

ANTONIO CLEVISSON VIANA LIMA (KLÉVISSON VIANA)

CÓDIGO DO LIVRO

0420L18602

EDITORIAL

EDITORA HEDRA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

BIBLIOTECA DE CORDEL

NÚMERO DE PÁGINAS

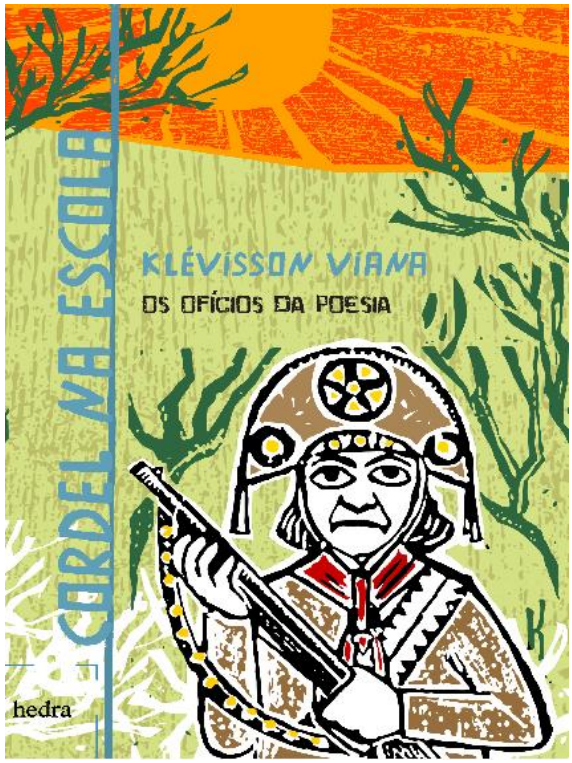
160

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Os ofícios da poesia, escrita por Antônio Clévisson Viana Lima, é uma obra composta por seis textos do gênero cordel, característico da tradição popular do Nordeste. A obra aborda o maravilhoso e o mágico dos contos de fada, de forma esteticamente elaborada e criando um contexto verossímil para os acontecimentos relatados. É o que se pode observar nos textos O

misterioso, O cachorro encantado e a sorte da megera, O pecador obstinado aos pés da compadecida, O divórcio da cachorra e O cantor e a meretriz. Entretanto, há um texto que se descola dessa abordagem ligado ao maravilhoso. No texto O sangrento ataque terrorista que abalou os EUA o narrador faz toda uma análise de um fato ocorrido, deixando de lado o universo maravilhoso, propiciando uma outra leitura e desacomodando o leitor. A obra apresenta correspondência com um gênero dos textos da tradição popular: o Cordel, poesia popular característica do Nordeste do Brasil, em que as rimas pobres valorizam a musicalidade para que sejam possíveis a memorização e a propagação oral destes textos. A obra traz marcas da oralidade e elaboração estética que causa a musicalidade nos versos.

CABO DE GUERRA

TÍTULO

CABO DE GUERRA

AUTORIA

IVONE CASTILHO BENEDETTI

CÓDIGO DO LIVRO

1172L18603

EDITORIAL

JINKINGS EDITORES ASSOCIADOS LTDA-EPP

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

CABO DE GUERRA

NÚMERO DE PÁGINAS

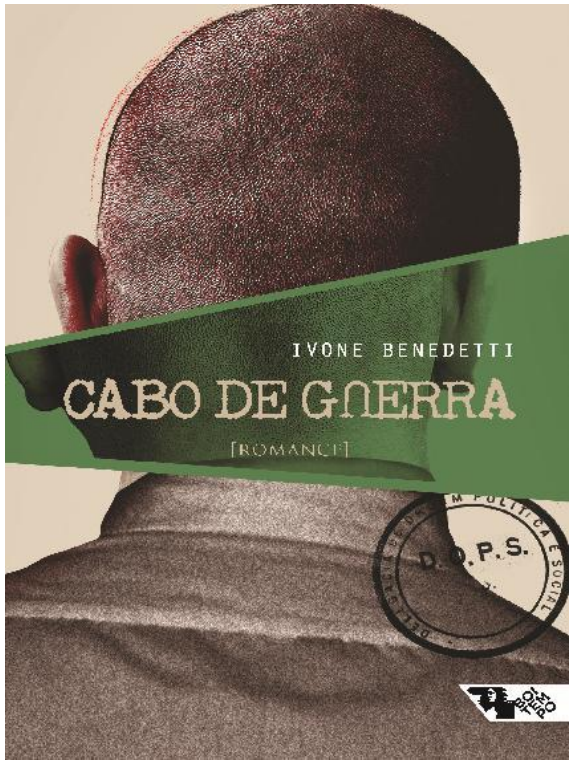
304

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

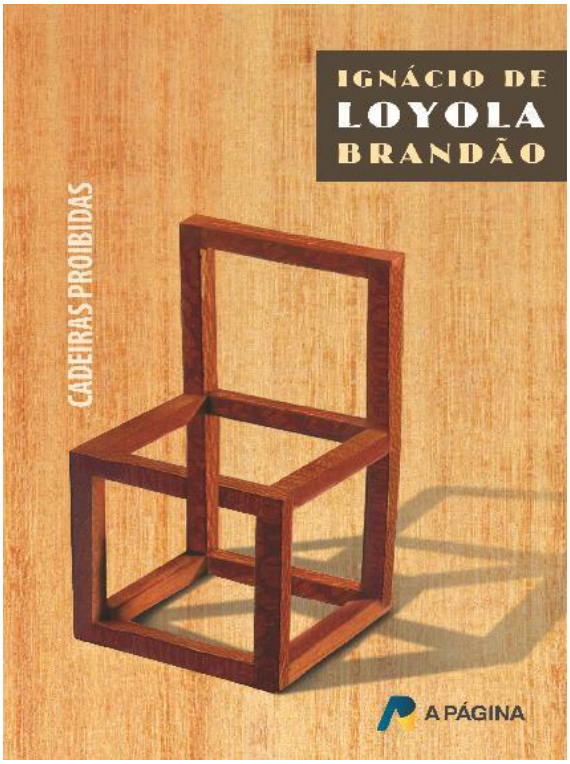


Resenha Completa

Cabo de Guerra, livro da escritora paulista Ivone Benedetti, é um romance em que um narrador-protagonista rememora seu passado como infiltrado dos militares nos grupos de esquerda, durante a ditadura ocorrida no Brasil e como isso impactou todo o resto de sua vida. Por meio de uma retrospectiva que abarca os últimos quarenta anos de sua vida, o livro é dividido em três capítulos. O narrador não possui nome próprio e se apresenta como um jovem que, no final da década de 1960,

muda-se do interior da Bahia para São Paulo a fim de completar os estudos. Em São Paulo, ele se aproxima de militantes comunistas em luta contra o regime ditatorial. Essa condição se modifica radicalmente após ser preso e torturado no DOPS, quando então se torna informante para o mesmo órgão de repressão que o torturou. O narrador-protagonista conta que seu papel de delator se deu um pouco por instinto de sobrevivência após sofrer tortura no pau-de-arara e um pouco por apatia e alienação a respeito das consequências de suas ações para os outros envolvidos. O vocabulário usado na obra é claro e adequado ao público-leitor, permitindo a consolidação da forma e do gênero em que a obra se inscreve. Há um cuidadoso trabalho com a linguagem. Ao longo da narrativa, não se observam apologias a comportamentos preconceituosos ou excludentes, apesar desse comportamento aparecer na trajetória de alguns personagens, inclusive o protagonista. Ao abordar temas como a delação e a tortura, o romance apresenta cenas nas quais a violência policial aparece de forma explícita, mas é evidente em toda a obra a preocupação em apresentar a violência do Estado como uma aberração e não como um valor a ser seguido, construindo uma crítica profunda a esse momento trágico na história recente do Brasil. O projeto gráfico-editorial de Cabo de Guerra é organizado e promove uma leitura fluida. Nas folhas de salvaguarda apresentam-se fotografias históricas, retiradas do Arquivo Nacional, que marcam o início e o final do regime militar. O livro traz ainda uma apresentação assinada pelo autor de literatura B. Kucinski, contextualizando o enredo da narrativa e destacando como o protagonista, ao atuar como cachorro (jargão policial da época para apelidar os infiltrados do regime militar, responsáveis pela coleta de informações que levassem a destruição dos grupos de oposição ao regime militar), torna-se coautor da tortura e dos assassinatos que decorrem de suas delações.

CADEIRAS PROIBIDAS



TÍTULO

CADEIRAS PROIBIDAS

AUTORIA

IGNACIO DE LOYOLA LOPES BRANDAO

CÓDIGO DO LIVRO

0221L18602

EDITORIAL

A PAGINA DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA

TEMA(S)

Cidadania

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

CADEIRAS PROIBIDAS

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

12

OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

Resenha Completa

Cadeiras proibidas, de Ignácio Loyola Brandão, é uma obra de contos ambientada no período ditatorial brasileiro. Narra, por meio de contos curtos, histórias relacionadas principalmente ao cotidiano, corpo, clima, mundo, indagação, descoberta, ação e vida, sempre tendo como pano de fundo as implicações da ditadura e as características da literatura fantástica e maravilhosa. A

perpassa a obra é essencial para se pensar o momento atual em que vivemos: desconhecimento da própria história e leitura míope do período ditatorial brasileiro. O livro é permeado de ironias e metáforas que causam especial efeito estético de surpresa, suspensão, principalmente ao permitir que o maravilhoso e o fantástico tomem conta de todo texto. Tais características eram fundamentais naquele momento pela impossibilidade de se falar publicamente o que se pensava. O tema central na obra é a opressão do período militar (proibições várias, como usar cadeiras, o que dá nome ao título do livro), contudo, esse tema se desdobra em variações presentes nos contos, há em praticamente todos os contos uma anomalia ou perda relacionada ao homem. As ilustrações, apesar de poucas, ampliam os sentidos e significados do texto verbal. A obra contempla o tema cidadania e, a partir dele, é possível promover com os estudantes reflexões acerca da democracia e da liberdade. Há oportunidades ao longo do texto para que o professor elabore atividades de mudança de foco narrativo, criação de textos de memória e pesquisa comparativa acerca de outras obras e autores que falam da ditadura militar no Brasil. A obra é adequada e mostra-se necessária, tendo em vista certo obscurantismo em relação ao período militar brasileiro causado por uma falta de consciência e discussão da necessidade de se

CANTARES AMAZÔNICOS

TÍTULO

CANTARES AMAZÔNICOS

AUTORIA

JOAO DE JESUS PAES LOUREIRO (PAES LOURERO)

CÓDIGO DO LIVRO

1275L18601

EDITORIAL

EDITORA E DISTRIBUIDORA CULTURAL BRASIL LTDA. - EPP

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

CANTARES AMAZÔNICOS

NÚMERO DE PÁGINAS

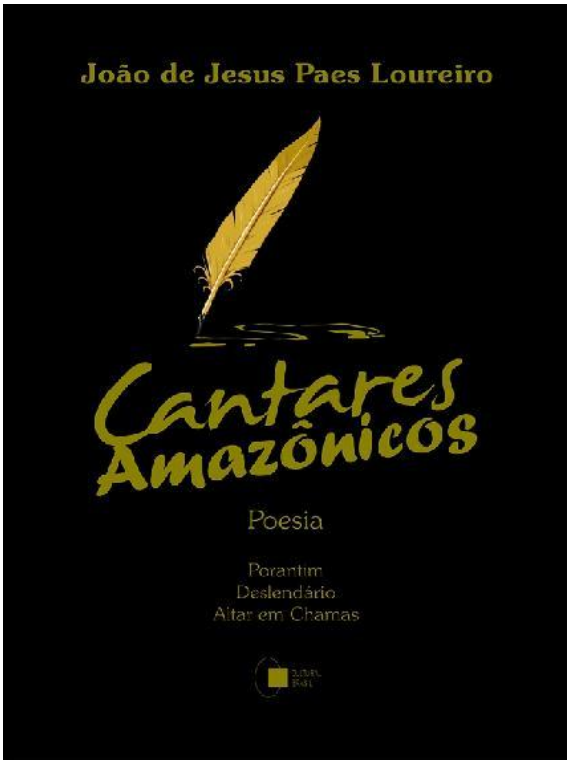
366

ANO DA EDIÇÃO

2015

NÚMERO DA EDIÇÃO

4

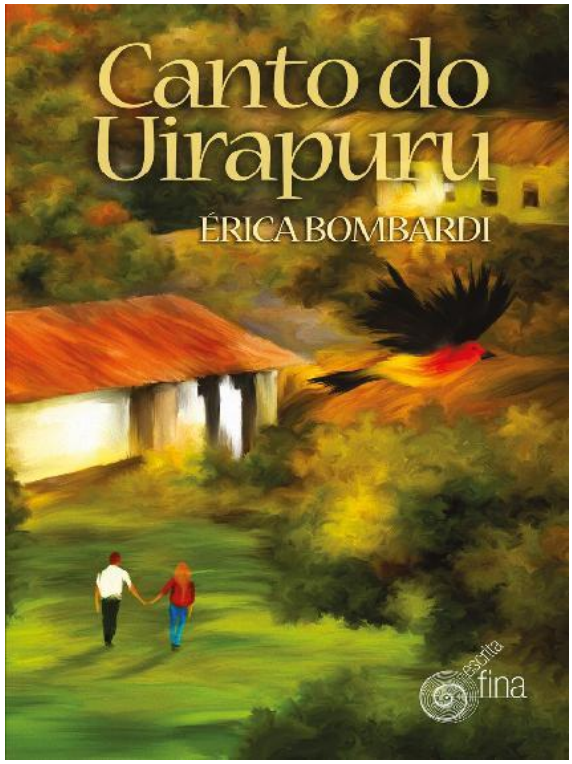


Resenha Completa

Cantares Amazônicos é uma reunião de poemas escritos por João de Jesus Paes Loureiro. A obra é dividida em três livros: Porantim, de 1979, Deslendário, de 1981, e Altar em Chamas, de 1982. Ao desconstruir estereótipos motivados sobre o olhar nativista, o poeta constrói versos que tornam possível enxergar o território amazonense não somente como fonte de inspiração, mas também de reflexão, a partir de situações do seu cotidiano mítico e/ou cultural. Na obra em geral,

nos livros Poratin e Deslendário, apresentam-se possibilidades para que o leitor conheça outras perspectivas de vida e ressignifique sua visão da natureza. Atemática geral da guerra se desdobra em várias outras, promovendo a reflexão acerca do pertencimento do povo e de seu território, questão relevante a ser pensada em qualquer idade e mais ainda na adolescência, em que a consciência da cidadania está em pleno processo de formação, caso de jovens leitores do Ensino Médio. Além de oportunizar a presença da poesia em sala de aula, esta obra representa uma motivação para que os jovens reflitam sobre relevantes questões políticas, sociais e econômicas, entre tantas outras que são abordadas pela poesia de Paes Loureiro. As imagens poéticas da Amazônia, nesta obra, não são apresentam sinônimos de exotismo, mas o registro de um nativismo pouco comum, na literatura ou em outras artes. Há na obra poemas exemplares desse caráter genuíno, como os que versam sobre as águas e suas possibilidades imagéticas, que vão além das margens de rios e dos contornos da cerrada vegetação. Além da reunião de poemas, a obra apresenta ainda dois estudos, escritos por Octavio Ianni e Benedito Nunes, que contribuem para o processo de construção dos sentidos sintetizados nos poemas.

CANTO DO UIRAPURU



TÍTULO

CANTO DO UIRAPURU

AUTORIA

ERICA NARA BOMBARDI (ÉRICA BOMBARDI)

CÓDIGO DO LIVRO

1267L18602

EDITORIAL

scoppio editora ltda

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

CANTO DO UIRAPURU

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

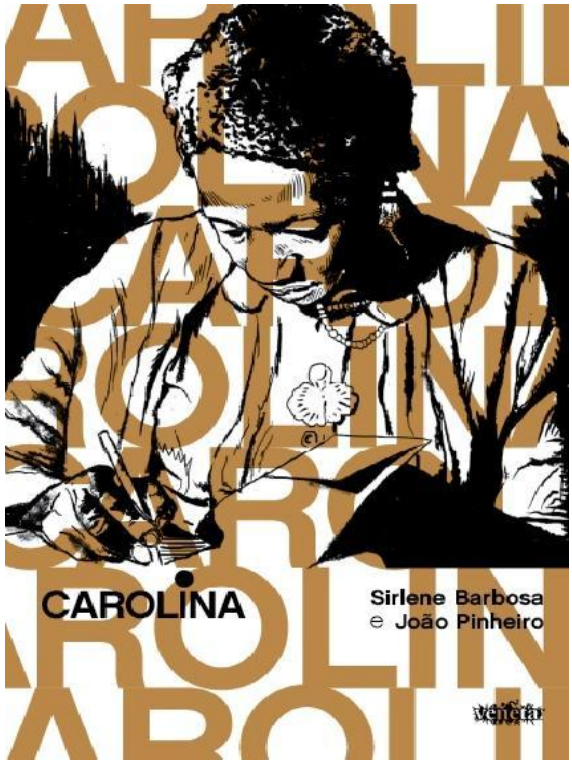
1

Resenha Completa

Escrito por Érica Bombardi, Canto do Uirapuru é um romance dividido em 21 capítulos que abordam os projetos de vida e as inquietações da juventude, a partir de narrativa protagonizada por Max, um jovem que mora na região rural do estado de São Paulo. Apesar de gostar do lugar onde mora, uma fazenda de café que há muitas gerações tem sido a morada de sua família, Max sonha ir para a cidade e dar continuidade a seus estudos. Entretanto, por si mesmo e por sua mãe, ele é tomado por

sentimentos conflitantes, pois seu pai abandonara a família sem aviso e nunca mais retornara às suas origens. Os conflitos vivenciados pelo protagonista, um garoto de 16 anos, representam questionamentos e angústias comuns aos jovens adolescentes, o que é produtivo para a identificação entre a obra e os alunos da faixa etária a que ela se destina. A história se constrói de acordo com a tradição do gênero a que se filia: o enredo apresenta conflitos, encontros e desencontros entre pares românticos, configuração de protagonistas e antagonistas e desfecho feliz com resolução dos problemas e enlace amoroso. Em momentos pontuais, a narrativa aborda questões delicadas, que não são aprofundadas, tal como a tentativa de assassinato do protagonista por um jovem de comportamento desregrado, que faz uso de remédios controlados e tem na avó uma figura super protetora, pronta a livrá-lo dos problemas resultantes de seu temperamento explosivo. Embora o enredo não problematize tal questão, nada impede que ela seja abordada e debatida em contexto de sala de aula, com a devida mediação do professor. Além destes, outros temas se destacam: a inseguranças e as expectativas geradas pelo primeiro amor, a preocupação com os estudos, a agressividade, o bullying, o conflito entre gerações, as dificuldades e as alegrias da convivência familiar. O registro da variedade regional dos personagens está presente por meio de algumas escolhas lexicais e não permeia a obra como um todo; diálogos e narrativas estão adequados ao gênero, fazendo uso de construções polissêmicas e empregando adequadamente algumas figuras de linguagem. De forma negativa, percebe-se a presença eventual de alguns clichês, principalmente nas relações amorosas entre os personagens, bastante idealizadas, e nas cenas de representação da figura feminina, sempre envolvida com afazeres domésticos e questões familiares. Por outro lado, é positivo que os conflitos pessoais do protagonista se desenvolvem em paralelo a outras questões enfrentadas

CAROLINA



TÍTULO

CAROLINA

AUTORIA

JOAO CARLOS PIRES PINHEIRO (JOÃO PINHEIRO)

CÓDIGO DO LIVRO

0991L18606

EDITORIAL

CONRAD LIVROS LTDA - ME.

TEMA(S)

Cidadania, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

CAROLINA

NÚMERO DE PÁGINAS

128

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

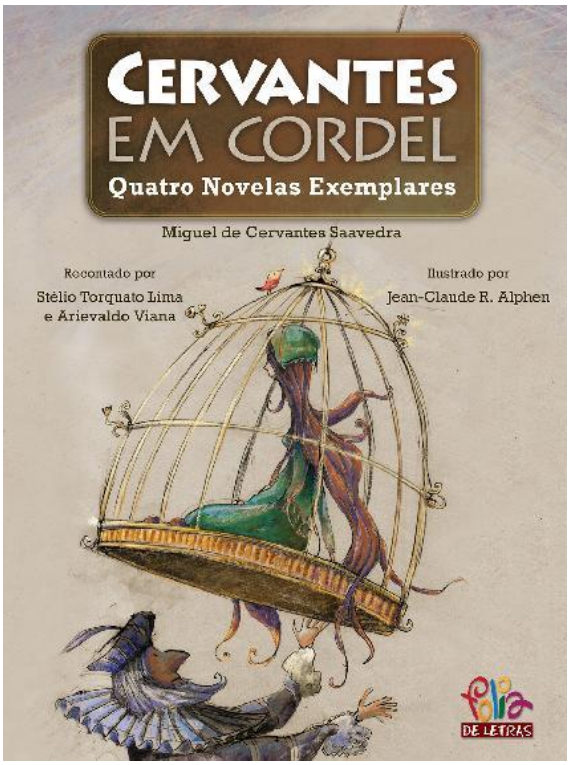
2

Resenha Completa

A obra Carolina, escrita por Sirlene Barbosa e João Pinheiro, conta a história de vida da escritora Carolina Maria de Jesus em um formato de História em Quadrinhos (HQ). A narrativa, contada em 3ª pessoa, relata três fases da trajetória da escritora, desde a sua vida de dificuldades em uma favela paulista, como catadora de lixo, até sua ascensão e reconhecimento social, por meio da publicação de seu livro Quarto de despejo. A obra se organiza a partir da narração onisciente, que

diálogos entre os personagens e a exposição de trechos da sua produção literária. A narrativa explora recursos de linguagem que incrementam a qualidade do enredo. O texto verbal é construído com um vocabulário adequado ao ambiente abordado pela narrativa. Observa-se o uso de recursos estilísticos que oferecem ao texto um caráter polissêmico e permitem variadas interpretações e leituras. A composição da obra, em formato de HQ, amplia as possibilidades de produção escrita por parte do aluno-leitor e consolida as características desse tipo de texto. As temáticas do racismo, da misoginia e do machismo são apresentadas com exímia criticidade, demonstrando o quão nocivas são essas atitudes e o quão comuns na sociedade são essas posturas. Por se tratar de gênero Histórias em Quadrinhos, o elemento visual tem ainda mais importância na constituição da obra. As ilustrações de Carolina adotam o tom em preto-e-branco para abordar a vida da autora de Quarto de despejo com imagens que sugerem o dinamismo na vida da escritora e as condições miseráveis de sua vida na favela. Nota-se uma total interação entre as imagens e o texto, inclusive na escolha das fontes textuais, que contribui com a experiência de leitura. As imagens, sempre sugerindo uma movimentação da protagonista e ressaltando as expressões de sentimentos dos personagens, auxiliam o leitor em sua atividade interpretativa e estimulam o imaginário literário que se constrói na narrativa. Seguindo a mesma abordagem do texto verbal, as ilustrações apresentam imagens de violência e preconceitos, mas

CERVANTES EM CORDEL: QUATRO NOVELAS EXEMPLARES



TÍTULO

CERVANTES EM CORDEL: QUATRO NOVELAS EXEMPLARES

AUTORIA

ARI EVALDO VIANA LIMA (ARIEVALDO VIANA), JEAN CLAUDE RAMOS ALPHEN (JEAN CLAUDE ALPHEN)

CÓDIGO DO LIVRO

1243L18605

EDITORIAL

FOLIA DE LETRAS EDITORA E SERVIÇOS EDITORIAIS LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

CERVANTES EM CORDEL: QUATRO NOVELAS EXEMPLARES

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

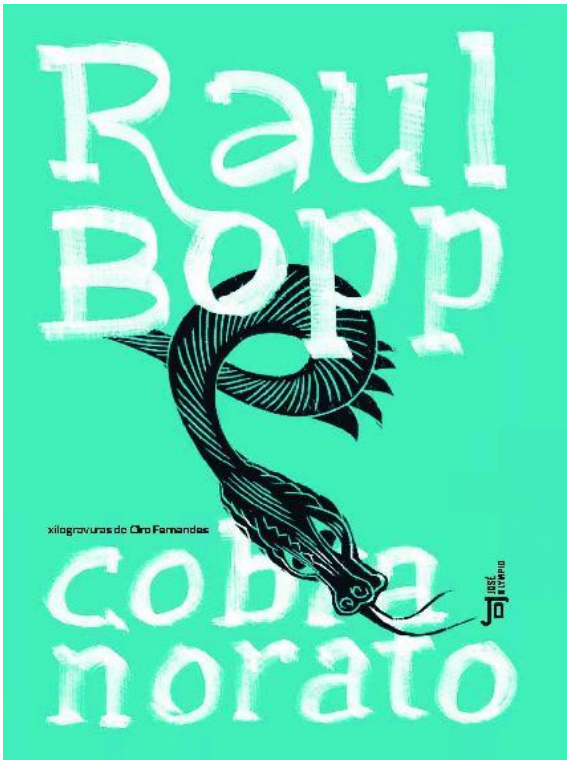
1

Resenha Completa

Cervantes em Cordel: quatro novelas exemplares traz, como o título sugere, quatro histórias extraídas da obra As Novelas exemplares, escrita por Cervantes em 1613. Adaptadas em versos do cordel por

Stélio Torquato Lima e Arievaldo Viana e ilustrada por Jean-Claude Alphen, empregam linguagem renovada. Os contos, de caráter idealista e realista, trazem ao aluno do Ensino Médio o contexto europeu do final do século XVI e início do XVII. A primeira novela, sob o título O licenciado Vidriera, narra a história de um talentoso licenciado em leis que sofre o revés da loucura. O personagem pensa ter se tornado de vidro. Ser de vidro representa ao mesmo tempo fragilidade (sensível as ações), transparência (reflete a sociedade) e agressividade (crítico). Tão logo se vê recuperado, depara-se com a ironia de ser mais respeitado como louco do que como advogado. A segunda novela, intitulada A força do sangue, aborda a superação da violência entre vítima e algoz. É justamente o resultado dessa violência o caminho da reparação. Na terceira novela, O casamento enganoso, o personagem alferes, acostumado com a vida de esperteza, conta a seu amigo como foi ludibriado pela mulher com quem se casou. Por fim, na quarta novela, cujo título é O ciumento, um rico e velho homem se encanta com a beleza de uma jovem com quem se casa. Porém, por ciúmes, a enclausura, pensando que assim seria capaz de se livrar da traição. A obra apresenta temas polêmicos como preconceito, estupro, estelionato e ciúmes. Em todos os temas, observa-se abordagem crítica que conduz o leitor à reflexão sobre o indivíduo e a sociedade. Embora as novelas A força do sangue e O ciumento abordem temas relacionados à violência contra a mulher, como o estupro e o cárcere privado, estão isentas de incentivo à violência. Com vocabulário apropriado para as abordagens, os textos trazem temas como relações familiares, relações amorosas e críticas sociais, com ênfase às relações de poder. As palavras, aliás, foram meticulosamente escolhidas, a fim de compor a sonoridade e as rimas dos versos em cordel, o que dá musicalidade à obra, ao mesmo tempo em que oferece ao leitor uma mescla entre a atemporalidade da obra de Cervantes e a literatura de cordel e suas especificidades, ampliando, assim, as suas referências estéticas e culturais. Ademais, ao trazer o contexto do século XVI e XVII, as narrativas permitem ao leitor confrontar contextos e realidades, ampliando também as suas referências éticas, contribuindo significativamente para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro, sem apologias ideológicas. No que tange à compreensão vocabular, no geral, as palavras empregadas são contextualmente compreensíveis a alunos de Ensino Médio. Para contribuir nesse processo, ao final da obra há um glossário e notas, que explicitam termos e lugares por ventura não compreendidos, o que possibilita, também, ampliar o universo linguístico dos alunos. A ilustração, por sua vez, remete o leitor ao contexto das tramas, situando-o no tempo e espaço, e contribui na caracterização das personagens. Sempre muito expressivas, as imagens, que nesta obra sempre ocupam página inteira, não só dialogam com o texto verbal como ampliam as suas possibilidades significativas, reportando o leitor ao século XVI e XVII e aos ambientes em

COBRANORATO



TÍTULO

COBRANORATO

AUTORIA

RAUL BOPP, SERGIO ALFREDO BOPP

CÓDIGO DO LIVRO

0901L18601

EDITORIAL

EDITORA JOSE OLYMPIO LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

COBRANORATO

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

31

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Cobra Norato é uma narrativa composta por trinta e três poemas. No início da obra, acompanhamos o protagonista aproximar-se da serpente e brincar com ela de amarrar uma fita no pescoço. Em seguida, a cobra é estrangulada e Norato toma posse de seu corpo, podendo desbravar a floresta em busca da filha da rainha Luiza, com quem deseja se casar. Por sua riqueza vocabular e pelo emprego consistente

de figuras de linguagem, Cobra Norato torna-se um verdadeiro mergulho na selva, favorecendo o envolvimento do estudante e dialogando com seus horizontes literários. Repleta de abstrações e referências ao imaginário cultural da região amazônica, a narrativa concretiza-se como lenda e poema, promovendo desafios linguísticos que contribuem para o amadurecimento do educando como leitor. Em Cobra Norato, Raul Bopp se vale de rico material do folclore brasileiro para resgatar uma dinâmica da camada popular, interessada em (re)valorizar a arte, inaugurando uma estética de (des)construção, cujas raízes folclóricas se fundem na linguagem poética, relatando as nuanças de um Brasil profundo, envolto em mitos, sortilégios e mistérios que transcendem o real e desembocam no simbólico. A mitologia nacional é apresentada na obra em meio a uma grande antropofagia, de onde surgem os mitos da Amazônia. Em vez de deuses, figuram o Saci-Pererê, o Pajé, a Árvore, o socó-boi, a garça-morena e, é claro, Cobra Norato. A obra faz uma alegoria do nascimento da vida, das raças e das culturas. Por isso, compreende-se que o tema apresentado e sua abordagem no livro são adequados para a leitura dos estudantes do Ensino Médio. Escrito sob o ritmo peculiar dos versos livres, o poema é denso e oferece diversas possibilidades de discussão acerca do modernismo e do gênero épico, além de enriquecer os conhecimentos históricos e sociais do educando. Nesse sentido, a obra Cobra Norato que, na edição avaliada, recebeu a colaboração e ilustração de Ciro Fernandes, enseja um momento significativo de leitura junto ao interlocutor previsto, pela sua complexidade linguística, social, histórica e literária, pelas xilogravuras que captam a atenção do leitor e, sobretudo, pela riqueza estética promovida pelo emprego bem-sucedido da linguagem. A viagem de Norato pelas terras amazônicas evidencia, ao final do poema, que aprendemos a ver nossa paisagem (representada pela floresta), desbravando

CONTOS DE AMOR, DE LOUCURA E DE MORTE

TÍTULO

CONTOS DE AMOR, DE LOUCURA E DE MORTE

AUTORIA

HORACIO SILVESTRE QUIROGA FORTEZA (HORACIO QUIROGA), JOHN LIONEL OKUINGHTTONS RODRIGUEZ (JOHN O'KUINGHTTONS)

CÓDIGO DO LIVRO

1034L18605

EDITORIAL

BECO DO AZOUGUE EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

CONTOS DE AMOR, DE LOUCURA E DE MORTE

NÚMERO DE PÁGINAS

224

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

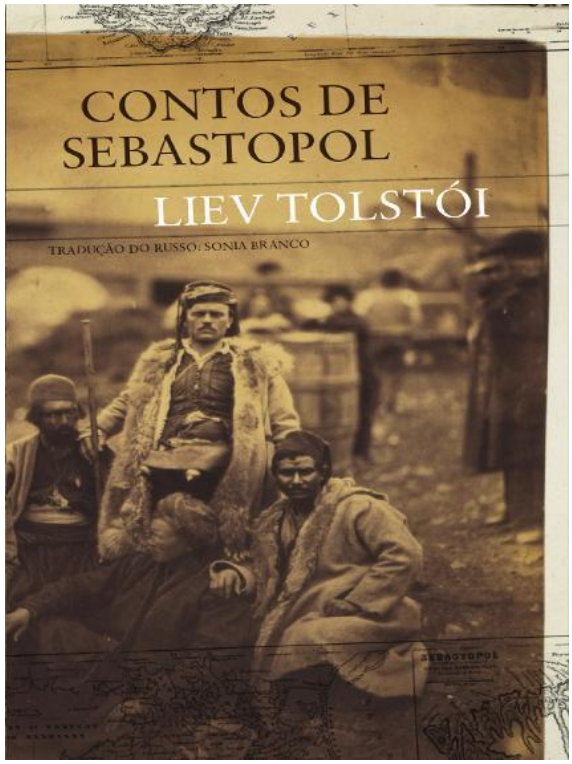
1

Resenha Completa

Contos de amor, de loucura e de morte, de Horacio Quiroga, com tradução de John Lionel O'Kuinghttons, é um livro de contos cujas temáticas giram em torno do amor, da morte e da

ora desencadeados por imposições sociais, ora por questões patológicas e ora por uso de substâncias entorpecentes. A obra é composta por dezoito contos, os quais exploram o ficcional por meio de enredos em cujas tramas se misturam fantasia e realidade para dar forma a narrativas repletas de suspense e mistério, propiciando ao leitor uma série de experiências análogas a mórbidos pesadelos . Trata-se de uma obra ficcional, mas com forte viés no real, considerando que, ao expor as fraquezas da sociedade, desnuda seus paradigmas. São personagens viciados, doentes, socialmente submetidos a preceitos morais, suicidas e delirantes que povoam as páginas de uma obra cujas narrativas ambientam fatos em cenas insólitas, tecidas de modo que ao leitor cabe inferir sentidos que o texto impresso deixa em suspenso. Neste livro, a loucura e a morte são exploradas de modo a levar o leitor a refletir sobre as mazelas humanas, muitas vezes produto da sua fraqueza frente aos desafios que lhe são imputados. Coerentes com a temática geral da obra “ficção, mistério e fantasia” os contos podem ser lidos por todos aqueles que encontram no fantástico uma reminiscência da própria experiência. Sua linguagem polissêmica permite uma relação dialógica que proporciona uma experiência estética e uma

CONTOS DE SEBASTOPOL



TÍTULO

CONTOS DE SEBASTOPOL

AUTORIA

LIEV NIKOLÁIEVICH TOLSTÓI (LIEV TOLSTÓI), SONIA BRANCO SOARES (SÔNIA BRANCO)

CÓDIGO DO LIVRO

1007L18605

EDITORIAL

EDITORA CIRCUITO LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

CONTOS DE SEBASTOPOL

NÚMERO DE PÁGINAS

192

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

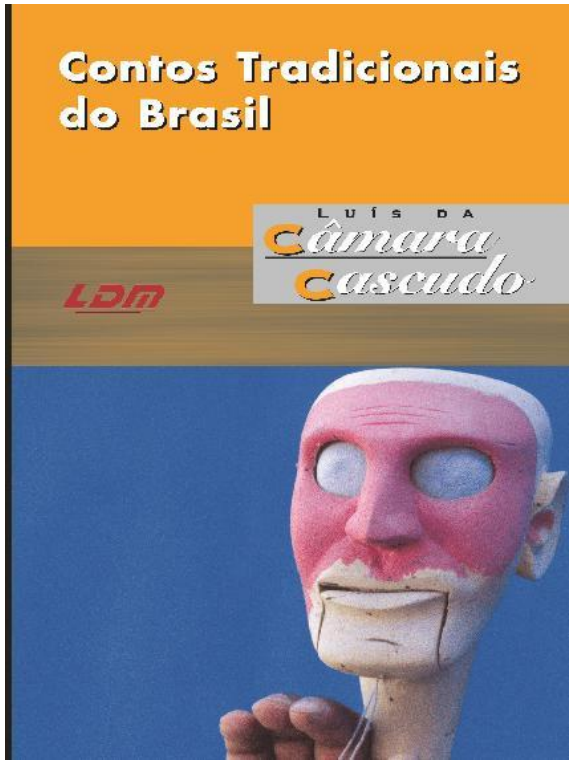
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Escrito por Nikoláievich Tolstói, célebre autor russo, e traduzido por Sônia Soares, Contos de Sebastopol é uma coletânea composta por três relatos sobre os horrores da Guerra da Crimeia, intitulados: Sebastopol no mês de dezembro 13; Sebastopol em maio 35; e Sebastopol em agosto de 1855. Destinada aos alunos do Ensino Médio, a obra apresenta relatos feitos por seu autor, que serviu

ao exército como segundo-tenente durante a referida guerra, em três momentos diversos do conflito, apresentando de forma bastante verossímil o cerco de Sebastopol. Nos contos, o autor narra vivências dos sujeitos que fizeram parte da Guerra da Crimeia, mostrando suas diversas reações e posicionamentos em relação aos acontecimentos no cotidiano do conflito. Reflexões sobre a morte, os sofrimentos da população e dos soldados, a banalização da violência, a vaidade em relação às condecorações no campo militar, entre outras, são exploradas por Tolstói em uma crítica voraz à guerra e todos os interesses por estão por traz de situações como o cerco de Sebastopol. O texto verbal é acessível à faixa etária a que a obra se destina e a linguagem literária utilizada no texto possibilita a ampliação do repertório linguístico dos leitores por meio de recursos polissêmicos e figurados, empregando, com qualidade, figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles, elipses entre outras. As descrições empreendidas por Tolstói são primorosas no que tange ao trabalho com a linguagem, relatando de forma verossímil os horrores do cerco a Sebastopol, sem cair na armadilha de banalizar ou espetacularizar a violência e as mortes decorrentes do confronto. O texto está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, no caso, o conto, apresentado os elementos da narrativa (unidade temática, personagens, narrador, ambientação, enredo e ponto de vista) de forma adequada às convenções desse gênero. A narrativa está isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes apresentados de forma acrítica, muito pelo contrário, pois os horrores da guerra são desvelados e podem permitir um debate produtivo sobre os perigos de comportamentos autoritários. O projeto editorial favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros). A capa apresenta uma foto que mobiliza o interlocutor à leitura, pois apresenta um grupo de sujeitos na guerra da Crimeia, introduzindo, de certa forma, o leitor na temática da obra. A contracapa apresenta um texto explicativo e elucidativo sobre a temática do texto, a Guerra da Crimeia e participação que Tolstói teve nela, mobilizando o

CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL



TÍTULO

CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL

AUTORIA

DALIANA CASCUDO ROBERTI LEITE, LUÍZ DA CÂMARA CASCUDO

CÓDIGO DO LIVRO

0251L18602

EDITORIAL

LIVRARIA E DISTRIBUIDORA MULTICAMPI LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL

NÚMERO DE PÁGINAS

416

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

14

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Contos Tradicionais do Brasil apresenta uma seleção de histórias colhidas da tradição popular brasileira pelo professor folclorista Luís Câmara Cascudo. Um dos mais importantes pesquisadores das narrativas populares do Brasil, publicou a primeira edição deste texto em 1946, com cem contos

escritos a partir de relatos orais de entrevistados das mais diversas regiões do país. Com objetivo catalográfico, as narrativas apresentam estilos variados, uma vez que buscam representar com fidelidade o reconto escudado. Em 2018, essa coletânea de contos populares alcança a 14ª edição, recebendo uma nota de reedição. Nessa edição, o livro possui 420 páginas, composto pelos mesmos cem contos populares da 1ª edição, divididos em doze seções, que os organizam mediante as suas temáticas e características literárias: Contos de encantamento, Contos de exemplo, Contos de animais, Facécias (predomínio de zombarias), Contos religiosos, Contos etiológicos (busca-se a origem dos fenômenos), Demônio logrado, Contos de adivinhação, Natureza, denunciante, Contos acumulativos, Ciclo da morte, Tradição. No final de cada narrativa, o autor oferece ao leitor as referências e as fontes de coleta dos contos, pois muitos deles vieram de outros países e foram transformados pela memória e imaginação coletivas. As narrativas são curtas, geralmente girando em torno de um só personagem e conflito, com espaço, tempo e narrador, além de linguagem de pouca complexidade. Por outro lado, as histórias ficcionais dessa obra são registros de uma literatura oral, coletada em pesquisa e recontadas pelo autor, que também é professor pesquisador nas áreas de Antropologia e História. Nesse sentido, o autor soube respeitar a forma espontânea, diária e regular da linguagem e do vocabulário regional desses recontos, procurando conservar no texto os falares do povo brasileiro. Logo, Contos tradicionais do Brasil é um livro que tem cunho científico, pois faz um registro do imaginário e do folclore brasileiros. A obra possibilita diálogo com questões relativas a ideologias, preconceitos e

CONVERSAS SOBRE POLÍTICA

TÍTULO

CONVERSAS SOBRE POLÍTICA

AUTORIA

MARCOS NOPPER ALVES, RUBEM ALVES, SERGIO ANDRE ROSSI

CÓDIGO DO LIVRO

0972L18602

EDITORIAL

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

TEMA(S)

Cidadania

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

CONVERSAS SOBRE POLÍTICA

NÚMERO DE PÁGINAS

168

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

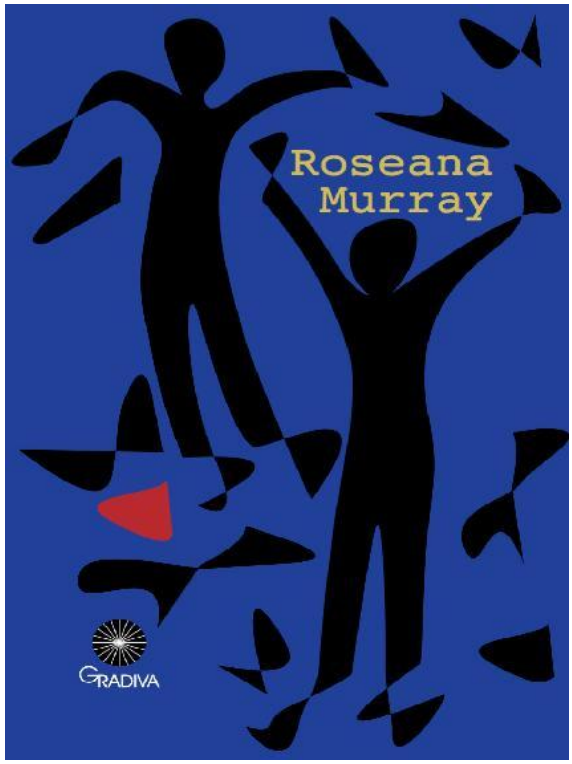
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Escrita por Rubem Alves e ilustradas por Sérgio Rossi, Conversas sobre política é uma coletânea de 38 crônicas, grande parte delas já publicadas anteriormente em jornais brasileiros de grande circulação. Destinada ao público do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, o objetivo principal que confere unidade à coletânea é a reflexão sobre questões relativas à política. Como ponto de partida e

reflexões, o autor recorre a relações metafóricas, analogias, lembranças, referências a obras de arte, artistas, filósofos, estadistas, entre outras fontes com as quais dialoga. Seja qual for a estratégia de abordagem do tema geral, há sempre nos textos a motivação de fazer o leitor refletir sobre os problemas da constituição e da prática do sistema político, além do convite implícito para que se pensem atitudes capazes de promover mudanças no modo como se pratica a política. Ao longo das narrativas, predominam visões amplas e dialógicas sobre o tema política, as quais se constroem a partir de comparações e referências a textos das mais variadas origens. Com essa abordagem, a obra possibilita a ampliação do repertório cultural do leitor e lhe permite confrontar a sua leitura com diferentes perspectivas e visões acerca do tema. Em momentos pontuais, a abordagem temática pode favorecer uma visão homogeneizante das práticas políticas, tomando-as a partir do senso comum e considerando-as como uma atividade perversa e contrária aos interesses sociais. Filiada ao gênero literário crônica, a obra se acomoda bem às convenções que conferem a identidade e fizeram a tradição de tal gênero. Suas histórias se escrevem por meio de narrativas curtas que versam sobre acontecimentos cotidianos, lembranças, ou qualquer assunto a partir do qual o autor propõe passar em revista uma questão relativa à instituição política ou às práticas a elas referentes. As narrativas são curtas, com poucos personagens e espaço e tempo reduzido, o que as aproximam ainda mais do objetivo de capturar um instante do cotidiano, tão próprio do gênero crônica. A linguagem verbal é adequada ao público leitor, contribuindo para a ampliação de seu vocabulário e para a experiência estética resultante de seu modo de composição. Predominantemente polissêmico, atributo da linguagem literária que lhe dá vida, o texto permite que o leitor construa diferentes sentidos a partir do uso figurativo da língua, contribuindo para questionamentos das práticas políticas e para a reflexão sobre a importância de se discutir e modificar o pensamento sobre tais práticas na sociedade contemporânea. As imagens exploram recursos de sentido bastante interessantes, aproximando-se, muitas vezes da linguagem explorada pelos cartuns. Além das 38 crônicas, o volume traz, ao final, quatro pequenos textos que abordam características da obra e informações sobre o autor e o ilustrador. Já na contracapa, as informações sobre a obra se tornam um convite para que o leitor desvende o universo ficcional do autor. Em textos críticos, mas com a leveza característica de sua escrita, Rubem Alves aponta caminhos para a transformação social e exercícios de cidadania, suscitando reflexões e ideias por meio de uma abordagem inédita, às vezes ácida, mas sempre com muito

CORPO E AMOR



TÍTULO

CORPO E AMOR

AUTORIA

ROSEANA MURRAY (ROSEANA MURRAY)

CÓDIGO DO LIVRO

0973L18601

EDITORIAL

GRADIVA EDITORIAL LTDA - ME

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Outros temas, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

CORPO E AMOR

NÚMERO DE PÁGINAS

64

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

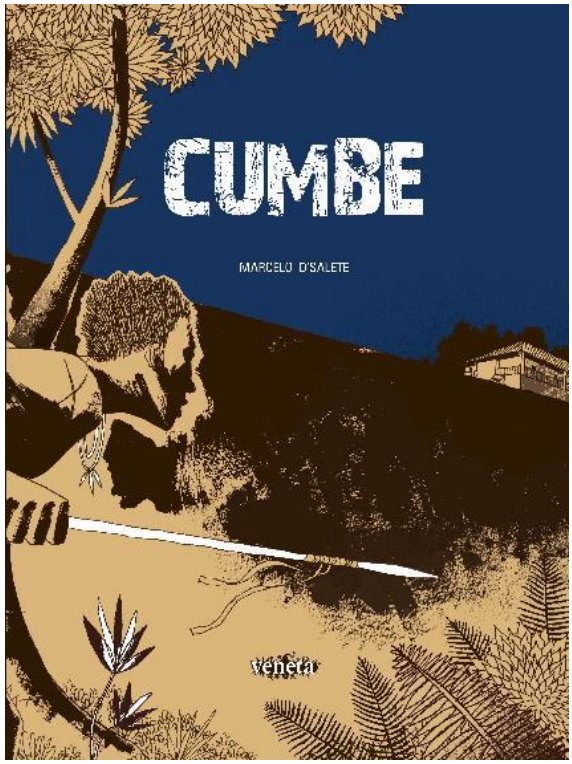
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Corpo e amor, de Roseana Murray, é uma coletânea de poemas indicada para os alunos do Ensino Médio e deve ser lida como um mergulho dentro de si. A obra se estrutura em duas partes: Corpo, E Amor. Na primeira parte do livro, o corpo é o espaço das indagações, percebe-se uma voz poética envolta em suas próprias reflexões sobre a vida, a existência e a passagem do tempo. Assim, esse

corpo carnal vai se equilibrando entre as sensações, as dores, o desgaste e as emoções vividas através de imagens metafóricas, sinestésicas, metonímicas e metalinguísticas. A segunda parte, E Amor, apresenta o contato do próprio corpo com o corpo do outro. É o corpo que deseja o outro corpo, entrando e se perdendo no outro, para se encontrar e se descobrir. É o corpo individual e duplo se concretizando através da palavra poética, em um processo de reflexão, que pode ser construído a partir dos potenciais debates que a leitura da obra de Roseana Murray oferece.

CUMBE



TÍTULO

CUMBE

AUTORIA

MARCELO DE SALETE SOUZA (MARCELO D'SALETE)

CÓDIGO DO LIVRO

1146L18606

EDITORIAL

CONRAD LIVROS LTDA - ME.

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

CUMBE

NÚMERO DE PÁGINAS

192

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

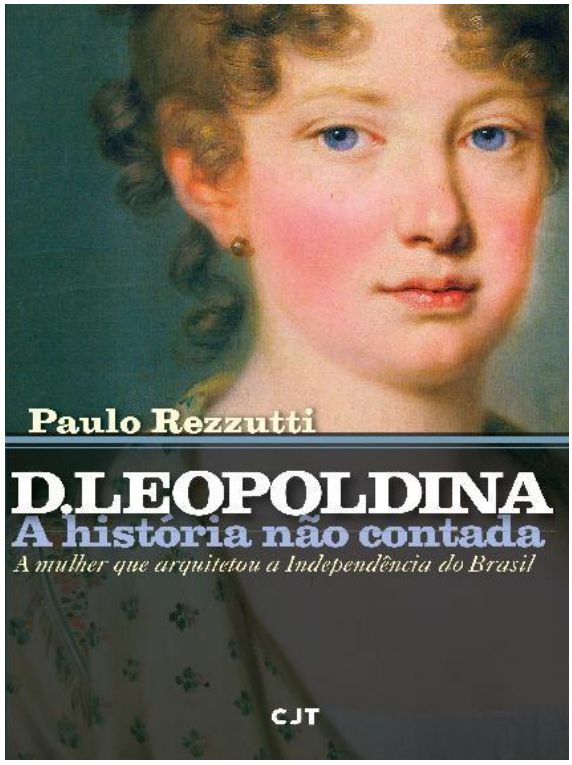
3

Resenha Completa

Escrito e ilustrado por Marcelo D'Salete, Cumbe revela, em quatro histórias (Sumidouro, Calunga, Cumbe e Malungo), um retrato diferenciado da escravidão no Brasil porque contado do ponto de vista dos escravos, deixando entrever a dor e a revolta plasmada no texto sob a forma de violência e poesia. Inserido no gênero história em quadrinhos e indicado para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, o livro mostra que os escravos não se mostraram passivos e ofereceram

maneira, contra a sociedade pautada pela violência e poder. A obra é permeada de silêncios, com texto verbal enxuto, pouco articulando o uso de figuras de linguagem. Em algumas passagens, o texto escrito emprega marcas de oralidade para torná-lo mais verossímil. Composto em preto e branco, com técnica de nanquim e acrílica sobre papel - explorando recursos como texturas, desenhos planos, ângulos e perspectivas, luz e sombra - o texto visual é o maior responsável pela carga poética e dramática da obra. As imagens evidenciam interação com o texto verbal, uma vez que essa é a principal característica do gênero história em quadrinhos, na qual as imagens, para além de traduzir/reinterpretar o texto verbal, têm um conteúdo significativo próprio, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário ao misturar momentos da realidade dos escravos com momentos oníricos. Destaca-se que a obra tematiza a violência e a morte de modo direto, mas sempre coerente com o contexto que se discute, em consonância com a realidade vivida pelos

D. LEOPOLDINA: A HISTÓRIA NÃO CONTADA: A MULHER QUE ARQUITETOU A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



TÍTULO

D. LEOPOLDINA: A HISTÓRIA NÃO CONTADA: A MULHER QUE ARQUITETOU A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

AUTORIA

PAULO MARCELO REZZUTTI (PAULO REZZUTTI)

CÓDIGO DO LIVRO

1373L18604

EDITORIAL

CJT COMUNICACAO E TECNOLOGIA LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

D. LEOPOLDINA: A HISTÓRIA NÃO CONTADA: A MULHER QUE ARQUITETOU A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

NÚMERO DE PÁGINAS

432

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

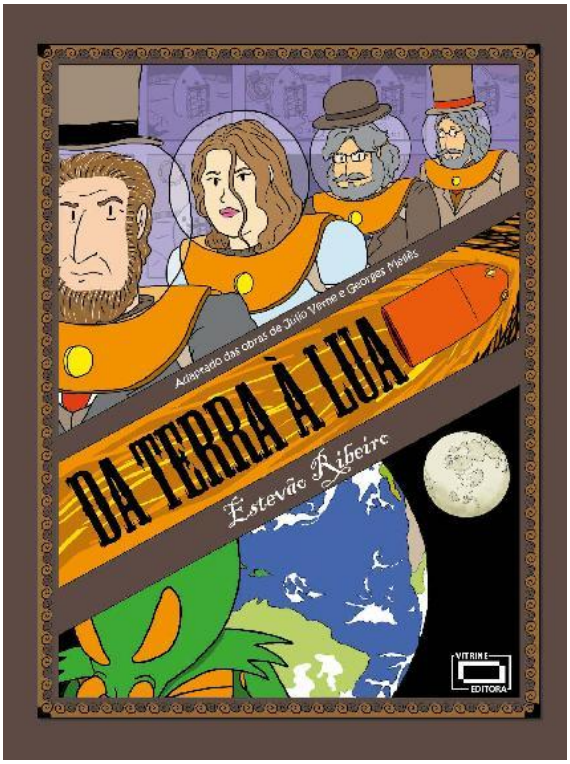
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

D. Leopoldina: a história não contada: a mulher que arquitetou a Independência do Brasil é uma obra que busca ressignificar o papel e o lugar da primeira imperatriz brasileira. A partir de documentos pessoais e oficiais, o autor busca (des)construir a representatividade de D. Leopoldina na história oficial, pretendendo minar a imagem de uma mulher traída, sofrida e que não fazia dos seus atributos físicos seu maior e melhor predicado. O livro é uma oportunidade de demonstrar ao público o contexto de produção dos discursos e a forma como os sujeitos influenciam na enunciação, além de possibilitar o debate sobre o protagonismo feminino na sociedade contemporânea. A obra configura-se como uma biografia que, embasada em testemunhos oficiais, documentos históricos e pesquisas acadêmicas, convida, por meio de uma linguagem clara e simples, a conhecer a vida da imperatriz Leopoldina e sua influência no processo de independência do Brasil, numa época em que não eram permitidas às mulheres quaisquer formas de participação na vida política, sobretudo em relações de diplomacia e decisões estrategistas. Mesclando relatos de personagens históricos e dados de pesquisadores, o autor produz uma narrativa que estabelece um diálogo com a contemporaneidade, sem ser densa e prolixa, possibilitando, assim, maior empatia e compreensão do leitor. O texto visual é predominantemente composto por reproduções de gravuras, telas e fotografias de documentos, personagens e locais históricos da época imperial no Brasil, o que ajuda o leitor a ambientar-se com o contexto de produção da obra. Vale ressaltar que todas as imagens contidas no livro, com exceção da capa e contracapa, são em preto e branco, mas nem por isso deixam a desejar nos detalhes e qualidade. Destaca-se também o caderno de imagens, abundante em fotografias e reproduções históricas. A obra apresenta como temáticas principais projetos de vida, inquietações das juventudes, protagonismo juvenil, cidadania, diálogos com a Sociologia e a Antropologia, e propicia uma interpretação à margem da história oficial para entender o porquê da representação de mulher submissa, frívola e não politizada da imperatriz. O autor busca compartilhar com o público uma representação mais plural e verossímil da realidade vivida e testemunhada pela imperatriz, acerca dos diversos papéis sociais que essa desempenhava. A partir de informações sobre a educação dos principados austríacos, o protagonismo da imperatriz e suas facetas políticas são veementemente ratificados pelo autor ao longo da biografia, demonstrando que o papel ativo no cenário diplomático e político de D. Leopoldina teria advindo, inclusive de geração de mulheres antecessoras da família. No livro, o autor argumenta que Dona Leopoldina descende de uma tradição de mulheres que exerceram o poder, direta ou indiretamente: sua bisavó, sua avó e sua mãe. Quanto ao projeto gráfico da obra, nota-se a ênfase dada à imperatriz desde a capa, com sua imagem colorida de seu rosto ocupando a maior parte da página, assim como os diferentes tamanhos e cores das letras, sobretudo, as do subtítulo: “a história não contada”, que

intitulado “Uma mulher interessante?”, corroboram para a mobilização do leitor à representação dada à imperatriz na obra. O miolo do livro tem, em sua maioria, páginas de fundo branco e letras pretas que harmonicamente dialogam com as imagens em preto e branco.

DA TERRA À LUA



TÍTULO

DA TERRA À LUA

AUTORIA

ESTEVAO DA MATTA RIBEIRO (ESTEVAO RIBEIRO), GEORGES MELIES (GEORGES MELIES)

CÓDIGO DO LIVRO

0233L18606

EDITORIAL

VITRINE EDITORA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

DA TERRA À LUA

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

4

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Da terra à lua é um livro de História em Quadrinhos de Estevão Ribeiro adaptado das obras de Júlio Verne e Georges Méliès, destinado ao público infanto-juvenil. A narrativa é formada por 10 capítulos, todos em quadrinhos coloridos, o que é bastante adequado para o público pretendido.

são muito ricas, o projeto gráfico possibilita uma boa legibilidade e estimula o interesse do público com imagens dinâmicas. A primeira parte do livro reconta a história escrita em 1865 por Júlio Verne sobre o desenvolvimento tecnológico. A partir daí, o autor cria sua história fazendo a conexão até o momento em que o cineasta Georges Meliès produz seu filme sobre a viagem à Lua. Nesta narrativa, tudo começa com sócios de uma associação norte-americana de pessoas aficionadas por armas de fogo e canhões. Eles fazem a proposta de construir uma arma gigantesca, a fim de disparar um projétil capaz de atingir a Lua. O aventureiro Michel Ardan propõe aos sócios que o projétil fosse tripulado, oferecendo-se como voluntário para tal. O canhão de tamanho colossal é construído e, quando disparado, arremessa uma nave-bala em direção à Lua, mas ela é desviada por um asteroide e acaba entrando na órbita do satélite.

DE MIM JÁ NEM SE LEMBRA

TÍTULO

DE MIM JÁ NEM SE LEMBRA

AUTORIA

LUIZ FERNANDO RUFATO DE SOUZA (LUIZ RUFFATO)

CÓDIGO DO LIVRO

0702L18603

EDITORIAL

EDITORA CLARO ENIGMA LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

DE MIM JÁ NEM SE LEMBRA

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O romance epistolar De mim já nem se lembra foi escrito por Luis Rufatto e conta, através das cartas de José Célio à mãe, as alegrias e tristezas de um jovem que sai de sua cidade em busca de oportunidades. José Célio sai de sua cidade, no interior de Minas Gerais e muda-se para São

busca de emprego e de oportunidades para mudar sua vida e a vida de sua família. Contempla o tema do jovem no mundo do trabalho e, embora seja passada na década de 1970, sua discussão permanece atual. A primeira parte da obra, chamada ’Explicação necessária’, apresenta um capítulo que se assemelha a um longo prefácio. Através dos olhos do irmão de José Célio, Luiz, tem-se a visão daquela mãe que, ao longo do livro, fará parte da vida do leitor. A segunda parte da obra, intitulada ’As cartas’, está repleta das correspondências de José Célio à mãe. Nessa parte da obra, o leitor compreenderá o impacto das mudanças na vida do rapaz: o novo emprego, as pensões em que mora, a primeira ida ao estádio do Morumbi, suas preocupações em melhorar a vida de sua família e até mesmo a mudança no clima, já que São Paulo é bem mais fria que a cidade de origem do personagem. Tem-se saudade, solidão, esperança. Ao final, o ’Apêndice’ faz

DELTA: UM COMANDO PARA O TEMPO

TÍTULO

DELTA: UM COMANDO PARA O TEMPO

AUTORIA

ANA CRISTINA DE SOUZA LUIZ DE MELO (ANA CRISTINA MELO)

CÓDIGO DO LIVRO

1340L18603

EDITORIAL

ANTONIO JOSE PINHEIRO DE MELO 74830813768

TEMA(S)

Cultura digital no cotidiano do jovem, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

DELTA: UM COMANDO PARA O TEMPO

NÚMERO DE PÁGINAS

296

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Delta: um comando para o tempo é de autoria da escritora Ana Cristina Melo. O livro constitui um romance divido em diferentes tempos (passado, futuro e presente), durante os quais se desenvolvem as situações vividas e narradas pelas personagens centrais: Alex e Sarah. O cenário da narrativa se dá

envolvo pelo mundo da informática, no trânsito entre Estados Unidos e no Brasil. Os caminhos dos protagonistas, Alex e Sarah, se cruzam no dia 18 de novembro de 2012, quando Alex, extremamente cansado após trabalhar por 72 horas seguidas na Future System, a software house de seu cunhado, vê surgir, do nada, na tela de seu computador, a janela do chat com um pedido de ajuda de uma estranha, uma moça chamada Sarah que afirma estar falando do futuro. Alex, de início, atribui o fato ao seu esgotamento físico ou a uma possível alucinação, ou a que, supostamente, estaria sendo vítima de uma brincadeira de mau gosto ou mesmo de um hacker que poderia estar tentando roubar suas senhas pessoais. Entretanto, prossegue com a conversa, uma vez que se encantara com a voz de Sarah e descobre que a moça, além de falar do futuro, faz parte de um projeto sigiloso chamado Delta e que, por ter Sarah descoberto segredos a respeito do tal projeto, pôs a própria vida em risco. Alex e Sarah se apaixonam e, através daquela janela do tempo, o rapaz inicia uma corrida contra o decurso do tempo para desvendar os mistérios que envolvem o projeto Delta, buscando impedir que o sequestro e prisão de Sarah aconteçam no futuro, de onde ela lhe narra os fatos, e salvá-la dos perigos que correrá nesse tempo que virá. No momento presente, por entre as redes cibernéticas, Alex não pode falhar em seus propósitos para que nada que faça agora ou tenha feito no passado venha a alterar o futuro

DEPOIS DAQUELA VIAGEM: DIÁRIO DE BORDO DE UMA JOVEM QUE APRENDEU A VIVER COM HIV/AIDS

TÍTULO

DEPOIS DAQUELA VIAGEM: DIÁRIO DE BORDO DE UMA JOVEM QUE APRENDEU A VIVER COM HIV/AIDS

AUTORIA

VALERIA PIASSA POLIZZI

CÓDIGO DO LIVRO

0122L18604

EDITORIAL

SOMOS SISTEMAS DE ENSINO S/A

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

DEPOIS DAQUELA VIAGEM: DIÁRIO DE BORDO DE UMA JOVEM QUE APRENDEU A VIVER COM HIV/AIDS

NÚMERO DE PÁGINAS

280

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Depois daquela viagem é um livro autobiográfico, escrito por Valéria Polizzi, sobre suas memórias ao se descobrir com AIDS ainda muito jovem, com apenas 16 anos, depois de perder a virgindade com seu primeiro namorado. A obra conta em detalhes e com densidade a história, os dramas, os medos e as dúvidas da narradora em relação a esse momento tão assustador. Escrita em primeira pessoa, utilizando recursos linguísticos como humor, ironia, estrangeirismo, gírias e outros elementos, o livro aproxima-se dos jovens. Em suas primeiras páginas, a autora conduz o leitor para a contextualização de sua narrativa, apresentando-se e, de antemão, explicando como contraiu o vírus. Traz ainda, em seus trechos finais, um epílogo com informações sobre a vida atual da narradora, sobre seu trabalho com os portadores de AIDS, além de algumas fotos. A escritora elabora um relato emocionante, corajoso e sensível, muito próximo da realidade, tratando abertamente os temas das doenças sexualmente transmissíveis, sexo e preconceitos. Para tal, utiliza-se de um discurso intimista e reflexivo sobre si e sobre os outros, com presença de figuras expressivas de uma linguagem coloquial. Ao abordar esse tema, interpela de maneira descontraída, mas ao mesmo tempo séria, questões como preconceito, eutanásia, religião, cultura, possibilitando o confronto entre pontos de vista, consolidando e ampliando o repertório linguístico e cultural do estudante. Os temas da doença e da morte são elaborados de forma crítica, mostrando com profundidade e de forma humanizadora os conflitos existenciais que uma jovem portadora de AIDS vive. O projeto gráfico-editorial prima pela economia de recursos, mas utiliza formatos de letras apropriados, pondo em destaque as palavras em língua inglesa e aquelas que imitam a entonação do ritmo da fala. O livro pode proporcionar aos leitores juvenis o contato com o percurso humano e dialético que a narradora faz para se compreender nesse mundo. A leitura do livro pode, por sua vez, suscitar o debate, a informação e o conhecimento sobre vários temas que dizem respeito à realidade de muitos jovens brasileiros, confrontando diversos pontos de vista sobre temas ligados à saúde, cultura, raça, religião e outros. Além disso, é uma excelente forma de emocionar, sensibilizar e humanizar os alunos, uma vez que o narrador consegue tocar em assuntos profundos que afligem a juventude, viabilizando a realização de discussões capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos. Sua única

DESENGANOS DA VIDA HUMANA E OUTROS POEMAS

TÍTULO

DESENGANOS DA VIDA HUMANA E OUTROS POEMAS

AUTORIA

IURI PEREIRA JAIME (IURI PEREIRA JAIME)

CÓDIGO DO LIVRO

1049L18601

EDITORIAL

SUZANA FIGUEIREDO SALAMA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

DESENGANOS DA VIDA HUMANA E OUTROS POEMAS

NÚMERO DE PÁGINAS

112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Gregório de Matos: Desenganos da vida humana e outros poemas é uma excelente antologia de poemas, a grande maioria sonetos, atribuídos a Gregório de Matos. Os textos poéticos estão

organizados em seis categorias temáticas: amorosos, satíricos (produção poética cheia de ironia, que critica as ideias, as instituições e os costumes da época), devocionais, encomiásticos, descritivos e morais. Para uma leitura compreensiva da obra, o jovem leitor precisará se enveredar pelo processo histórico de produção dos poemas, apreendendo o contexto cultural da época do Brasil Colônia, uma excelente oportunidade para trabalhar interdisciplinarmente com a área de História. Os poemas da antologia são interessantes e trazem, nas seis categorias temáticas, questões importantes e atemporais que contribuem sobremaneira para o letramento literário dos alunos. Os textos são estruturados conforme as características próprias do gênero poema, com versos organizados em estrofes, rimas, ritmo, sonoridade e musicalidade, além da presença marcante do eu-lírico, que observa o mundo em sua volta e escreve, movido pela inspiração. A existência das muitas figuras de linguagem como as metáforas, as antíteses e as símiles, demarcam a existência da subjetividade na poesia e agregam riqueza ao texto literário. Também as escolhas de palavras ampliam o repertório do leitor, que à primeira vista, pode não compreender uma grande quantidade de palavras, mas conta com notas de rodapé em toda a obra que elucidam o sentido de termos e expressões pouco usuais. O livro contém um sumário e, em seguida, a apresentação da obra, com uma importante contextualização do autor e do organizador da antologia. O livro encontra-se muito bem apresentado. São boas composições poéticas, que prezam pela qualidade estético-literária. Também possui uma boa adequação temática e um bom projeto gráfico-editorial, apesar de simples. A subjetividade e as ideologias do escritor, articuladas a sua imaginação, fantasia, inspiração e criatividade, estão reunidas nesta obra e refletidas em seus versos, para despertar sensações de estranhamento, curiosidade,

DETETIVE À DERIVA

TÍTULO

DETETIVE À DERIVA

AUTORIA

LUIS HENRIQUE PELLANDA (LUÍS HENRIQUE PELLANDA)

CÓDIGO DO LIVRO

0914L18602

EDITORIAL

ARQUIPELAGO EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

DETETIVE À DERIVA

NÚMERO DE PÁGINAS

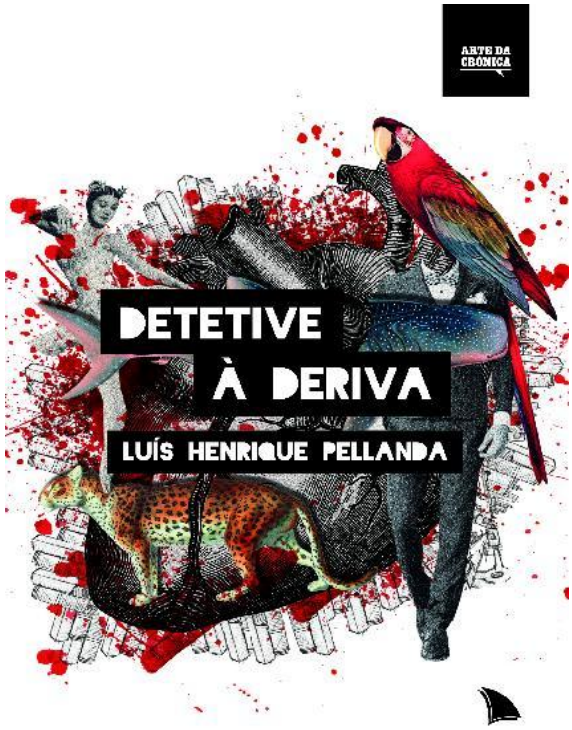
224

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

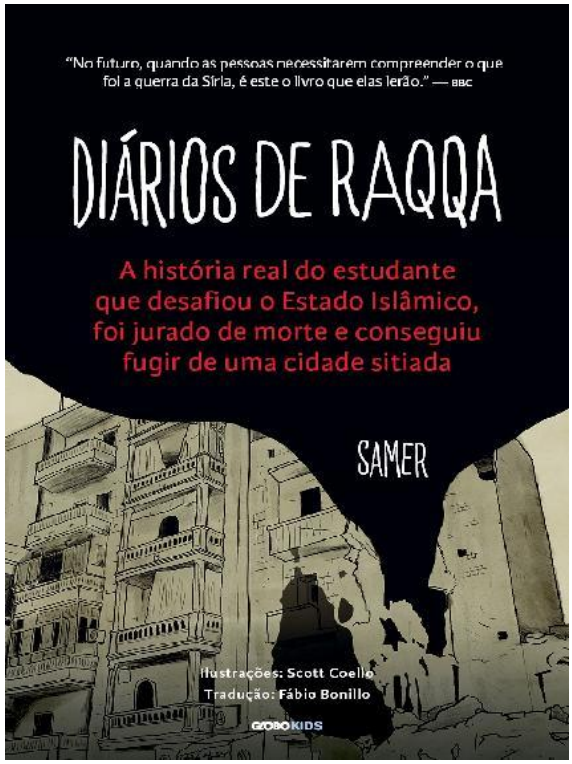


Resenha Completa

O livro, Detetive à deriva, foi escrito por Luís Henrique Pellanda. Traz como temas as inquietações das juventudes, cidadania, diálogos com a Sociologia e a Antropologia. Apresenta 68 crônicas que relatam o cotidiano de Curitiba: suas ruas, janelas, calçadas, praças, pássaros e pessoas com detalhes. O leitor não precisa ler todas elas para acompanhar o olhar do cronista e seus argumentos diante da metrópole - não uma Curitiba que atende pela alcunha de fria, mas uma

pulsante, mesmo no inverno - ao se deparar com personagens estranhos em situações inesquecíveis como o velho com a menina no colo, o bebê chinês e seu avô, a bota esquecida na rua, a blusinha vermelha caída no asfalto, os urubus no terraço, o rastro de pétalas, dentre outras. O mistério das pequenas coisas se revela ao leitor em pistas que apenas o cronista capta. Os temas analisam a alma das pessoas, pegam o leitor pela emoção, contudo, não há julgamento prévio, apenas uma constatação de uma realidade que assola o ser humano. Destaca-se a maneira pela qual o autor conseguiu estabelecer a relação entre o flâneur e o investigador, entre os observadores da poesia cotidiana e os autores policiais.

DIÁRIOS DE RAQQA



TÍTULO

DIÁRIOS DE RAQQA

AUTORIA

FABIO BONILLO FERNANDES CARVALHO (FABIO BONILLO), SCOTT COELLO (SCOTT COELLO)

CÓDIGO DO LIVRO

0289L18604

EDITORIAL

EDITORA TAVOLA INFANTO JUVENIL LTDA.

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Cidadania, Cultura digital no cotidiano do jovem, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

DIÁRIOS DE RAQQA

NÚMERO DE PÁGINAS

112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

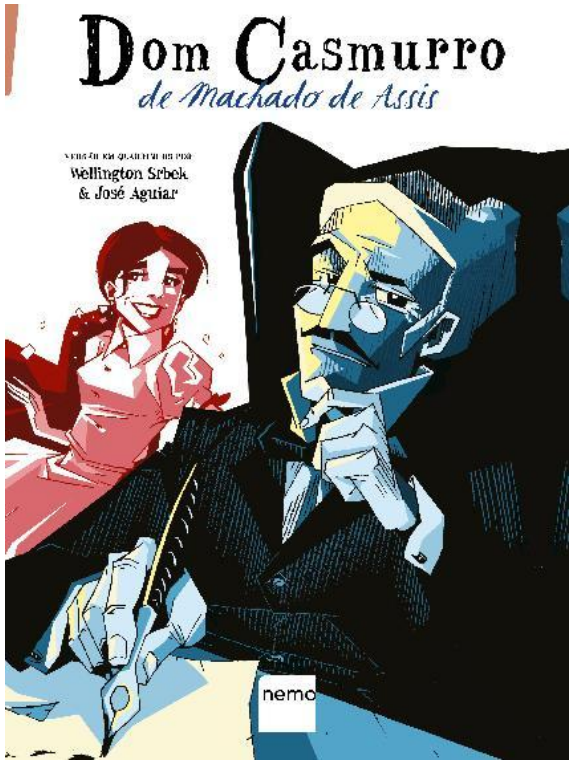
1

Resenha Completa

Diários de Raqqa, escrita por Samer (pseudônimo do autor) e ilustrada por Scott Coello, com tradução de Fácio Bonillo, conta a história verídica de um jovem Sírio que conseguiu escapar de um regime

opressor no seu país e legar o relato de tudo que vivenciou durante um estado de exceção, quando sua cidade (Raqqa) esteve sob o domínio de extremistas. A partir dessa dominação, Samer vê todos os seus projetos ruírem e ao mesmo tempo a ruína do seu país e dos seus contemporâneos. Os radicais do Daesh, grupo radical, implantam um rígido sistema de conduta muçulmano: a Sharia. Com base neste código, promovem perseguições, limitações das liberdades individuais como a perseguição a homossexuais e mulheres adúlteras, cobram impostos abusivos, censuram a divulgação de notícias sobre a realidade do país e executam aqueles que se opõem ao regime. Tudo isso cria um clima de terror e desesperança profundos na população, pois qualquer um pode ser julgado por qualquer coisa e a qualquer hora. Mesmo assim focos de resistência ocorrem. Samer participa ativamente desta resistência e apresenta como ato mais elaborado desta resistência suas anotações pessoais sobre o terror instaurado na sua terra. Esses diários chegam até o mundo ocidental em uma arriscada operação, com o apoio da rede britânica de tv BBC, e expõem para o mundo todo o drama do povo sírio. Atualmente, o autor vive num campo de refugiados no norte da Síria. O presente livro é um sinal de alerta contra os perigos de formas de pensar extremistas e pode suscitar importantes debates entre os jovens leitores. A obra é apropriada para o público adolescente, não somente pela linguagem e pelo protagonismo juvenil, mas principalmente por tratar de um conflito ainda atual e importante de ser conhecido, que revela a ameaça do extremismo para a humanidade, na perigosa mistura de política e religião, ao implantar o horror para massacrar a população síria, chegando a brutalidade de condenação em praça pública aqueles que não concordam com o autoritarismo do Daesh. Com efeito, a obra destina-se a um público de jovens leitores e o projeto editorial é pensado para um aproveitamento em contextos de escolarização da leitura literária. A linguagem verbal do livro apresenta um bom nível de complexidade com notas explicativas sobre termos árabes que constam no livro (muitos ligados as leis da Sharia) e um vocabulário ligado ao campo semântico da opressão e da restrição das liberdades. Destaca-se ainda que a edição remete ao estilo de um HQ com ilustrações que ampliam os sentidos do texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. De modo geral, os Diários de Raqqa revelam para o mundo os perigos dos regimes fundamentalistas, onde não há democracia e respeito às diferenças, contribuindo para a

DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS



TÍTULO

DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS

AUTORIA

JOSE AGUIAR OLIVEIRA DA SILVA (JOSE AGUIAR), WELLINGTON TADEU SRBEK DE ARAUJO (WELLINGTON SRBEK)

CÓDIGO DO LIVRO

0826L18606

EDITORIAL

EDITORA NEMO LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

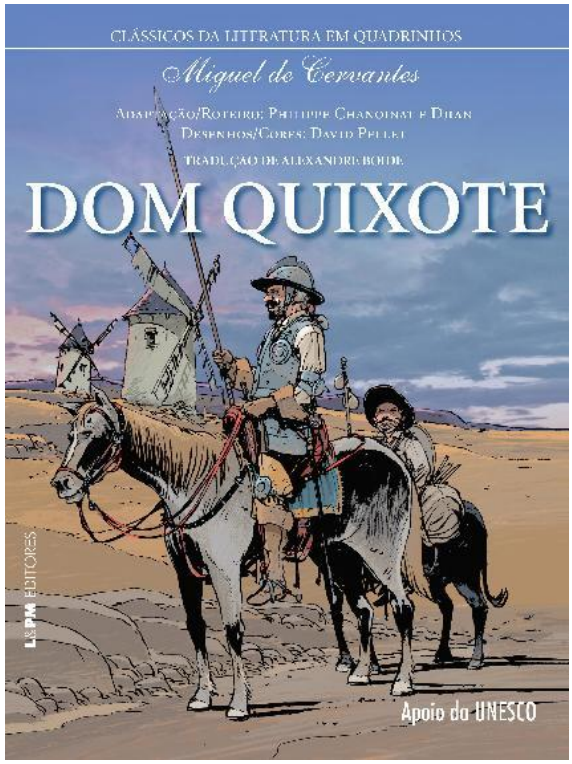
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Dom Casmurro de Machado de Assis, com texto de Wellington Srbek e ilustrações de José Aguiar é uma adaptação para os quadrinhos do romance clássico de Machado de Assis, Dom Casmurro, cujos 148 capítulos são apresentados em 20 partes. Com ilustrações em preto e

bem expressivas, a história, que se passa na época do Brasil Império, é narrada por Bentinho, que conta suas reminiscências. O texto da adaptação mantém o estilo irônico de Machado. O clássico encontra na linguagem dos quadrinhos a possibilidade de dialogar com o público jovem e, ao mesmo tempo, preserva ao máximo a riqueza do estilo do autor oitocentista. Observa-se a qualidade estética na linguagem visual. O conjunto gráfico-editorial da obra foi bem-sucedido; a obra é esteticamente agradável, o seu formato e a qualidade do material favorecem a leitura, assim como a fonte usada e a distribuição do texto no papel estão adequados para a faixa etária a que a obra se destina. Já desde a capa o leitor é informado tratar-se de adaptação do clássico Dom Casmurro, de Machado de Assis. A ilustração da capa, que, diferentemente das páginas centrais, é colorida, traz, em primeiro plano, um senhor de idade já avançada com um olhar desconfiado e uma pena entre as mãos, mais atrás, uma moça alegre, sugerindo ser esta os motivos das escritas daquele. Considerando os potenciais leitores, a capa é sugestiva e pode fazer com que se identifiquem, pois são adolescentes, assim como a jovem. O mesmo vale para a contracapa, que traz personagens joviais, Bento e Escobar, talvez Ezequiel. O leitor tem a contextualização da obra original, assim como do seu autor, do roteirista e do ilustrador, contribuindo para situá-lo no tempo e espaço em que se passa a trama. O estilo adotado na roteirização envolve o leitor, que sai de sua zona de conforto e se envolve na história. Cabe destacar que na trama Bentinho, já um senhor de idade, narra suas reminiscências, ou seja, o narrador é também personagem. Assim, para auxiliar a compreensão do leitor e diferenciar a voz do narrador da das personagens, as fontes usadas são diferentes: a narração é em caixa baixa e as falas das personagens em caixa alta. A ilustração nesta obra não só dialoga com o texto verbal como amplia as suas possibilidades significativas. Sempre muito expressivas e em preto e branco, as imagens reportam o leitor ao século XIX e aos ambientes em que se passam as cenas, sejam eles internos ou externos. Além disso, elas contribuem na dramaticidade de algumas cenas; o leitor, por exemplo, vive o romance entre Capitu e Bentinho junto com eles, assim como os ciúmes e as desconfianças dele. Aliás, são as imagens que, de certa forma, convencem o leitor de que as desconfianças de Bento são coerentes, ao apresentar Ezequiel como uma sósia de Escobar. Com vocabulário apropriado para a temática, a construção narrativa permite ao leitor viver a trama como se fosse real e, ainda, viver com as personagens seus sentimentos. Trata-se de uma obra que amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre

DOM QUIXOTE HQ



TÍTULO

DOM QUIXOTE HQ

AUTORIA

ALEXANDRE BOIDE SANTOS, JEAN-BLAISE MITILDJIAN (DJIAN)

CÓDIGO DO LIVRO

0393L18606

EDITORIAL

PUBLIBOOK - LIVROS E PAPEIS S/A

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

DOM QUIXOTE HQ

NÚMERO DE PÁGINAS

64

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

3

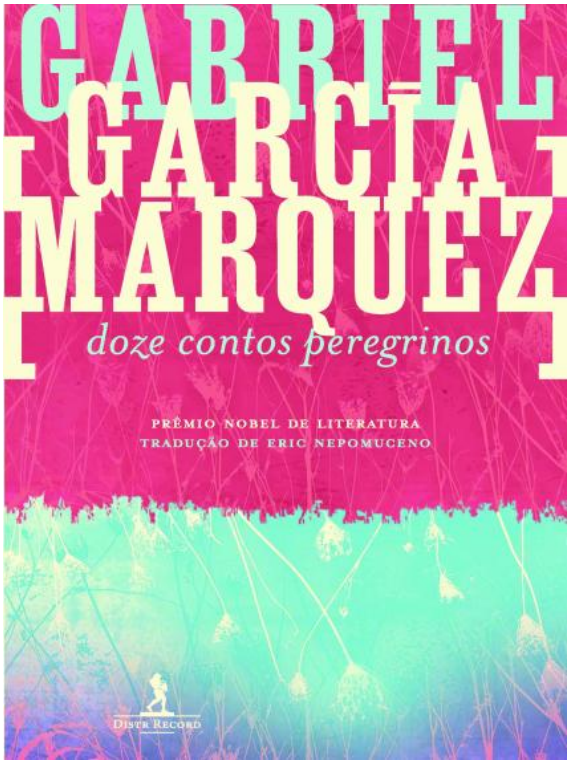
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O intrigado enredo, a polissemia, o pensamento a imaginação, a forma e o poder de Miguel de Cervantes de criar textos impactantes e comunicá-los, explica a persistência dessa sua obra para além de sua época. Trata-se, afinal, de um dos raros textos literários arraigados no século XVII, que continua a ser lido e traduzido em diversos idiomas. No caso desta adaptação , do grande

Quixote de la Mancha, a concisão do conteúdo intenso e denso, passa a ser registrada na forma de quadrinhos. Com um pouco mais de sessenta páginas e relativamente de poucas palavras e com as ilustrações que corroboram para a dinamicidade da narrativa, conta a história de um fidalgo espanhol que começa a ter um comportamento estranho após ler muitas histórias sobre cavaleiros. Acredita ser um cavaleiro, se autodenomina Dom Quixote e sai de casa para ser um justiceiro aos moldes dos heróis do passado. Nessa viagem repleta de aventuras, Sancho Pança torna-se seu fiel escudeiro. A adaptação é dirigida a jovens leitores do ensino médio, proporcionado e instigando o contato com a literatura de Miguel de Cervantes. Elaborada por Philippe Chanoinat e Jean-Blaise Mitildjian, traduzida por Alexandre Boide e desenhos de David

DOZE CONTOS PEREGRINOS



TÍTULO

DOZE CONTOS PEREGRINOS

AUTORIA

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ, MILTON ERIC NEPOMUCENO (ERIC NEPOMUCENO)

CÓDIGO DO LIVRO

0928L18602

EDITORIAL

DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVICOS DE IMPRENSA S A

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

DOZE CONTOS PEREGRINOS

NÚMERO DE PÁGINAS

256

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

29

Resenha Completa

O livro Doze Contos Peregrinos, de autoria de Gabriel García Márquez, como anuncia o seu título, constitui-se como uma coletânea de contos que abordam temáticas diversificadas, como a solidão, o amor, a pobreza, o poder e a morte. E, como informa o autor, no prólogo da obra, os contos foram escritos no transcurso de dezoito anos que antecederam a sua publicação, em 1992, e permitem uma incursão no mundo de personagens surpreendentes que vivem aventuras

De origem latina, todos os personagens vivenciam experiências em cidades europeias, procurando definirem sua identidade e se encontrarem, longe de sua terra natal. Tal perspectiva permite reflexões importantes que contribuem para ampliar o repertório e as referências dos leitores. A obra tem a marca da produção literária de Gabriel García Márquez, a poesia, a leveza, o encantamento, o realismo mágico. Ao falar do processo de revisão dos contos para lhes dar sua versão final, o próprio autor afirma que não precisou se perguntar onde termina a vida e onde começa a imaginação, sinalizando para a presença de elementos mágicos em sua obra, bem como a sua não preocupação em explicar esta realidade por parâmetros de racionalidade. Assim, dentre os distintos elementos presentes nos contos, os elementos mágicos ou fantásticos, improváveis ou impossíveis, sobrenaturais, fantasiosos e intuitivos, percebidos como parte da normalidade da vida cotidiana que não são explicados, conferem um colorido especial às narrativas. Tais elementos se integram aos fatos cotidianos e são percebidos como parte da normalidade da vida. Nos contos de García Márquez, é normal que garotos naveguem na luz, que corpos não se decomponham, que uma picada de espinho gere um sangramento mortal. A obra permite ao seu leitor uma incursão diferenciada no universo da literatura, para vivenciar

ÉDIPO REI

TÍTULO

ÉDIPO REI

AUTORIA

MARCIO MAUA CHAVES FERREIRA (MÁRCIO MAUÁ C. FERREIRA), SOFOCLES (AUTOR)

CÓDIGO DO LIVRO

1063L18605

EDITORIAL

V. DE MOURA MENDONCA - LIVROS

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

ÉDIPO REI

NÚMERO DE PÁGINAS

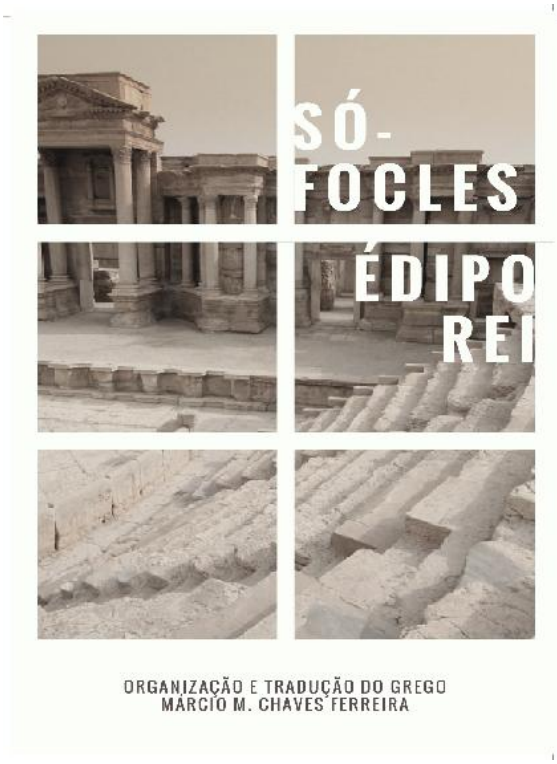
112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



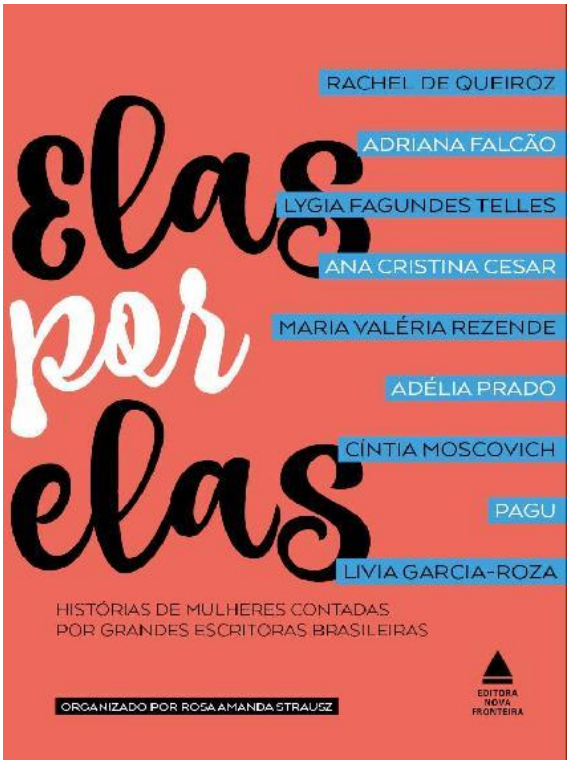
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Édipo Rei é uma tradução do clássico de Sófocles, assinada por Marcio Maua Chaves Ferreira, enquadrada no tema Ficção, mistério e fantasia. O livro tem, em suas páginas iniciais, texto preparatório para a leitura, com explanação do contexto de produção da obra, bem como um apanhado acerca de suas características formais e temáticas. O texto, enquanto tragédia, encontra-se

estruturado em 5 atos, dos quais fazem parte, centralmente os personagens Édipo, Laio, Creonte, Jocasta, o sacerdote e os mensageiros de Corinto. Importante ressaltar que o coro de anciões também atua como personagem, manifestando impressões, à maneira de um narrador onisciente. Organizado sob a forma de poesia dramática, é estruturado para encenação, com altercação dos turnos de fala. . Os mitos, objeto de abordagem do texto, são narrativas fundadoras por serem arquetípicas, possibilitando que sejam lidos aspectos da condição humana. Por exemplo, a partir da representação de Édipo, há possibilidades de leitura acerca da busca da identidade dos indivíduos, afirmação do lugar de poder, sentidos da trama familiar, entre outros aspectos. Por se tratar de uma obra grega clássica traduzida, é previsto que o campo semântico apresente dificuldades para os leitores, por conta disso, há um glossário de termos ao final do livro. Excetuando estes termos, o vocabulário está ao alcance da compreensão dos estudantes A leitura do livro possibilita aos jovens o acesso a um dos maiores clássicos da literatura universal, a partir

ELAS POR ELAS: HISTÓRIAS DE MULHERES CONTADAS POR GRANDES ESCRITORAS BRASILEIRAS



TÍTULO

ELAS POR ELAS: HISTÓRIAS DE MULHERES CONTADAS POR GRANDES ESCRITORAS BRASILEIRAS

AUTORIA

CINTIA MOSCOVICH FACCIOLI (CINTIA MOSCOVICH), MARIA LUIZA DE QUEIROZ SALEK (MARIA LUIZA DE QUEIROZ SALEK), PATRÍCIA GALVÃO (PAGU), ROSA AMANDA STRAUSZ (ROSA AMANDA STRAUSZ)

CÓDIGO DO LIVRO

0214L18602

EDITORIAL

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPACOES S/A

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

ELAS POR ELAS: HISTÓRIAS DE MULHERES CONTADAS POR GRANDES ESCRITORAS BRASILEIRAS

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

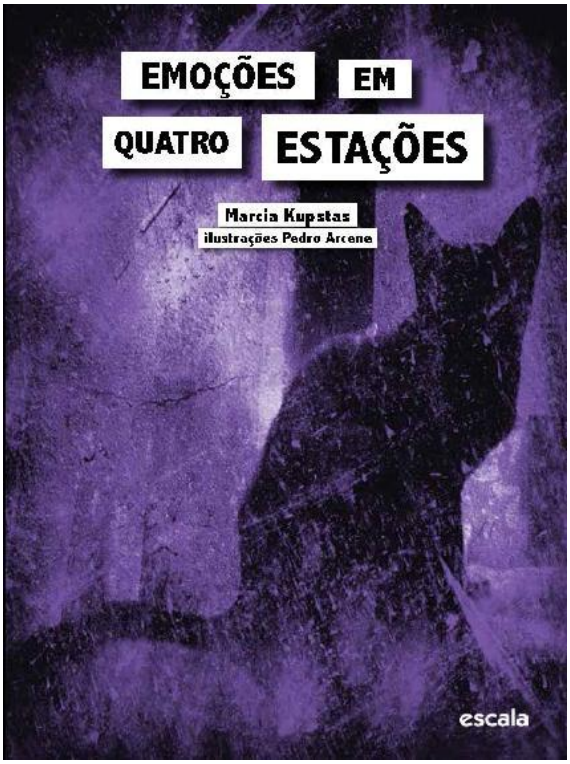
NÚMERO DA EDIÇÃO

3

Resenha Completa

Elas por elas: histórias de mulheres contadas por grandes escritoras brasileiras é uma coletânea de textos de nove autoras mulheres: Rachel de Queiroz, Adriana Falcão, Lygia Fagundes Telles, Ana Cristina Cesar, Maria Valéria Rezende, Adélia Prado, Cíntia Moscovich, Pagu e Lívia Garcia-Roza, que representam vários momentos da literatura brasileira. São autoras contemporâneas, canônicas, não canônicas, romancistas e poetas. A obra apresenta um número variado de gêneros literários: contos, crônica, aforismos, trechos de romance epistolar e poesia. Elas por elas é uma coletânea organizada por Rosa Amanda Strausz. Os temas da antologia variam sob diversas perspectivas: temporal, espacial e cronológica, mas todos dizem respeito à mulher e seus dilemas. A obra oferece ao leitor dois textos explicativos, que ajudam a compreender o que une as nove escritoras, por que foram selecionadas e qual o principal tema desses escritos. Todas as autoras têm uma pequena biografia e informações sobre a origem de onde os textos foram extraídos. A obra é um convite para conhecer um pouco mais acerca do universo feminino.

EMOÇÕES EM QUATRO ESTAÇÕES



TÍTULO

EMOÇÕES EM QUATRO ESTAÇÕES

AUTORIA

MARCIA KUPSTAS, PEDRO HENRIQUE NUNES DE SIQUEIRA (PEDRO ARCENE)

CÓDIGO DO LIVRO

0655L18602

EDITORIAL

EDICOES ESCALA EDUCACIONAL S.A.

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

EMOÇÕES EM QUATRO ESTAÇÕES

NÚMERO DE PÁGINAS

208

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

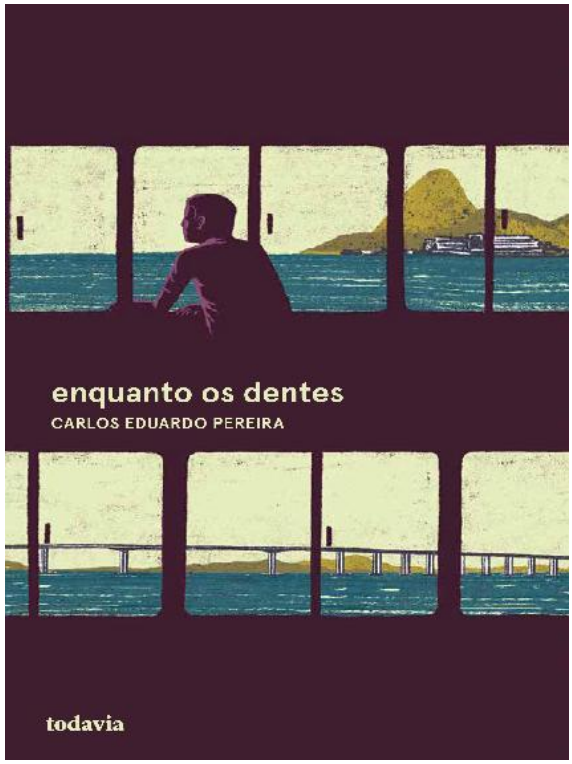
1

Resenha Completa

Como o próprio nome sugere, Emoções em quatro estações, escrita por Marcia Kupstas com ilustrações de Pedro Arcene, constitui-se como uma coletânea fr contos que possuem temáticas internas em comum, com histórias contadas pelas sensações que permeiam as quatro estações do ano: verão, outono, inverno e primavera. A obra permite a ampliação da interpretação e (re)construções imagéticas dos espaços e personagens, isso porque as narrativas apresentam

ilustrações, deixando para que o leitor complemente imageticamente o narrado. Ademais, o gênero conto, por sua estrutura mais enxuta que o romance, possui um enredo mais delineado, poucos personagens e ações, num único núcleo. A diversidade de temáticas (ações impulsivas, paixões arrebatadoras, suspense e amizade) permite diferentes leituras, favorecendo discussões sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Os doze contos narrados apresentam-se em uma sequência: o primeiro conjunto de três contos apresenta/gira em torno de ações impulsivas; o segundo conjunto traz outros três contos de paixões arrebatadoras; o terceiro grupo de três contos apresenta o suspense como característica comum; no quarto grupo há contos que abordam a amizade. A obra possui uma organização sóbria, sem muitos detalhes e com poucos recursos de ilustração no que se refere ao seu texto visual, deixando para que o leitor complemente imageticamente o narrado. As ilustrações, em preto e branco, conferem um tom sombrio e misterioso para ao livro. Apenas a capa traz a cor roxa que compõe a imagem com o preto e,

ENQUANTO OS DENTES



TÍTULO

ENQUANTO OS DENTES

AUTORIA

CARLOS EDUARDO PEREIRA

CÓDIGO DO LIVRO

0311L18603

EDITORIAL

TODAVIA EDITORA S.A.

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Bullying e respeito à diferença, Cidadania, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

ENQUANTO OS DENTES

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

Resenha Completa

Enquanto os dentes é um romance de Carlos Eduardo Pereira. O livro narra, em 3ª pessoa, a saga de Antonio, jovem que convive cotidianamente com múltiplas formas de exclusão: é negro, homossexual e deficiente físico. Em sua luta diária, enfrenta desde a transposição de calçadas sem infraestrutura,

até o desafio de inserção em grupos de convívio. O dia a dia de limitações, de dificuldades, de exclusões e a iminência da morte fazem com que Antônio decida pelo retorno à cada dos pais e, nesse movimento, de volta, aparece os dilemas do personagem. A obra demarca-se como um grito de denúncia, ao mostrar que o personagem convive com obstáculos do caminho e com descaso e desrespeito das pessoas. Sob a forma da ficção, o texto pauta questões atuais e merecedoras de discussão. O texto verbal emprega figuras de linguagem com qualidade, como a metáfora emblemática reportada no título, a qual condensa a luta de Antonio diante da saga da

ENTRE MUNDOS: MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO

TÍTULO

ENTRE MUNDOS: MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO

AUTORIA

CAROL COLFFIELD LOPEZ (CAROL COLFFIELD)

CÓDIGO DO LIVRO

1177L18604

EDITORIAL

EDITORA PERSPECTIVA SA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Bullying e respeito à diferença, Cidadania, Inquietações das Juventudes, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

ENTRE MUNDOS: MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO

NÚMERO DE PÁGINAS

224

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra Entre Mundos: História e Memória dos Sobreviventes do Holocausto, de Maria Luiza Tucci Carneiro e Carol Colffield, a obra é elaborada por vários de relatos biográficos de sobreviventes

Holocausto que vieram morar no Brasil ao fim da II Guerra Mundial. Seus relatos são acompanhados de fotos, imagens de mapas da dinâmica da guerra na Europa e de pequenas intervenções históricas que auxiliam na construção da ideia maior do texto. A obra se insere em um gênero literário que tem ganhado muito destaque nos últimos 30 anos: literatura de testemunho. O texto visual é composto em sua totalidade de fotos e mapas em preto e branco. Essas imagens ajudam a ilustrar as ideias que a narrativa de testemunho constrói. As imagens – fotos em sua grande maioria – exploram recursos que ampliam a experiência estética e literária

ENTRE SILÊNCIOS E GESTOS

TÍTULO

ENTRE SILÊNCIOS E GESTOS

AUTORIA

MARCOS ARTHUR DE OLIVEIRA (MARCOS ARTHUR)

CÓDIGO DO LIVRO

1259L18603

EDITORIAL

FUNDACAO GETULIO VARGAS

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

ENTRE SILÊNCIOS E GESTOS

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

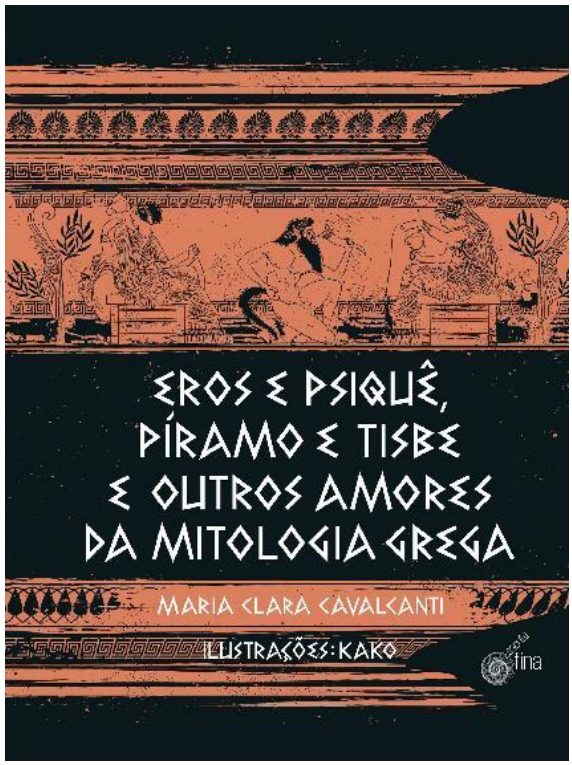
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Entre silêncios e gestos, com autoria de Marcos Arthur, e ilustração de Alexandre Matos, é um romance juvenil destinado a alunos entre o 1º e 3º anos do Ensino Médio. As temáticas abordadas no livro são “bullying” e “respeito à diferença”. O protagonista Marcel Dantas Mascarenhas, conhecido como Tabó, vivencia processo de formação marcado por preconceitos e discriminações sofridos na

escola, em decorrência de sequelas de uma poliomielite na infância, que o deixou com uma das pernas um pouco menor. O romance aborda de forma sensível as relações sociais do protagonista no ambiente escolar. Trata-se, portanto, de um romance que relembra o duro percurso de formação artística e pessoal do jovem Tabó, que acaba por se inserir de modo definitivo no universo das Artes Dramáticas em Paris. O vocabulário contribui para ampliar o repertório linguístico do leitor, havendo algumas marcas de oralidade ou marcações próprias do universo juvenil, devidamente contextualizadas e sem clichês. As imagens que constam no romance estabelecem uma interação produtiva com o texto verbal, contribuindo para uma experiência estética. O projeto gráfico-editorial do romance favorece a leitura e o envolvimento do leitor.

EROS E PSIQUÊ, PÍRAMO E TISBE E OUTROS AMORES DA MITOLOGIA GREGA



TÍTULO

EROS E PSIQUÊ, PÍRAMO E TISBE E OUTROS AMORES DA MITOLOGIA GREGA

AUTORIA

FRANCO DANGELO BERGAMINI (KAKO), MARIA CLARA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (MARIA CLARA CAVALCANTI)

CÓDIGO DO LIVRO

1288L18602

EDITORIAL

scoppio editora ltda

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

EROS E PSIQUÊ, PÍRAMO E TISBE E OUTROS AMORES DA MITOLOGIA GREGA

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra Eros e Psiquê, Píramo e Tisbe e outros amores da mitologia grega é composta por oito histórias, recontadas com linguagem e estrutura simples, contextualizadas e organizadas de modo a

tornar tais histórias acessíveis ao aluno. O texto é acompanhado de ilustrações sugestivas e instigantes de Kako, com caráter expressionista. Os fios da narrativa se desenrolam a partir do tear das filhas de Mínias, Alcitoe, Arsipe e Leucipe, que se recusam a participar do culto ao deus do vinho, Dioniso, e permanecem contando as histórias que saem de suas rocas para compor o livro e se entrelaçam, à maneira do trabalho do tear. A cada instante elas anunciam, sobressaltadas, a iminência do castigo, por terem desacatado a ordem de Dioniso . À medida que as histórias vão sendo narradas, paixões, sentimentos e lutas próprias dos humanos vão surgindo diante dos olhos dos leitores que têm a oportunidade de refletir acerca da condição humana, para além de fruir da diversão que a obra e a beleza das ilustrações proporcionam.

ESSAS PEQUENAS OCASIÕES QUE NOS FAZEM QUEM SOMOS

TÍTULO

ESSAS PEQUENAS OCASIÕES QUE NOS FAZEM QUEM SOMOS

AUTORIA

BRUNO PALMA E SILVA (BRUNO PALMA E SILVA)

CÓDIGO DO LIVRO

0971L18602

EDITORIAL

CONEXAO HUMANA PUBLICACOES DE LIVROS EDUCACIONAIS LTDA.

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

ESSAS PEQUENAS OCASIÕES QUE NOS FAZEM QUEM SOMOS

NÚMERO DE PÁGINAS

104

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra Essas pequenas ocasiões que nos fazem quem somos, de autoria de Bruno Palma e Silva, é composta apenas por texto verbal. As poucas ilustrações que apresenta, embora tenham relação com

as histórias, não têm o objetivo de ilustrá-las ao ponto de interagir com o texto escrito. O livro é composto de 26 pequenas crônicas, que retratam belezas e achados do cotidiano. Com sensibilidade e delicadeza o autor traz, numa linguagem quase poética, reflexões sobre as pequenas ocasiões do dia a dia que, no fim das contas, definem e fazem de cada pessoa, o que é. O cronista faz uso de belas metáforas ao longo das narrativas, e traz como temática da obra, de modo geral, que as pessoas são frutos muito mais de miudezas do dia a dia, do que de grandes acontecimentos. Com um texto verbal bastante rico e poético, que não se restringe a palavras corriqueiras do dia a dia, o livro apresenta uma tessitura leve e capaz de agradar aos jovens leitores. O texto visual é simples e, por isso, dialoga muito bem com a simplicidade do texto verbal. Há poucas ilustrações na obra, apenas no início e no final do livro, retratando coisas e acontecimentos cotidianos presentes na narrativa. São usadas apenas duas cores em todos os desenhos feitos em aquarela: preto e azul. A obra como um todo, possibilita a ampliação de repertório dos alunos ao permitir uma visão inusitada de questões cotidianas. Os textos apresentam boas condições de leitura, com letras em bom tamanho, boa distribuição de texto nas páginas e ainda, bom espaçamento entre as linhas. Ao final do livro, há uma apresentação do autor e da obra, com um pequeno trecho da última crônica – São essas vezes – que serve de

ESSE CABELO

TÍTULO

ESSE CABELO

AUTORIA

DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIRA (DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIRA)

CÓDIGO DO LIVRO

1338L18604

EDITORIAL

CASA DOS MUNDOS PRODUCAO EDITORIAL E GAMES LTDA.

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

ESSE CABELO

NÚMERO DE PÁGINAS

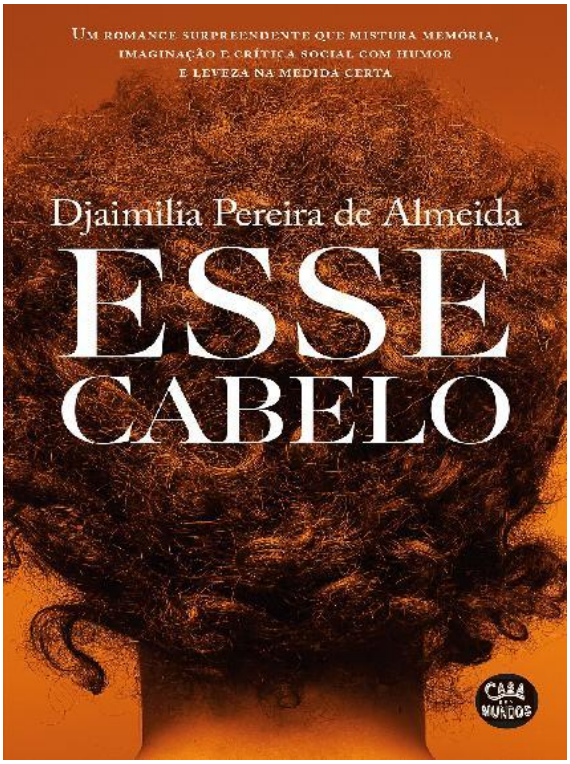
144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Esse cabelo, escrita por Djaimilia Pereira de Almeira, relata as experiências de Mila, da infância até a idade adulta, tendo como fio condutor e personagem de suas histórias o seu próprio cabelo

crespo, herdado de seus ancestrais africanos. A narradora, assim como a autora, é uma mulher mestiça, que nasceu na Angola e foi morar em Lisboa com apenas três anos, filha de mãe angolana e pai português. Trata-se de um relato de experiência em que a narradora-protagonista, ao contar a história do seu cabelo, com todo os sofrimentos vivenciados nos salões de beleza para alisar, pentear, cortar e “domar” até a alegria da libertação de seus fios, narra também seu passado, a construção de sua identidade e sua autoafirmação de mulher negra. Assim, com uma prosa poética e reflexiva, a obra aborda temas importantes, atuais, necessários e desafiadores, tais como: racismo, identidade, feminismo e pertencimento. De modo geral, a linguagem, o tema, o projeto editorial, composição e impressão são de boa qualidade e adequados para o leitor pretendido. Narrada em primeira pessoa por Mila, a protagonista, já adulta relata as memórias de sua infância e de seu crescimento, ao mesmo tempo em que passa por diversos salões de beleza e cabeleireiros, procurando alisar seu cabelo crespo ao longo da vida até aceitar sua própria imagem e construir sua liberdade sem a imposição da vontade dos outros. Entre os vários assuntos abordados, chama a atenção a abordagem referente à determinados padrões de beleza ao cabelo, que faz com que a mulher negra mude seu cabelo crespo para o liso para se tornar aceitável dentro do padrão imposto pela sociedade dominante, anulando sua identidade e

EU É UM OUTRO

TÍTULO

EU É UM OUTRO

AUTORIA

ANDREA NUNES BERNARDI SA, HERMES BERNARDI JR.

CÓDIGO DO LIVRO

1118L18602

EDITORIAL

EDELBRA GRAFICA LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

EU É UM OUTRO

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

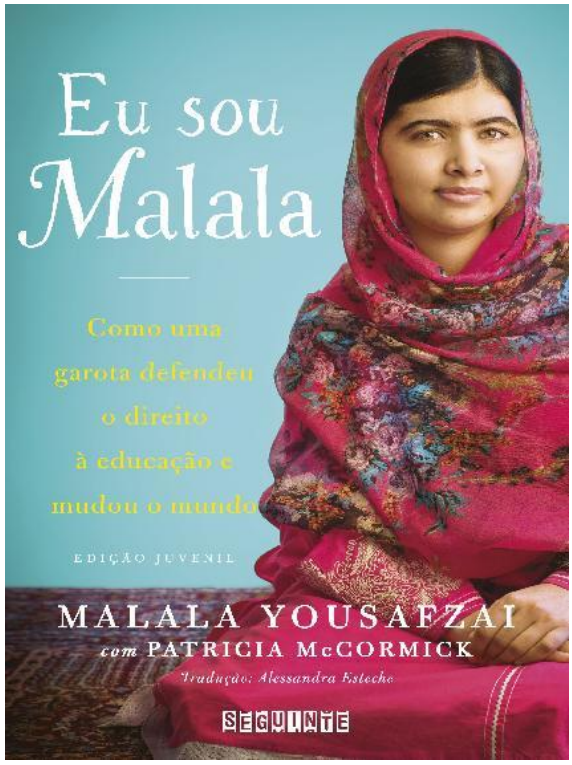
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O livro, Eu é um outro, foi escrito por Hermes Bernardi Jr. Sua trama é contada a partir da narração de Eduardo, narrador-personagem que em sua primeira sessão de terapia busca respostas para suas inquietações internas e acaba por romper seu silêncio quanto à sua sexualidade. Na obra, o leitor é

conduzido pelo pensamento da personagem adolescente Edu, na elucidação de questões inerentes à sua sexualidade, passando pelas suas memórias afetivas. O autor cria um relato fragmentado no qual o protagonista Edu fala para seu terapeuta sobre o amor que sente por seu amigo Manon. Para o terapeuta, Eduardo solta seus pensamentos em ordem desconexa, configurado na obra pela técnica da introspecção psicológica. Com leveza e traços poéticos, o tema sobre amor é tratado. As falas de Eduardo para seu terapeuta são construídas de modo a garantir um vocabulário predominantemente compreensível para os jovens leitores. Um fato relevante e elementar para a discussão do tema proposto pelo título é o momento em que o protagonista é agredido dentro do banheiro de um estádio. O primeiro golpe foi na boca, e veio do cara do soco inglês. O sangue respingou no azulejo branco. Senti meu maxilar se deslocar. Depois, o cara da corrente enroscou-a no meu pescoço. Sufoquei. Fraquejei. Caí no piso frio (p. 63). Esse cenário sensibiliza o leitor para a o tratamento do assunto bullying e o respeito à diferença. Após o clímax do conflito vivido pelo jovem da trama e diante do reconhecimento de si, sobretudo, em sua sexualidade, o livro se desfecha em um texto imagético. Como ponto positivo, destacam-se os temas abordados que tratam de assuntos muito relevantes não só dentro dos muros escolares. Como ponto negativo, aponta-se o fato de a obra não ter focado os textos

EU SOU MALALA: COMO UMA GAROTA DEFENDEU O DIREITO À EDUCAÇÃO E MUDOU O MUNDO - EDIÇÃO JUVENIL



TÍTULO

EU SOU MALALA: COMO UMA GAROTA DEFENDEU O DIREITO À EDUCAÇÃO E MUDOU O MUNDO - EDIÇÃO JUVENIL

AUTORIA

ALESSANDRA CAVALLI ESTECHE (ALESSANDRA ESTECHE), PATRICIA MCCORMICK

CÓDIGO DO LIVRO

0335L18604

EDITORIAL

EDITORA SCHWARCZ LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

EU SOU MALALA: COMO UMA GAROTA DEFENDEU O DIREITO À EDUCAÇÃO E MUDOU O MUNDO - EDIÇÃO JUVENIL

NÚMERO DE PÁGINAS

224

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

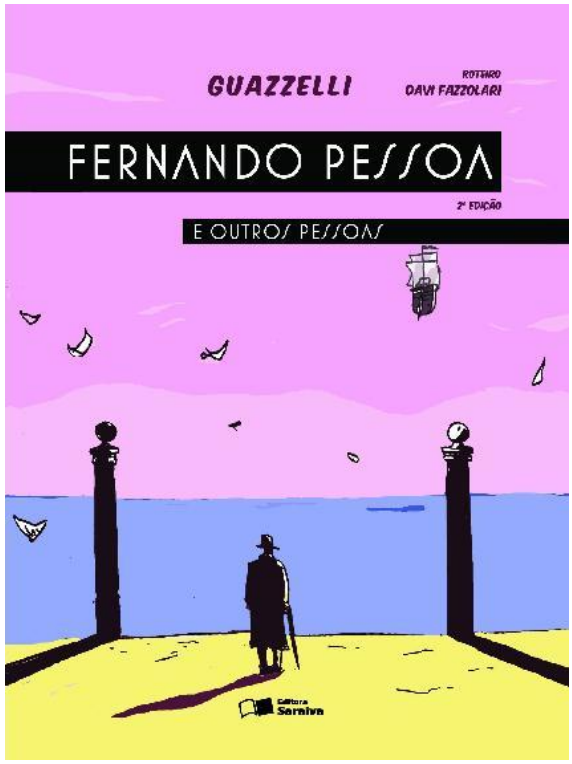
3

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O livro autobiográfico, Eu sou Malala: como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo, foi escrito pela própria Malala Yousafzai em colaboração com a jornalista Patricia MacCormick e traduzido por Alessandra Esteche. Com traços memorialísticos de uma menina que desafiou um forte sistema repressor e sua ânsia por paz e uma educação igualitária, o livro mostra, além da biografia de uma personalidade mundialmente conhecida, Malala, a abertura para debates e reflexões sobre os direitos humanos e os conflitos no Oriente Médio contemporâneo. Trata-se de uma narrativa em primeira pessoa, em que a jovem Malala Yousafzai fala do seu desejo pela paz não apenas no Paquistão, mas no mundo, assim como do direito de todas as crianças, principalmente das meninas, de frequentar a escola e estudar. Por conta disso, no dia 09 de outubro de 2012, ela leva um tiro na cabeça ao voltar da escola, mas sobrevive. O livro não traz ilustrações, mas apresenta fotografias de Malala e sua família, do vale do Swat, dos açoitamentos em praça pública, da escola, de suas amigas, dos primeiros dias no hospital na Inglaterra, das inúmeras cartas que recebeu do mundo inteiro se solidarizando com ela, do seu discurso na ONU e uma mapa que localiza o Paquistão e a região de sua cidade natal, o Vale do Swat, o que corrobora para colocar o leitor lado a lado com Malala, o que ela vivenciou e a sua coragem e determinação por lutar pela liberdade, pela paz e pela educação. As fotografias de Malala mostram situações cotidianas, desde de sua infância até o momento atual, a vida na Inglaterra, bem como fotos de quando estava no hospital se recuperando, o cenário da guerra, o lugar vazio na sala de aula. O texto permite que os estudantes elaborem diferentes leituras, possibilita o debate sobre vários temas: refugiados, guerra, diferenças culturais, resiliência, solidariedade. O enredo mostra a importância da educação para a construção da paz mundial. O livro apresenta ao leitor um outro universo segregador e excludente, e pessoas dispostas a romper esse paradigma por meio da educação e da formação. Uma criança, um professor, um

FERNANDO PESSOA E OUTROS PESSOAS



TÍTULO

FERNANDO PESSOA E OUTROS PESSOAS

AUTORIA

DAVI FAZZOLARI, ELOAR GUAZZELLI FILHO

CÓDIGO DO LIVRO

0185L18606

EDITORIAL

SARAIVA EDUCAÇÃO S.A.

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

FERNANDO PESSOA E OUTROS PESSOAS

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

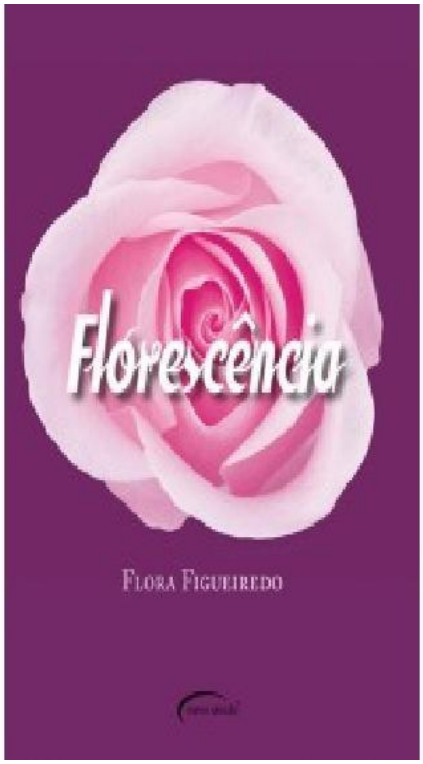
Resenha Completa

A obra Fernando Pessoa e outros Pessoas, do quadrinista Eloar Guazelli, com roteiro de Davi Fazzolari, apresenta textos poéticos e em prosa do escritor português Fernando Pessoa adaptados para a linguagem das histórias em quadrinhos, mesclando três de suas mais famosas facetas: o semi-heterônimo Bernardo Soares e os heterônimos Álvaro de Campos e Alberto Caeiro. O roteiro segue

detalhes da cidade de Lisboa, traçando uma espécie de caminho ou mapa de introdução ao universo pessoano. O livro é ricamente formado por imagens que abusam da imaginação e abrangem os sentidos do texto verbal, além de explorarem variados ângulos e enquadramentos, ressaltando o lirismo dos textos de Fernando Pessoa. Para cada faceta há um projeto imagético diferente, com diversas combinações de cores, formas e perspectivas. As imagens, assim, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, contribuindo para uma experiência estética em grau elevado. A linguagem utilizada é bastante aprazível e vai além de um vocabulário simplório mesmo demonstrando-se compreensível para os jovens leitores. O livro adapta para os quadrinhos as seguintes obras dos heterônimos de Fernando Pessoa: o extenso poema Tabacaria (quase integral, com alguns cortes), fragmentos do Livro do desassossego, do semi-heterônimo Bernardo Soares, além do poema O pastor amoroso (quase integral, com alguns cortes e poucas reformulações), do heterônimo Alberto Caeiro. A obra ainda apresenta uma seção denominada Interlúdio Lisboeta, com quadrinhos que revelam detalhes da cidade de Lisboa através de trechos dos poemas Lisboa com suas casas e No ocaso, sobre Lisboa, no tédio dos dias que passam, além de fragmentos de duas composições intituladas Lisbon Revisited, todos estes atribuídos a Álvaro de Campos. Tais escritos são distribuídos de maneira a aproximar o texto verbal dos quadrinhos à estrutura original dos escritos. O livro não apresenta clichês, permitindo diferentes leituras ao explorar a imaginação dos leitores. A narrativa em quadrinhos segue a convenção do gênero, sendo construída em requadros quase sempre separados por calhas, com a presença de balões e recordatórios, além dos desenhos em si. O tema o qual a obra está centrada (dilemas existenciais) concentra-se na ludicidade e no entretenimento dos textos verbal e visual, refletindo acerca dos desdobramentos do comportamento humano. Ademais, a abordagem do livro não é simplificadora ou superficial, envolvendo diferentes perspectivas e algumas surpresas de maneira inferencial, despertando também a busca de ampliação do repertório de temas dos estudantes a partir do tratamento de elementos da história, da geografia, da filosofia, das artes visuais, da vida em sociedade, etc. O projeto gráfico-editorial da obra é arrojado e tem uma organização que favorece a interação entre os textos verbal e visual. A diagramação, a escolha da fonte do texto verbal e o espaçamento entre as linhas demonstram-se apropriados e favorecem a leitura. O autor adaptado e seus heterônimos são apresentados de maneira inventiva e interessante ao final do livro, utilizando-se da linguagem dos quadrinhos presente em toda a obra. Já o quadrinista e o roteirista preferem se apresentar logo depois a partir de um discurso direto, como se estivessem conversando com quem está lendo. Tal escolha se mostra pertinente para uma maior interação dos jovens leitores com o livro. A excelente imagem escolhida para a capa, representando Fernando Pessoa em um cais lisbonense, vendo uma caravela voar no céu, contribui para a mobilização dos leitores, despertando a curiosidade pelo viés figurativo de sua poesia, assim como a sinopse apresentada na contracapa, que contextualiza o projeto de Guazzelli e Fazzolari

ideia do próprio Pessoa, criando uma expectativa acerca do guia que apresenta a capital portuguesa através dos versos do famoso poeta.

FLORESCENCIA



TÍTULO

FLORESCENCIA

AUTORIA

FLORA MARIA LOUREIRO FIGUEIREDO (FLORA FIGUEIREDO)

CÓDIGO DO LIVRO

1468L18601

EDITORIAL

NOVO SECULO EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

FLORESCENCIA

NÚMERO DE PÁGINAS

72

ANO DA EDIÇÃO

2010

NÚMERO DA EDIÇÃO

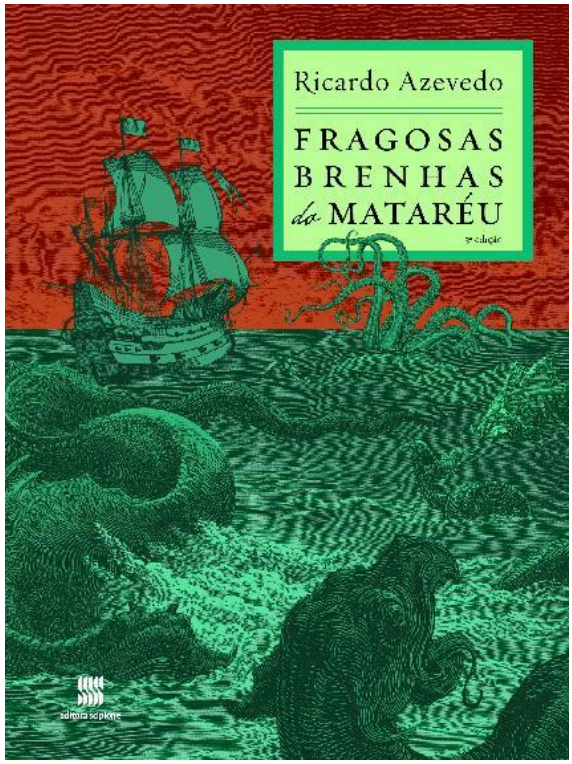
1

Resenha Completa

Florescência é um livro de poesia escrito por Flora Figueiredo. A obra é composta por 55 poemas que usam a função poética da linguagem para falar sobre temas que exploram o crescimento do ser humano, a partir de experiências afetivas bem ou mal sucedidas, discorrendo sobre vazios, sedução, separação, dor, loucuras, arrependimentos e gratidão. Os temas que povoam o universo dos arroubos da juventude são apresentados em poemas construídos de maneira muito simples

extraídas do cotidiano e empregadas com a sutileza do tratamento literário dado aos textos), alguns apresentam inovações na estrutura formal, fugindo ao modelo tradicional das composições em verso. Os poemas apresentam as tensões e as emoções que são vivenciadas na fase final da adolescência, período da vida no qual todas as experiências são vividas com muita intensidade. Os alunos do ensino médio se sentirão representados nos mundos ficcionais criados pela poesia de Florescência. Os poemas, que flutuam entre a delicadeza, o erotismo e a sensualidade, são curtos e ocupam posição central na página, mas a obra não contém ilustrações, deixando à imaginação do leitor a construção dos sentidos. A temática explorada é muito presente na vivência de adolescentes, facilitando a receptividade da obra. A linguagem do texto é rica em termos polissêmicos e em figuras de linguagem. As aliterações também são uma preferência estilística da autora. A linguagem do texto é rica em termos polissêmicos, figuras de linguagem e as aliterações são uma preferência estilística da autora. O vocabulário utilizado favorece o desenvolvimento léxico, mas predomina linguagem coloquial, o que equilibra a dificuldade comum entre os jovens de compreender a poesia. Em sala de aula, pode-se abordar o tema, respeitando as diferentes maneiras de imaginar ou vivenciar os afetos na juventude. A cor púrpura de fundo e a flor rosa de cor homônima remetem a significados distintos, propícios à pré-leitura. Florescência pode ser derivação do nome da autora Flora, metaforizando sua expressão poética; por outro lado, de maneira figurativa, o vocábulo florescência - expansão, crescimento - é uma consequência das

FRAGOSAS BRENHAS DO MATARÉU



TÍTULO

FRAGOSAS BRENHAS DO MATARÉU

AUTORIA

RICARDO JOSE DUFF AZEVEDO (RICARDO AZEVEDO)

CÓDIGO DO LIVRO

0166L18603

EDITORIAL

EDITORA SCIPIONE S.A.

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

FRAGOSAS BRENHAS DO MATARÉU

NÚMERO DE PÁGINAS

192

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

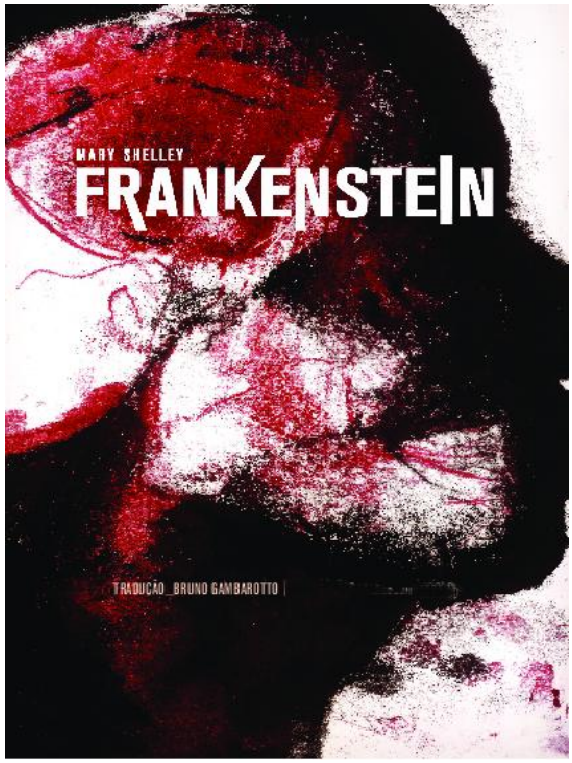
3

Resenha Completa

O romance Fragosas brenhas do mataréu, de Ricardo Azevedo, trata das aventuras de um jovem português que, após perder sua mãe nos porões da Inquisição, é enviado para formar contingente europeu na recente colonização brasileira. Através da voz do protagonista, então com cerca de 16 anos, temos acesso às vivências que abrangem desde a perda de sua mãe, passando pela perigosa viagem que o trouxe forçosamente ao território brasileiro até suas vivências no Novo Mundo. O

contato com a realidade do Brasil ainda colônia de pleno século XVI e as experiências que tem nesse momento, a descoberta do amor, da amizade e o processo de crescimento, levam o protagonista a realizar frequentes e profundas reflexões que se referem à condição humana, à questão da religiosidade e ao conceito de civilização. Sua prosa é enriquecida pela aproximação linguística do português lusitano do século XVI e a abordagem sensível das temáticas sociais propiciam o contato com um texto de alta qualidade e densidade literária. A narrativa em primeira pessoa ocorre de forma linear, em acordo com o gênero romance. Sua linguagem polissêmica consolida um texto semanticamente multifacetado e potencializa um trabalho produtivo com os temas propostos. A obra apresenta linguagem e temática adequadas ao público a que é destinada. Questionamentos, não somente juvenis, mas humanos, são trazidos ao enredo pela voz do jovem português. Além disso, a obra apresenta requintado projeto gráfico editorial com

FRANKENSTEIN



TÍTULO

FRANKENSTEIN

AUTORIA

BRUNO GAMBAROTTO, MARY WOLLSTONECRAFT SHELLEY (MARY SHELLEY), ULYSSES BOSCOLO DE PAULA

CÓDIGO DO LIVRO

1048L18605

EDITORIAL

SUZANA FIGUEIREDO SALAMA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

FRANKENSTEIN

NÚMERO DE PÁGINAS

240

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

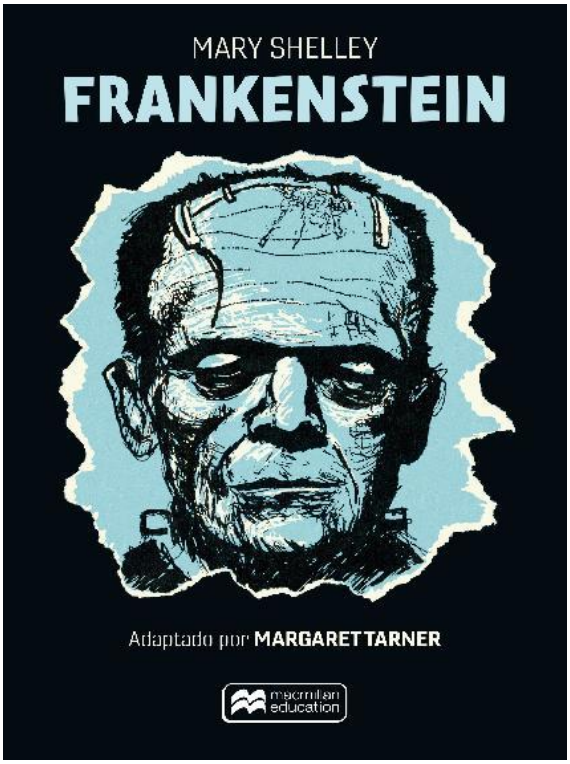
1

Resenha Completa

Frankestein, ou o Prometeu moderno, publicado por Mary Shelley em 1818, é um clássico da literatura inglesa. Com tradução de Bruno Gambarotto, é ilustrado com gravuras do artista plástico Ulysses Bôscolo. Trata-se de uma história de terror narrada em primeira pessoa a partir da voz de diferentes narradores: ora se ouve a voz de Walton que inicia e encerra o romance, ora se escuta a voz de Victor Frankenstein, ora se escuta a voz da criatura - o monstro. O romance é organizado

que se inicia e encerra por epístolas enviadas por Walton à sua irmã, entre elas estão os capítulos que dão forma à história de Victor Frankenstein e a criatura por ele criada. Uma das características marcantes dessa obra é a narração feita por três narradores que se preocupam em apresentar as suas versões da história, ao mesmo tempo em que tentam apresentar o interior humano e a forma como a natureza e as relações nele interferem. São poucas as cenas de ação, portanto, a narrativa é mais descritiva, seja dos cenários onde as personagens vivem ou pelos quais passam, seja dos sentimentos que afloram nas pessoas por terem passado ou vivido nos lugares descritos ou, ainda, pelas relações que se entrelaçam. Sobre esta obra vale destacar ainda que, durante o Romantismo, o mito de Prometeu foi reatualizado como um ser revoltado. Na obra de Mary Sheley, o mito aparece primeiro na ação criadora de Victor Frankenstein, que decide criar um ser que fosse superior aos humanos, daí que a criatura tivesse dimensões e força superiores inclusive às de seu criador e, por isso, beneficiasse a humanidade. Mas não é exatamente isso que ocorre. O mito também se reatualiza na figura da criatura, pois as características físicas (especialmente a altura) e a força o assemelham a um titã. Quando o titã monstruoso criado por Frankenstein percebe que precisa de um igual para se relacionar, exige a criação de uma companheira, o que também o torna um criador de vida, tal qual o seu criador. Assim, a autora faz com que o mito de Prometeu seja reatualizado e lance questionamentos sobre

FRANKENSTEIN



TÍTULO

FRANKENSTEIN

AUTORIA

ACACIO ROSA DE QUEIROZ NETO (MARGARET TARNER)

CÓDIGO DO LIVRO

0755L18605

EDITORIAL

MACMILLAN DO BRASIL EDIT.COML IMP E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Inglesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

FRANKENSTEIN

NÚMERO DE PÁGINAS

48

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

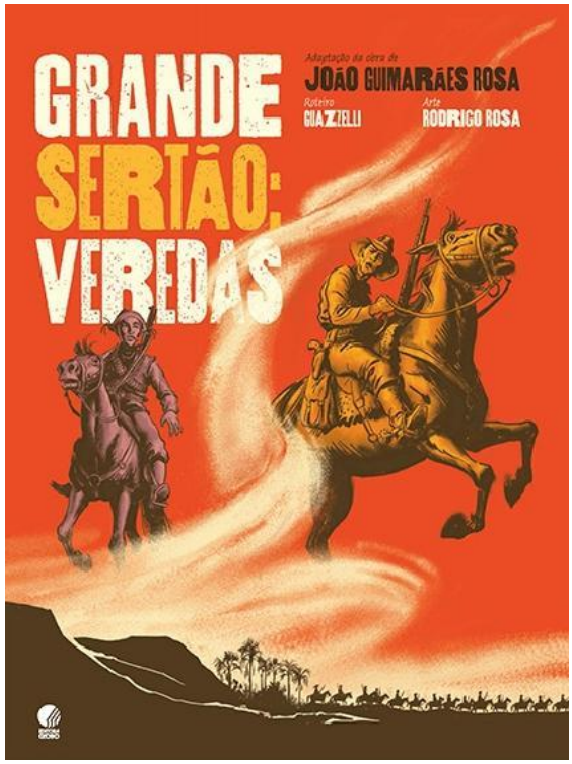
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Frankenstein, da escritora inglesa Mary Shelley, com adaptação de Margaret Tarner, trata-se de um clássico da literatura universal, considerado a primeira obra de ficção científica da história e publicado primeiramente em 1818. A obra narra a história de Victor Frankenstein, um estudante de ciências naturais ambicioso que busca o sucesso e tem curiosidade pelo conhecimento,

origem da vida e os mistérios da morte. Assim, acaba construindo um monstro em seu laboratório. A narrativa em primeira pessoa se estende com algumas ilustrações por desenhos em preto e branco. As ilustrações dialogam ludicamente com o texto verbal, construindo uma relação de interação e, por vezes, de complementação. O clássico está repleto de referências culturais intercaladas com ricas construções ficcionais. Por ser obra literária, a linguagem incentiva a imaginação do público leitor e amplia seu repertório de perspectivas sobre diferentes aspectos da vida. O texto está isento de erros e de apologias a ideias preconceituosas e moralismos, ao contrário, levanta questões que problematizam, por exemplo, as tensões e os limites entre vida e morte, ciência e ética, ou ainda o fato de as pessoas serem julgadas por sua aparência e segregadas quando não correspondem aos padrões sociais. A obra apresenta correspondência com a categoria indicada na inscrição, e também com o gênero, que se constrói em torno ficção científica. A obra em análise apresenta texto verbal estruturado em primeira pessoa, marcado por mistério e terror que conferem dinamicidade à narrativa. Faz uso de uma linguagem conotativa, com figuras de linguagem, criando suspense e tensão. A obra tem qualidade estética que contribui com a formação dos leitores, em específico o leitor em língua estrangeira, ao explorar sentimentos

GRANDE SERTÃO: VEREDAS



TÍTULO

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

AUTORIA

ELOAR GUAZZELLI FILHO (GUAZZELLI), RODRIGO MACHADO DA ROSA (RODRIGO ROSA)

CÓDIGO DO LIVRO

0191L18606

EDITORIAL

EDITORA GLOBO S/A

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

NÚMERO DE PÁGINAS

180

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

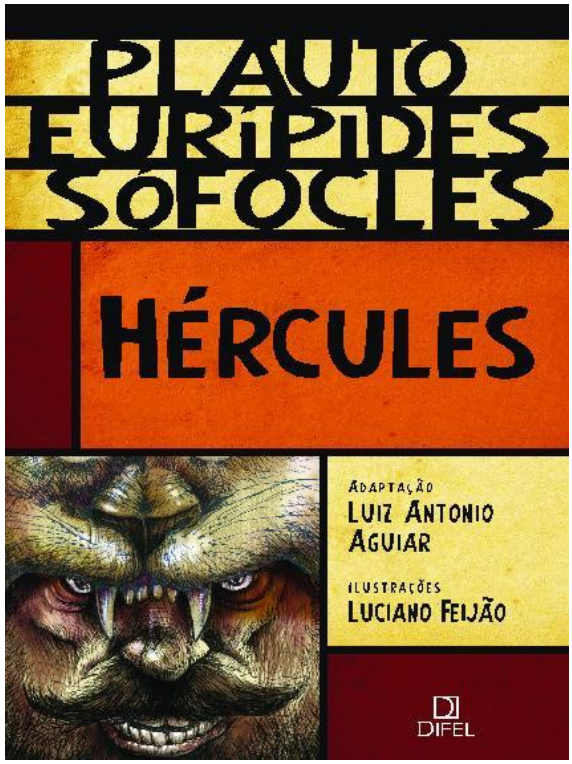
3

Resenha Completa

A obra Grande Sertões: Veredas, adaptação do romance de João Guimarães Rosa realizada por Eloar Guazzelli e ilustrada por Rodrigo Rosa, narra a experiência de vida de um ex-jagunço. O narrador-personagem Riobaldo, ao contar sua travessia a um interlocutor, já envelheceu e suas histórias falam de um tempo em que fazia parte de bandos de jagunços, sentia-se perturbado por

muitas aventuras percorrendo o sertão, fazendo guerras, matando e escapando da polícia. Na obra original, essa narrativa é permeada de reflexões sobre Deus e o Diabo, vingança, amor etc., mas na obra adaptada foram realizados cortes necessários para um maior dinamismo do mundo relatado. Trata-se de uma adaptação da obra de Guimarães Rosa que procurou preservar as características do texto original, evitando a modificação das palavras e a transformação do texto narrativo. Observa-se, no entanto, que a narrativa no original não é linear – o fluxo narrativo é pontilhado de idas e vindas – enquanto na adaptação a narração é feita em ordem cronológica, privilegiando episódios de ação sem perder a profundidade do universo narrado. De fato, os cortes na adaptação para os quadrinhos foram feitos nas pausas em que o narrador faz reflexões metafísicas sobre a existência. Como se vê, essa transposição considera a complexidade de Grande Sertão: Veredas e apresenta um diálogo entre texto e imagem com potencial de instigar a imaginação do leitor pretendido. No plano estético, observa-se como a adaptação para o HQ pode servir para tornar mais material as técnicas narrativas como a flashback, deixando claro que Riobaldo fala do tempo presente de fatos que sucederam no passado para um interlocutor que não aparece para o leitor. Quanto às ilustrações, esta adaptação traz muitas técnicas do HQ que podem contribuir para um alargamento da experiência estética do aluno-leitor: o uso das cores de modo expressivo, o dinamismo das cenas de lutas, a expressão facial das personagens, o cenário natural do sertão brasileiro. A leitura da obra coloca os estudantes em contato com importante romance da literatura brasileira transposto para outra linguagem. O conflito amoroso vivenciado por Riobaldo, que se apaixona pelo seu melhor amigo, também é tratado com bastante delicadeza e numa chave crítica e reflexiva. Aqui o livro também dialoga com um tema caro para educação relativo às opções sexuais num cenário adverso (machista) como aquele vivenciado por Riobaldo

HÉRCULES



TÍTULO

HÉRCULES

AUTORIA

LUCIANO BARRETO RAMOS (LUCIANO FEIJÃO), LUIZ ANTONIO FARAH DE AGUIAR (LUIZ ANTONIO AGUIAR), SÓFOCLES

CÓDIGO DO LIVRO

0868L18602

EDITORIAL

EDITORA BERTRAND BRASIL LTDA

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

HÉRCULES

NÚMERO DE PÁGINAS

272

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

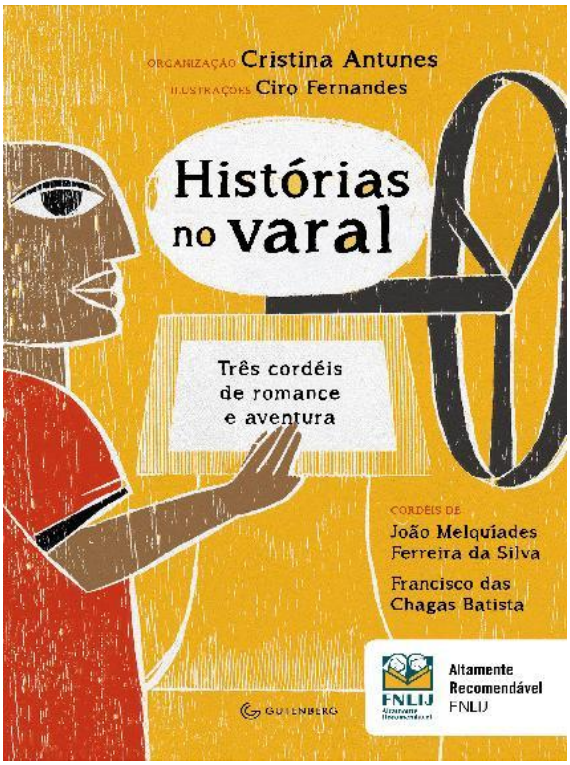
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra literária Hércules apresenta três peças teatrais escritas pelos tragediógrafos gregos Plauto, Eurípides e Sófocles, adaptadas por Luiz Antônio Aguiar e ilustrada por Luciano Feijão. Inscrito no gênero dramático, o livro torna os textos gregos da antiguidade clássica acessíveis aos leitores

contemporâneos, por meio de uma adaptação cuidadosa e bem ilustrada. O protagonista das três tragédias, Filho de Zeus, senhor do Olimpo, com Alcmena, uma mortal, portanto um semideus ele próprio, Hércules (ou Héracles) é o maior e mais conhecido herói grego. Possuidor de força e coragem incomparáveis, sua façanha mais conhecida são os doze trabalhos, uma série de tarefas demandadas pelo rei Euristeu por sugestão da deusa Hera, a esposa de Zeus, que, motivada pela traição do marido, persegue o semideus ao longo de toda a sua vida. As três peças que compõem a obra – Anfitrião, de Plauto; Hérakles, de Eurípedes; e Trachianas, de Sófocles – têm como enredo a vida repleta de aventuras do protagonista Hércules. Na primeira peça, Anfitrião, a história conta como Zeus seduziu Alcmena, fazendo-se passar pelo seu marido e personagem que dá nome à peça, o que leva ao nascimento do semideus Hércules. As duas peças seguintes, Hérakles e Trachianas, narram histórias semelhantes em torno do retorno do herói ao seu lar, após a conclusão dos doze trabalhos. Na versão de Eurípides, na peça Hérakles, os trabalhos acontecem antes do assassinato da família do herói, que antecipa seu retorno para salvar sua família das mãos do tirano Lico, assassino do rei de Tebas. Já na peça Trachianas, de Sófocles narra-se o retorno de Hércules após a conclusão de seus doze trabalhos, colocando como protagonista a segunda mulher do herói, Dejanira, que vive na cidade de Tráquis, e descobre que seu marido trouxe como amante uma princesa por quem havia conquistado uma cidade inteira. Tomada pelo ciúme, Dejanira concebe um plano para recuperar a o amor do marido, mas que finda por trazer consequências funestas para todos. Como é próprio dos dramas clássicos, as histórias tratam de temas bastante complexos, como amor, traição, vilanias etc., mas a adaptação tem o cuidado de garantir a compreensão dos leitores, uma vez que é composta por vocabulário simples, sem simplificar as histórias. A obra não apresenta erros recorrentes de revisão, primando pelo cuidado com a linguagem em sua modalidade formal escrita. O livro, embora traga poucas ilustrações, impressiona pela qualidade e originalidade no que se refere ao aspecto estético da obra literária, com texto visual bem cuidado. Há harmonia entre as ilustrações e o texto verbal da obra, o que torna o livro atraente e convidativo. Para estimular a interpretação e compreensão por parte do público-alvo, as ilustrações são retratadas em tamanhos grandes que revelam toda a imponência dos Deuses e, consequentemente, reduzindo os homens a meros mortais. Embora em muitos momentos o texto apresente cenas violentas, por se tratar de um clássico relacionado aos conflitos que remontam à mitologia grega, a obra não faz uso da violência de forma gratuita, abordando os temas de forma adequada ao público a que se destina. Além do texto literário, o livro apresenta informações relevantes para o entendimento da obra, com introduções e posfácio para cada peça. Ao final da obra, são apresentadas, também, informações que contextualizamos autores clássicos das respectivas peças, bem como apresentam o adaptador e ilustrador da obra,

HISTÓRIAS NO VARAL: TRÊS CORDÉIS DE ROMANCE E AVENTURA



TÍTULO

HISTÓRIAS NO VARAL: TRÊS CORDÉIS DE ROMANCE E AVENTURA

AUTORIA

FRANCISCO CIRO FERNANDES (CIRO FERNANDES), MARIA CRISTINA CARVALHO ANTUNES (CRISTINA ANTUNES)

CÓDIGO DO LIVRO

0674L18602

EDITORIAL

EDITORA GUTENBERG LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

HISTÓRIAS NO VARAL: TRÊS CORDÉIS DE ROMANCE E AVENTURA

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

Resenha Completa

Histórias no varal: três cordéis de romance e aventura, organizado por Cristina Antunes, com ilustrações de xilogravuras de Ciro Fernandes, é um livro composto por: “História do pavão misterioso”

e “Roldão no leão de ouro”, de João Melquíades Ferreira da Silva, e “A história de Júlio Abel e Esmeraldina”, de Francisco das Chagas Batista. Esta obra resgata histórias da tradição oral, da cultura popular, próprias aos cordéis, por meio dos quais os poetas ou cancioneiros contam e cantam uma história, valendo-se, principalmente, das marcas de oralidade, de elementos da cultura popular, e até mesmo de releituras de narrativas tradicionais. São narrativas curtas que podem ter elementos fantásticos, fatos históricos, cotidianos, amorosos e políticos, dentre outros. Observa-se que o tratamento do tema, que engloba romance e aventura, é apresentado desde o primeiro cordel, havendo uma interação com as imagens que ilustram a obra. As imagens das personagens femininas colocam em evidência a figura da mulher ora como donzela, ora como ser angelical e também em situações em que sua honra e dignidade são questionadas, podendo suscitar diversas discussões. As xilogravuras, com imagens muito vivas cores, enquadramento, volume e textura, possibilitam uma compreensão mais ampla sobre esta expressão artístico

HISTÓRIAS QUE OS JORNAIS NÃO CONTAM: 54 CRÔNICAS INSPIRADAS EM NOTÍCIAS DE JORNAL

TÍTULO

HISTÓRIAS QUE OS JORNAIS NÃO CONTAM: 54 CRÔNICAS INSPIRADAS EM NOTÍCIAS DE JORNAL

AUTORIA

MOACYR JAIME SCLIAR, ROBERTO SCLIAR

CÓDIGO DO LIVRO

0396L18602

EDITORIAL

PUBLIBOOK - LIVROS E PAPEIS S/A

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

HISTÓRIAS QUE OS JORNAIS NÃO CONTAM: 54 CRÔNICAS INSPIRADAS EM NOTÍCIAS DE JORNAL

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

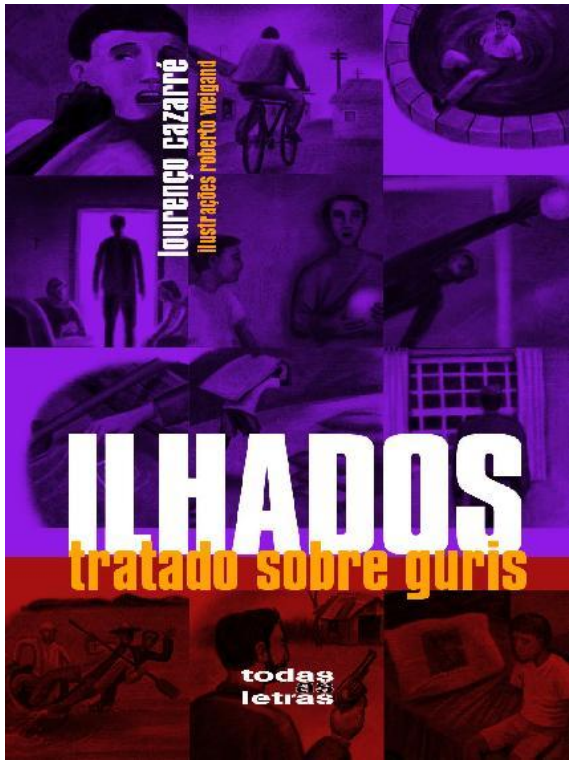
3

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Histórias que os jornais não contam: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal, de Moacyr Scliar, apresenta cinquenta e quatro crônicas criadas a partir de notícias de jornais e com linguagem carregada de humor e ironia. Propondo-se a abordar o tema Diálogos com a Sociologia e a Antropologia, Ficção, mistério e fantasia, o livro permite ao leitor refletir, rir e se emocionar com as excelentes histórias apresentadas pelo autor. Com vocabulário adequado à faixa etária, não são observadas abordagens simplificadoras, pelo contrário, o tratamento das temáticas apresentadas oportuniza que o leitor conheça fatos cotidianos que se transformaram, brilhantemente, em crônicas que permitem um mergulho em uma atmosfera delicada e lúcida

ILHADOS: TRATADO SOBRE GURIS



TÍTULO

ILHADOS: TRATADO SOBRE GURIS

AUTORIA

LOURENCO PAULO DA SILVA CAZARRE, ROBERTO WEIGAND

CÓDIGO DO LIVRO

0342L18602

EDITORIAL

EDITORA TODAS AS LETRAS LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

ILHADOS: TRATADO SOBRE GURIS

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

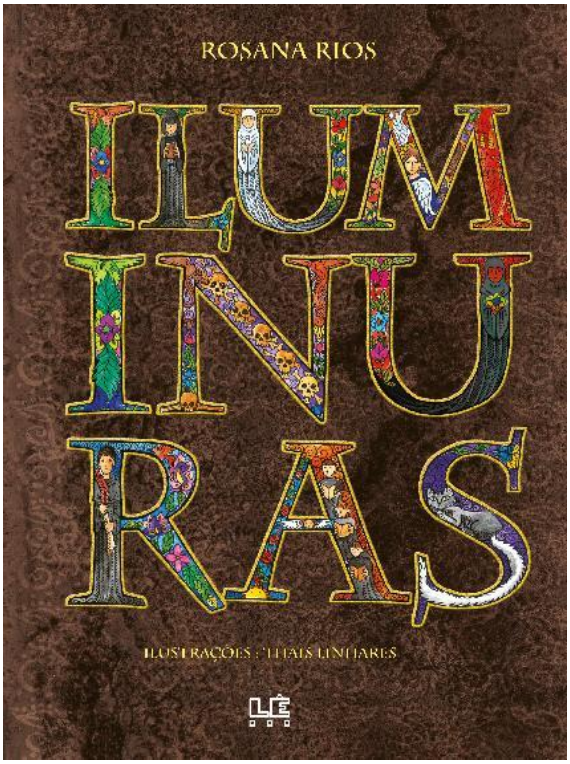
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Ilhados - tratado sobre guris é um livro que reúne 10 contos independentes, os quais abordam a infância e a adolescência, de modo denso, envolvente e impactante para o leitor. São histórias de iniciação, como a de Véspera de aula, cujo protagonista vivencia a passagem do primário para o ginásio, experimentando as dificuldades e medos que ela traz, e percebendo, repentinamente, que

morte pode apanhar qualquer um, mesmo os que ainda estão no começo da vida. As narrativas focalizam, com frequência, as brigas e conflitos vividos no universo masculino da infância e da juventude, em que a morte ronda de perto, atingindo, por vezes, crianças e jovens, mas também os loucos ou desajustados das pequenas localidades retratadas nos contos. O texto verbal apresenta qualidade estética e literária, partindo de uma linguagem próxima da oralidade e trazendo regionalismos, que contribuem para ambientar os contos no Rio Grande do Sul. A elaboração da linguagem adquire força poética. As narrativas abordam, de modo sensível e problematizador, temáticas muito caras ao jovem, como a identidade, o medo, a exclusão e as relações familiares, abrindo possibilidades de interpretação e de manifestação de diferentes pontos de vista. Os contos envolvem situações e debates profundos, com narrativas sobre vivências humanas a partir de diversos pontos de vista, bem como personagens em diversos momentos da vida. De forma contextualizada, cuidadosa e crítica, os textos focalizam a violência e a morte, evidenciando ser a adolescência um período doloroso e conturbado da construção identitária. Por isso, os temas abordados no livro são relevantes para os interlocutores previstos, favorecendo a identificação dos alunos do Ensino Médio. Distanciando-se de clichês e de estratégias artificiais, os contos abrem possibilidades de interpretação e de pontos de vista, estimulando o debate e a construção de múltiplos sentidos, de modo a enriquecer o momento de leitura. Além disso, ilustrações comparecem a cada abertura de conto e em ocasiões especiais das narrativas, dialogando com o texto verbal e contribuindo para a experiência estética e a adesão do leitor ao texto. Portanto, tendo em vista as qualidades da obra, entende-se que ela propicia momentos significativos de leitura, promovendo a construção subjetiva do leitor e a sua

ILUMINURAS



TÍTULO

ILUMINURAS

AUTORIA

ROSANA FERNANDES CALIXTO RIOS (ROSANA RIOS), THAIS QUINTELLA DE LINHARES (THAIS LINHARES)

CÓDIGO DO LIVRO

0839L18603

EDITORIAL

EDITORA LE LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

ILUMINURAS

NÚMERO DE PÁGINAS

240

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

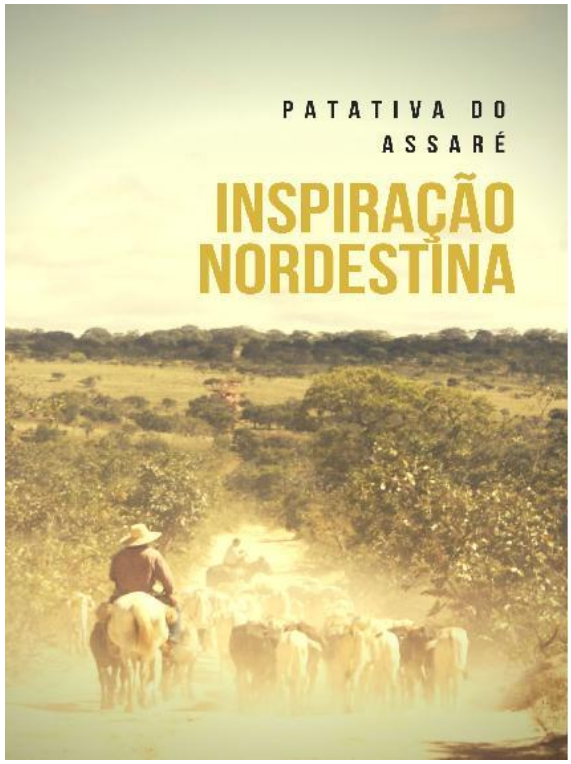
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Iluminuras é um romance de ficção científica que retoma a teoria de Einstein do espaço-tempo contínuo. De acordo com Einstein, seria possível viajar no tempo se pudéssemos acelerar uma nave ou máquina do tempo para uma velocidade superior à da luz. Outra possibilidade teórica

transporte físico através de uma fenda espacial: um buraco de minhoca. A partir desse gancho, a autora revisita a história do Brasil colônia, especificamente o período pouco antes do fim da escravidão e discute alguns aspectos da luta pela liberdade empreendida pelos quilombolas, como aparece na apresentação do personagem Akin. A violência da escravidão é apresentada na forma como os escravos foram trazidos para o Brasil e em seu apagamento social, com a escolha de um nome cristão que serve também como desidentificação. O romance gira em torno de dois adolescentes do século XXI, unidos por iluminuras teoricamente criadas no Brasil colonial e que apresentam inconsistências na tinta e em alguns detalhes dos desenhos. Eles terão que viajar no tempo juntos para alterar o futuro. As dez iluminuras aparecem no início de cada capítulo com letras capitulares e buscam ser fiéis ao traçado da época: imagens icônicas, muitas delas ligadas às crenças religiosas, cores primárias (vermelho, azul e amarelo) em tons mais claros ou mais escuros, poucas cores secundárias, como o verde, o roxo e o lilás. O sumário é apresentado também com letras capitulares em acróstico, formando o título do livro. A linguagem é bem elaborada, com uso de alguns vocábulos menos comuns, começando pelo título da obra, mas há notas de rodapé que explicam o significado da palavra, expressão ou dado citado. Nos textos referentes ao século XVIII, a linguagem é semelhante à usada na época, com o uso da 2ª pessoa singular e plural - o que pode possibilitar ao leitor uma recontextualização do período ficcionalizado. A segregação social da mulher pode servir de mote para discussão de seu papel na sociedade, na época e atual. O fio narrativo do romance é conduzido por questionar o que une os

INSPIRAÇÃO NORDESTINA



TÍTULO

INSPIRAÇÃO NORDESTINA

AUTORIA

ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA (PATATIVA DO ASSARÉ), ISABEL CRISTINA DA SILVA PIO (ISABEL CRISTINA DA SILVA PIO)

CÓDIGO DO LIVRO

1052L18601

EDITORIAL

EDITORA CIRCUITO LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

INSPIRAÇÃO NORDESTINA

NÚMERO DE PÁGINAS

352

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

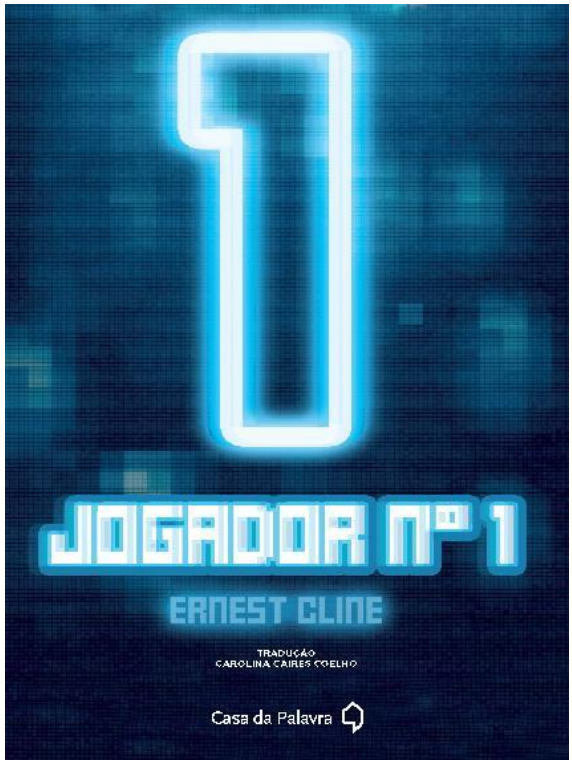
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Inspiração nordestina, obra do escritor cearense Patativa do Assaré, segue muitos vieses e, em consequência, não há uma especificidade sobre do que trata, mas, em linhas gerais, é possível dizer que predominam as ações cotidianas de um homem (ou um povo simples), de um cenário na maior

parte das vezes bucólico. O texto é estruturado em versos populares, típicos da literatura de cordel, onde as rimas são essenciais na arquitetura das narrativas poéticas e os tipos sociais são retratados de modo simples, por vezes humorístico ou sarcástico e denunciativo. A peculiaridade linguística é o traço mais forte do livro em questão, de forma a propagar a cultura popular por meio da arte e da literatura, sem a necessidade de submetê-la a condições formais e normativas de uma língua dita padrão. Não há ilustrações ao longo da obra, exceto a fotografia da capa, em que o leitor pode inferir que o ambiente campestre retratado nela também fará parte do texto verbal. Os paratextos são amplos e auxiliam a compreender a obra e o seu contexto de produção. Ao disseminar a cultura popular nordestina de modo artístico, a obra possibilita ao leitor expandir ou conhecer o mundo retratado nos versos e se aproxima dele ao tratar de temas e de figuras do cotidiano poeticamente, o que revela o quanto a literatura responde às inquietações da realidade.

JOGADOR NÚMERO 1



TÍTULO

JOGADOR NÚMERO 1

AUTORIA

CAROLINA RAQUEL CAIRES COELHO (CAROLINA CAIRES COELHO), ERNEST CLINE (ERNEST CLINE)

CÓDIGO DO LIVRO

1221L18603

EDITORIAL

CASA DA PALAVRA PRODUCAO EDITORIAL LTDA ME

TEMA(S)

Cultura digital no cotidiano do jovem, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

JOGADOR NÚMERO 1

NÚMERO DE PÁGINAS

464

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

4

OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

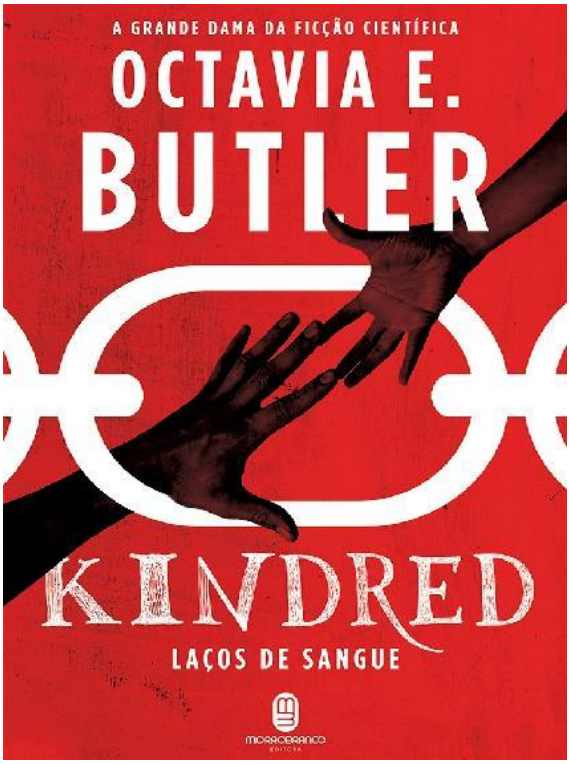
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O livro Jogador Número 1 é uma obra escrita por Ernest Cline, traduzida por Carolina Caires Coelho, que

aborda a história de um jovem garoto chamado Wade Watts que vive no ano 2044, numa terra devastada e com poucas possibilidades de sobrevivência. Aos moradores desse lugar resta lançarem-se a jogos virtuais e saírem da realidade dura na qual vivem. Essa realidade pode mudar quando um bilionário morre e deixa dicas de como os personagens podem acessar e descobrir um jogo chamado OASIS, e tornarem-se ricos. Instala-se, então, toda uma narrativa de competição e adrenalina nos viventes dessa terra. Explora o tema da cultura digital no cotidiano dos jovens com uma narrativa que envolve aventura, ficção, mistério, fantasia e mundos paralelos, aproximando-se da ficção científica e explorando o fascínio que os jogos exercem na vida dos jovens, a determinação para vencer e ganhar o prêmio. Dessa maneira, elabora questões que envolvem a existência humana individual e coletiva e a relação dos personagens com o mundo que os cerca. A ideia central do livro é apresentar um mundo distópico, as realidades paralelas e como suportar a tamanha falta de oportunidades. Por ter um protagonista jovem, que faz o perfil nerd, viciado em jogos e com uma linguagem juvenil, o livro pode interessar bastante ao público de adolescentes, sobretudo àqueles que já são inseridos nessas narrativas de universos paralelos e mundo de fantasia. O jogo de linguagem, sobretudo mesclado com a linguagem dos games, cria uma atmosfera nova à linguagem literária, suscitando reflexões sobre a vida real e a vida virtual. A obra trata um mundo paralelo que vive crises de abastecimento e desigualdades, o que pode provocar debates interessantes sobre o meio ambiente e a cultura e sobre os jogos virtuais como uma das possibilidades que os jovens personagens têm de sobreviver e ultrapassar a dura

KINDRED: LAÇOS DE SANGUE



TÍTULO

KINDRED: LAÇOS DE SANGUE

AUTORIA

CAROLINA RAQUEL CAIRES COELHO (CAROLINA CAIRES COELHO)

CÓDIGO DO LIVRO

0936L18603

EDITORIAL

EDITORA MORRO BRANCO LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

KINDRED: LAÇOS DE SANGUE

NÚMERO DE PÁGINAS

432

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

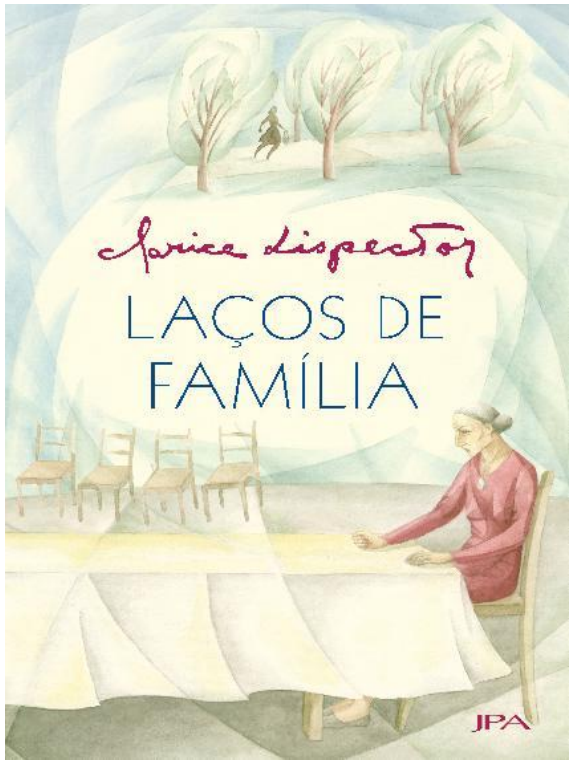
1

Resenha Completa

A obra Kindred: laços de sangue, da escritora norte-americana Octavia E. Butler, , foi traduzido para o português por Carolina Caires Coelho como Kindred: Laços de Sangue. É um romance de ficção científica narrado em primeira pessoa por Dana, uma mulher negra, que é teletransportada para o início do século XIX para salvar o menino Rufus, quando ele está em perigo. Essa história pode fomentar discussões sobre empoderamento feminino, protagonismo feminino e preconceito

fato de a personagem protagonista ser uma mulher acrescenta ao combate do racismo também o combate da discriminação de gênero. Isto é, as personagens brancas racistas, principalmente homens, têm que lidar com o fato de ela ser negra e mulher. A obra está isenta de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Na verdade, é uma denúncia histórica sobre o tema da escravidão, normalizada no sul dos EUA pré-guerra civil, aceita por todos os brancos como um negócio, como uma fonte de renda nas plantações das fazendas. Esta obra serve para ampliar o repertório de temas dos alunos, ao abordar o tema da escravidão sob o ponto de vista feminino, confrontando duas visões históricas de racismo e preconceito de gênero.

LAÇOS DE FAMÍLIA



TÍTULO

LAÇOS DE FAMÍLIA

AUTORIA

CLARICE LISPECTOR (CLARICE LISPECTOR), PAULO GURGEL VALENTE (PAULO GURGEL VALENTE)

CÓDIGO DO LIVRO

0779L18602

EDITORIAL

EDITORA JPA LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

LAÇOS DE FAMÍLIA

NÚMERO DE PÁGINAS

136

ANO DA EDIÇÃO

2008

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

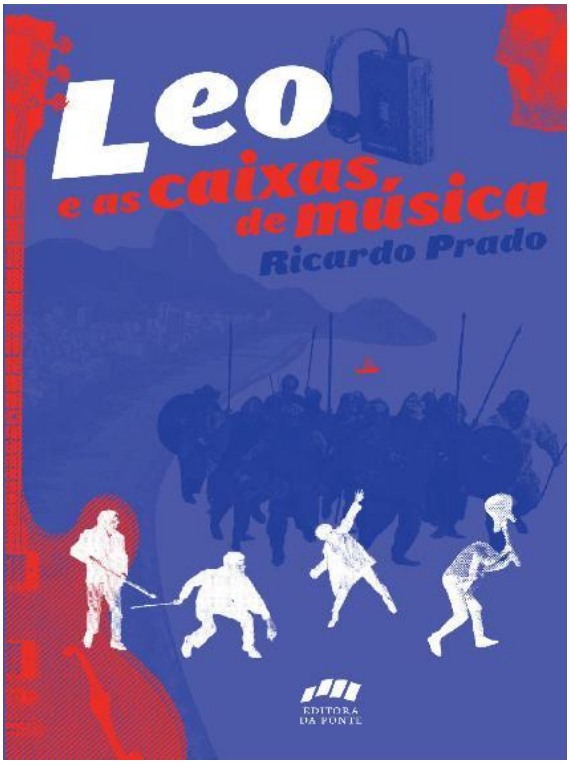
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Laços de Família constitui uma coletânea de treze contos de autoria de Clarice Lispector, que tratam do cotidiano a partir de perspectivas interiores, as quais rompem a aparente calmaria do ambiente físico no qual circulam as personagens. O tema principal das narrativas é o processo de

encarceramento do indivíduo aos laços de família e às relações pequeno-burguesas, por meio de instituições como o casamento. A produção possui densidade psicológica, mostrando forte perspectiva intimista, que explora a dimensão subjetiva. As personagens, em sua maioria, femininas, mostram-se a si mesmas e ao mundo que as cerca, por meio de construções mentais geradas por ações sutis, o que torna as relações psicológicas, no interior dos contos, maiores e mais complexas do que as interações físicas. Ligado à terceira fase do modernismo, o título possibilita acesso ao universo ficcional de uma das grandes autoras brasileiras, propiciando ao leitor a participação em vivência literária única. Como ressalva, destaca-se que a linguagem abstrata e complexa pode distanciar-se do leitor, em alguns momentos. Contudo, devido à qualidade do texto e à densidade da obra, o olhar do interlocutor acerca das personagens tende a ser mobilizado pelo sentimento de alteridade, na evidência de diferentes perspectivas e visões de mundo, que enriquecem a leitura. Partindo do olhar íntimo e pessoal das personagens, a linguagem envolve o leitor e contribui para desenvolver sua sensibilidade literária e emocional. A personagem Ana, no conto Amor, por exemplo, a partir da observação de um cego mascando chiclete, desperta em fluxos de consciência, formulando indagações sobre si mesma, sobre suas relações familiares e sobre seu papel social. As narrativas colocam o interlocutor em um ambiente ambíguo de instabilidade, em que circula afeto e acolhimento, mas também frustração e angústia. Tais questões provocam não só questionamentos subjetivos, mas críticas socioeconômicas, principalmente aos padrões sociais estabelecidos por meio da lógica hierárquica das relações familiares. Diante de tais características, a obra promove a ampliação dos horizontes subjetivos e literários do interlocutor visado, propiciando também discussões acerca de temas relevantes para a contemporaneidade, como as inquietações pessoais, o machismo, a desigualdade e a artificialidade das relações sociais. Além disso, pode suscitar debate sobre o período histórico de sua escritura, favorecendo relações interdisciplinares. Embora o título possa ser aproveitado para o tratamento deste e de outros temas, entende-se que a leitura propicia um momento de interação

LEO E AS CAIXAS DE MÚSICA



TÍTULO

LEO E AS CAIXAS DE MÚSICA

AUTORIA

RICARDO SENRA DA SILVA PRADO (RICARDO PRADO)

CÓDIGO DO LIVRO

1381L18603

EDITORIAL

MALABARES SOLUCOES LTDA-EPP

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

LEO E AS CAIXAS DE MÚSICA

NÚMERO DE PÁGINAS

166

ANO DA EDIÇÃO

2009

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

Resenha Completa

A obra Leo e as caixas de música, escrita por Ricardo Senra da Silva Prado, caracteriza-se como um romance, permeado por referências musicais, que conta a história de Leo, um adolescente insatisfeito, em processo de formação identitária e em conflito com o pai. Apoiado pela avó Helena, estimulado pela música e na companhia do seu amigo Felipe, ele consegue ressignificar a relação com seu pai e, enfim, ver o mundo positivamente. O texto verbal está escrito em acordo

correspondendo às suas convenções: apresenta um enredo verossímil complexo, com histórias paralelas e personagens numerosos e densos. Dessa forma, a construção do texto contribui para consolidar ou ampliar o repertório de formas literárias do aluno. A narrativa foge do lugar-comum que costuma permear a representação do adolescente rebelde sem causa, caracterizando-se pela polissemia e estimulando diferentes leituras, aspecto que favorece o debate na sala de aula no Ensino Médio. O texto está isento de clichês, na medida em que a narrativa, entremeada por letras de canções, enfoca com sensibilidade o processo penoso de amadurecimento e consolidação das relações que o período da adolescência representa. O tema Inquietações das Juventudes, Ficção, mistério e fantasia é tratado com complexidade, tendo em vista o reconhecimento do processo doloroso de estar adolescente. A produção possibilita confronto entre diferentes perspectivas, expondo as fragilidades e dilemas que marcam a adolescência, de modo a instigar o interesse do leitor. Em vista da sua qualidade literária, entende-se que a obra oferece uma experiência significativa de leitura, a qual pode contribuir para a educação leitora, considerando-se, sobretudo, que a proposta dialoga com o jovem e o estimula a refletir sobre a própria circunstância, compreendendo a música como espaço para o autoconhecimento, por meio

LISBOA: UM SONHO, UM PESADELO

TÍTULO

LISBOA: UM SONHO, UM PESADELO

AUTORIA

JORGE ALEXANDRE QUENTAL ESTEVES MATEUS (JORGE MATEUS), ROSANA FERNANDES CALIXTO RIOS (ROSANA RIOS)

CÓDIGO DO LIVRO

1285L18603

EDITORIAL

FUNDACAO GETULIO VARGAS

TEMA(S)

Cultura digital no cotidiano do jovem

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

LISBOA: UM SONHO, UM PESADELO

NÚMERO DE PÁGINAS

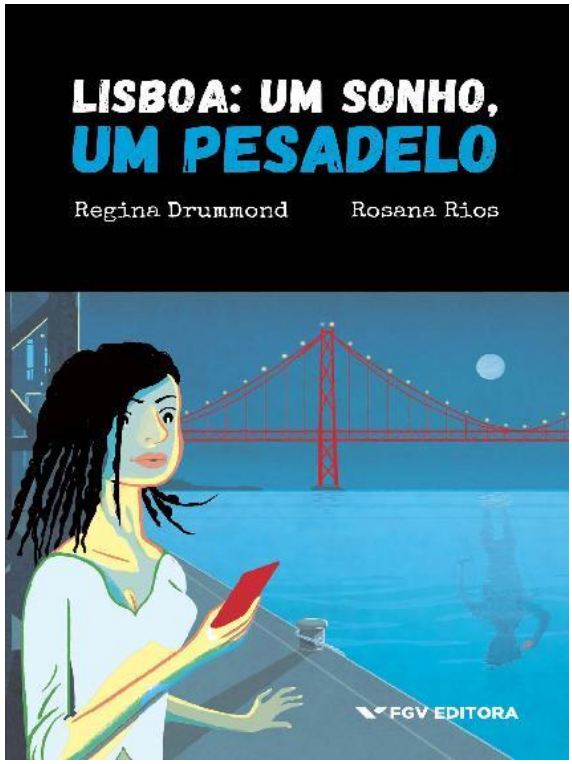
240

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2



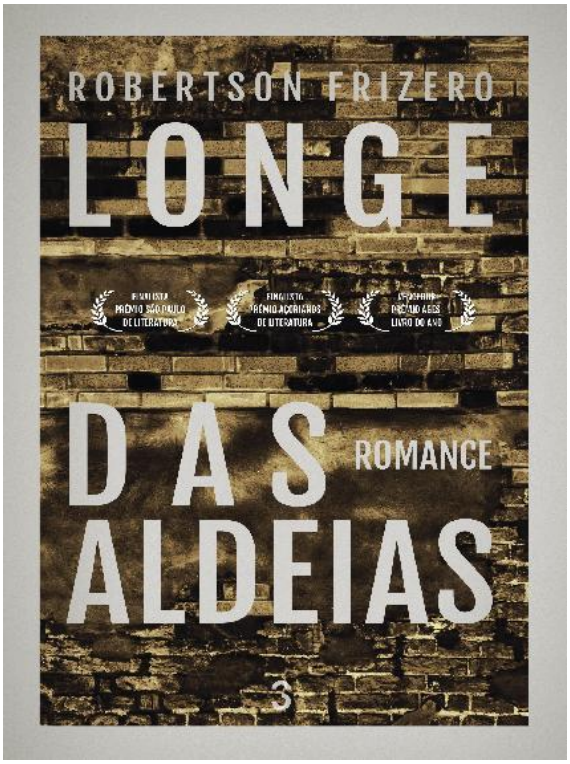
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A trama do romance Lisboa: Um Sonho, um Pesadelo, escrito a quatro mãos por Regina Drummond e Rosana Rios, e ilustrado por Jorge Mateus, tenta recompor a tradição dos romances epistolares do século 19. Doroteia é uma jovem adolescente que mantém um blog. Certo dia, ela recebe um

comunicado inesperado: sua tia-avó portuguesa faleceu e lhe deixou uma parte grande de sua herança. No entanto, há uma condição: Doroteia deverá passar seis meses em Portugal, morando com uma amiga da tia-avó falecida. Se conseguir fazer isso, receberá sua parte do dinheiro, de que a família precisa. Do outro lado da trama, há Toni, um rapaz cujo sonho sempre foi visitar Portugal, mas que, por conta de sequelas oriundas de um AVC, deverá adiar ainda mais os seus sonhos. Toni conhece o blog de Doroteia, onde ela descreve não só o país, mas a sua vida lá e, assim, os dois estabelecem contato e desenvolvem uma amizade através de e-mails trocados regularmente. Que segredos e mistérios Doroteia descobrirá naquele país? Constata-se na narrativa o uso de estrangeirismos e empréstimos linguísticos do francês e do inglês. Há também comparação, descrição e diferenciação entre palavras e expressões do português brasileiro e do português de Portugal. Na narrativa o posicionamento feminista da personagem Doroteia abre espaço para muitas discussões. O tema da viagem, como possibilidade e abertura para novas experiências e novos conhecimentos, e o momento de transição para a vida adulta são elementos narrativos de correspondência direta com jovens leitores e seus frequentes desejos e angústias.

LONGE DAS ALDEIAS



TÍTULO

LONGE DAS ALDEIAS

AUTORIA

ROBERTSON FRIZERO BARROS (ROBERTSON FRIZERO)

CÓDIGO DO LIVRO

0822L18603

EDITORIAL

EDITORA DUBLINENSE LTDA.

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

LONGE DAS ALDEIAS

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2015

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra Longe das Aldeias, escrita por Robertson Frizero Barros, conta a história de um jovem, filho de uma refugiada de guerra, mentalmente adoecida e fragilizada. A memória dela está muito mais no passado que no presente, mas em flashes. Cada dia o jovem vê sua mãe acordar de um jeito, o que é conflituoso para ele. Às vezes, ela o percebe como ele é, mas em outros momentos acha que o filho ainda é uma criança, quando está, de fato, na faculdade. Ela chama e espera por pessoas que já nem

mais existem. O jovem tem o desejo de saber quem é seu pai, conhecer as histórias sobre ele. Mas dele, só sabe que tinha olhos azuis, que é o que a mãe admira, recorda e fala. O rapaz sente-se confuso em relação aos sentimentos que nutre pela mãe e pela ideia construída sobre o pai. São sentimentos contraditórios. Em conversas com uma tia, irmã da mãe, vai resgatando as histórias do passado e as memórias durante o período em que fugiam da guerra e se refugiaram em outras terras até chegar ao ponto mais temido e ao mesmo tempo desejado: a história de sua paternidade. Segredos escondidos e agora compartilhados. O livro aborda dilemas de um jovem em relação aos seus sentimentos: amor e raiva pela mãe e pelo pai e a falta de coragem para declarar seu amor a uma amiga. É um jovem em busca de conhecer mais sobre o seu passado para se entender melhor no presente. Ele busca o amor e guarda na memória as lembranças de uma infância ruim, assombrosa e solitária, em que a mãe tinha momentos de agressões físicas e de carinhos. O tema das inquietações da juventude, ao trazer para a cena literária um personagem com questões próprias da idade, trazendo como foco namoro e tensões familiares,

LUA DE LARVAS

TÍTULO

LUA DE LARVAS

AUTORIA

SALLY GARDNER

CÓDIGO DO LIVRO

0695L18603

EDITORIAL

EDITORA WMF MARTINS FONTES LTDA.

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Ficção, mistério e fantasia, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

LUA DE LARVAS

NÚMERO DE PÁGINAS

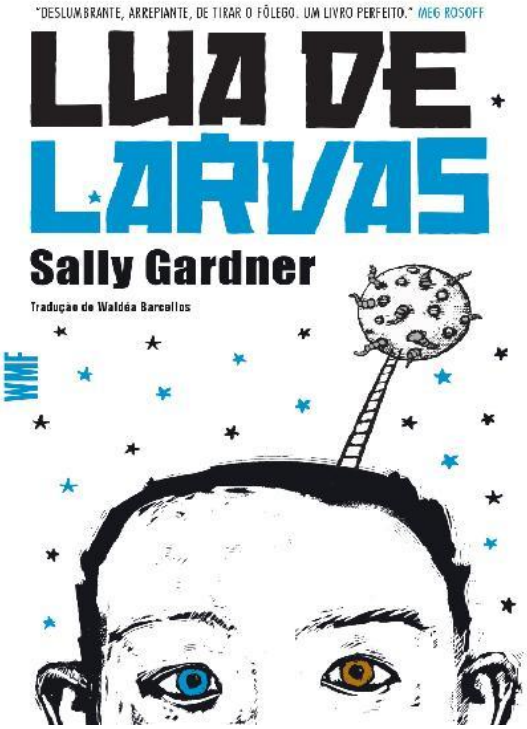
304

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



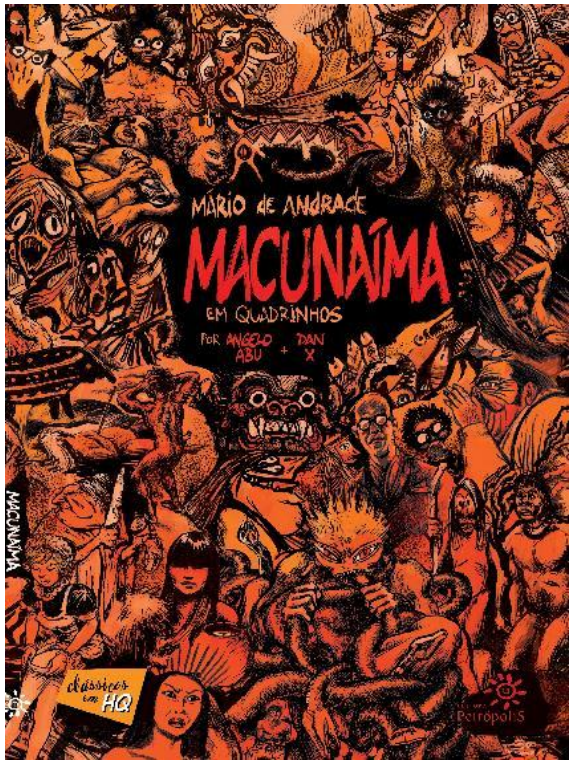
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Lua de larvas, de Sally Gardner, e tradução de Waldéa Barcellos, é um romance cuja narrativa aborda questões diversas relacionadas ao “bullying”, ao “respeito à diferença” e ao “protagonismo juvenil”, temas que são abordados por meio de uma narrativa que se passa em 1956, num lugar denominado Terra Mãe. Trata-se de um espaço marcado pelo totalitarismo, no qual prevalecem a violência, a

miséria, a fome, o medo e a morte, resultantes de conflitos entre aqueles de raça pura contra os impuros. É uma narrativa curta e veloz, que apresenta um universo ao leitor, colocando-o em contato com temas e situações que podem ser problematizadas e associadas ao cotidiano, de modo a levá-los a uma reflexão sobre o contexto histórico-cultural e social no qual estão inseridos. As imagens compõem uma narrativa visual formada apenas por uma mosca e por um rato. Os quadros imagéticos exploram diferentes perspectivas e traços, utilizando apenas a cor preta para dar forma às imagens do rato e da mosca, despertando no leitor uma compreensão mais ampla do

MACUNAÍMA EM QUADRINHOS



TÍTULO

MACUNAÍMA EM QUADRINHOS

AUTORIA

DANIEL MONTEIRO LACERDA (DAN X), MARIO DE ANDRADE (MARIO DE ANDRADE)

CÓDIGO DO LIVRO

0376L18606

EDITORIAL

EDITORA PEIROPOLIS LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

MACUNAÍMA EM QUADRINHOS

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra Macunaíma em quadrinhos é uma adaptação de Daniel Monteiro Lacerda e Angelo Hermeto Abi Saber do clássico Macunaíma, de Mário de Andrade. O livro conta a trajetória e aventuras de um personagem desde seu nascimento até o dia em que resolve subir ao céu para encontrar sua amada, embora tenha tido vários relacionamentos com mulheres. Sua transformação de menino em homem acontece de forma mágica. Desde pequeno, acostumado a

faz o que for preciso para atingir seus objetivos, mas também desde pequeno verbaliza que sente preguiça. Macunaíma nasce negro e se torna branco ao tomar banho em um rio. Tem uma atração grande por mulheres e não mede esforços para relacionar-se com as que lhe despertam desejos. A obra aborda, de forma crítica, as identidades do povo brasileiro. Desse modo, traz a diversidade racial, a riqueza dos personagens do nosso folclore, a diversidade nas paisagens naturais e urbanas e os diferentes modos de falar e de viver da população brasileira. Inserida no gênero histórias em quadrinhos, indicada para leitores do Ensino Médio. Destaca-se, na narrativa, o apelo ao mistério e à fantasia, ao se enveredar por um universo fantástico, em muitos momentos. As ilustrações contribuem para o entendimento da obra e, de certo modo, podem instigar a leitura do clássico para os alunos dessa faixa etária. Há, na obra, releituras de vários quadros de famosos pintores modernistas espalhadas pelo livro. O valor da obra, além dos aspectos acima mencionados, está na possibilidade de se ampliar o repertório estético e cultural dos leitores, em especial no que diz respeito a uma tradução para os quadrinhos de uma obra

MAIS-QUE-PERFEITA ADOLESCENTE

TÍTULO

MAIS-QUE-PERFEITA ADOLESCENTE

AUTORIA

CLAUDIA ORTHOF PEREIRA LIMA, NAIR ELISABETH DA SILVA TEIXEIRA (ELISABETH TEXEIRA), SYLVIA ORTHOF GOSTKORZEWICZ (SYLVIA ORTHOF)

CÓDIGO DO LIVRO

0257L18602

EDITORIAL

EDIOURO DUETTO EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

MAIS-QUE-PERFEITA ADOLESCENTE

NÚMERO DE PÁGINAS

64

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

21

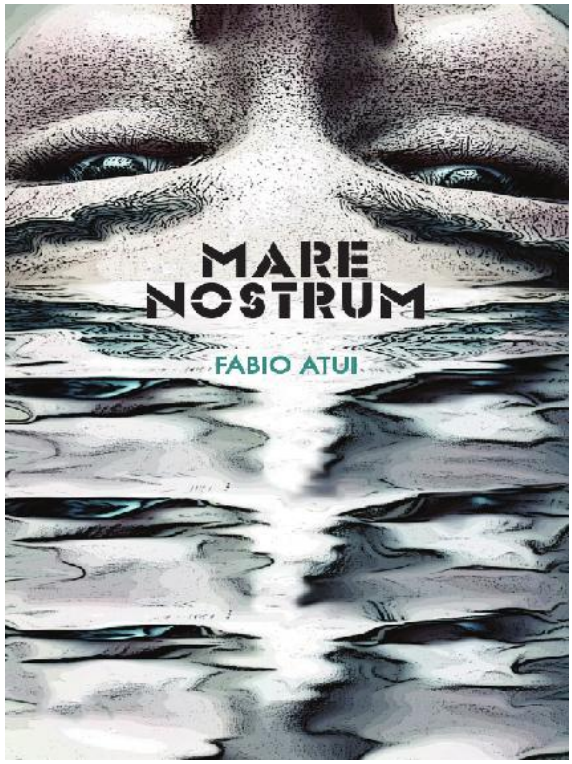
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Mais-que-perfeita adolescente, de autoria de Sylvia Orthof, com ilustrações de Elizabeth Teixeira, apresenta as peripécias da narradora Bia, uma garota de quatorze anos que sonha em

escritora e que logo revela ter o plano de assassinar a professora Inácia, que vive corrigindo sua ortografia e que reprovou seus originais na pequena editora que comanda. A jovem protagonista passa a maquinar um crime mais-que-perfeito ao mesmo tempo em que dialoga com o leitor acerca dos dilemas e das inquietudes dos adolescentes, sempre refletindo acerca do processo de criação literária. O livro é ilustrado com desenhos em preto e branco que demarcam passagens importantes do texto verbal de forma interessante, algumas vezes abrangendo os seus sentidos e cumprindo uma função simbólica. Ao explorarem variados ângulos e enquadramentos, as imagens também acabam contribuindo para o alargamento das descrições dos personagens e cenas da narrativa, além de complementar o seu viés humorístico. Assim, vemos a mãe da protagonista se multiplicar quando esta menciona que não aguentaria ter mais de uma, bem como vemos surgir asas e uma aréola de anjo sobre a cabeça da narradora quando ela entra na sala da patroa fingindo inocência, com as ilustrações estimulando um ótimo exercício imaginário e uma eficaz experiência estética. A autora emprega uma linguagem bastante aprazível e despojada que vai além de um vocabulário simplório (ainda que compreensível aos adolescentes). A trama é basicamente desenvolvida através do discurso informal da narradora, que flerta com a construção de um texto literário de forma lúdica, apresentando ambiguidades, trocadilhos e jogos sonoros, além de levantar constantemente a discussão acerca do uso da norma gramatical. O livro não apresenta chavões narrativos, permitindo diferentes leituras ao explorar o imaginário de sua protagonista. A construção do texto verbal subverte o gênero novela, rompendo com as convenções da tradição literária ao utilizar-se de elementos de outros gêneros discursivos ou literários, como o diário, o romance policial e a composição poética, contribuindo para a ampliação de repertório dos alunos. Tal ruptura, porém, admite o desenrolar tradicional do enredo, que começa com a apresentação dos personagens e do conflito para terminar com a sua resolução, que não se dá de forma previsível. O agradável projeto agradável gráfico-editorial tem uma organização que auxilia na construção de sentidos do texto verbal, assim como favorece a sua interação com o texto visual. A diagramação, a escolha da fonte do texto verbal e o espaçamento entre as linhas (elemento utilizado pela autora de forma lúdica e significativa) demonstram-se apropriados e favorecem a leitura. Os temas os quais a obra está centrada (projetos de vida, o jovem no mundo do trabalho) concentram-se na discussão acerca do futuro profissional dos adolescentes e em seu crescimento pessoal. A narrativa é contemplada com momentos de puro entretenimento, sem qualquer indício pedagógico. Ademais, a abordagem da novela não é simplificadora ou superficial, envolvendo algumas surpresas de maneira inferencial, despertando também a busca de ampliação do repertório de temas dos estudantes a partir do tratamento de

MARE NOSTRUM



TÍTULO

MARE NOSTRUM

AUTORIA

FABIO CESAR ATUI

CÓDIGO DO LIVRO

1447L18602

EDITORIAL

EDITORA CONFIANCA LTDA.

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

MARE NOSTRUM

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Escrito por Fábio Atui, Mare nostrumé o primeiro livro de uma trilogia, que conta a história de suspense e mistério na qual um jovem estudante de Medicina envolve-se numa trama em que sonho e realidade, virtual e concreto se tangenciam. Theo divide-se entre os estudos e as pesquisas universitárias, sua turma de farra e conversa e seus afazeres junto ao pai acamado,

dar uma reviravolta quando homens encapuzados invadem o necrotério universitário, onde ele realiza pesquisa com estômagos, e roubam um cadáver. A partir desse episódio, Theo descobre a Marenostrum, uma espécie de internet do Cosmos, um espaço virtual composto por todo conhecimento produzido pela humanidade e acessado por meio dos sonhos por toda e qualquer pessoa, mas que pode ser acessado conscientemente por meio de método e treinamento de navegação. A obra emprega palavras utilizadas no cotidiano, numa linguagem próxima do interlocutor e, em alguns momentos, figuras de linguagem. Em alguma medida, a marenostrum é uma metáfora para a internet e seus usuários são navegadores (expressão utilizada na obra). A presença de diálogos dinamiza a narrativa e favorece a adesão do interlocutor. O texto verbal está escrito em acordo com o gênero novela, correspondendo às convenções desse gênero: narrativa em que diferentes enredos (o de Theo, o de Marc e o de Cristine Miyake) se conectam ao longo do texto, com ritmo mais acelerado alcançado pelo foco nas ações narrativas. Dessa forma, a construção do texto contribui para consolidar ou ampliar o repertório de formas literárias do aluno. A abordagem temática é adequada aos estudantes do Ensino médio: por meio de uma construção próxima à ficção científica, o título trata sobre o conhecimento humano produzido ao longo da história como acessível a todos de forma inconsciente. Em seu sentido metafórico, a narrativa problematiza o fato de que a internet hoje é o local onde todos podem ter acesso ilimitado à produção de conhecimento do mundo e de que o acesso consciente a esse conhecimento está reservado a todos que aprendem a navegar, tal como aqueles que conseguem tirar melhor proveito do ambiente digital. Nesse sentido, ainda que de modo pouco enfático, a obra possibilita confronto entre diferentes perspectivas, por exemplo, problematizando a aprendizagem e sua acessibilidade a todos. Em vista do exposto, a obra oferece uma experiência significativa de leitura, a qual pode contribuir para a educação leitora e para a ampliação dos horizontes culturais do leitor, estimulando o imaginário juvenil por meio de enredo voltado a temática relevante para a faixa etária e de narrativa em ritmo acelerado, aspectos que tendem a dialogar com as

MAYOMBE

TÍTULO

MAYOMBE

AUTORIA

ARTUR CARLOS MAURICIO PESTANA DOS SANTOS (PEPETELA)

CÓDIGO DO LIVRO

1284L18603

EDITORIAL

CASA DOS MUNDOS PRODUCAO EDITORIAL E GAMES LTDA.

TEMA(S)

Cidadania, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

MAYOMBE

NÚMERO DE PÁGINAS

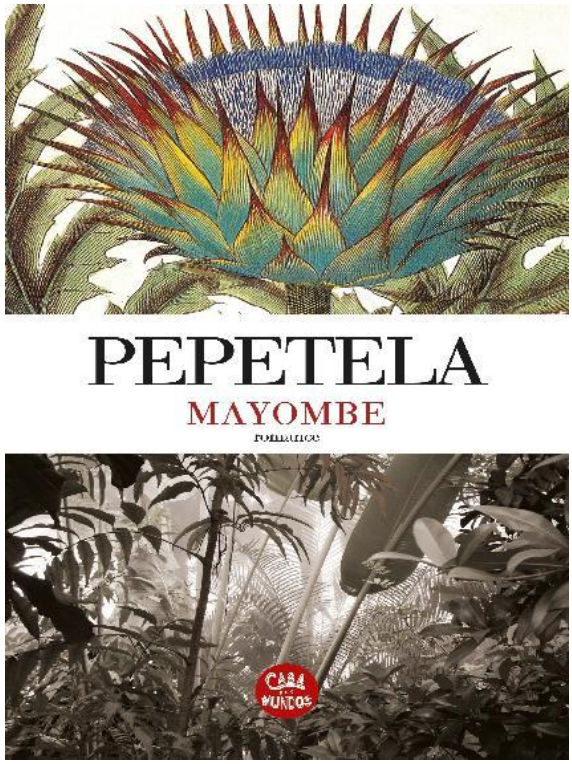
256

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Mayombe é um romance do angolano Artur Carlos Mauricio Pestana dos Santos (Pepetela), escritor reconhecido por evidenciar vozes de África no contexto de luta pela (re)conquista territorial. Escrito na década de 70, durante a guerra pela libertação de Angola, a narrativa se constrói por meio de ações,

sentimentos e reflexões de um grupo de guerrilheiros cujas vidas e memórias são marcadas pela cultura de uma nação quase sempre apagada pelo processo de colonização. A obra assume papel relevante na formação do público jovem, cuja consciência da cidadania está em pleno processo de construção. Pelo tema abordado, que evidencia questões culturais, sociais, econômicas e políticas comuns às nações colonizadas, caso do Brasil, ou pela inventividade da escrita de um autor representativo da narrativa ficcional contemporânea, a leitura de Mayombe amplia significativamente o repertório de qualquer leitor, pelo tema das lutas sociais em nações colonizadas e tardiamente libertas, que ainda hoje sofrem as consequências da opressão resultante de sua condição histórica. A linguagem, como uma das ferramentas de resistência dos povos oprimidos pelo processo de colonização, tem na oralidade uma de suas marcas mais expressivas. A voz do povo, por tanto tempo silenciada, é liberada do jugo no romance de Pepetela. Mas, ainda que faça da palavra literária uma arma contra toda violência sofrida por sua gente, o autor não explicita, no verbo, tal violência. Suas palavras não ferem por si, mas revolvem antigas feridas, de modo a levar o leitor a refletir sobre questões ainda não resolvidas no contexto de países e povos historicamente marginalizados. A contra-capa traz um pequeno texto que contextualiza o leitor sobre a história que vai ler. Ao final da obra há ainda um glossário, importante para esclarecer ao leitor o significado de palavras do idioma kimbundu que aparecem

MELHORES POEMAS CECÍLIA MEIRELES

TÍTULO

MELHORES POEMAS CECÍLIA MEIRELES

AUTORIA

ALEXANDRE CARLOS TEIXEIRA, ANDRE DO CARMO SEFFRIN, CECÍLIA MEIRELES

CÓDIGO DO LIVRO

0570L18601

EDITORIAL

GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

MELHORES POEMAS CECÍLIA MEIRELES

NÚMERO DE PÁGINAS

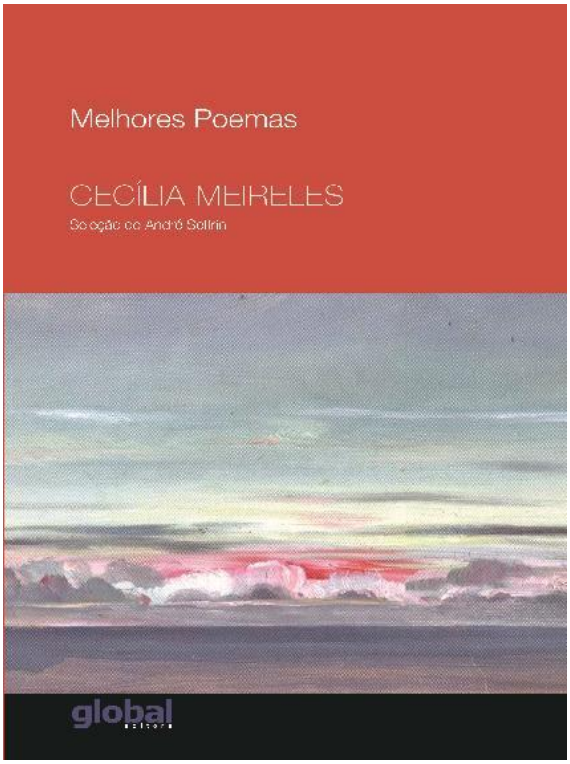
208

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2



Resenha Completa

Melhores poemas de Cecília Meireles, em seleção de André Seffrin, reúne um conjunto significativo de poemas da reconhecida autora brasileira. A obra é dividida em 15 seções, nas quais se encontram poemas de praticamente todas as fases de seu percurso de escrita. Com cerca de 80 poemas, o livro apresenta exemplares tão variáveis quanto simbólicos da produção poética da autora, fazendo com que estejam aqui reunidos materiais que concentram algumas das

de sua linguagem literária. Mais precisamente, há poemas que investem singularmente sobre a atenção da autora ao eu-lírico e aqueles que se colocam como críticos à própria história brasileira, tais como os poemas do Romanceiro da Inconfidência. Além disso, ressalta-se o fato de a obra apresentar também poemas mais célebres - e por isso concentrar, num mesmo material, poemas de destaque no cenário da própria literatura brasileira. Os poemas investem de modo consistente numa linguagem que foge a seu uso referencial, valendo-se de figuras de linguagem variadas, que operam de modo altamente consistente - e permitem uma fértil construção da experiência estética do leitor pretendido. A obra opera com a polissemia das palavras, favorecendo a ampliação dos repertórios do leitor. Alguns poemas fazem uso da repetição de versos, conferindo não apenas ritmo e musicalidade, como também uma dinâmica sempre renovada de criações no interior de um mesmo texto. Em relação ao tratamento do tema, a obra é bem sucedida, sobretudo considerando-se que falar de projetos de vida envolve, necessariamente, uma profunda imersão em si mesmo. Desse modo, os poemas aqui reunidos mostram-se competentes no ato de operar com múltiplas perspectivas de construção do eu: um eu que se desdobra e se manifesta em camadas distintas, ligadas a dinâmicas distintas em relação com o tempo (do passado, do presente, da memória), das relações com o outro, do reconhecimento de seu lugar no mundo. Há poemas que mostram o quanto o sujeito se compõe desse conjunto de dimensões de modo inseparável. Há poemas que operam ao pensar o eu como algo não estável ou oscilante, hesitante e, portanto, jamais seguro e certo de si. Os poemas colocam essa instabilidade como algo constitutivo. Essa marca confere ao texto densidade e permite que os temas relacionados à constituição subjetiva sejam tramados distantes de uma lógica simplificadora ou homogeneizante. O amor é um tema que pode tomar contornos distintos, podendo se efetivar como algo a ser assumido ou negado. Isso faz com que a obra amplie os repertórios do leitor para além de fórmulas consoladoras apostando-se muito mais em seus tensionamentos do que na confirmação de fórmulas mais conhecidas, permitindo uma ampliação do repertório do leitor e um confronto de suas visões de mundo. Merece destaque na obra o modo como a própria escrita se faz um tema.

MELHORES POEMAS CORA CORALINA

TÍTULO

MELHORES POEMAS CORA CORALINA

AUTORIA

CORA CORALINA, VICENCIA BRETAS TAHAN

CÓDIGO DO LIVRO

0223L18601

EDITORIAL

A PAGINA DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

MELHORES POEMAS CORA CORALINA

NÚMERO DE PÁGINAS

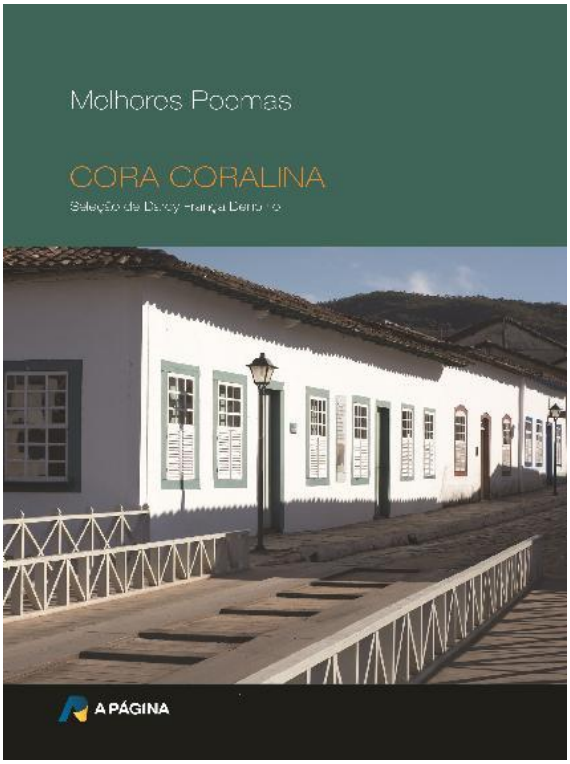
264

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

5



OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

Resenha Completa

A obra Melhores poemas de Cora Carolina, organizada por Darcy França Denófrio, apresenta um repertório significativo com 76 poemas da autora goiana. Inserida no gênero antologia poética, a obra é indicada para os leitores da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. O livro aborda, por meio de longos poemas líricos-narrativos ou poema-prosa, a vida da poeta, sua época, a contemplação de si mesma, a fazenda

de seu avô, o modelo patriarcal rural, seu passado, a educação de um tempo arcaico, os deveres sagrados da hospitalidade goiana, e ainda a preocupação humana e social com desfavorecidos e discriminados. A ilustração da capa contribui para o entendimento da obra, tornando-se tal elemento visual componente integral da narrativa, ao apontar para leitura e interpretação complementares da narrativa. É possível realizar reflexões acerca da vida dos indivíduos e das relações sociais estabelecidas por eles e ainda discutir a história do povo goiano e mudanças na educação brasileira.

MELHORES POEMAS MANUEL BANDEIRA

TÍTULO

MELHORES POEMAS MANUEL BANDEIRA

AUTORIA

MANUEL BANDEIRA, VANIA MARIA DE SOUZA BARRA

CÓDIGO DO LIVRO

0273L18601

EDITORIAL

EDITORA GAIA LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

MELHORES POEMAS MANUEL BANDEIRA

NÚMERO DE PÁGINAS

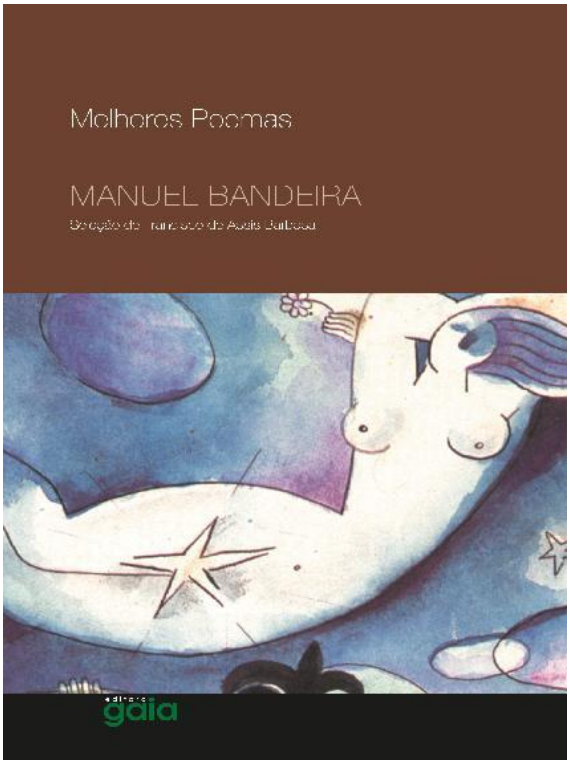
144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

18



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Melhores poemas é uma seleção de 96 poemas de Manuel Bandeira, organizada por Francisco de Assis Barbosa. Vou-me embora pra Pasárgada, O último poema, Canção do vento e da minha vida e Canção para a minha morte são alguns dos poemas que compõem a obra. Propondo-se a abordar o tema Projetos de vida, a seleção de poemas permite ao leitor o conhecimento de si e do outro, frente às

possibilidades de conjecturas que os poemas oferecem. Com vocabulário adequado à faixa etária, não são observadas abordagens simplificadoras, pelo contrário, o tratamento do tema oportuniza que confrontos entre indivíduos e sociedade emerjam, possibilitando que temas complexos, mas pertinentes, como morte e solidão, sejam retratados com sensibilidade.

MELHORES POEMAS MARIO QUINTANA

TÍTULO

MELHORES POEMAS MARIO QUINTANA

AUTORIA

ELENA QUINTANA DE OLIVEIRA, MARIO QUINTANA

CÓDIGO DO LIVRO

0279L18601

EDITORIAL

EDITORA GAIA LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

MELHORES POEMAS MARIO QUINTANA

NÚMERO DE PÁGINAS

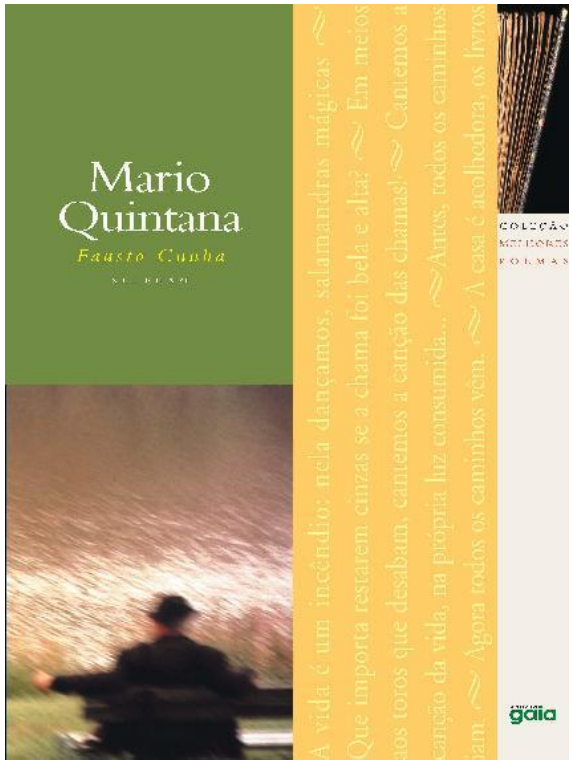
128

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

18



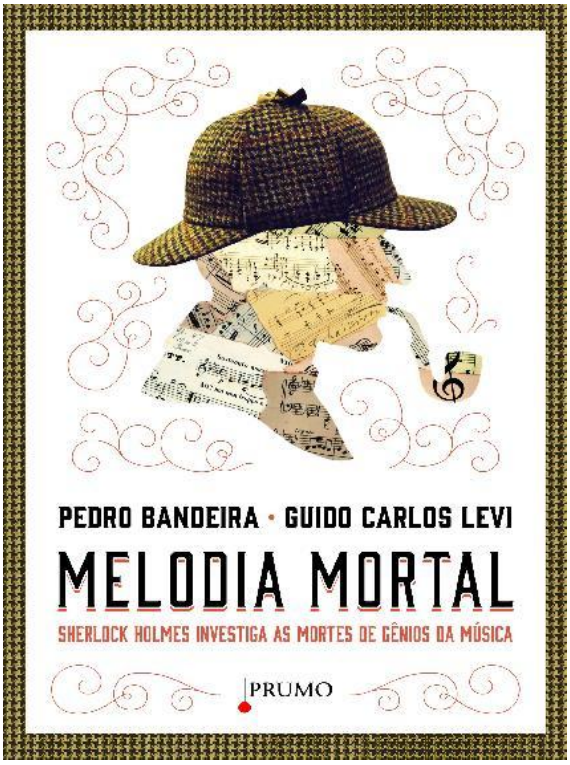
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Em Melhores Poemas Mario Quintana, Fausto Cunha propõe uma seleção de alguns poemas do poeta brasileiro Mario Quintana. Na apresentação, Cunha esclarece que reconhece a dificuldade de se decidir quais poemas foram contemplados e aqueles que necessitaram ser deixados de fora - explicitando o processo de seleção, definido pela paixão pelo poeta gaúcho e também pela tentativa de revisitar as

suas principais obras. As informações extras são consideradas aspectos positivos da coletânea. O posfácio, por exemplo, traz fragmentos retirados de significativos críticos brasileiros, a exemplo de Augusto Meyer e Regina Zilberman, que buscam confirmar a importância de Mario Quintana. Os poemas selecionados são ricos em figuras de linguagem, que permitem uma leitura para além do texto verbal, com temas que inspiram o debate sobre a morte, o amor, a amizade, a perenidade da vida, dentre outros.

MELODIA MORTAL: SHERLOCK HOLMES INVESTIGA AS MORTES DE GÊNIOS DA MÚSICA



TÍTULO

MELODIA MORTAL: SHERLOCK HOLMES INVESTIGA AS MORTES DE GÊNIOS DA MÚSICA

AUTORIA

GUIDO CARLOS LEVI (GUIDO LEVI)

CÓDIGO DO LIVRO

0722L18602

EDITORIAL

EDITORA PRUMO LTDA.

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

MELODIA MORTAL: SHERLOCK HOLMES INVESTIGA AS MORTES DE GÊNIOS DA MÚSICA

NÚMERO DE PÁGINAS

240

ANO DA EDIÇÃO

2018

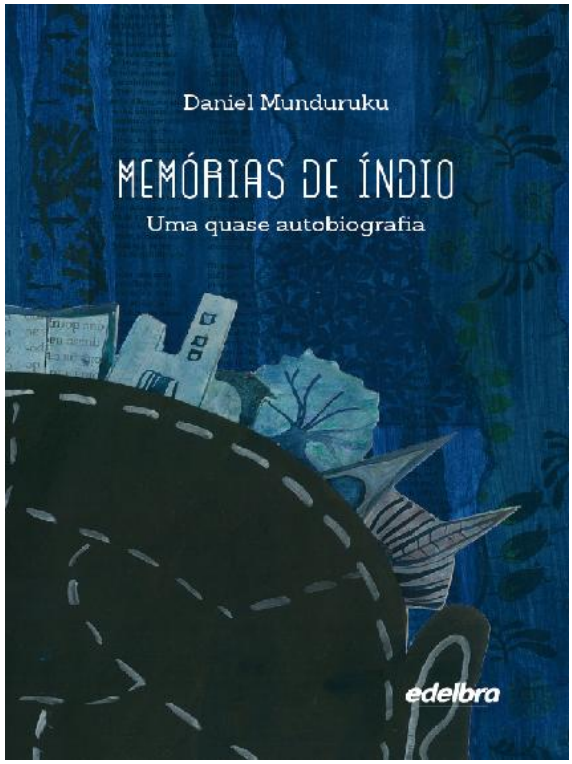
NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

O livro Melodia Mortal: Sherlock Holmes investiga as mortes de gênios da música , distribuído em oito capítulos, é o resultado da parceria entre o escritor Pedro Bandeira e o médico Guido Carlos Levi. A obra é formada por seis contos atribuídos a Watson - médico, amigo e biógrafo de Sherlock Holmes – que tratam de forma direta ou indireta da morte de Bellini, Chopin, Mozart, Tchaikovsky, Schumann e Beethoven. Paralelamente aos contos policiais, há um debate travado pela Confraria dos Médicos Sherlockianos, à luz dos modernos e atuais desenvolvimentos da ciência. A Confraria era um tipo clube do livro contemporâneo, formado por doze médicos que se empenhavam em tentar desvendar os mistérios que envolveram a morte dos famosos músicos. As novas aventuras investigativas foram escritas pelos autores como se fossem vividas por Sherlock Holmes, com a participação de Watson, mantendo-se fieis ao estilo de Conan Doyle, criador original da famosa dupla de detetives. Os contos inéditos teriam sido descobertos por um dos médicos que formou a Confraria. A obra literária apresenta a história de grandes nomes da música clássica, abrindo possibilidades de contato dos alunos com esta manifestação artística, cujo capital cultural pode ser desconhecido da maioria dos jovens do Ensino Médio, a quem se destina a obra. O suspense e a aventura se fazem presentes como temas centrais do livro, bem ao estilo das obras de Conan Doyle. Os contos apresentam uma linguagem bastante juvenil, apesar da presença de certos estrangeirismos, com expressões em inglês, francês, irlandês e russo. Também a Confraria utiliza uma linguagem mais técnica, da área médica e astronômica. Todavia, a linguagem típica de romances policiais favorece a criação de vínculos pessoais do leitor com a obra, fazendo referências a crimes, a artistas famosos da música clássica, ao conhecimento médico e investigativo e ao humor, entretendo o jovem leitor em meio aos mistérios narrados. O livro traz também, no final de cada da narrativa, fichas com uma breve biografia de cada músico clássico citado na obra. Dessa forma, a obra aborda criativamente o mistério e a fantasia, envolvendo o leitor com narrativas que misturam personagens reais – os famosos artistas da música clássica e seu contexto histórico – com elementos da ficção, num romance permeado de

MEMÓRIAS DE ÍNDIO



TÍTULO

MEMÓRIAS DE ÍNDIO

AUTORIA

DANIEL MONTEIRO COSTA (DANIEL MUNDURUKU), MARIA RITA VALADAO CARELLI (RITA CARELLI)

CÓDIGO DO LIVRO

0847L18604

EDITORIAL

EDELBRA EDITORA LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

MEMÓRIAS DE ÍNDIO

NÚMERO DE PÁGINAS

224

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Memórias de índio, escrita por Daniel Monteiro Costa e ilustrada por Maria Rita Valadao Carelli, apresenta breves crônicas que retratam as vivências da infância, os anos no seminário, a descoberta do amor e a descoberta de si. Possui poucas ilustrações que aparecem como recurso

cultura indígena. Explora questões indígenas, seu autor é um Munduruku que apresenta histórias e folclores de sua tribo de forma autobiográfica, mas sem perder o aspecto ficcional, portanto literário, tendo em vista que muito do que conta reflete a literatura oral. O texto cumpre com sua função literária, enquanto crônica, fazendo uso de diferentes recursos estilísticos. O texto também apresenta diversidade cultural em termos, ajudando a enriquecer o vocábulo com significados de palavras não utilizados no cotidiano dos alunos.

MEMÓRIAS DO SUBSOLO

TÍTULO

MEMÓRIAS DO SUBSOLO

AUTORIA

FIÓDOR MIKHAILOVITCH DOSTOIÉVSKI, LUCAS RICARDO SIMONE (LUCAS SIMONE)

CÓDIGO DO LIVRO

1060L18605

EDITORIAL

INSTITUTO DA EVOLUCAO INDIVIDUAL SOLARIS LTDA ME

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

MEMÓRIAS DO SUBSOLO

NÚMERO DE PÁGINAS

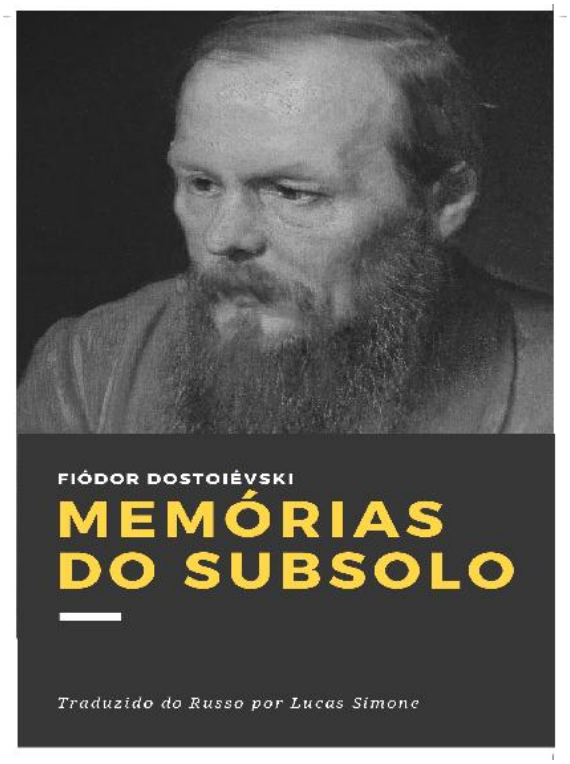
176

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



Resenha Completa

Escrita originalmente por Fiodor Dostoievski, Memórias do Subsolo ganha roupagem contemporânea na tradução de Lucas Ricardo Simone, pois a linguagem empregada assume um tom mais próximo da oralidade e, portanto, pode atingir um público-alvo maior, que inclui leitores do Ensino Médio. A novela constrói-se como uma espécie de diário, em que o locutor confessa sarcasticamente suas fraquezas, defeitos e vícios, em um relato paradoxal que revela a amargura

desconectada em relação ao mundo. O personagem sem nome, identificado como homem do subsolo, acaba por representar as pessoas em conflito pela inadequação aos padrões sociais, dando vazão ao mundo subterrâneo dos sentimentos e emoções, explorando a marca do Existencialismo e levando à visão de mundo niilista. A obra está dividida em duas seções: na primeira, O subsolo, o locutor apresenta-se por meio de um intenso fluxo de pensamento, de teor filosófico existencialista, e em tom confessional, dirigindo-se diretamente ao interlocutor. A segunda parte, A propósito da neve molhada, consiste em três relatos de experiências marcantes para o personagem, situações em que o leitor constata características do homem do subsolo anunciadas na primeira parte: cinismo, pobreza de espírito, autoflagelo, ressentimento, falta de objetivos de vida. A novela emprega diversos recursos linguísticos e apresenta elaboração estética, por meio de elipses, metáforas, hipérboles, comparações, assim como de questionamentos e provocações irônicas e filosóficas. A escolha de termos feita pelo tradutor é bem-sucedida no sentido de manter um texto preciso, porém, acessível ao leitor previsto. Porém, a densidade das reflexões veiculadas exige maturidade e experiências leitoras, podendo trazer dificuldades à recepção do título. A temática ficção, mistério e fantasia desenvolve-se por meio da narração mordaz e labiríntica do homem do subsolo, que apresenta suas perspectivas sobre si mesmo e sua visão de mundo. Exemplar do gênero Obras clássicas da Literatura universal?, a obra problematiza, em linhas gerais, o que é ser humano, suas relações e adequação aos padrões sociais. Em outras palavras, trata-se de um texto existencialista que se distancia de maniqueísmos, contribuindo, portanto, para o repertório literário e cultural dos alunos. Em vista do exposto, entende-se que a obra oferece uma experiência significativa de leitura, a qual pode contribuir para a educação leitora e para a ampliação dos horizontes culturais do leitor em formação, destacando-se o estímulo à reflexão juvenil, por meio de linguagem elaborada.

MENDAX, O LADRÃO DE HISTORIAS

TÍTULO

MENDAX, O LADRÃO DE HISTORIAS

AUTORIA

BRENO FERNANDES PEREIRA (BRENO FERNANDES)

CÓDIGO DO LIVRO

1222L18602

EDITORIAL

FB PUBLICACOES EIRELI

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Cidadania, Cultura digital no cotidiano do jovem, Inquietações das Juventudes, Outros temas, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

MENDAX, O LADRÃO DE HISTORIAS

NÚMERO DE PÁGINAS

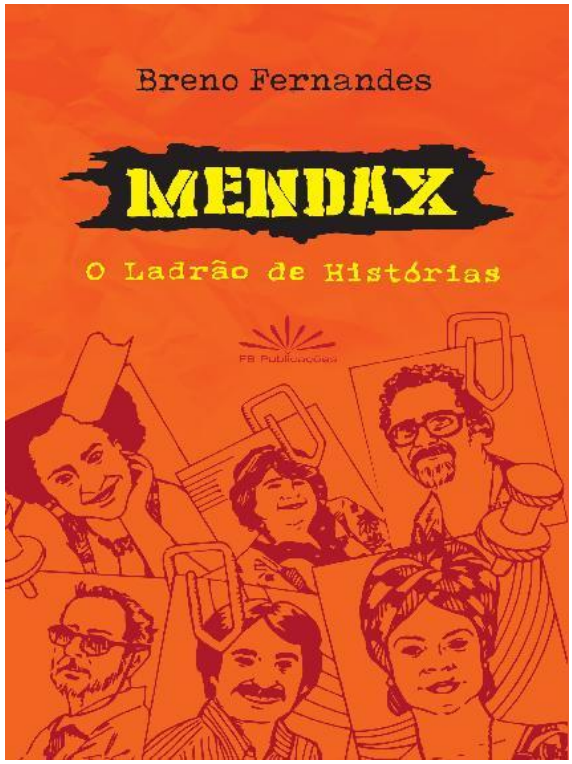
128

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Mendax, o ladrão de histórias, escrito por Breno Fernandes Pereira, conta a saga de três adolescentes, Guto, Naia e Diacuí, cujas cenas de acontecimentos de suas vidas aparecem num

permissão, e por isso fazem uma investigação por conta própria para descobrirem o escritor misterioso. Mendax pode ser esse autor desconhecido ou mais de um escritor que se utilizam desse pseudônimo para não assumir as histórias roubadas. O livro é formado por ilustrações em preto e branco, como rascunhos de desenhos feitos pelos estudantes em seus cadernos despojadamente. As imagens, assim, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, contribuindo para uma experiência estética. A narrativa apresenta reflexões sobre bullying, preconceitos, identidade e a possibilidade de se dar a volta por cima diante de pensamentos e sentimentos negativos, tão comuns na adolescência.

MEU JEITO CERTO DE FAZER TUDO

TÍTULO

MEU JEITO CERTO DE FAZER TUDO ERRADO

AUTORIA

KLARA FORKAS GONCALEZ CASTANHO

CÓDIGO DO LIVRO

0578L18603

EDITORIAL

EDITORA ARQUEIRO LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Bullying e respeito à diferença, Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

MEU JEITO CERTO DE FAZER TUDO ERRADO

NÚMERO DE PÁGINAS

384

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

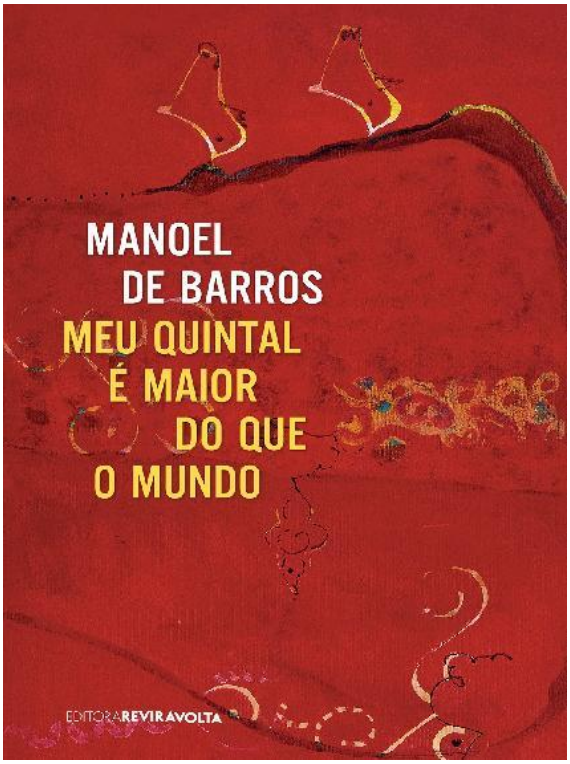
2

Resenha Completa

A obra Meu jeito certo de fazer tudo errado, com autoria de Luiza Pereira Trigo de Loureiro e Klara Forkas Goncalez Castanho, apresenta uma narrativa em primeira pessoa que abrange os conflitos vivenciados pela narradora e protagonista Giovanna que, em seus quinze anos de idade, começa a vivenciar transições, impelindo-a à tomada de decisões nada fáceis nessa etapa da vida. A história dialoga com a vida da maioria do público juvenil (reflexões sobre as relações familiares e

anseios, medos, dúvidas e indagações da adolescência), contribuindo, assim, para a aproximação e identificação do leitor com as personagens. Grande parte da narrativa ocorre nos núcleos da escola e da família, mesmo porque, nessa idade, é onde os ciclos de relacionamentos estão bastante focados para a maioria dos jovens. Nesses círculos, são compartilhadas com o leitor várias angústias e decisões entre certo e errado que a protagonista precisa tomar; e são as situações de incerteza e dos desafios que ela precisa enfrentar que poderão fazer com que muitos jovens da mesma idade se identifiquem. São tratadas temáticas delicadas, como o uso de bebidas e de drogas, e os conflitos na escola. O enredo desenvolve-se a partir dos relatos da narradora-personagem e também dos diálogos dos personagens secundários, os quais são expostos, em sua maioria, por meio do discurso direto, conferindo maior interação e aproximação com os leitores. A narradora e protagonista, por vezes, utiliza-se da heterogeneidade tipológica ao compor a história: poesias, para expressar seus sentimentos e pensamentos em seu diário, e playlists, ambas escritas com letras em fonte distinta (letra cursiva) do enredo em geral. Assim, oportuniza-se aos leitores uma compreensão do diálogo mais diversificado entre os gêneros nos textos literários. Destaca-se a referência a vários livros da literatura infanto-juvenil, conhecidos por grande parte do público leitor, o que pode instigar a curiosidade dos que ainda não os leram e funcionar como elo para empatia do leitor com a história. Além disso, o referido romance apresenta momentos de cumplicidade, aventura, humor e namoro durante a leitura que é favorecida pela estratégia de trazer para a escrita do texto o formato das conversas de bate-papo on line, corrente nas práticas sociais letradas dos adolescentes e jovens. As imagens e ilustrações do livro articulam-se harmonicamente com a história narrada e os personagens que a compõem. As ilustrações em preto e branco ganham relevância, inclusive com combinações de looks e objetos (sempre com desenhos nas bordas das páginas), da protagonista ou de algum dos personagens secundários, mas sempre relacionados ao narrado no capítulo. Entre a narração de uma cena e outra, dentro do capítulo, tem-se o desenho de uma cruzeta de roupa, criando um estilo na sistematização das cenas. É preciso atentar que tais ilustrações ensejam a narrativa e a composição e caracterização imagética que os leitores fazem dos personagens; mais uma vez

MEU QUINTAL É MAIOR DO QUE O MUNDO



TÍTULO

MEU QUINTAL É MAIOR DO QUE O MUNDO

AUTORIA

MANOEL DE BARROS, MARTHA COSTA CRUZ LEITE DE BARROS

CÓDIGO DO LIVRO

0957L18601

EDITORIAL

EDITORA REVIRAVOLTA LTDA.

TEMA(S)

Cidadania, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

MEU QUINTAL É MAIOR DO QUE O MUNDO

NÚMERO DE PÁGINAS

168

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O autor das poesias do livro Meu quintal é maior do que o mundo foi o poeta Manoel de Barros. Nessa obra, uma antologia intitulada Meu quintal é maior do que o mundo, encontram-se uma seleção de poemas de dezoito livros do poeta Manoel de Barros. Os poemas, prosaicos ou não, estão ligados à noção de ritmo e os efeitos sonoros, melódicos e o jogo com as palavras

estético. A metalinguagem perpassa as produções poéticas desse autor e as poesias com sua polissemia permitem várias interpretações, várias leituras, a partir do jogo de combinações e expressões que oferecem. A obra rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, pois a musicalidade e o ritmo, comum aos textos poéticos estão presentes e se reúnem com a narrativa, ou seja, com os poemas em prosa, fato que contribui para consolidação do gênero poesia e para a ampliação do repertório de gêneros quando da observância da união de formas e conteúdos em que as fronteiras entre poesia e conto se borram. As poesias evocam temas como as inquietações da juventude, projetos de vida e cidadania, uma possibilidade para a discussão de questões próprias do jovem, como namoro, mudanças de interesse dos jovens, amadurecimento, os projetos de vida e as responsabilidades inerentes a essa idade. A qualidade estética e literária pode ser observada na maneira como Manuel de Barros joga com as palavras, organiza e expressa ideias e pensamentos, fazendo com que cada palavra se abra para múltiplos sentidos. Tais construções propiciam ao leitor ou ouvinte uma ou várias interpretações de acordo com seus referenciais. O encontro com essa literatura favorece a liberdade de expressar e ou ressignificar seus sentimentos e desperta o imaginário e o envolvimento com a poesia.

MEUS DESACONTECIMENTOS: A HISTÓRIA DA MINHA VIDA COM AS PALAVRAS

TÍTULO

MEUS DESACONTECIMENTOS: A HISTÓRIA DA MINHA VIDA COM AS PALAVRAS

AUTORIA

ELIANE CRISTINA BRUM (ELIANE BRUM)

CÓDIGO DO LIVRO

0863L18604

EDITORIAL

ARQUIPELAGO EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

MEUS DESACONTECIMENTOS: A HISTÓRIA DA MINHA VIDA COM AS PALAVRAS

NÚMERO DE PÁGINAS

128

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

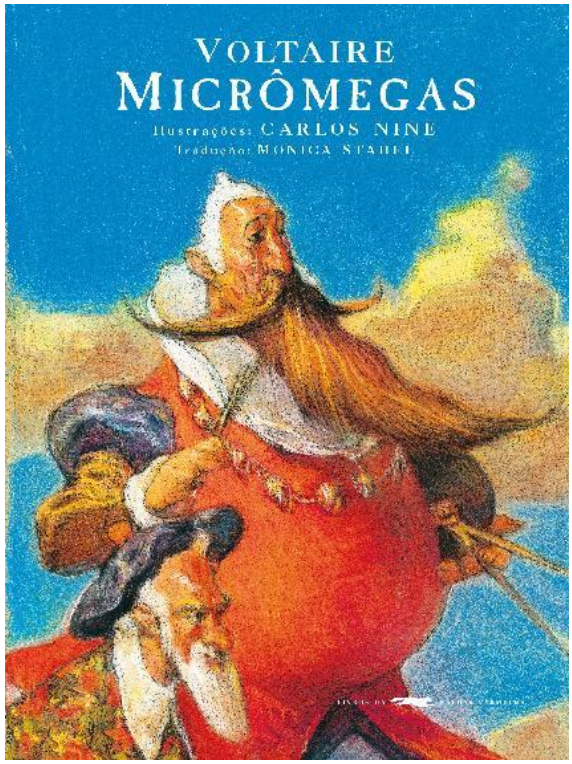
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Meus Desacontecimentos: a História da minha vida com as Palavras está inscrito no tema “projetos de vida”. A escritora e jornalista Eliane Brum rememora cenas de sua vida e explica

escrever lhe ajudou a recuperar o vivido e a redimensionar os seus sentimentos. Ao todo, são 21 capítulos de narrativas memorialísticas, sem imagens, apenas o traçado de uma escrita feita à mão na capa e no nome de cada capítulo. As memórias recuperadas remetem à perda pela morte, pela mudança geográfica e emocional. Um olhar sensível para falar de si. Outra ideia recorrente é a do ‘estar quebrada’, metáfora do sujeito ferido, inseguro ou amedrontado. Em relação aos aspectos positivos, destaca-se que o tema não é tratado de maneira superficial, pelo contrário, as memórias da escritora são tecidas a partir de figuras de linguagem que remetem à morte, à menstruação, ao ciúme, ao amor, dentre outras questões importantes. Não são memórias que ditam juízo de valor ou ideias moralistas, ao contrário, há a sensibilidade de reconhecer-se no outro. A obra apresenta outros aspectos positivos. É efetivamente literária, está coerente com o público alvo a que se destina, explora figuras de linguagem e permite uma reflexão sobre si e o próximo a partir das memórias da autora. Há, nas narrativas, um caráter confessional de ordem pungente e delicada, produzido em uma linguagem bastante elaborada, e, ao mesmo tempo simples, que toca o leitor, de forma a possibilitar a sua identificação com os dilemas apresentados

MICRÔMEGAS



TÍTULO

MICRÔMEGAS

AUTORIA

VOLTAIRE

CÓDIGO DO LIVRO

0710L18602

EDITORIAL

LRV EDITORA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

MICRÔMEGAS

NÚMERO DE PÁGINAS

40

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Micrômegas, obra do pensador francês Voltaire, se destina a todas as idades a partir da faixa etária que corresponde aos alunos do Ensino Médio. Trata-se uma tradução do clássico francês, que foi publicado pela primeira vez em 1752. Apesar dos séculos transcorridos, a narrativa ainda é atual: o autor busca colocar o leitor na posição de quem deve relativizar o que enxerga. Escrito em uma

linguagem prosaica, mas não próximo do realismo e sim da ficção cientifica. O texto verbal é bem organizado. O tema é adequado ao público a que se destina. De gênero conto, Micrômegas é um livro que narra a viagem de um jovem, com o mesmo nome da obra. Ele era de um planeta que girava ao redor de uma estrela chamada Sírio, mas, na companhia de um habitante de Saturno, chegam ao nosso mundo e conhece a mesquinhez e a soberba humanas. Destacam-se como pontos positivos a qualidade do texto verbal, o qual não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Há o emprego com qualidade de diversas figuras de linguagem. Some-se a esses pontos positivos o fato de o texto, de caráter filosófico, está isento de clichês. Há uma proposição clara: que o leitor reflita sobre a soberba e a mesquinharia do ser humano. Ainda se destaca como positivo o fato de o texto verbal está dentro da tradição filosófica que proporciona ao leitor a reflexão, típica dos textos desse gênero. O texto verbal possibilita o leitor ampliar o repertório cultural e literário por meio da reflexão, do questionamento do mundo e das relações humanas. O texto visual explora, ainda, recursos visuais numa combinação de cores e sombras: são ilustrações envoltas num tom embaçado, com poucas marcas nos contornos das figuras, coloridas, como que pintadas à tinta, a ideia talvez seja que o leitor se sinta envolvido num pensamento que o arrebata para outras dimensões do pensamento humano. No tratamento do tema, destacam-se como elementos positivos a adequação à faixa etária do público a que se destina e o entrelaçamento do discurso filosófico com a ficção científica. Por se tratar de um tema crítico-reflexivo, o estudante é convidado a deitar um olhar para o mundo, seus arredores de forma perspicaz, e dessa forma reconsiderar o lugar

MICROMEGAS E OUTROS CONTOS

TÍTULO

MICROMEGAS E OUTROS CONTOS

AUTORIA

FRANÇOIS-MARIE AROUET, VOLTAIRE, GRAZIELA MARCOLIN DE FREITAS (GRAZIELA MARCOLIN)

CÓDIGO DO LIVRO

1043L18605

EDITORIAL

SUZANA FIGUEIREDO SALAMA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

MICROMEGAS E OUTROS CONTOS

NÚMERO DE PÁGINAS

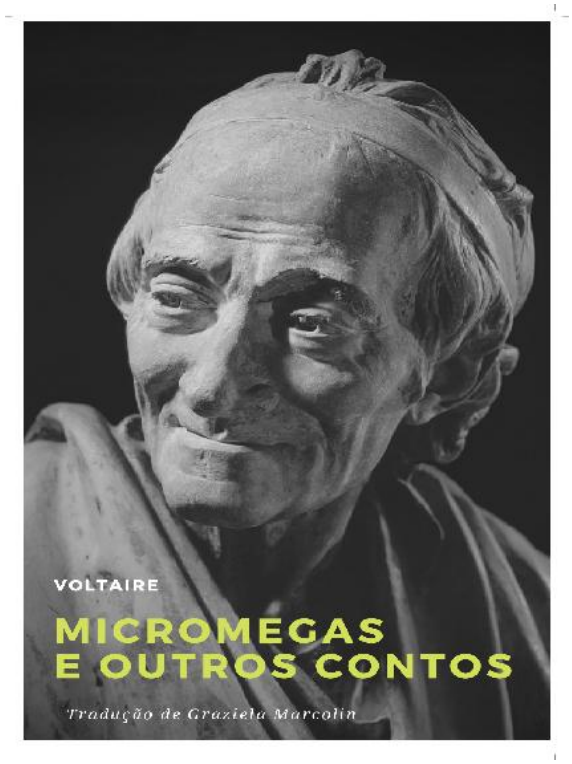
112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Micrômegas e outros contos é uma obra que reúne contos publicados originalmente no século XVIII. Todo os contos, além do viés filosófico, apresentam narrativas ligadas à liberdade dos homens e suas escolhas, a fatalidade. Na obra, o texto verbal usa com qualidade figuras de linguagem, isento de

preconceituosas e comportamentos excludentes. Preza pela polissemia, permitindo que os estudantes elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. O tratamento do tema, a adequação à faixa etária do público a que se destina valem menção. A obra ainda está isenta de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, com narrativas que possibilitam reflexões sobre liberdade, diferenças e sobre o caráter humano e suas dualidades. Aponte-se de potencialidade que os textos estão isentos de erros crassos e/ou recorrentes de revisão. Não há apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Como já dito os textos literários/filosóficos propõem uma reflexão sobre o homem e seus valores. A abordagem da obra literária é apresentada de maneira a possibilitar a reflexão dos mais simples aos mais

MINHA PRIMEIRA VEZ

TÍTULO

MINHA PRIMEIRA VEZ

AUTORIA

LUIZ FERNANDO RUFATO DE SOUZA (LUIZ RUFFATO)

CÓDIGO DO LIVRO

0737L18602

EDITORIAL

ARQUIPELAGO EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

MINHA PRIMEIRA VEZ

NÚMERO DE PÁGINAS

192

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

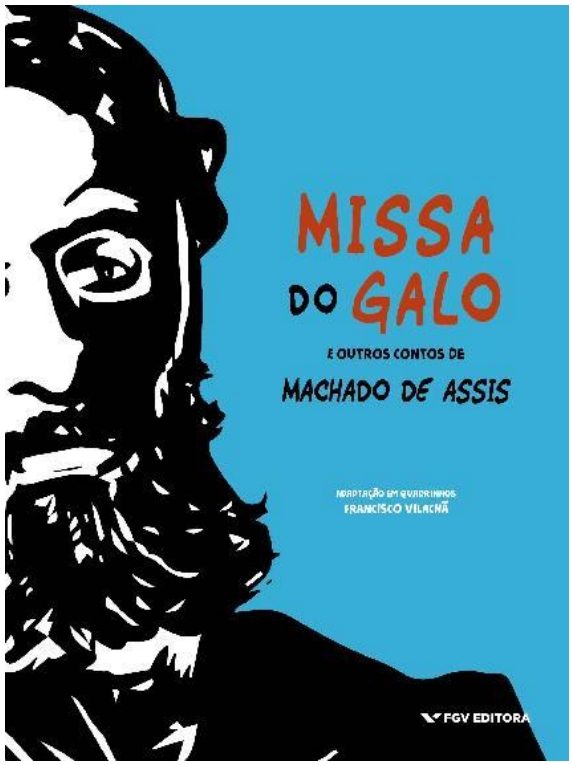
1

Resenha Completa

Minha primeira vez é uma coletânea de 44 crônicas escritas por Luiz Ruffato. Os textos privilegiam memórias de infância até a fase adulta do jornalista e autor. Além de enfocar experiências marcantes e/ou curiosas do narrador, também são privilegiados temas e desafios socioculturais contemporâneos, por meio de linguagem cuidadosa e consistente do ponto de vista literário. Acontecimentos cotidianos são privilegiados e, por vezes, a ficção mistura-se à realidade, de

crônica, com nuances de relatos de experiência e crítica literária, consolidando e ampliando produtivamente o repertório de formas literárias do aluno. Isentos de clichês, os textos breves caracterizam-se pela polissemia, construindo abordagens que podem gerar questionamentos e contribuir para que os alunos desenvolvam reflexões críticas sobre o conteúdo da obra. Acontecimentos cotidianos e assuntos controversos são contemplados de modo cuidadoso nos textos, os quais se voltam a temas atuais, inseridos no debate público e caros aos jovens, de maneira geral, tais como: superação das dificuldades; histeria coletiva, o homem hobbesiano e crise socioeconômica; o consumo e tráfico de drogas; o poder transformador da literatura; futebol e violência; amizade; violência doméstica; comunicação e relações interpessoais; desenvolvimento do hábito da leitura; individualismo e coletividade; Copa do Mundo; problemas sociais e engajamento social; ditadura militar brasileira; entre outros, que tendem a dialogar com

MISSA DO GALO E OUTROS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS



TÍTULO

MISSA DO GALO E OUTROS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

AUTORIA

FRANCISCO SEBASTIAO VILACHA (FRANCISCO VILACHÃ)

CÓDIGO DO LIVRO

1341L18606

EDITORIAL

FUNDACAO GETULIO VARGAS

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

MISSA DO GALO E OUTROS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

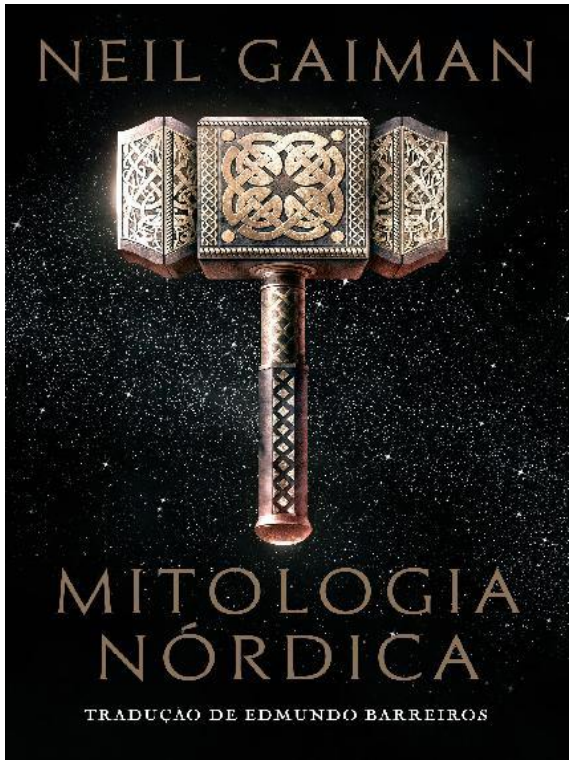
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Missa do galo e outros contos é uma adaptação da obra realista de Machado de Assis para o gênero quadrinhos e imagens, de autoria de Francisco Sebastião Vilacha e colorização de Adão

obra apresenta uma linguagem alternativa para estudantes acessarem o trabalho machadiano, a partir de quatro contos. O trabalho de adaptação enquadra-se nos temas Os jovens, Os clássicos e várias maneiras de se contar uma história, favorecendo o acesso à obra machadiana por parte dos jovens, e abrindo portas para o interesse na leitura dos textos-fonte. Os excertos do narrador são enxugados e o foco recai sobre as cenas e seus respectivos diálogos. O livro não se limita às adaptações, mas traz um trecho do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas e dois poemas machadianos, anunciando para o leitor o que mais há na produção do autor. A marca característica da obra machadiana é a abertura do sentido pela via dos implícitos, das ironias, dos silêncios. A adaptação mantém este traço. O tema Os jovens, os clássicos e as várias maneiras de se contar uma história apresenta-se adequado público alvo, pela manutenção das características linguísticas essenciais da obra machadiana, aliada ao trabalho de adaptação ao

MITOLOGIA NÓRDICA



TÍTULO

MITOLOGIA NÓRDICA

AUTORIA

EDMUNDO PEDREIRA BARREIROS (EDMUNDO BARREIROS), NEIL GAIMAN

CÓDIGO DO LIVRO

0464L18602

EDITORIAL

EDITORA INTRINSECA LTDA.

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

MITOLOGIA NÓRDICA

NÚMERO DE PÁGINAS

288

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

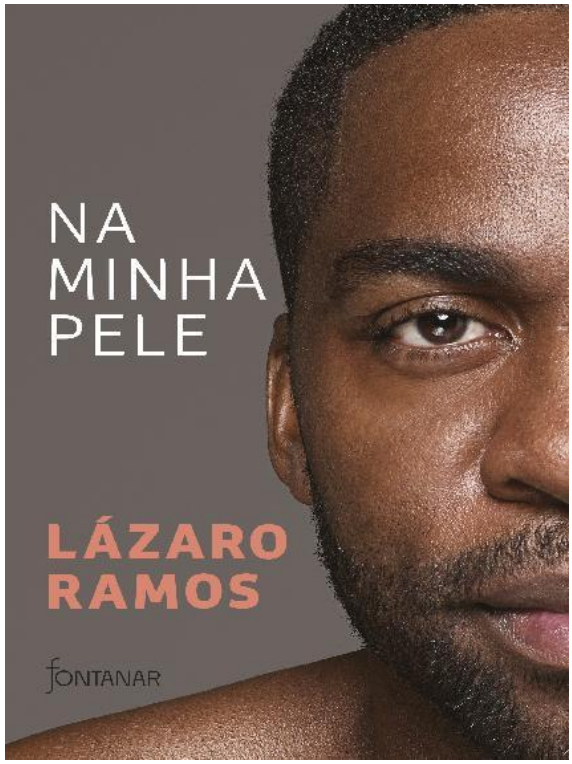
2

Resenha Completa

A obra Mitologia Nórdica, escrita por Neil Gaiman e traduzida por Edmundo Pedreira Barreiros, é uma coletânea de contos nórdicos surgidos na Alemanha e que se espalharam pelos países escandinavos e para o norte da Inglaterra. O livro traz algumas histórias de Odin, Thor, Loki e outros deuses muito conhecidos das histórias em quadrinhos e dos cinemas. As narrativas são interligadas, embora sejam independentes. Começam com o início dos tempos, passam por

ardilosos, desonestos e violentos contra gigantes e seres da neve. O final do livro mostra o apocalipse dos deuses, o Ragnarök. O autor destacou que estas são apenas algumas histórias recuperadas, enfatizando que a maioria se perdeu. As histórias se sucedem de modo independente, com cada capítulo formando uma história completa, mas fazendo parte da história maior dos deuses nórdicos. Nestas histórias são apresentados os conflitos entre os deuses e entre os deuses e criaturas fantásticas como gigantes, trolls e seres da neve... Ainda que faça menção à honra e a questões sagradas, as soluções dos conflitos passam sempre por promessas não cumpridas ou cumpridas de forma desonesta. A obra atende ao tema ficção, mistério e fantasia e relaciona-se com questões cotidianas, uma vez que os deuses não têm vida eterna e têm sentimentos muito comuns como inveja, arrogância e mesquinhez. Outro ponto a destacar é que a mitologia nórdica traz um ótimo contraponto com filmes e seriados. Trata-se de uma coletânea ampla, diversificada, que apresenta complexas tramas, com personagens bastante variados e diferentes tanto em temperamento quanto na forma física. A linguagem textual abrange figuras de linguagem que vão do requinte a termos sórdidos. Em muitos momentos da narrativa se percebe o tom irônico tomado por alguns personagens. Em suma, trata-se de um livro que permite a ampliação de repertórios, tanto da língua escrita quanto de visões de mundo.

NA MINHA PELE



TÍTULO

NA MINHA PELE

AUTORIA

LUIS LAZARO SACRAMENTO DE ARAUJO RAMOS (LAZARO RAMOS)

CÓDIGO DO LIVRO

0554L18604

EDITORIAL

EDITORA FONTANAR LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

NA MINHA PELE

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

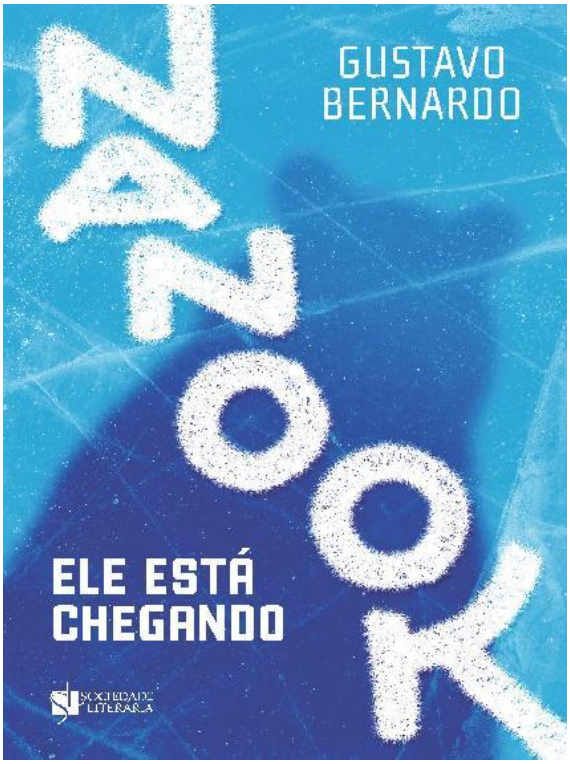
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Na minha pele é constituída a partir das memórias do autor Lázaro Ramos, em especial, das lembranças que dialogam com a questão do racismo. A autobiografia apresenta episódios vivenciados pelo narrador, em que a problemática em torno da cor da pele esteve em evidência,

diversos aspectos psicológicos, antropológicos e sociológicos. Os capítulos remetem a fases da vida do autor, além de contemplarem diálogos com sua falecida mãe. Eles narram a formação do narrador, a história familiar na comunidade em que cresceu, além das peripécias de adolescente e sua juventude na capital da Bahia. Com esses relatos, o autor responde à provocação de compartilhar sua experiência sobre o racismo, em sua trajetória pessoal e profissional e, de modo mais amplo, na sociedade brasileira. O texto verbal atende às convenções do gênero autobiografia, uma vez que o autor apresenta sua história destacando episódios decisivos do seu percurso, no entorno da questão racial e dos conflitos que a problemática provoca em sociedade. Assim, a construção favorece a consolidação do repertório de gêneros dos estudantes. O tema é trabalhado de maneira profunda e elaborada, trazendo questões contemporâneas relevantes para a juventude, público alvo da obra. A linguagem empregada é simples e apresenta nuances de humor, favorecendo a adesão do leitor à narrativa e sua identificação com o narrador. O texto verbal apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para o público proposto, mas sua linguagem não se restringe à função referencial. Figuras de linguagem são recorrentes e empregadas com qualidade, gerando efeitos polissêmicos e de humor. O texto distancia-se de clichês, caracterizando-se pela abertura a diferentes significados e visões de mundo, já que o autor apresenta diversidade de olhares sobre os fatos, a partir das perspectivas de personagens variados, o que possibilita o debate e suscita a manifestação de outros pontos de vista. O título não apresenta ilustrações. Possui apresentação que contextualiza o autor e a obra, além de diagramação favorável à legibilidade. A capa e a orelha também mobilizam os interlocutores à leitura, ao privilegiar a imagem do autor, conhecido nas mídias sociais. Na minha pele apresenta elaboração estética consistente, mobilizando reflexões acerca da sociedade complexa em que vivemos e o debate em torno de questões sociais relevantes, evidenciando o protagonismo juvenil. Pelo exposto, entende-se que a obra propicia uma experiência significativa de leitura,

NANOOK: ELE ESTÁ CHEGANDO



TÍTULO

NANOOK: ELE ESTÁ CHEGANDO

AUTORIA

GUSTAVO BERNARDO GALVAO KRAUSE (GUSTAVO BERNARDO)

CÓDIGO DO LIVRO

0572L18603

EDITORIAL

SOCIEDADE LITERARIA EDICOES E EMPREENDIMENTOS LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

NANOOK: ELE ESTÁ CHEGANDO

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Nanook: ele está chegando, escrito por Gustavo Bernardo, é um romance que apresenta uma narrativa apocalíptica, inspirada nas lendas do povo inuíte, natural do Canadá. Inicia-se com a internação de Bernardo, um jovem que, em surto, surge como um arauto dos eventos que ocorrerão na história, ao proferir a sentença Nanook está chegando. A partir daí, diversos eventos climáticos e de ordem sobrenatural acontecem, garantindo o suspense até as páginas finais do

lenda inuíte para a composição da trama permite a mescla de concepções científicas com o misticismo e a subjetividade humana, sem se prender ao didatismo. Dessa forma, evidenciando uma atmosfera em que os acontecimentos mundiais convergem para a história do jovem Bernardo, em Ouro Preto, o texto, exclusivamente verbal, exibe uma qualidade estética e literária evidente para a formação do leitor. Recursos expressivos permeiam toda a malha textual, como o uso de polissemia, de figuras de linguagem e de onomatopeias. Investindo ainda mais no trabalho temático, Nanook: ele está chegando apresenta temas como o conflito entre o materialismo exacerbado e a subjetividade humana, a arrogância do pensamento científico frente a inexplicabilidade sobrenatural de eventos, os efeitos cataclísmicos na natureza, o horror diante da iminência da morte e a palavra como instrumento de disseminação cultural.

NARRATIVAS DA ESCRAVIDÃO

TÍTULO

NARRATIVAS DA ESCRAVIDÃO

AUTORIA

FRANCISCO ARAUJO DA COSTA (FRANCISCO ARAUJO), WASHINGTON BAILEY, WILLIAM LLOYD GARRISON

CÓDIGO DO LIVRO

1037L18604

EDITORIAL

BEATRIZ SIQUEIRA BITTENCOURT MARKETING E PRODUCOES ARTISTICAS

TEMA(S)

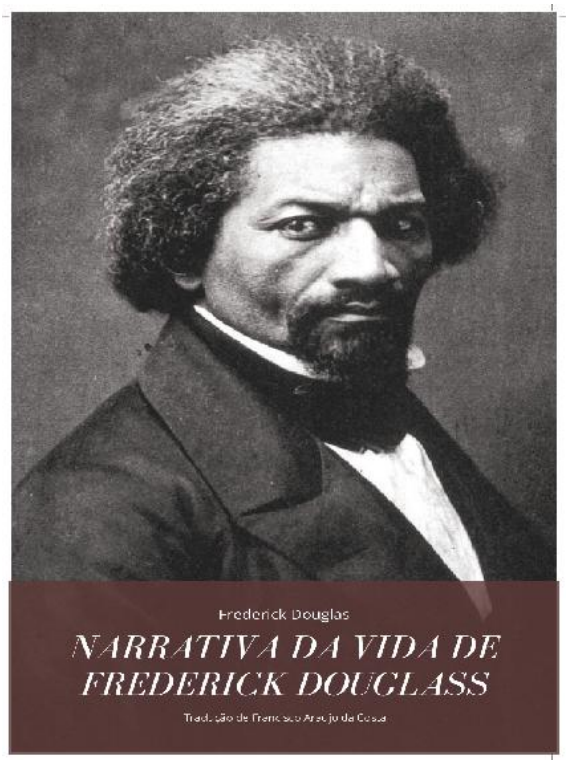
Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências



TÍTULO DO VOLUME

NARRATIVAS DA ESCRAVIDÃO

NÚMERO DE PÁGINAS

104

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Narrativa da vida de Frederick Douglas é uma autobiografia, publicada em 1945, que se destina a estudantes do Ensino Médio. Frederick Douglass, personagem de que trata o texto é um

abolicionista que narra sua vida, da infância, quando passa pela sua fuga para o norte dos Estados Unidos da América até seu envolvimento com o abolicionismo. A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, na verdade, o texto é caracterizado pela polissemia, permitindo que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. A construção do texto autobiográfico consolida ou amplia um repertório de formas literárias do aluno, de forma a possibilitar que entrem em contato com textos memorialísticos da literatura universal, e também devem ter contato com textos do mesmo gênero da literatura brasileira. O texto proporciona aos leitores uma reflexão profunda sobre o preconceito e outras formas de intolerância e como elas estão presentes em nossa sociedade e devem ser combatidas. Sendo uma obra atemporal, ela possibilita confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo e contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas dos leitores. No projeto gráfico editorial, a obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. A obra desvela a escravidão na América do Norte e, por extensão, faz analogia ao sistema escravocrata brasileiro que ainda deixam marcas indeléveis na sociedade. A obra apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize autor e obra, fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos, apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, evidencia o texto literário

NO CORAÇÃO DAS TREVAS

TÍTULO

NO CORAÇÃO DAS TREVAS

AUTORIA

JOSE ROBERTO BASTO O SHEA (JOSÉ ROBERTO O'SHEA), JÓZEF TEODOR NA??CZ KORZENIOWSKI (JOSEPH CONRAD)

CÓDIGO DO LIVRO

1032L18605

EDITORIAL

BECO DO AZOUGUE EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

NO CORAÇÃO DAS TREVAS

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

No coração das trevas, obra de Joseph Conrad, traduzido por José Roberto O'Shea, é uma narrativa de viagem que foi inspirada no período em que o autor participou de expedições colonialistas no Congo e presenciou os horrores da exploração africana. O narrador inicial deixa a história por conta do

protagonista, o marinheiro Charlie Marlow, e retorna à narrativa vez ou outra. Marlow conheceu navios e homens, como ele mesmo afirmava, e desde pequeno tinha paixão por mapas e o sonho de conhecer vários lugares. Durante uma viagem, conta aos seus companheiros o período em que participou de uma expedição ao Congo, com o objetivo de ajudar seu país a colonizar a região africana e a livrar de costumes horrendos aqueles milhões de ignorantes, como lhe disse sua tia antes dele partir. Esta parente, influente na sociedade, conseguiu para ele um posto de comandante num vapor fluvial de uma companhia de comércio de marfim. Ao chegar ao Congo ele se surpreende ao presenciar o massacre dos nativos, ao ver negros acorrentados e subjugados, cenas que o levam a perceber os interesses sórdidos dos colonizadores. A experiência lhe trouxe imensa angústia e afiadas reflexões sobre a capacidade do ser humano de agir para o bem e para o mal. Na figura de um lendário chefe de posto de comércio, o Sr. Kurtz, a quem Marlow resgata de sérias dificuldades, se traduzem as mais profundas impressões e sentimentos que transformam o protagonista para sempre. A obra explora a complexidade inerente ao ser humano, suas trevas, a busca por honrarias enganosas, por sucesso e poder que afinal eram apenas aparentes, pois o lucro que a Europa obteve fora em detrimento de milhares de vidas africanas. O horror!, como revelam as últimas palavras do Sr. Kurtz, descrito ao longo da

NO MEIO DA MULTIDÃO - COMO ENCONTRAR SEU POEMA

TÍTULO

NO MEIO DA MULTIDÃO - COMO ENCONTRAR SEU POEMA

AUTORIA

HELOISA BRAZ DE OLIVEIRA PRIETO (HELOISA PRIETO), LUCIANA FACCHINI NOLETO (LUCIANA FACCHINI)

CÓDIGO DO LIVRO

0941L18602

EDITORIAL

EDELBRA EDITORA LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

NO MEIO DA MULTIDÃO - COMO ENCONTRAR SEU POEMA

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

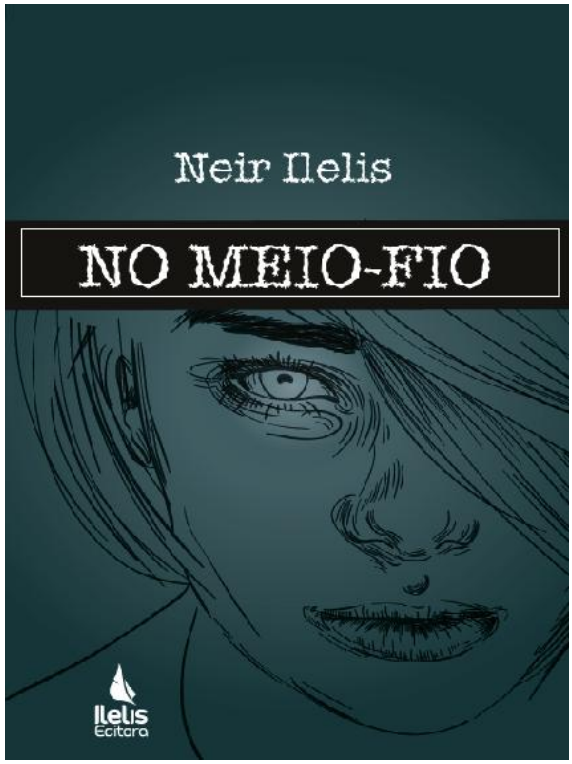
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra intitulada No meio da multidão - como encontrar seu poema, escrita por Heloisa Pietro e

Scatolin, caracteriza-se como um texto narrativo estruturado na forma de uma novela. A trama gira em torno do personagem Caíque, um menino que, após se apaixonar por uma menina de sua escola que vivia dentro da biblioteca, passa a apreciar literatura e poesia também. Sua personalidade se transformou e o menino que corria atrás de bola dá lugar a um apaixonado pelas letras e permanece boa parte do seu tempo na biblioteca da casa de uma mulher falecida. A narrativa apresenta uma linguagem carregada de literariedade, construída por meio de vocábulos que contribuem para a constituição do universo narrativo da novela literária. O vocabulário empregado se apresenta repleto de recursos estilísticos, que demonstram o caráter poético da linguagem utilizada na narrativa. Essa abordagem figurada dos vocábulos suscita visões polissêmicas acerca do conteúdo e permite aos alunos a realização de leituras diversas, propiciando uma sadia discussão acerca dos assuntos do texto. A escolha dos vocábulos é adequada ao leitor a que a obra se direciona. Em termos de linguagem visual, a novela literária demonstra uma completa interação entre o texto verbal e o não verbal, articulando ambas

NO MEIO-FIO



TÍTULO

NO MEIO-FIO

AUTORIA

NEIR ILELIS DA SILVA (NEIR ILELIS)

CÓDIGO DO LIVRO

0167L18603

EDITORIAL

ILELIS EDITORA E AGENCIA LITERARIA LTDA - ME

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

NO MEIO-FIO

NÚMERO DE PÁGINAS

250

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

As inquietações e a vulnerabilidade da juventude são amplamente retratadas em No meio-fio, romance de Neir Lelis. Com linguagem acessível e trato formal, mas com traços compatíveis com o contexto coloquial, propõe apresentar comportamentos humanos que ora desembocam em compreensão, ora em tragédias maiores. As inquietações da juventude são representadas pelas mais

diferentes naturezas: desde a indignação e o consequente ódio de uma adolescente por ter que suportar agressões físicas e psicológicas, até os abusos de um padrasto que era tido como um pai pela família; passando para a inquietude de ver uma mãe doente que não conseguia enxergar a situação por conta de tamanha submissão que o marido a impunha. Além disso, a trama vai seguindo pelos conflitos sexuais e da descoberta de entorpecentes de uma jovem que se vê atraída por um homem proibido, mas que era o único que a compreendia e a aceitava do seu jeito; continuando nos dilemas de um contexto em que a razão não se faz muito companheira e os instintos do ser incompreendido vão ganhando espaço e delineando as consequências dos fatos. O romance protagoniza a saga da vida de uma personagem que viverá todos esses conflitos em primeiro plano, mas também revela muitos outros que assolam a humanidade e que a cercam em segunda instância - como a história de um menino de dezoito anos de idade que possui deficiência mental e parece ter cinco anos; assim como a de outro garoto, morador de rua, com aparência de pré-adolescente, mas demonstra ter tido vivências para muito além do que aparenta. Além do mais, oferece margens para serem explorados elementos que, muitas vezes, são tabus sociais e precisam ser discutidos de modo mais aberto, sem as farpas do preconceito e sem a falsa afirmação de que uma obra literária pode incitá-los, e sim o contrário: ela é a porta de entrada para a revelação, a denúncia e a crítica sobre temas polêmicos. A construção, linguística e temática do texto possibilitam que o seu público estabeleça relações com as vivências e com o mundo que os cerca, permitindo que a construção de sentidos seja profícua, mesmo com a imensidão de sentimentos que a narrativa provoca. No meio-fio contempla os temas que assolam famílias (e a humanidade em geral) de modo cruel, como a perversidade em atitudes agressoras e abusivas de um homem que é considerado o pai da família, e a incompreensão de uma vítima social ainda em fase adolescente. Além disso, a obra revela ambições movidas pelo capital financeiro e as trágicas consequências que os deslimites disso podem gerar, bem como os

NOITES EGÍPCIAS E OUTROS CONTOS

TÍTULO

NOITES EGÍPCIAS E OUTROS CONTOS

AUTORIA

ALEKSANDER SERGUEIEVITCH PUCHKIN, CECILIA ROSAS MENDES (CECÍLIA ROSAS)

CÓDIGO DO LIVRO

1058L18605

EDITORIAL

INSTITUTO DA EVOLUCAO INDIVIDUAL SOLARIS LTDA ME

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

NOITES EGÍPCIAS E OUTROS CONTOS

NÚMERO DE PÁGINAS

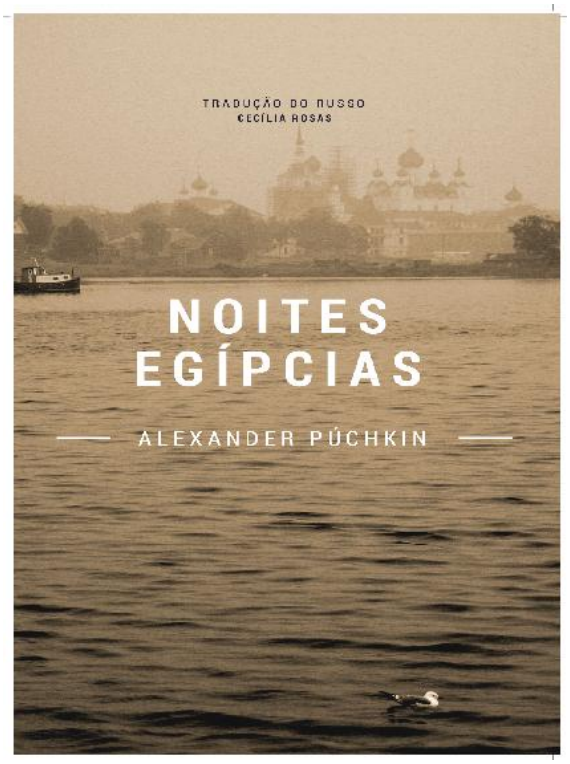
144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



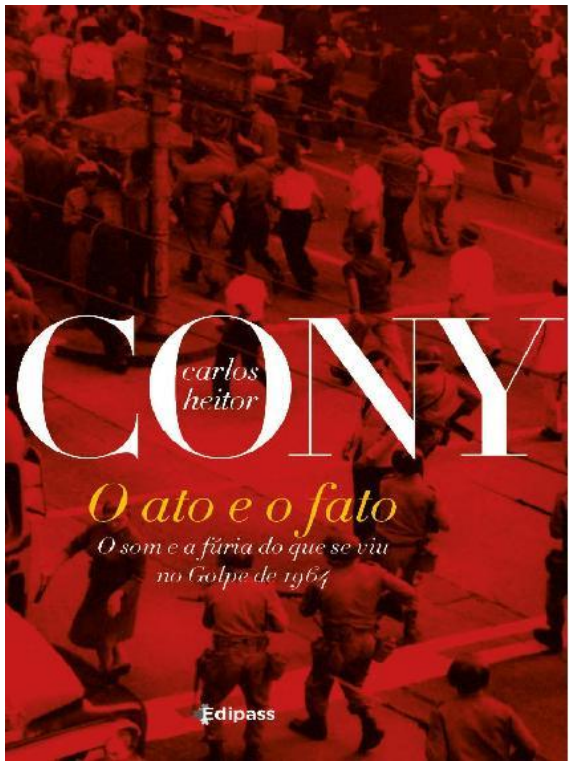
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Noites egípcias e outros contos, do escritor russo Alexander Púchkin, com tradução para o português de Cecília Rosas, não contém ilustrações, mas uma apresentação que contextualiza o autor, a obra e a tradutora. Com uma linguagem simples, mas elegante e irônica, por vezes permeada por referências literárias, os textos descrevem detalhadamente as características das

tempo, instigam os leitores a descobrir o que sucederá com os protagonistas. A obra de Púchkin pertence aos clássicos da literatura universal e, por esse motivo, os contos contribuem para a formação literária dos estudantes. Além disso, os textos têm qualidade estética pelo estilo singular do autor, cuja linguagem é concisa, clara e envolvente. O tratamento dos temas é adequado para os estudantes do Ensino Médio e está isento de abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes, já que configura problemas universais, com elementos fantásticos em alguns dos textos. Os contos permitem confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, não só pelas situações engendradas pela ficção, mas também porque alguns dos textos estão repletos de referências literárias. O tratamento dado aos temas não acentua a submissão do leitor a normas sociais de opressão que silenciem conflitos, ao contrário, os conflitos entre indivíduo e sociedade são abordados constantemente na obra de Púchkin. As narrativas são apresentadas de modo linguisticamente adequado, e o vocabulário usado na tradução para o português, no geral, está isento de erros. Considerando os aspectos apresentados e, sobretudo, a qualidade literária da obra, entende-se que ela contribui para a ampliação do repertório literário e de conhecimentos

O ATO E O FATO: O SOM E A FÚRIA DO QUE SE VIU NO GOLPE DE 1964



TÍTULO

O ATO E O FATO: O SOM E A FÚRIA DO QUE SE VIU NO GOLPE DE 1964

AUTORIA

CARLOS HEITOR CONY (CARLOS HEITOR CONY)

CÓDIGO DO LIVRO

0054L18602

EDITORIAL

EDIOURO PUBLICACOES DE PASSATEMPOS E MULTIMIDIA LTDA

TEMA(S)

Cidadania

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O ATO E O FATO: O SOM E A FÚRIA DO QUE SE VIU NO GOLPE DE 1964

NÚMERO DE PÁGINAS

216

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

11

OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O ato e o fato: o som e a fúria do que se viu no golpe de 1964, livro de crônicas de Carlos Heitor Cony, é um convite ao passado recente do Brasil. Escritas durante o golpe militar de 1964, essas crônicas, publicadas originalmente pelo jornal Correio da Manhã, ilustram o panorama de um período que, marcado pela opressão, deixou profundas cicatrizes na memória coletiva de uma geração vitimizada pela perda, dentre outros direitos, o da liberdade de expressão. Por meio de uma literatura engajada socialmente, vinculada, sobretudo, ao desejo de ser livre para poder expressar seus pensamentos, Cony não se cala frente às ameaças sofridas por um regime autoritário que durou por mais de vinte anos. Por meio de uma linguagem direta e audaz, narra os momentos mais sombrios da segunda metade do século XX brasileiro, apresentando o cenário do que foi, a princípio, considerada uma Revolução. Cony, por meio de sua literatura, nos ensina que a suposta Revolução foi, na verdade, um Estado de Exceção contra o qual precisava se rebelar, e o caminho escolhido foi o das letras. É a história do Brasil sendo registrada no momento em que acontecia. Uma obra instigante, O ato e o fato: o som e a fúria do que se viu no golpe de 1964 é uma oportunidade para que alunos e professores adentrem literariamente nesse contexto em que as liberdades eram cerceadas por um poder que se apropriou do país de forma ilegítima: através de um golpe. As crônicas presentes nessa obra, que podem ser recontextualizadas à realidade atual, possibilitam uma melhor compreensão da história passada e a percepção de que se é responsável pela história futura. Todas as citações sobre violência, autoritarismo, fascismo, machismo, moralismo religioso ou qualquer referência a comportamentos de exclusão e preconceitos de qualquer natureza são tratados de forma analítica e crítica, com a intenção de questionar a sociedade, para que se possa analisar os atos ditatoriais do passado, bem como do presente. Em Cony, aprecia-se um texto literário voltado, sobretudo, à reflexão sobre o conceito

O BEIJO NA PAREDE

TÍTULO

O BEIJO NA PAREDE

AUTORIA

JEFERSON DE SOUZA TENORIO (JEFERSON TENORIO)

CÓDIGO DO LIVRO

0908L18603

EDITORIAL

EDITORA MERIDIONAL LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O BEIJO NA PAREDE

NÚMERO DE PÁGINAS

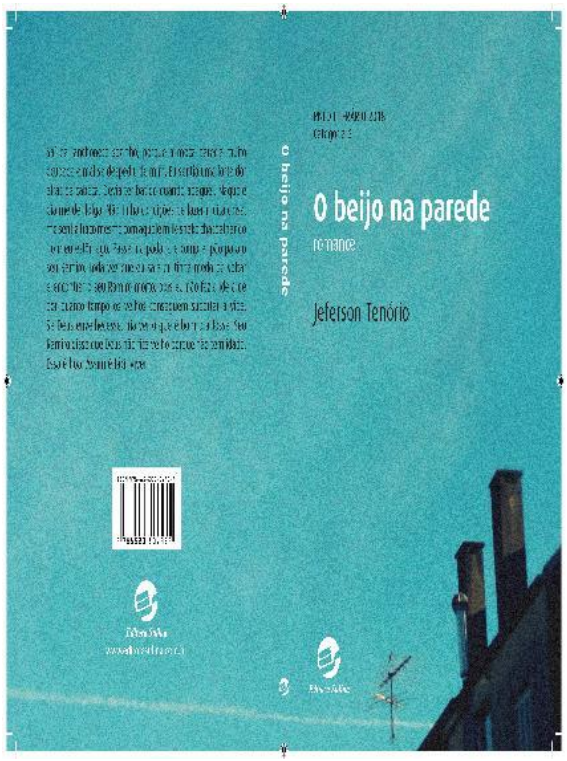
128

ANO DA EDIÇÃO

2013

NÚMERO DA EDIÇÃO

5

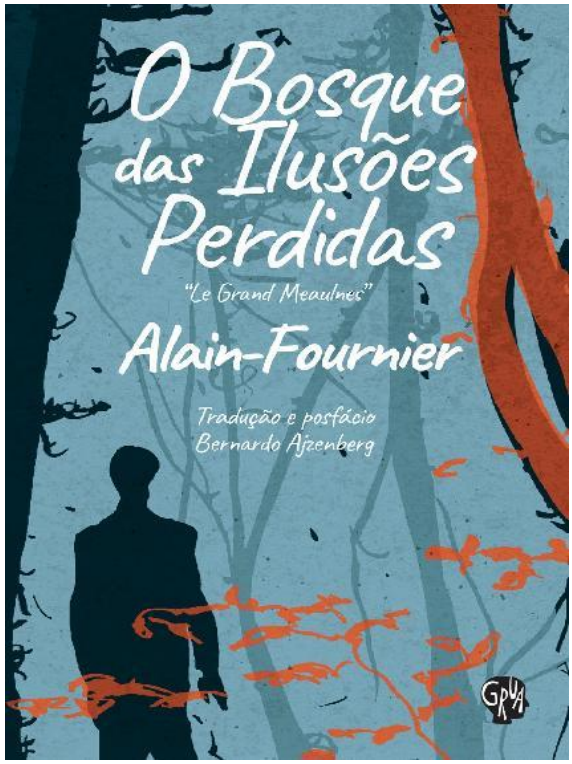


Resenha Completa

O romance Beijo na parede, escrito por Jeferson Tenório, narra a difícil história de João, um menino negro e pobre que, ao ficar órfão aos dez anos, sendo a mãe vítima fatal de um câncer, precisa aprender a se cuidar. O menino, num certo dia, resolve beijar a parede. Ele começa a beijar a parede, ao não ter ninguém para amar, lembrando-se de sua mãe. Com o tempo, João começa a se esfregar na parede e a fingir que ela era uma garota. Para fugir das lembranças, seu pai resolve se mudar para o

Rio Grande do Sul, onde João sofre preconceitos por ser negro e acaba ficando sozinho, após o suicídio do pai. Internado em uma instituição para menores, o rapaz foge e vai morar na casa de Estela, uma prostituta, passando a integrar uma família diferente: Estela; Verônica – uma travesti; Dona Dinorah – mãe de Verônica e Seu Ramiro, um idoso que fora abandonado pela família. Ao longo da história, o protagonista está sempre acompanhado do livro Dom Quixote, que encontrara ao escorar uma parede em sua casa, agora no Rio de Janeiro. A leitura do livro parece trazer coisas boas para a vida de João que, com pouco estudo, mas com muita determinação, tenta ler a narrativa para si e para outros. Mas será que João consegue enfrentar seus medos? Superar seus traumas e seguir em frente? A obra encontra-se muito bem apresentada. É uma boa história, bem organizada, em que as experiências de vida de João e de seus amigos suscitam reflexões importantes para jovens leitores do Ensino Médio: a superação de medos, tristezas e decepções da vida. A obra promove uma excelente experiência estética, com uma abordagem leve da temática da busca por um projeto de vida, ampliando os conhecimentos do aluno a respeito do gênero, do tema e – quem sabe – de si próprio, ao favorecer uma enriquecedora experiência

O BOSQUE DAS ILUSÕES PERDIDAS



TÍTULO

O BOSQUE DAS ILUSÕES PERDIDAS

AUTORIA

BERNARDO AJZENBERG, HENRI-ALBAN (ALAIN-FOURNIER), OSIEL CARDOSO DO NASCIMENTO

CÓDIGO DO LIVRO

0111L18603

EDITORIAL

GRUA LIVROS LTDA.

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O BOSQUE DAS ILUSÕES PERDIDAS

NÚMERO DE PÁGINAS

288

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

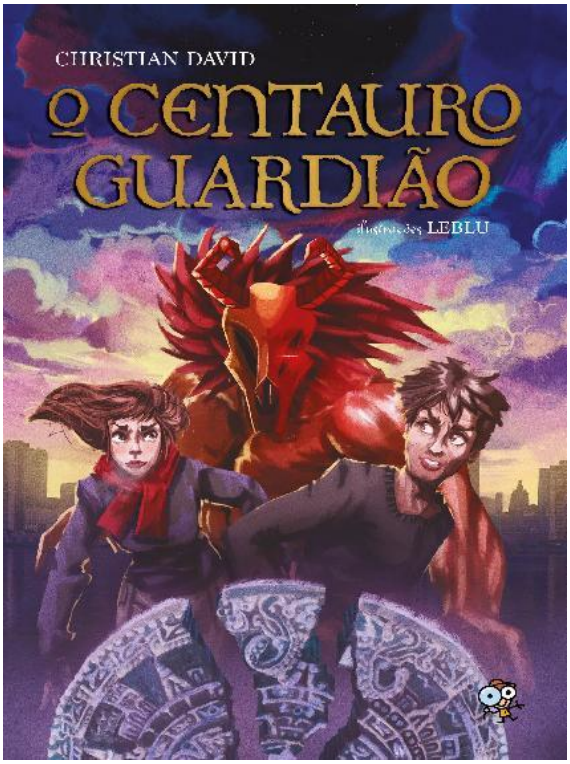
1

Resenha Completa

Com tradução e posfácio de Bernardo Ajzemberg, O Bosque das Ilusões Perdidas, obra do francês Alain Fournier (1886-1914), centraliza a narrativa nas experiências vividas por dois personagens, os amigos François Saurel e Augustain Meaulnes, que se conhecem na escola na qual os professores são os pais de François. No original francês, o romance se chama Le Grand Meaulnes (O Grande

Meaulnes), uma referência ao modo como o personagem Augustain Meaulnes era chamado pelos colegas de escola devido ao seu espírito livre: tendo fugido da escola em um lance de aventura, Meaulnes se perde em um bosque vindo a, sem saber exatamente como, parar em uma grande mansão, participando de uma festa de casamento absolutamente singular: com passeios de barco, grandes refeições, convidados vestindo roupas antigas etc. Nesta ocasião, ele conhece aquela que viria a ser seu grande amor, Yvonne De Galais. A partir desse encontro e das interveniências do amigo François Saurel, a vida de Augustain Meaulnes se transforma e tanto ele quanto seu amigo passarão por várias experiências que os conduzirão à vida adulta, sendo esse um dos motivos para a obra em análise ser considerada um romance de formação. A obra traz ilustrações feitas por Osi Nascimento e conta com largo apoio e referencial bibliográfico. A textualização é rica em elementos espaciais, visuais e de efeitos de sentido, servindo para iniciar os estudantes na leitura de obras mais exigentes quanto à educação literária. É uma obra de referência, reconhecidamente literária que contribui para a formação do leitor ao tratar de temas relacionados à passagem para a vida adulta. Pelo seu apelo narrativo, serviu de inspiração para o

O CENTAURO GUARDIÃO



TÍTULO

O CENTAURO GUARDIÃO

AUTORIA

CHRISTIAN NECTOUX DAVID (CHRISTIAN DAVID), LEANDRO ADRIANO DE OLIVEIRA (LEBLU)

CÓDIGO DO LIVRO

0505L18603

EDITORIAL

GUIA DOS CURIOSOS COMUNICACOES LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O CENTAURO GUARDIÃO

NÚMERO DE PÁGINAS

248

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra O centauro guardião, escrita por Christian David e ilustrada por Leblu consiste em uma narrativa de literatura fantástica, do gênero romance. A obra narra o desafio de jovens irmãos, Gustavo e Clarice, que vivem com a tia na cidade de Porto Alegre. Os jovens se envolvem numa aventura que mescla realidade e fantasia, referências à mitologia grega e ao encantamento. Por se

tratar de um romance, a obra é extensa e com um nível de complexidade típico desse gênero narrativo. Sendo uma obra de literatura fantástica, a linguagem empregada ao longo da narrativa é cheia de encanto, mistério e magia; estão presentes figuras de linguagem e uma dose de poeticidade. A construção textual é leve, fluída e de fácil compreensão pelo público infanto-juvenil. Sua narrativa ocorre em terceira pessoa, é dinâmica e coloca o leitor como se tivesse presenciado os fatos. A narrativa vai mesclando trechos que incorporam realidade com fantasia.

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

TÍTULO

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

AUTORIA

DAVID POLONSKY, RAQUEL ZAMPIL MONTEIRO (RAQUEL ZAMPIL)

CÓDIGO DO LIVRO

0735L18606

EDITORIAL

DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVICOS DE IMPRENSA S A

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

5

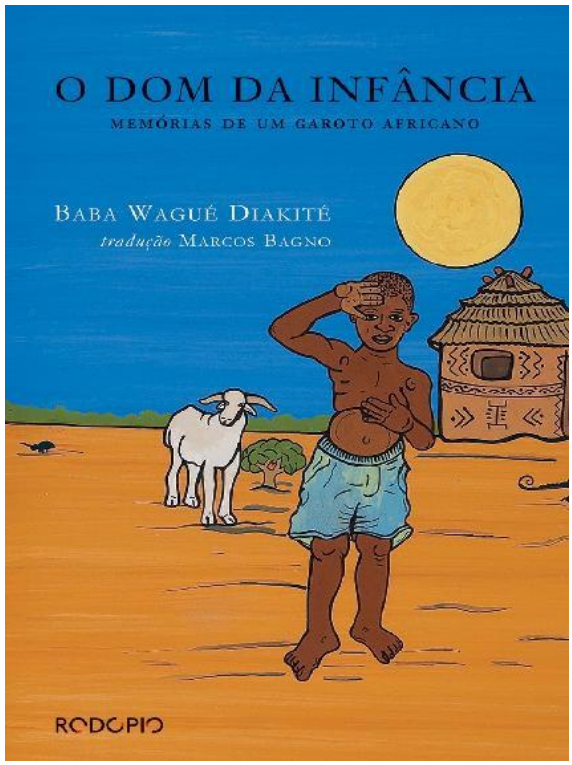
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O Diário de Anne Frank é uma adaptação do clássico da Literatura Universal com o mesmo título. Esta edição em quadrinhos, desenhados por Ari Folman e por David Polonsky e traduzido para o português por Raquel Zampil, apresenta, antes da história propriamente dita, as personagens como aparecem no

Diário e seus nomes verdadeiros. Após, traz um Posfácio, esclarecendo o destino das personagens depois que se encerra o Diário, ou seja, após a prisão dos moradores do Anexo. Apresenta, ainda, uma nota dos autores, esclarecimentos sobre a Anne Frank Fonds e a UNICEF. Por último, são relacionados outros livros de Anne Frank e são expressas informações paratextuais. A narrativa inicia com o registro dos dias 12 e 20 de junho de 1942. Anne conta que se sente sozinha, mesmo tendo família, amigas e admiradores e, como recebe um diário no dia de seu aniversário de 13 anos, ela o transforma em sua melhor amiga. Nesse, a menina conta o momento em os pais se conheceram, a ascensão do nazismo e a mudança da família da Alemanha para a Holanda. Todavia, a Holanda também é invadida, e os judeus começam a sofrer restrições. Devido ao perigo de serem presos, a família de Anne aloja-se em um anexo secreto. Esse espaço é compartilhado com a família van Daan, cuja convivência é complicada para Anne, porque ela é continuamente criticada pela Sra van Daan e comparada a sua irmã, cujo comportamento é visto como exemplar. Depois de algum tempo, chega mais um judeu ao anexo, o Sr. Dussel, dentista. O dentista conta coisas do mundo externo, das quais a família Frank sente falta, ou que trazem preocupações. Passado algum tempo, Anne começa a gostar de Peter e deixa de sentir-se tão sozinha. Em 13 de junho de 1943, comemora um ano no anexo. As histórias do que acontece no anexo e as comparações de Anne prosseguem até primeiro de agosto de 1944. Ao final da história, há um relato do que aconteceu no dia quatro de agosto, quando o anexo foi invadido, e as pessoas, presas. O texto visual evidencia total interação de imagens com o texto verbal. Isso contribui sobremaneira para a experiência estética do leitor. Mas não é apenas no traçado dos desenhos que o texto visual se destaca. A obra também explora combinações de cores, volume e proporção, com vistas a aprimorar ainda mais as experiências leitoras. A obra incita o jovem leitor a conhecer, ler, debater e recontar os clássicos, fazendo da linguagem um

O DOM DA INFÂNCIA: MEMÓRIAS DE UM GAROTO AFRICANO



TÍTULO

O DOM DA INFÂNCIA: MEMÓRIAS DE UM GAROTO AFRICANO

AUTORIA

BABA WAGUÉ DIAKITÉ (BABA WAGUÉ DIAKITÉ), MARCOS ARAUJO BAGNO (MARCOS BAGNO)

CÓDIGO DO LIVRO

0743L18604

EDITORIAL

EDITORA RODOPIO LTDA.

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

O DOM DA INFÂNCIA: MEMÓRIAS DE UM GAROTO AFRICANO

NÚMERO DE PÁGINAS

136

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

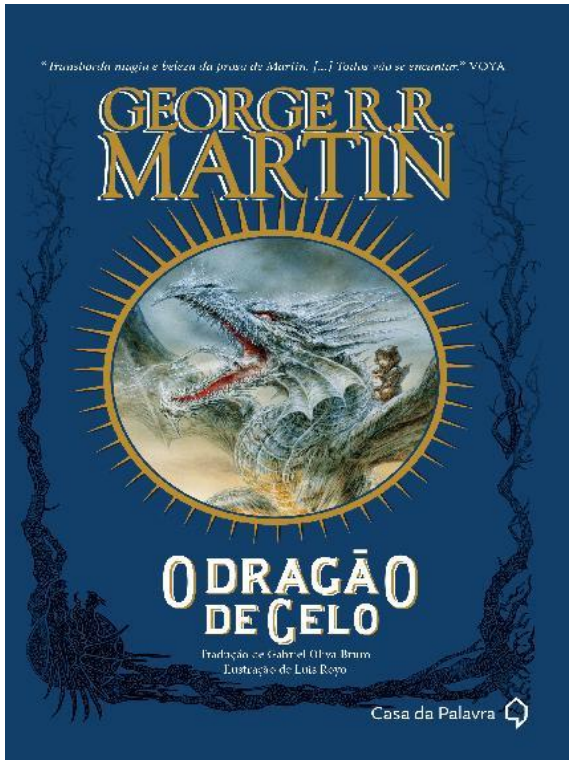
1

Resenha Completa

O dom da infância: memórias de um garoto africano, escrita e ilustrada por Baba Wagué Diakité, e traduzida por Marcos Bagno, representa um convite à leitura de memórias recordadas pelo autor.

Quando criança, ele é enviado para viver com os avós no povoado de Kassaro. Esta era uma tradição africana de permitir que os filhos convivessem alguns anos com as pessoas mais velhas da família e, assim, aprendessem com eles. Baba rememora não apenas o tempo que passou com os avós, como também o rumo que a sua vida tomou depois que voltou para a casa dos pais. Destinado a estudantes do Ensino Médio, o enredo é dividido em capítulos e traz, no anexo, informações sobre a cultura Bambara, a região de Mali e a composição geral do próprio livro. Como aspecto positivo, destaca-se que tanto o texto verbal quanto o visual estão isentos de apologia à violência ou à incitação ao preconceito. Também é positivo o fato de a obra dialogar com o vocabulário próprio da cultura bambara e com o repertório do leitor brasileiro. Aponta-se também que as figuras de linguagem estão presentes nas narrativas da tradição africana que aparecem ao longo das memórias de Baba. Importa assinalar que a polissemia ocorre no extratexto, ou seja, pelo fato de que se trata de uma cultura diferente da conhecida pelo leitor, ele pode confrontar diferentes perspectivas de vida. Mas no interior da narrativa, as memórias apontam para o fato de que é preciso aprender com os mais velhos, fator muito presente na tradição africana. Observa-se o projeto gráfico editorial, que, além de conter duas apresentações, traz, no anexo, uma diversidade de informações extras: o mapa de Mali, dados geográfico, político e culturais, buscando apreender um pouco de cada categoria: alimento, vestuário, festas e, por fim, oferecer dados sobre a elaboração da própria obra, destacando o autor e o tradutor. Salienta-se o trabalho com a memória, o que permite o amadurecimento dos leitores na leitura deste gênero. O projeto gráfico-editorial é marcado pelas imagens, algumas em preto e branco, outras coloridas, o que contribui para a ampliação das possibilidades de imaginação e de curiosidade sobre as memórias vivenciadas, assim como o conhecimento sobre a arte do povo Bambara. Desse modo, as imagens, as cores, os formatos, caracterizando personagens e cenários africanos dialogam com o texto verbal, inter-relacionando-se aos conhecimentos e às experiências literárias do leitor, o que demonstra o papel da literatura em trazer conhecimento sobre outras culturas,

O DRAGÃO DE GELO



TÍTULO

O DRAGÃO DE GELO

AUTORIA

GABRIEL OLIVA BRUM (GABRIEL OLIVA BRUM), GEORGE RAYMOND RICHARD MARTIN (GEORGE R R MARTIN)

CÓDIGO DO LIVRO

1305L18602

EDITORIAL

CASA DA PALAVRA PRODUCAO EDITORIAL LTDA ME

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O DRAGÃO DE GELO

NÚMERO DE PÁGINAS

128

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

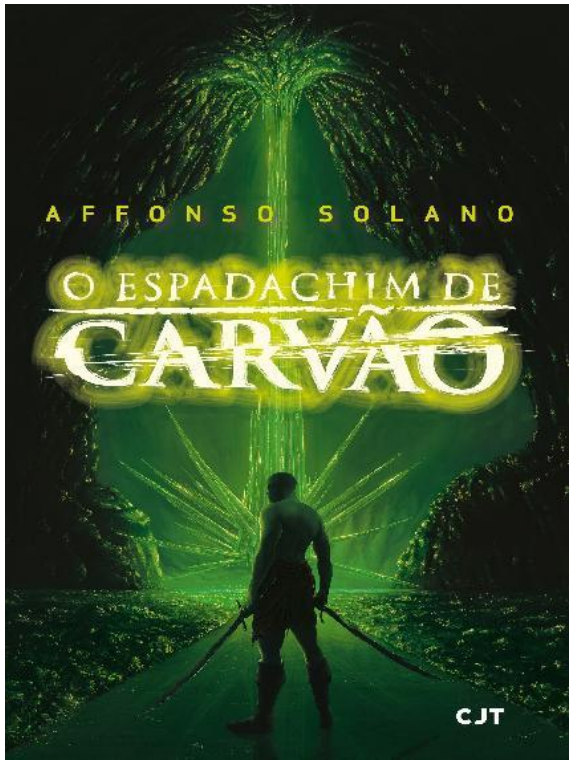
OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

Resenha Completa

O livro O dragão de gelo foi escrito por George R.R. Martin e traduzido por Gabriel Oliva Brum e as ilustrações, todas em preto e branco, foram elaboradas por Luis Royo. A obra pode ser indicada para estudantes do Ensino Médio. O Dragão de Gelo é um conto que narra a história da

nasceu durante um frio intenso, em um dia no qual morte e vida se encontraram no mesmo espaço. A menina, órfã de mãe, cresceu em meio a poucos risos, em um pequeno povoado, de vida rude e simples. Ela não gosta das brincadeiras das outras crianças, gosta de ficar sozinha em seu próprio mundo. Sua alegria está no inverno, na chegada do dragão do gelo, uma criatura lendária. A menina aos quatro anos tocou pela primeira vez o dragão do gelo, aos cinco montou no dorso gelado do imenso dragão e, aos sete anos, em um dia de verão, ela e o dragão de gelo muito fizeram para salvar aquele mundo. O texto possui qualidade artístico-literária, empregando com qualidade figuras de linguagem, deslocando a palavra tida como objetiva para a subjetividade, a exemplo das metáforas e da polissemia, que conduz a interpretações sobre diferentes pontos de vista. O conto é desafiador e inventivo, um convite à leitura desde as primeiras linhas. Na narrativa, tem-se intervenção do narrador, que esclarece os fatos, revelando progressivamente o caráter das personagens, seus aspectos físicos e o meio em que vivem e pela fala das personagens, uma prática que se traduz na dinamicidade das cenas. Os detalhes das imagens, as cores, traços e a distribuição dos elementos no papel, presentes ao longo de toda a obra, estimulam o senso estético do leitor além de oferecer a possibilidade de antecipar hipóteses e fazer inferências, levando o jovem leitor a expor diversas considerações, ampliando a

O ESPADACHIM DE CARVÃO



TÍTULO

O ESPADACHIM DE CARVÃO

AUTORIA

AFFONSO SOLANO RENAULT DE OLIVEIRA (AFFONSO SOLANO)

CÓDIGO DO LIVRO

1350L18603

EDITORIAL

CJT COMUNICACAO E TECNOLOGIA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O ESPADACHIM DE CARVÃO

NÚMERO DE PÁGINAS

256

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O livro, O Espadachim de Carvão, foi escrito por Affonso Solano, e a capa foi ilustrada por Ralph Damini. Apresenta como temas ficção, mistério e fantasia. Trata-se de um livro repleto de aventuras e fantasias em torno de seu personagem principal, Adapak. Um mundo criado por deuses, Kurgala, é cenário de fantasias, lutas e muitas aventuras do personagem Adapak, que é filho de um dos quatro

deuses que criaram o universo da história. Porém, ele está sendo caçado e perseguido por um misterioso grupo de assassinos. Assim, o jovem de pele da cor do carvão se vê obrigado a deixar a ilha sagrada onde cresceu e, a partir disso, desbravar um mundo hostil e repleto de criaturas exóticas. As tentativas de matar Adapak, sem um motivo aparente, nas páginas iniciais do livro fomentam a curiosidade do leitor que, ao avançar as páginas, se desdobra entre um mundo mitológico criado por Affonso Solano. Munido de suas espadas, Igi e Sumi, o jovem negro percorre um dos quatro continentes de Kurgala, colocando à prova todo o conhecimento que adquiriu durante os anos de isolamento em uma ilha sagrada. Apesar de forte, o espadachim é muito inocente quanto ao mundo que começa a percorrer, já que tudo o que o jovem de pele cor de carvão sabe do mundo está escrito nas páginas dos livros romanceados que lia quando morava na ilha do Lago Sem Ilha, isolado da realidade mundana. É interessante observar que as temáticas da obra dialogam com assuntos já característicos da contemporaneidade. É inclusiva ao fazer questão de elaborar uma mitologia em que seres de variadas espécies convivem juntos na mesma floresta, prédio, vilarejo, sociedade. O fato de o protagonista ser negro, fato raro, ressalta também esse aspecto. O feminismo também está presente ao se expor personagens femininas fortes que jamais assumem postura indolente à espera da salvação inequívoca do herói masculino. Desde o primeiro capítulo, em que se descreve uma batalha com muita ação, nota-se uma dificuldade linguística e visual para se construir o cenário na imaginação do leitor e as condições em que as personagens nascem. Há dificuldade para se visualizar as personagens, para distinguir as diferentes raças existentes no universo mítico, como os Guandirianos, Dingirï,

O GATO PRETO E OUTROS CONTOS DE TERROR

TÍTULO

O GATO PRETO E OUTROS CONTOS DE TERROR

AUTORIA

EDGAR ALLAN POE

CÓDIGO DO LIVRO

0716L18602

EDITORIAL

LRV EDITORA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O GATO PRETO E OUTROS CONTOS DE TERROR

NÚMERO DE PÁGINAS

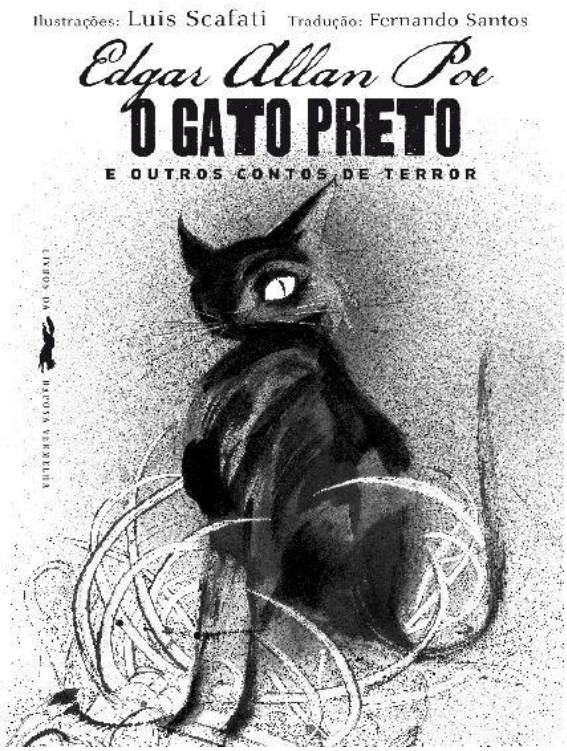
120

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Escrita por Edgar Allan Poe, com ilustrações de Luis Scafati e tradução de Fernando Santos, a coletânea O gato preto e outros contos de terror é composta por três histórias de horror narradas

primeira pessoa por personagens masculinas que vivem uma perturbadora agonia: O gato preto, O poço e o pêndulo e O enterro prematuro. As três narrativas abordam a morte como tema central - temática clássica do autor - e a perspectiva particular de cada protagonista diante dela, seja na condição de algoz, seja de vítima - de outrem ou do próprio corpo. Essa coletânea apresenta temas como o terror, a morte e o mistério, com finais surpreendentes, que caracterizam do estilo literário do autor. O gato preto, narra a história de um prisioneiro, que conta, numa volta ao tempo, desde quando era uma criança amável, que gostava de animais até quando se tornou adulto. Levava uma vida comum, casou-se com uma mulher e viviam em paz, até que um dia o álcool o transformou em um homem agressivo, principalmente com o gato preto que tinham em casa. A partir daí o homem comete atentados contra o animal e acontecimentos misteriosos e terríveis se desencadeiam. O segundo conto, O poço e o pêndulo, mostra os sofrimentos físicos e o tormento psicológico resultantes da tortura sofrida por um condenado à morte. O condenado descreve a masmorra e as ações de seus opressores, uma série de tentativas terríveis de aniquilá-lo. No terceiro conto, O enterro prematuro, o narrador apresenta uma série de relatos de pessoas que foram, por terem sido consideradas mortas, enterradas vivas. Em seguida ele conta a sua própria história. Acometido pela catalepsia, vive em pesadelo constante, atemorizado com a ideia de ser enterrado vivo a qualquer momento. Após uma experiência emocionalmente profunda, vence os inimigos imaginários. O livro oferece aos alunos do Ensino Médio diferentes perspectivas sobre a condição humana, a ética e a empatia, sem, no entanto, restringir-se a uma visão maniqueísta. O texto verbal recorre frequentemente às adjetivações e ao uso de figuras de linguagem, que ajudam a compor a ambientação assombrosa e opressora, tanto física quanto psicológica, das narrativas. Todas as ilustrações da obra são em preto e branco, de aspecto rebuscado, empregando técnicas de luz e sombra, volume e proporção que conferem a elas um aspecto aterrorizante, que representa e dialoga com o texto verbal. A adoção da obra em sala de aula proporciona a fruição estética e literária e contribui para a formação do leitor, permitindo que sejam atendidos os temas Ficção, mistério e fantasia. Há oportunidades ao longo do texto para o professor elaborar questões sobre a estrutura do conto e sobre o reconto oral, assim como auxilia

O GNOMO

TÍTULO

O GNOMO

AUTORIA

ADRIANO MESSIAS DE OLIVEIRA (ADRIANO MESSIAS)

CÓDIGO DO LIVRO

0447L18605

EDITORIAL

SOWILO EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

O GNOMO

NÚMERO DE PÁGINAS

40

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

A obra O gnomo, de autoria de Gustavo Adolfo Bécquer, com tradução de Adriano Messias e ilustrações de Bruno Gomes, apresenta um clássico conto fantástico ibérico em que algumas garotas que vão pegar água de uma fonte se encontram com o tio Gregório, o mais velho do lugarejo onde vivem. Pedindo-lhe que contasse uma história, ele fala sobre um homem que desapareceu quando entrou em alguns dos covis dos gnomos, seres mágicos que habitavam

que lá acumulavam um grande tesouro, já que se dedicavam a roubar tudo o que podiam. Nenhuma das garotas acredita nas histórias, exceto duas irmãs órfãs, Marta e Magdalena, que veem esse tesouro como uma forma de resolver seus problemas. Apesar de muito diferentes, ambas concordam em partir em busca dos recursos das criaturas, entrando em contato com forças da natureza e se deixando enganar por elas. O livro é ricamente ilustrado com pinturas em estilo realista que flertam com a arte acadêmica neoclássica (estilo que imperava no século XIX, momento histórico em que se deu a escrita do conto) e exploram variados ângulos e enquadramentos (plano geral, plano médio, close, etc.), contribuindo para o alargamento de sentidos do texto verbal, ressaltando a atmosfera horripilante da obra. Assim, vemos detalhes significativos brotarem nas imagens, como a referência à tela 'Narciso' (1597?1599), do pintor italiano Caravaggio (com a ilustração inclusive apresentando certo aspecto surrealista) e a alusão a telas e tapeçarias medievais, com temática cortesã e cavalheiresca, ressaltando o fato de que o Romantismo ibérico (movimento literário o qual a obra se insere) teve, dentre suas características, o retorno ao passado heroico da época feudal. Os efeitos de sombra utilizados em diversas páginas são deveras elogiáveis, explorando o mistério e a fantasia da narrativa. O componente visual, assim, sugere múltiplos sentidos e estimula uma eficaz experiência estética em grau elevado. Bécquer emprega uma linguagem bastante aprazível que vai além de um vocabulário simplório mesmo demonstrando-se compreensível para os estudantes aos quais se destina. Para garantir o suspense, a linguagem oscila entre um registro descritivo e poético. Assim, há várias passagens descritivas, principalmente do cenário e das personagens, marcadas por um processo de adjetivação e de escolha vocabular rebuscado e há momentos em que a narrativa adquire tons mais misteriosos e obscuros e a linguagem se mostra mais subjetiva e lírica. Assim, pela escolha vocabular, é possível afirmar que a linguagem possibilita a compreensão da polissemia e da plasticidade do texto literário, ampliando o repertório do leitor e tornando a leitura um exercício significativo. O livro não apresenta chavões narrativos, permitindo diferentes leituras ao explorar a imaginação dos leitores. O conto segue a convenção do gênero, sendo construído a partir da apresentação dos personagens e do conflito para depois ser finalizado com a sua resolução, que não se dá de forma previsível. O projeto gráfico-editorial da obra é adequado e tem uma organização que favorece a interação entre os textos verbal e visual. De forma complementar e para acentuar o registro sinistro e fantástico da narrativa, o texto visual está centrado na tentativa de construir ora cenas com delicadeza, sobretudo as que se referem ao universo feminino das duas personagens, envolvidas na trama de mistério, ora de dar um tom capaz de garantir o suspense e o horror condizente com o caráter fantástico da história.A diagramação, a escolha da fonte do texto verbal e a organização das linhas demonstram-se apropriados e favorecem a leitura. Os temas os quais a obra está centrada (ficção, mistério e fantasia) concentram-se na ludicidade e no entretenimento dos textos verbal e visual, explorando o caráter recreativo da

superficial, envolvendo uma narração em primeira pessoa que evoca diferentes perspectivas e algumas surpresas de maneira inferencial, despertando também a busca de ampliação do repertório de temas dos estudantes a partir do tratamento de elementos da do folclore, da história, da geografia, da biologia, das artes visuais, etc. A excelente imagem escolhida para a capa, representando o gnomo do título contribui para a mobilização dos leitores, assim como a sinopse apresentada na contracapa e a contextualização/chamada inicial presente na página anterior ao começo da narrativa, que criam uma expectativa em torno do que vai acontecer na história.o as que se referem ao universo feminino das duas personagens, envolvidas na trama de mistério, ora de dar um tom capaz de garantir o suspense e o horror condizente com o caráter fantástico da

O GRANDE MENTECAPTO

TÍTULO

O GRANDE MENTECAPTO

AUTORIA

FERNANDO TAVARES SABINO (FERNANDO SABINO), PEDRO DOMINGOS VALLADARES SABINO

CÓDIGO DO LIVRO

0390L18603

EDITORIAL

EDITORA BEST SELLER LTDA

TEMA(S)

Cidadania

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O GRANDE MENTECAPTO

NÚMERO DE PÁGINAS

256

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra O Grande Mentecapto, de Fernando Sabino, foi publicado originalmente em 1979. Esse romance retrata aspectos da vida de Geraldo Viramundo que percorreu diferentes lugares do estado de Minas Gerais. Num diálogo com a obra de Miguel de Cervantes e seu personagem mais famoso,

Dom Quixote, o texto envereda pelo tom de humor no retrato das empreitadas que o protagonista enfrenta. Nas páginas finais do livro há, ainda, um paratexto que funciona como notas remissivas da intertextualidade, o que enriquece a experiência polissêmica do leitor.

O HERÓI IMPROVÁVEL DA SALA 13B

TÍTULO

O HERÓI IMPROVÁVEL DA SALA 13B

AUTORIA

RODRIGO TAVARES DE MORAES ABREU (RODRIGO ABREU), TERESA TOTEN (TERESA TOTEN)

CÓDIGO DO LIVRO

0840L18603

EDITORIAL

EDITORA BERTRAND BRASIL LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Outros temas, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O HERÓI IMPROVÁVEL DA SALA 13B

NÚMERO DE PÁGINAS

320

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O herói improvável da sala 13B, escrito por Teresa Toten, é um romance que narra a história de Adam Spencer Ross, um jovem de 14 anos que batalha para lidar com o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), enquanto vive questões concernentes à adolescência, como as angústias, o

as primeiras paixões. Calcada no texto verbal, a obra pauta-se no diálogo, o que lhe confere maior fluidez e rapidez na leitura. Destaca-se o uso da linguagem informal, o que espelha não só o cotidiano retratado no romance, como os falares dos personagens, que são, em sua maioria, jovens. É um livro repleto de momentos de profunda emoção e outros de inesperado humor, que explora as complexidades de viver com TOC. Adam Spencer Ross precisa lidar também com os problemas que resultam do divórcio de seus pais, somados às necessidades de um meio-irmão totalmente carente . Adam se apaixona por Robyn Plummer, personagem com a qual compartilha o tratamento do TOC. O projeto gráfico é muito próximo do original em inglês no que se refere à capa. Internamente, dois elementos chamam a atenção: a lista que Adam precisava escrever para seu terapeuta, disposta como uma folha de caderno, e uma caixa de texto desenhada num movimento semelhante ao de uma pequena explosão, quando Adam passa por uma sensação no

O HERÓI INVISÍVEL

TÍTULO

O HERÓI INVISÍVEL

AUTORIA

MAURICIO SANTANA DIAS, SILVIA DELFRANCIA

CÓDIGO DO LIVRO

0654L18603

EDITORIAL

UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O HERÓI INVISÍVEL

NÚMERO DE PÁGINAS

168

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

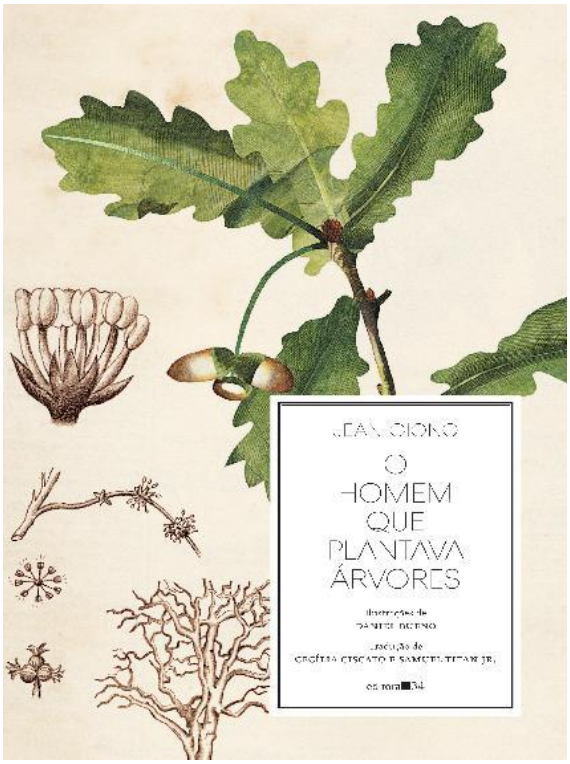
1

Resenha Completa

O herói invisível, de Luca Cognolato e Silvia DelFrancia, com tradução de Mauricio Santana Dias, é um romance que recupera fatos históricos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial. Narra a história de Giorgio Perlasco, um comerciante italiano que se encontrava em Budapeste, entre os anos finais de1944 a 1945. Voluntaria-se para auxiliar o embaixador da Espanha a salvar os judeus perseguidos na cidade. O protagonista falsifica credenciais e passa a fingir-se de

documentos e salvando milhares de pessoas. Com o fim da Guerra, retorna a seu país e não conta a ninguém o que havia feito e vivido. A narração é feita em terceira pessoa e mescla ficção e realidade com o objetivo de mostrar ao leitor a importância de manter a lembrança viva dos dias terríveis vividos pelos judeus. O romance apresenta uma linguagem acessível ao público jovem. A construção do texto permite ao leitor elaborar diferentes leituras, ao mesmo tempo estimula o aprofundamento nos temas. O vocabulário do texto é de fácil compreensão para o público adolescente. Nomes de lugares, personagens históricos e entidades são explicados em notas de rodapé. O tema da obra é bastante atual. O herói invisível é um romance que contribui para a formação do leitor, possuindo correspondência com o tema Bullying e respeito à diferença, como crítica ao preconceito e à intolerância.

O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES



TÍTULO

O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES

AUTORIA

DANIEL OLIVEIRA BUENO (DANIEL BUENO), JEAN GIONO, SAMUEL DE VASCONCELOS TITAN JUNIOR (SAMUEL TITAN JR.)

CÓDIGO DO LIVRO

0594L18602

EDITORIAL

EDITORA 34 LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Outros temas, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES

NÚMERO DE PÁGINAS

64

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

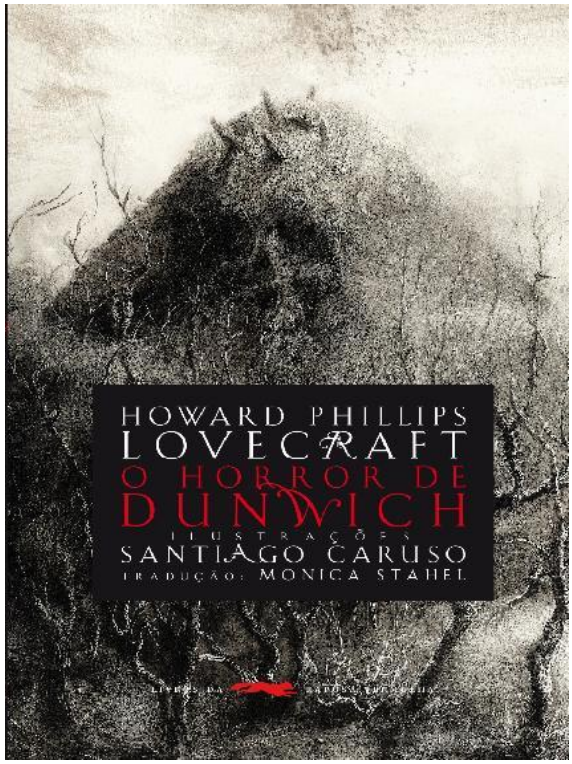
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra O Homem que plantava arvores, escrita por Jean Giono em 1953, traduzida para Língua Portuguesa por Samuel de Vasconcelos Titan Junior e Cecília Monteiro Leite Ciscato e ilustrada por Daniel Oliveira Bueno, é um livro que trata de um tema caro para a sociedade - a relação entre

cidadania e meio ambiente. Relata a história de um pastor de ovelhas que obstinadamente teria plantado carvalhos e outras espécies de plantas nas regiões montanhosas da França, por onde pastoreava. Assim, regiões devastadas pela extração de madeira para construção ou produção de carvão teriam mudado e até mesmo riachos outrora secos teriam revivido. A dedicação anônima e desinteressada desse pastor o teria feito reviver áreas desertas, e vilarejos voltaram a ter habitantes; nem mesmo as guerras conseguiram destruir o trabalho feito pelo pastor que plantava árvores. Essa obra, que parece biográfica, é, na realidade, uma obra ficcional que aborda o poder que o ser humano tem de influenciar o mundo à sua volta. Traz a representação geográfica da região por onde o homem que plantava árvores pastoreava e ilustrações de árvores e sementes citadas no texto, tal como se faziam em livros de botânica dos anos 50 e 60. Apresenta uma aventura fictícia e um encontro com uma figura humana singular e extraordinária, cujo protagonismo termina por oferecer uma refelxão sobre a questão da ação pessoal frente aos desafios ecológicos do mundo. Além disso, mostra um fato que hoje é mais do que cientificamente comprovado - a recuperação de nascentes a partir do reflorestamento das áreas montanhosas, e permite confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo, pois sempre é possível que os leitores questionem a verossimilhança referente à existência do protagonista, à possibilidade de ele ter pastoreado indiferente às duas grandes guerras ou mesmo se seu projeto teria aplicabilidade, dado que não foi explicado de onde ele conseguia tantas sementes. O livro estimula o leitor a refletir sobre normas ou práticas sociais que silenciam conflitos entre indivíduo sociedade, oferece a oportunidade de se posicionar ante a questão central e julgar-se a atitude do protagonista; cada leitor não é obrigado a concordar com o relato, é apenas persuadido a acreditar que o trabalho solitário daquele homem operou um verdadeiro milagre numa região seca

O HORROR DE DUNWICH



TÍTULO

O HORROR DE DUNWICH

AUTORIA

HOWARD PHILLIPS LOVECRAFT

CÓDIGO DO LIVRO

0712L18602

EDITORIAL

LRV EDITORA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O HORROR DE DUNWICH

NÚMERO DE PÁGINAS

88

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

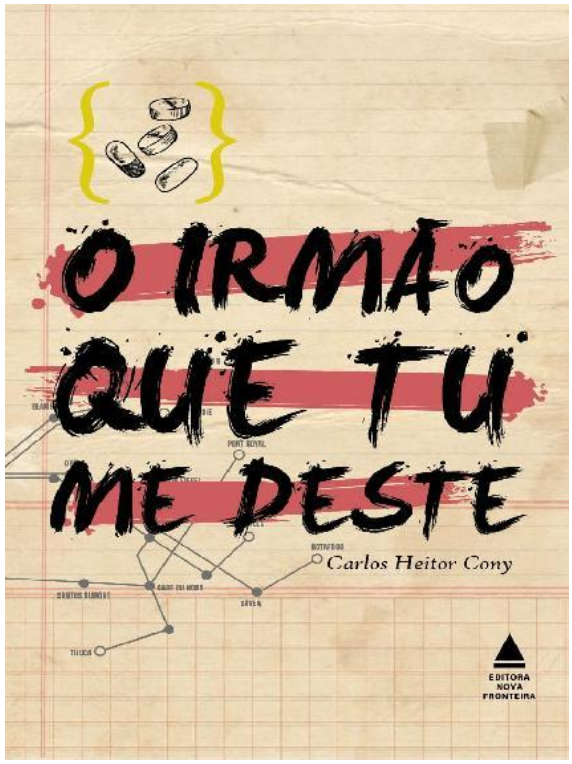
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O horror de Dunwich, de Howard Phillips Lovecraft e traduzido por Guilherme da Silva Braga, conta os mistérios em torno da estranha figura do jovem Wilbur e de sua família, que estariam relacionados com os acontecimentos que aterrorizavam a cidade de Dunwich. Propondo-se a abordar o tema Ficção, mistério e fantasia?, a narrativa, repleta de descrições minuciosas e utilização de recursos

expressivos da linguagem, para retratar Dunwich e a figura do esquisito Wilbur, envolve o leitor no horror ocorrido na pequena cidade. Uma obra arrepiante!

O IRMÃO QUE TU ME DESTE



TÍTULO

O IRMÃO QUE TU ME DESTE

AUTORIA

CARLOS HEITOR CONY (CARLOS HEITOR CONY)

CÓDIGO DO LIVRO

0220L18603

EDITORIAL

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPACOES S/A

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O IRMÃO QUE TU ME DESTE

NÚMERO DE PÁGINAS

136

ANO DA EDIÇÃO

2013

NÚMERO DA EDIÇÃO

3

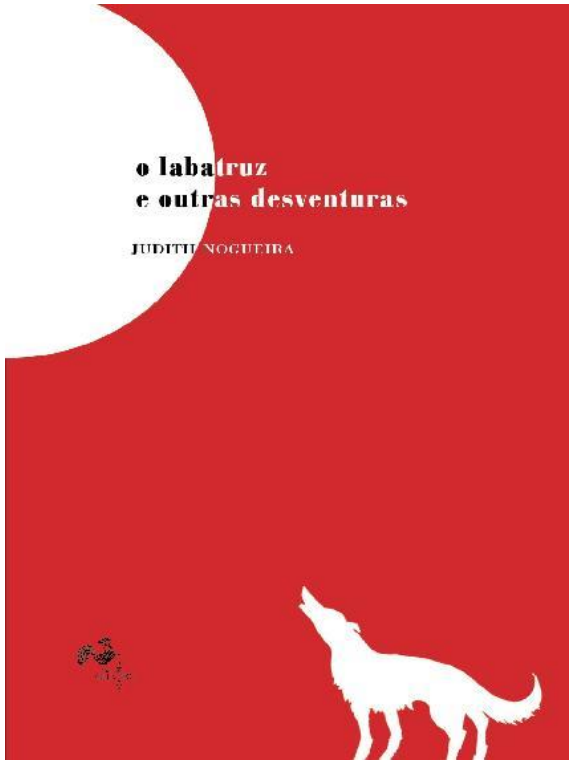
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra O irmão que tu me deste, escrita por Carlos Heitor Cony, conta sobre a vida de Alfredo, um jovem rico, com dificuldade em se relacionar com as pessoas que, após enfrentar problemas familiares, resolve estudar um ano em Paris e acaba se perdendo no universo das drogas, até ser preso, acusado

de um assassinato que não cometeu. O romance, narrado em primeira pessoa pelo protagonista, de maneira não linear, está organizado em três partes: O pêssego, o anel e a festa, relata o período da infância e início da adolescência no Rio de Janeiro; O aprendiz de Corcunda de Notre-Dame, é final da adolescência em Paris; e O amanhã começa hoje é o começo da vida adulta no Rio de Janeiro. A narrativa envolve vários personagens, mas o foco é centrado nos conflitos internos de Alfredo, que é o personagem principal e o narrador da história. A obra, ao abordar as diversas fases pelas quais a personagem em fuga vive com a dependência da droga, evidencia temática e linguagem pertinentes aos alunos do Ensino Médio. Além da homofobia implícita no ciúme doentio do irmão com os amigos, há um pensamento machista explícito do protagonista. A questão do uso de drogas e da dependência química na juventude, focados na obra, é uma discussão fundamental para os estudantes do Ensino Médio, especialmente porque nessa faixa etária que está colocada a busca por um projeto de vida. O narrador protagonista descreve de maneira impressionante as alucinações do uso das drogas e, paulatinamente, a perda de controle

O LABATRUZ E OUTRAS DESVENTURAS



TÍTULO

O LABATRUZ E OUTRAS DESVENTURAS

AUTORIA

JUDITH CRISTINA GOUVEIA NOGUEIRA (JUDITH NOGUEIRA), ROSANA MARTINELLI (ROSANA MARTINELLI)

CÓDIGO DO LIVRO

0618L18602

EDITORIAL

RODRIGUES & RODRIGUES EDITORA LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O LABATRUZ E OUTRAS DESVENTURAS

NÚMERO DE PÁGINAS

120

ANO DA EDIÇÃO

2015

NÚMERO DA EDIÇÃO

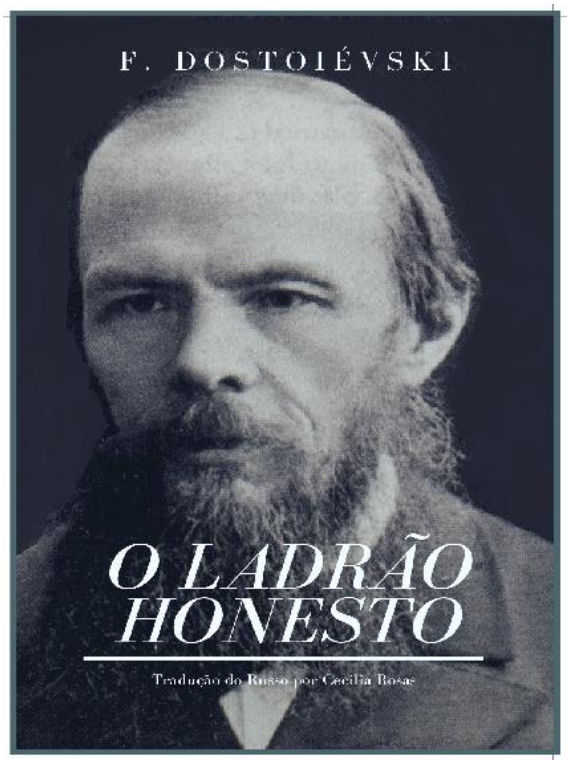
1

Resenha Completa

O labatruz e outras desventuras, de Judith Nogueira, é uma obra que reúne três contos: O labatruz, O construtor de navios e O homem que fazia luz. As histórias apresentam estruturas narrativas simples e com personagens planas. Enquanto o primeiro conto se configura como fábula, os outros dois flertam com o maravilhoso. Apesar dos poucos recursos, como figuras de

verbal pode ser enquadrado como literário. Os temas Inquietações das Juventudes e Ficção, mistério e fantasia estão coerentes com a categoria indicada. O projeto gráfico-editorial é simples e adequado à proposta. Não há ilustrações, apenas letras capitulares no início de cada conto. A ênfase da linguagem não está na função referencial, mas na fabulação. Os três contos, sobretudo o primeiro e o último, apresentam tramas que fogem do real, do banal e do cotidiano, estabelecendo com o leitor um compromisso com o imaginário. Cada uma das histórias pode ser considerada uma metáfora de questões como solidão (O labatruz), frustração, insatisfação (O construtor de navios), vida e morte (O homem que fazia luz). Essas representações alegóricas permitem que diferentes visões de mundo sejam debatidas com os alunos. A obra não apresenta situações de submissão, silenciamento ou opressão. Aborda os temas de modo linguisticamente adequado. O emprego de um registro mais formal confere à obra um estatuto universal, o que também é próprio de fábulas ou grandes alegorias. Ao apresentar contos que escapam do banal e do cotidiano, a obra contribui para que os jovens leitores ampliem seu repertório de temas, entrando em contato com o isolamento e a luta contra a solidão por meio de uma criatura rara e indefinida (O labatruz); com a insatisfação e busca pela realização de um ideal (O construtor de navios) e com uma bela reflexão sobre vida e morte (O homem que fazia luz). Elementos como diagramação, relação texto e imagens, escolha de fonte e corpo são bem resolvidos, conferindo

O LADRÃO HONESTO E OUTROS CONTOS



TÍTULO

O LADRÃO HONESTO E OUTROS CONTOS

AUTORIA

CECILIA ROSAS MENDES, FIÓDOR MIKHAILOVITCH DOSTOIÉVSKI (FIÓDOR DOSTOIÉVSKI)

CÓDIGO DO LIVRO

1059L18605

EDITORIAL

INSTITUTO DA EVOLUCAO INDIVIDUAL SOLARIS LTDA ME

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

O LADRÃO HONESTO E OUTROS CONTOS

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

O ladrão honesto e outros contos, escrito por Fiódor Dostoiévski, organizados e traduzidos por Cecília Rosas, compõe um conjunto de quatro contos inscritos no rol de obras clássicas da literatura universal. Em comum, todos os contos apresentam questões ligadas aos valores cotidianos e prosaicos que erigem as relações sociais ou que, de modo mais amplo, nos constituem existencialmente. A obra se

destaca pela exploração consistente da linguagem em múltiplos aspectos. De início, pode-se dizer que, em todos os contos, tem-se um profícuo investimento numa estratégia de mostrar a complexidade da construção do próprio pensamento. Mais precisamente, o fato de os contos organizarem-se a partir da figura de um narrador é tecido não apenas por meio da descrição do vivido, mas, sobretudo, pelos sentimentos frente a ele. Nesse percurso de construção do pensamento e narração do vivido em suas sensações, o texto mostra-se rico também na apresentação detalhada de indivíduos, de situações e de sentimentos. Para dar forma a essa operação, os contos se valem de uma linguagem que foge à mera função referencial, operando com diferentes figuras de linguagem e com a polissemia, permitindo a construção de múltiplas leituras por parte do leitor pretendido. Nessa descrição, verifica-se a presença consistente na sugestão de imagens visuais que convidam o leitor à imaginação e à construção autônoma das cenas e das situações ali erigidas. Além disso, os diálogos são construídos de modo ágil e dinâmico, fazendo com que os contos não apenas respondam a uma estrutura convencional do gênero literário em questão, como também permitam o estabelecimento de uma leitura envolvente. Merece destaque, o fato de a linguagem operar com a oscilação entre o humor e o conflito; entre a graça e a dor. Essa característica confere aos textos uma forma singular de fruição, já que recoloca, por meio da própria tessitura da linguagem, uma estratégia importante de lidar com preconceitos, com comportamentos excludentes e, de modo mais amplo, com o debate sobre a diferença. O oferecimento de diferentes perspectivas pelas quais a narrativa da memória se efetiva permite à obra concentrar, em apenas quatro contos, uma importante gama de abordagens. Em relação ao tratamento dos temas ligados à ficção, ao mistério e à fantasia, a obra os desenvolve com competência e complexidade. Ganha relevo o modo como os personagens de todos os contos são envolvidos e construídos mediante características humanizadoras, nas quais as ambivalências e as angústias existenciais emergem como definitivas. Os contos revelam a

O MELHOR POETA DA MINHA RUA

TÍTULO

O MELHOR POETA DA MINHA RUA

AUTORIA

DOROTHEA COSTA PAES DA SILVA, JOSE PAULO PAES

CÓDIGO DO LIVRO

0253L18601

EDITORIAL

MAXIPRINT EDITORA LTDA

TEMA(S)

Cidadania

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

O MELHOR POETA DA MINHA RUA

NÚMERO DE PÁGINAS

112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O melhor poeta da minha rua é um livro escrito e ilustrado por José Paulo Paes. A obra é uma compilação de poemas diversos, divididos em blocos temáticos, a saber: 1-Palavras em jogo - enfoca-se o trabalho com a linguagem poética e a intertextualidade; 2- Onde está a liberdade - nesse bloco são abordadas temas diversos, ética, cidadania e reflexões sobre a liberdade; 3 -O poeta e os outros -

há nos poemas claras referências a personagens reais e ficcionalizados; 4- humano sempre humano é auto explicativo: aborda a igualdade dos homens e 5-Momentos do Brasil, último bloco que discute fatos históricos do país. O livro explora a temática Cidadania, por meio de diversos poemas que provocam no leitor jovem do Ensino Médio reflexões sobre ética, cidadania, reflexões, liberdade; a igualdade entre os homens e alguns fatos históricos do país. Tais escritos são distribuídos de maneira a aproximar o texto verbal dos quadrinhos à estrutura original dos

O MISTÉRIO DAS QUATRO ESTAÇÕES

TÍTULO

O MISTÉRIO DAS QUATRO ESTAÇÕES

AUTORIA

JOAO PEDRO DE SA RORIZ (JOÃO PEDRO RORIZ)

CÓDIGO DO LIVRO

1383L18602

EDITORIAL

EDICOES BESOUROBOX LTDA

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Pré-Escola

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O MISTÉRIO DAS QUATRO ESTAÇÕES

NÚMERO DE PÁGINAS

128

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

O mistério das quatro estações, novela juvenil de autoria de João Pedro Roriz e ilustrações de Marco Cena, apresenta uma narrativa em primeira pessoa, organizada em quatro partes principais: as quatro estações do ano. O enredo apresenta o protagonista Binho, um jovem poeta que perde o seu melhor amigo, vítima de câncer, sendo esta a parte central do mistério. Portador de vitiligo, ele sofre preconceitos devido à doença, além disso, vivencia a paixão, conflitos

importantes descobertas. A história trata, além do mistério, de uma grande amizade, por meio de uma linguagem literária marcante e um final surpreendente. Os gêneros bilhete, carta e o poema estão inseridos no contexto da narrativa. Destaca-se também a relação intertextual com obras canônicas da literatura universal. O texto visual contém imagens em preto e branco, que mesclam vários recursos gráficos interessantes, como desenhos, fotografias e inscrições poéticas; distribuídas espaçadamente ao longo da narrativa, no início do livro, no final e também no início de cada uma das quatro partes que compõem a obra.

O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA

TÍTULO

O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA

AUTORIA

ANGELA THOMAS (ANGIE THOMAS), REGIANE DE LUNA FREIRE WINARSKI (REGIANE WINARSKI)

CÓDIGO DO LIVRO

0853L18603

EDITORIAL

CAMERON EDITORA E GRAFICA LTDA.

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA

NÚMERO DE PÁGINAS

384

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

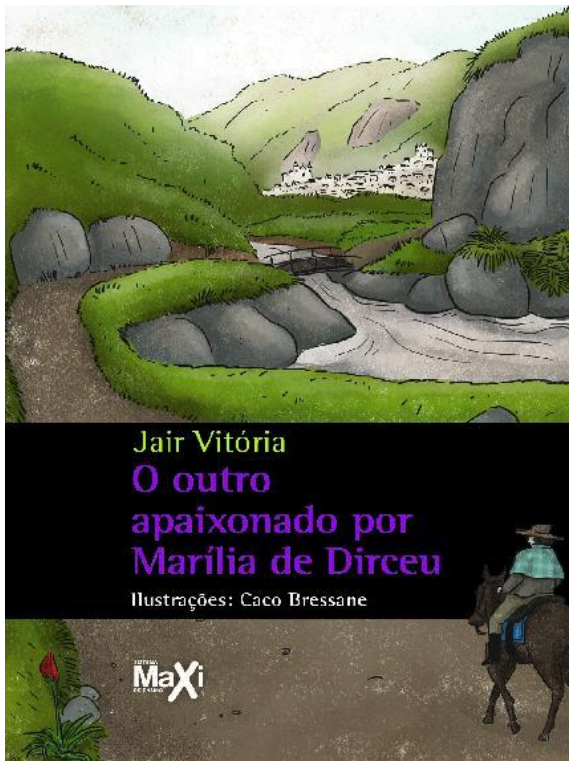
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra O ódio que você semeia, da escritora Angie Thomas, se trata de um texto do gênero romance, que narra a história da protagonista Starr, uma adolescente de dezesseis anos que vivencia

experiências típicas de racismo, injustiça, violência e preconceito em meio a uma sociedade de valores decadentes. A obra é narrada em primeira pessoa, com uma linguagem acessível e fluída, tornando o texto agradável de ser lido, além do tom pessoal que dá à narrativa . O texto se preocupa com a discussão da temática social, de uma jovem que buscar encontrar a si mesma e seu lugar na sociedade, superar preconceitos profundamente arraigados na sociedade; a obra levanta uma reflexão pertinente aos tempos que vivemos. A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano, possui sentido amplo e figurado. De maneira bastante criativa, a autora articula a linguagem de forma acessível e próxima à realidade linguística do leitor, o que torna fácil sua compreensão. O vocabulário estimula a criticidade e tomada de posição dos leitores que se aventuram a explorar as páginas do livro. A obra também se destaca por abordar um tema fulcral: a segregação étnico-racial ainda presente em nossa sociedade contemporânea e o quanto ela afeta milhares de jovens, assim como as desigualdades sociais geradas por tal segregação. A falta de grandes atributos artísticos é compensada pela excelente qualidade gráfica e editorial do livro, o qual tem fontes legíveis, diagramação adequada e uma tessitura narrativa e

O OUTRO APAIXONADO POR MARÍLIA DE DIRCEU



TÍTULO

O OUTRO APAIXONADO POR MARÍLIA DE DIRCEU

AUTORIA

JAIR GERALDO VITORIA, OTAVIO BRESSANE LOPES (CACO BRESSANE)

CÓDIGO DO LIVRO

0259L18603

EDITORIAL

MAXIPRINT EDITORA LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O OUTRO APAIXONADO POR MARÍLIA DE DIRCEU

NÚMERO DE PÁGINAS

248

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

O outro apaixonado por Marília de Dirceu, de autoria de Jair Vitória e com ilustrações de Caco Bressane, passa-se na antiga Vila Rica, no período colonial brasileiro e tem como pano de fundo fatos da Inconfidência Mineira. A proposta do autor é fazer uma reconstrução romanceada desse período

por meio do envolvimento de personagens reais (os poetas árcades inconfidentes) e de personagens fictícios (Pedro Alcantil, Vovó Sabença etc). O conflito dramático principal se constrói a partir da não correspondência do amor de Pedro Alcantil pela garota Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a musa do poeta árcade Tomás Antonio Gonzaga. O amor se torna quase obsessão e Pedro, percebendo o amor de Doroteia por Tomás, arma planos para matar o Dr. Gonzaga. Em meio à história de amor adolescente e dos tormentos emocionais típicos dessa fase, a história apresenta um cenário bastante produtivo para a reconstrução histórica do Brasil colonial a partir da representação da geografia humana (presença de negros, índios, mestiços, portugueses, colonos etc.), das práticas sociais da época (saraus, missas, sociabilidades etc.) entremeadas por fatos históricos reais (a sedição mineira, as relações políticas dos poetas árcades, a febre do ouro, a derrama). A obra trata dos conflitos amorosos da adolescência tal como eles se apresentavam no contexto do Brasil colonial, no qual um garoto podia fazer negócios muito cedo, em regime patriarcal, e os jovens se casavam muito cedo. Ao mesmo tempo em que apresenta o universo particular do rapaz Pedro Alcantil, destaca fatos históricos e culturais que tornam a narrativa atrativa, como a condição colonial do Brasil ou o sincretismo religioso de velhas negras que causavam furor na igreja católica, ou mesmo práticas culturais como saraus. Trata-se, portanto, de texto literário que pode contribuir para o desenvolvimento de práticas

O PAI GORIOT

TÍTULO

O PAI GORIOT

AUTORIA

HONORÉ DE BALZAC, MARINA APPENZELLER

CÓDIGO DO LIVRO

1204L18605

EDITORIAL

EDITORA ESTACAO LIBERDADE LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

O PAI GORIOT

NÚMERO DE PÁGINAS

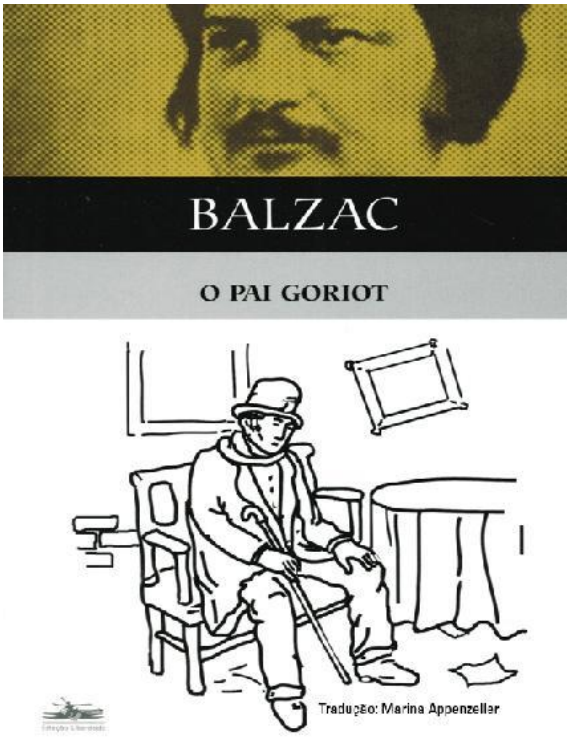
296

ANO DA EDIÇÃO

2002

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

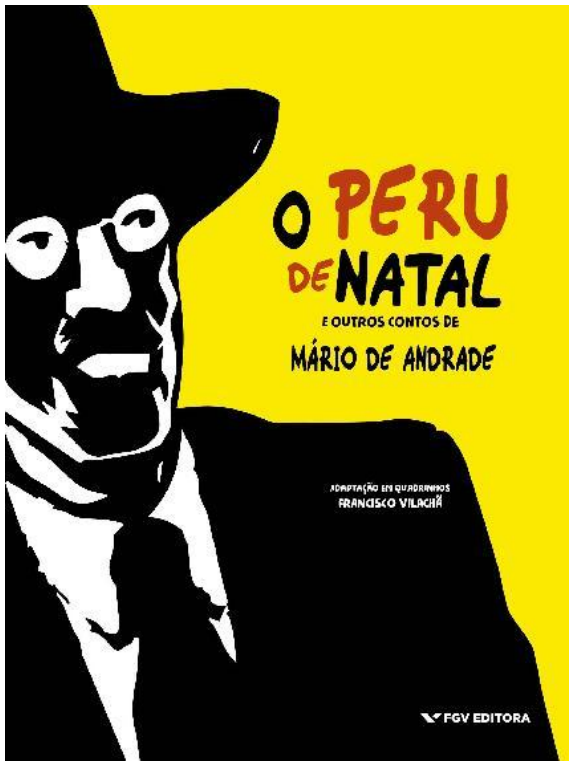


Resenha Completa

O pai Griot é uma obra clássica, escrita por Honore de Balzac, com tradução de Marina Appenzeller e apresentação de Phillipe Burthier. A obra apresenta dois personagens centrais: o próprio Goriot, um comerciante idoso explorado pelas filhas e Eugène de Rastignac, estudante que veio do interior para cursar direito em Paris. Os dois se conhecem porque moram na mesma pensão, onde também habitam outras personagens fundamentais para a história. O livro conta a história dessas duas personagens que precisam enfrentar suas contradições, cada qual a seu

têm vergonha da forma que ele enriqueceu, tomam tudo o que ele tem e não mantêm com ele nenhum laço afetivo. Rastignac é um jovem estudante de direito que se deslumbra com a vida de luxo da alta sociedade parisiense e que faz de tudo para ser aceito por ela. Neste romance, parte basilar de A Comédia Humana, Balzac mostra uma Paris rica e cruel, na qual as relações sociais e afetivas são distorcidas pelo poder do dinheiro. É uma história da definitiva ascensão burguesa, em que riqueza e mesquinhez andam juntas. Aborda temas ligados à condição humana, que envolvem, por exemplo, a ingratidão, a ganância e a corrupção, que se revelam na criação de personagens complexas que vivem dramas e dilemas e podem ser compreendidas sob diversos pontos de vista. O romance denuncia e critica a sociedade e o mundo de corrupção e mazelas humanas que a envolve. Seu discurso escancara o fascínio humano pelo poder e dinheiro e põe-se como crítica profunda sobre as ilusões humanas e as relações familiares. A leitura de clássicos como esse, representativo de um olhar sobre o que é humano, sensibiliza o leitor, levando-o a

O PERU DE NATAL E OUTROS CONTOS DE MÁRIO DE ANDRADE



TÍTULO

O PERU DE NATAL E OUTROS CONTOS DE MÁRIO DE ANDRADE

AUTORIA

FRANCISCO SEBASTIAO VILACHA (FRANCISCO VILACHÃ)

CÓDIGO DO LIVRO

1354L18606

EDITORIAL

FUNDACAO GETULIO VARGAS

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

O PERU DE NATAL E OUTROS CONTOS DE MÁRIO DE ANDRADE

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

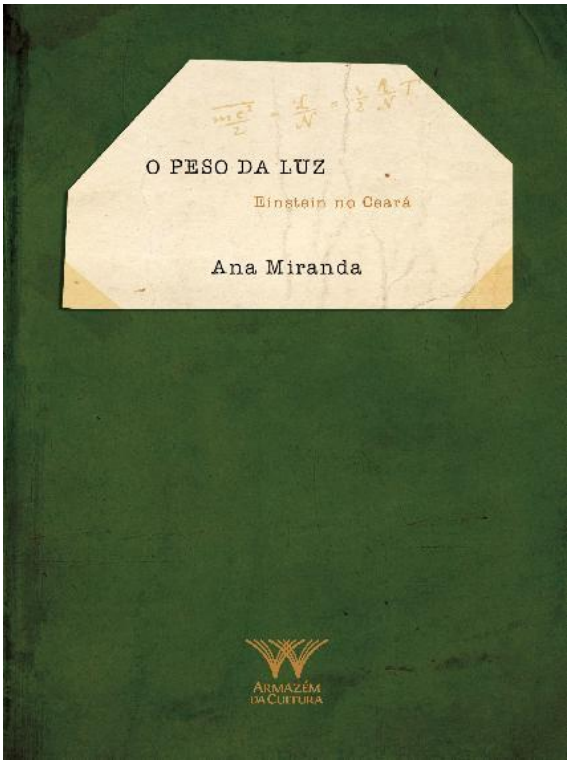
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O peru de Natal apresenta nova roupagem para contos de Mário de Andrade, como o que dá título ao livro, Vestida de preto, Será o Benedito! e Caim, Caim e o resto. A articulação de imagem e

compõem as histórias em quadrinhos, com ilustrações de Francisco Vilachã. No enredo do conto que dá nome ao livro, é apresentada a história de Juca, personagem com os traços do autor, que está cansado de cultivar o luto pela morte de seu pai e resolve cometer uma loucura no Natal: propõe que o peru da ceia seja compartilhado apenas pelos familiares mais próximos, acostumados à avareza do falecido. Vestida de preto traz as lembranças fortes do primeiro amor de Juca pela prima Maria. Em Será o Benedito!, o narrador traz as ironias da vida na visita à Fazenda Larga e no encontro com Benedito, um menino curioso e cheio de sonhos. Para fechar, Caim, Caim e o resto trata da vida dos irmãos Aldo e Tino, retratando o dia a dia na periferia de uma cidade grande nos anos de 1920. Os contos privilegiados trazem dilemas atemporais e universais. Por isso, podem contribuir para a formação leitora dos alunos. A escrita de Mário de Andrade foi preservada por Vilachã em sua adaptação dos contos do autor para HQ. A condensação dos originais suprimiu os excertos descritivos. Num colorido em tons escurecidos, as imagens solidificam as tramas que retratam, pelas palavras do escritor, as situações comuns do cotidiano. Vilachã pinta com dramaticidade a São Paulo urbana e caipira retratada nos quatro contos da obra. Os objetos, os ambientes, as pessoas ganham tons escuros e não convencionais, no sentido de expressar o drama e os dilemas vivenciados pelos personagens e também com o intuito de provocar múltiplas leituras. Apesar de apresentar textos de diversos gêneros (poema, conto, carta, romance), o que predomina na obra é a história em quadrinhos. Os 4 contos adaptados para HQ ganham as características do gênero: articulação constante entre texto e imagem; a parte escrita sendo representada dentro de balões (quando são falas de personagens) e em retângulos ou acima do painel (quando se trata de narrador). Já as imagens vêm

O PESO DA LUZ



TÍTULO

O PESO DA LUZ

AUTORIA

ANA MARIA NOBREGA MIRANDA (ANA MIRANDA)

CÓDIGO DO LIVRO

0979L18603

EDITORIAL

ALBANISA LUCIA DUMMAR PONTES - ME

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O PESO DA LUZ

NÚMERO DE PÁGINAS

240

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

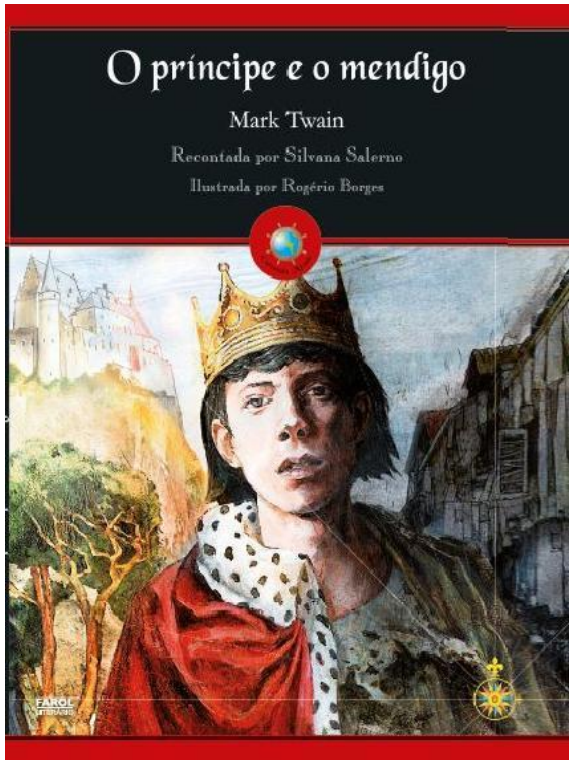
1

Resenha Completa

A obra O peso da luz, de autoria da escritora cearense Ana Miranda, traz, no formato romance, a história de Roselano Rolin, relojoeiro e inventor paraibano (inventou uma máquina que se movia por magnetismo e que o mesmo chamou de moto-perpétuo estelar), ávido admirador e leitor de Einstein desde que, em 1912, recebeu de um tio-avô que morava na Alemanha uns artigos científicos de autoria do cientista em tela . Assim, quando soube da notícia de um eclipse em Sobral, que ocorreria em maio

de 1919, em que cientistas estrangeiros viriam à cidade fazer observações para tentar comprovar a teoria da relatividade, rumou de Cajazeiras para o Ceará. Para esta jornada, Roselano convidou o amigo poeta Lúmio Xerxes, pegou seu papagaio Galileu e rumou à cidade cearense em busca de saciar sua sede científica e também com a expectativa de encontrar outras missões científicas e, quem sabe, encontrar o próprio Einstein. O livro é permeado por dados da biografia de Einstein e muitos outros dados sobre fenômenos astronômicos, história dos eclipses no Brasil, etc., tendo sido fruto, portanto, de pesquisas bibliográficas que constam ao final do volume e embasam as questões científicas abordadas. A narrativa é feita pelo próprio protagonista e se inicia com uma memória de Roselano, na qual ele observa uma foto com seu ídolo Einstein e tece suas lembranças a respeito do evento. A partir dessa primeira lembrança, a obra volta no tempo, para retomar as memórias de vida do narrador protagonista, sua imaginação e curiosidade que, desde a infância, o inquietaram e permearam suas vivências pessoais. Após ter sua invenção furtada, possivelmente por um oportunista, Roselano deixa de lado as invenções e, apesar de ter sua fé na humanidade abalada, não perde a curiosidade cientifica ou sua admiração por Einstein. Após a morte do avô, episódio traumático para o protagonista, assume a relojoaria e prospera financeiramente, porém sem grandes alegrias; sua vida resumia-se a olhar as estrelas, acompanhar, na medida do possível, o progresso científico, tocar sua rabeca e conversar com seu amigo alado, o papagaio Galileu. Inquietou-se, entretanto, ao receber visita do amigo poeta Xerxes que lhe trouxe notícia da publicação no jornal sobre o eclipse solar esperado para o dia 29 de maio de 1919 e a informação de que o astrônomo real britânico enviaria cientistas a Sobral, no Ceará, para observar o fenômeno e comprovar, cientificamente, a Teoria de Einstein. Este evento desperta o protagonista de seu marasmo e o motiva a empreender com seus dois amigos, o poeta e o papagaio, uma viagem a Sobral; a partir daí, desenrola-se a narrativa que leva o público-alvo a um passeio histórico-científico, permeado por visões poéticas ao universo geográfico das cidades nordestinas envolvidas na trama, com foco especial em Sobral, local especial para observação do evento. Articulada a toda a trama relativa ao suspense sobre as condições de observação e os documentos a resultarem do eclipse (comprovando ou não a tese de Einstein), desenrola-se uma trama paralela amorosa; também é abordada a amizade entre o protagonista e o seu amigo poeta. Os desfechos das tramas são inesperados e aguçam a curiosidade dos leitores. A narrativa desperta o interesse e possibilita múltiplas discussões temáticas e trabalhos interdisciplinares, tais como a observação dos fenômenos cotidianos a partir de análises físicas e biológicas, estudos geográficos, discussões sobre sociedade, concepções de vida, de ciência e de verdade, assim

O PRÍNCIPE E O MENDIGO



TÍTULO

O PRÍNCIPE E O MENDIGO

AUTORIA

MARK TWAIN, ROGERIO NUNES BORGES (ROGÉRIO BORGES), SILVANA SALERNO RODRIGUES (SILVANA SALERNO)

CÓDIGO DO LIVRO

0784L18605

EDITORIAL

FAROL LITERARIO LTDA.

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

O PRÍNCIPE E O MENDIGO

NÚMERO DE PÁGINAS

128

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Recontado por Silvana Salerno e ilustrado por Rogério Borges, o romance de Mark Twain O príncipe e o mendigo narra uma aventura inusitada: um mendigo troca de lugar com um príncipe. Nessa inversão de papéis, Tom Canty e Eduardo Tudor vivem grandes desafios e aprendem sobre solidariedade, amizade e (in)justiça. Na narrativa ambientada em Londres do século XVI, início da Idade Moderna, as mazelas resultantes da severa desigualdade social e o rigor das leis

governo autoritário, são abordados com certo humor, numa trama que prende a atenção do leitor. Exemplar do gênero romance e pertencente à categoria Obras Clássicas da Literatura Universal, a produção é indicada para leitores do Ensino Médio, tendo em vista os conteúdos históricos e os temas sociais relevantes que perpassam a narrativa: a pobreza na sua violência e carência, a desigualdade social, a força da amizade e da solidariedade. O texto atende às convenções do romance: apresenta um enredo complexo, com histórias paralelas e personagens numerosos, de modo a contribuir para consolidar o repertório de formas literárias do aluno. Recursos como a ironia e o humor, como no exemplo a seguir, favorecem a adesão do leitor ao texto, acolhendo suas expectativas de leitura. A obra apresenta ilustrações de qualidade estética que interagem com o verbal e podem ajudar o leitor a se interessar pela obra, ao possibilitar a ampliação dos sentidos propostos pela palavra. Em relação à abordagem temática, sobressai-se o viés questionador do romance, ao gerar reflexões e indagações. Nesse sentido, a leitura propicia o debate sobre a injustiça e a desigualdade social que se estendem a diversas sociedades

O PRÓXIMO DA FILA

TÍTULO

O PRÓXIMO DA FILA

AUTORIA

HENRIQUE RODRIGUES PINTO (HENRIQUE RODRIGUES)

CÓDIGO DO LIVRO

0885L18603

EDITORIAL

VERUS EDITORA LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O PRÓXIMO DA FILA

NÚMERO DE PÁGINAS

192

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

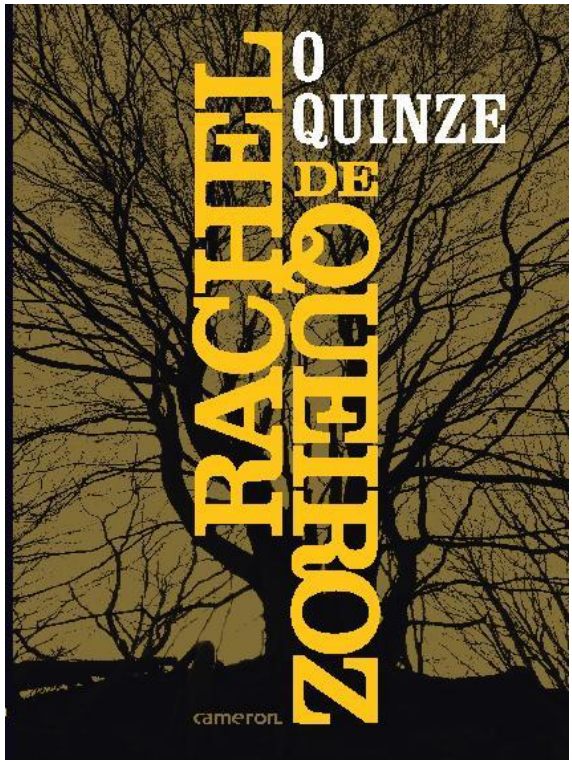
1

Resenha Completa

Escrito por Henrique Rodrigues, O próximo da fila, romance que o narrador-personagem desempenha o papel de protagonista.Como se rememorasse a juventude muitos anos após vivê-la, compartilha as inquietações de sua trajetória, desde quando jovem, relativas aos seus anseios e frustrações vivenciadas. O enredo constrói-se a partir do caráter polissêmico da linguagem literária, de modo que, em seu desfecho, os leitores são levados a uma nova leitura dos fatos até

contrastá-la com a leitura anterior. A capa do livro, inusitadamente, traz uma imagem de várias batatas-fritas e um pote de Ketchup, o que, associado, ao título do romance, remete ao universo de restaurantes. O leitor tem essa confirmação logo no início da leitura, pois o narrador-protagonista, dentro de uma lanchonete, tece uma reflexão sobre sua adolescência, quando trabalhou em uma rede de fast-food. Na sequência, o leitor adentra em um texto que apresenta as angústias de um adolescente dos anos 90, que, com a morte do pai, precisa ajudar no sustento da mãe e do irmão, tendo que trabalhar numa grande rede de fast-food. Nesse trabalho, o protagonista vivencia as mais variadas experiências, inclusive a descoberta do amor. Em nenhum momento da obra, os personagens são identificados, o que possibilita dizer que a história contada pode ser de qualquer um. No decorrer da leitura, percebe-se que o personagem principal é um jovem que tem facilidade para estudar e adora escrever, preenchendo seu tempo vago no restaurante com anotações feitas em guardanapos de papel. Por essa via, pode-se inferir que a narrativa aborda temas, como as inquietações da juventude, o mundo do trabalho e os projetos de vida, que fazem parte, em alguma medida, do cotidiano de qualquer adolescente.

O QUINZE



TÍTULO

O QUINZE

AUTORIA

MARIA LUIZA DE QUEIROZ SALEK, RACHEL DE QUEIROZ

CÓDIGO DO LIVRO

0765L18603

EDITORIAL

CAMERON EDITORA E GRAFICA LTDA.

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O QUINZE

NÚMERO DE PÁGINAS

208

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O romance O Quinze, escrito por Rachel de Queiroz, narra duas histórias protagonizadas por personagens oriundos de diferentes classes sociais, os quais vivenciam vários conflitos decorrentes da seca ocorrida em 1914, no estado do Ceará. A história centrada na figura de Chico Bento (um vaqueiro pobre casado com Cordulina com a qual tem cinco filhos) narra a viagem da

após serem expulsos de sua terra natal pela seca. Nesse processo migratório, o casal passa por diversas dificuldades, chegando mesmo a vivenciar a morte de três dos seus cinco filhos. A história centrada em Conceição, uma jovem com ideias e posicionamentos a frente de seu tempo, narra o seu romance com o primo Vicente, que se complica pelo ciúme de Conceição, alimentado por um mal-entendido. Esse episódio desencadeia transformações em seu par amoroso, que se revela endurecido afetivamente, o que finda por afastar o casal. A obra, considerada um romance regionalista da segunda fase do modernismo brasileiro, apresenta uma análise objetiva do comportamento das personagens de como elas, em função das situações a que são impelidas pela condição climática no sertão nordestino, mudam seu jeito de viver e de lidar com a vida. Está presente a representação de relações familiares e amorosas diversas, imersas no contexto da seca nordestina no Brasil. Os personagens são construídos de forma complexa e possuem personalidades diversas, representando figuras mais e menos intelectualizadas, exercendo diferentes atividades profissionais e vivenciando contextos diversos que, por vezes, se entrecruzem no espaço e no enredo. Tanto no texto verbal quanto na abordagem temática não se observa apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, e a apresentação das questões é feita sem antagonismo entre inocentes e culpados. O tema da seca é abordado de forma complexa, não se resumindo a informações ou análises superficiais, mas sim permitindo reflexões e discussões sobre importantes e necessárias questões sobre a situação social, política e cultural do país. A linguagem empregada é simples e objetiva, facilitando o acesso do leitor jovem, mas nem por isso deixa de trabalhar com variedades regionais e com a linguagem literária, explorando figuras de linguagem e polissemia. Na capa do livro, há uma imagem interessante, que remete ao espaço físico onde o enredo se desenvolve. A formatação dos escritos de capa e contracapa na vertical também cria um efeito que cativa o leitor. A contracapa traz um excerto da obra que provoca curiosidade, mobilizando o interlocutor à leitura. A comparação entre as diferentes histórias, sentimentos, pensamentos e impressões das personagens pode gerar discussões sobre diferentes pontos de vista sobre o mundo, sobre como a realidade é percebida e sentida por cada personagem. Destacam-se, como pontos positivos, a qualidade literária e estética da obra e a possibilidade de discussão de diversos temas como a seca, campo x cidade, natureza x ser humano, miséria, pobreza, fome, estereótipos e expectativas comportamentais de gênero entre outros. Ao final da obra, quatro textos, além de uma cronologia, analisam e discutem aspectos diversos do livro de Rachel de Queiroz, entre eles, a estética literária, o contexto social e

O RAPAZ DO METRÔ: POEMAS PARA JOVENS EM OITO CHACINAS OU CAPÍTULOS

TÍTULO

O RAPAZ DO METRÔ: POEMAS PARA JOVENS EM OITO CHACINAS OU CAPÍTULOS

AUTORIA

SERGIO CAPPARELLI

CÓDIGO DO LIVRO

0401L18601

EDITORIAL

EDITORA BEST SELLER LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

O RAPAZ DO METRÔ: POEMAS PARA JOVENS EM OITO CHACINAS OU CAPÍTULOS

NÚMERO DE PÁGINAS

156

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra O rapaz do metrô: poemas para jovens em oito chacinas ou capítulos, escrita por Sérgio Caparelli e ilustrada Sezette Nigri, narra a história de um aprendiz de manutenção de trens, de

16 anos. Um jovem simples da periferia, que luta para sobreviver com dignidade, apesar dos problemas que devastam a vida nas periferias. Mas uma onda de violência no bairro onde mora e uma vizinhança que parece abandonada à própria sorte, tornam a vida do garoto de cabeça para baixo: testemunha de um crime brutal, o jovem teme em perder a vida. A obra é ficção, mas pode muito bem retratar a vida de jovens reais das cidades brasileiras. Assim, a obra discute de forma contundente o lugar do jovem negro na sociedade e a violência contra negros e pardos da periferia nos centros urbanos. Embora a obra trate sobre violência urbana, não utiliza tal temática de forma inadequada e que comprometa a formação intelectual, literária e moral do leitor. Em termos verbais, o ritmo e a linguagem utilizados nos poemas mantém uma forte relação com o rap. Sente-se a pulsação do lirismo que marca a sonoridade dos textos. Em outras palavras, os poemas podem ser cantados. Os campos semânticos transitam pelo grotesco, pelo nauseante ou repulsivo, mas também pela beleza de viver apesar disso tudo. O projeto gráfico-editorial é instigante e inovador. Imprime velocidade, força e contemporaneidade à identidade visual do livro. A articulação entre imagens e textos produz novos significados, a obra se abre em possibilidades de leituras e intertextos/intercontextos, permitindo aos leitores embarcarem numa viagem para além da decifração de códigos sobrepostos, mas para o próprio ato de (re)criar as suas histórias. As ilustrações são todas em preto e branco, remetendo à estética da poesia marginal da década de 70, criando um universo de submundo muito interessante e impondo-se com força verossímil.

O REFLEXO PERDIDO E OUTROS CONTOS INSENSATOS

TÍTULO

O REFLEXO PERDIDO E OUTROS CONTOS INSENSATOS

AUTORIA

ERNEST THEODOR WILHEIM HOFFMAN (E. T. A. HOFFMAN), MARIA APARECIDA BARBOSA

CÓDIGO DO LIVRO

1209L18605

EDITORIAL

EDITORA ESTACAO LIBERDADE LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

O REFLEXO PERDIDO E OUTROS CONTOS INSENSATOS

NÚMERO DE PÁGINAS

262

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

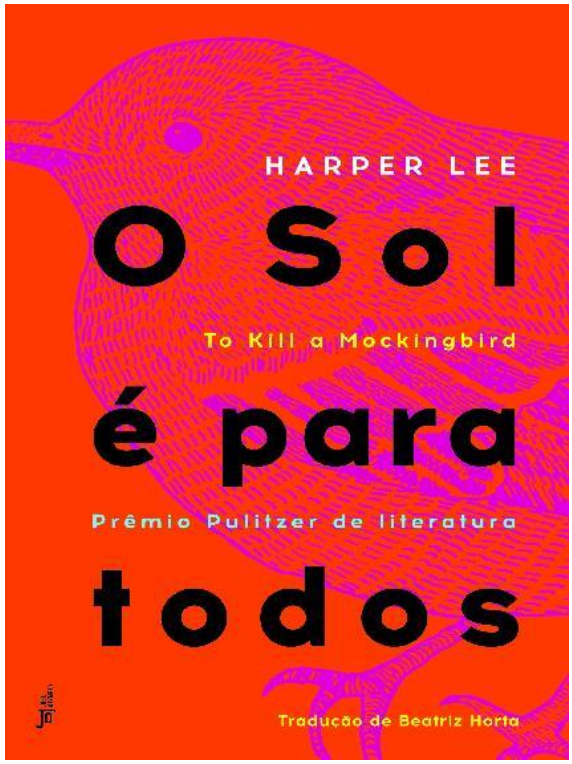
1

Resenha Completa

Reflexo perdido e outros contos insensatos compreende uma coletânea de contos do alemão Ernst Thedor Amadeus Hoffman, organizados e traduzidos por Maria Aparecida Barbosa. O livro reúne uma seleção de nove textos, extraídos de diferentes obras do autor. Esses contos, do Romantismo Alemão,

são imbuídos pelo efeito da incerteza, do insólito, do medo, da plasticidade e da ambiguidade. Eles abordam temas relativos à literatura e à música, a pactos com o demônio, à traição, à questão do duplo e seus equívocos, ao delírio entre a realidade e a fantasia. A linguagem é de alta complexidade, fazendo uso de intertextualidades ao se referir à arte e à música europeia da época, com contexto pertencente à cultura alemã do século XVIII e XIX. Apresentam complexidade formal e de referentes culturais, e são narrativas de alta qualidade literária, por utilizar recursos da polissemia, do dialogismo, da linguagem figurada e expressões plásticas nas descrições. Em função disso, esses contos, por exibir figuras poéticas e sinestésicas, bem como antecipar estéticas de anacronismos poéticos, podem ser revisitados pela contemporaneidade, já que se constituem referências canônicas muito úteis para ampliar o repertório temático e literário

O SOL É PARA TODOS



TÍTULO

O SOL É PARA TODOS

AUTORIA

BEATRIZ HORTA CORREA (BEATRIZ HORTA), HARPER LEE

CÓDIGO DO LIVRO

0934L18603

EDITORIAL

EDITORA JOSE OLYMPIO LTDA

TEMA(S)

Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

O SOL É PARA TODOS

NÚMERO DE PÁGINAS

352

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

24

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O sol é para todos, escrito por Harper Lee, é um romance que narra a história da menina Scout Finch e da sua família, moradores da cidade fictícia Maycomb, localizada no sul dos Estados Unidos, no início da década de 30. A narração desdobra-se pela voz e pelo olhar da menina Scout, cobrindo eventos que ocorrem ao longo de três anos. Por essa ótica, constrói-se um retrato, desprovido de qualquer

didatismo historiográfico, da sociedade sulista estadunidense, em plena época da depressão econômica. Questões como a segregação e o preconceito racial aos negros, o preconceito aos gêneros, a justiça social, a empatia e a solidariedade compõem o eixo temático da obra e surgem como um ponto alto, ao abordar temas caros e de relevância indiscutível, inclusive para os dias atuais. Revela-se como um instrumento de conscientização importante para lidar com as diferenças, para o debate do racismo e para o exercício da empatia junto ao público ao qual o livro é indicado. Calcada na narração em primeira pessoa, as marcas linguísticas da narradora-personagem se manifestam na malha textual e ditam uma percepção e uma forma de contar que mescla a inocência e a bravura, em momentos de descoberta de uma pessoa em plena infância. Compreendendo diálogos, que garantem maior fluidez e rapidez à leitura, a linguagem poética abarca algumas especificidades vocabulares da época, sem se configurar datada e constituindo um vocabulário compreensível para seu público-alvo, recursos expressivos e palavras detentoras de variações polissêmicas. Por expor aos seus leitores um retrato da sociedade sulista norte-americana, cindida por leis e relações sociais contaminadas pelas ideias separatistas entre negros e brancos, discursos e termos considerados racistas são detectáveis na obra, entretanto, não

O SURGIMENTO DOS PÁSSAROS

TÍTULO

O SURGIMENTO DOS PÁSSAROS

AUTORIA

ANNE FRANCOISE BALLESTER SOARES

CÓDIGO DO LIVRO

1329L18602

EDITORIAL

JC - DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA - ME

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

O SURGIMENTO DOS PÁSSAROS

NÚMERO DE PÁGINAS

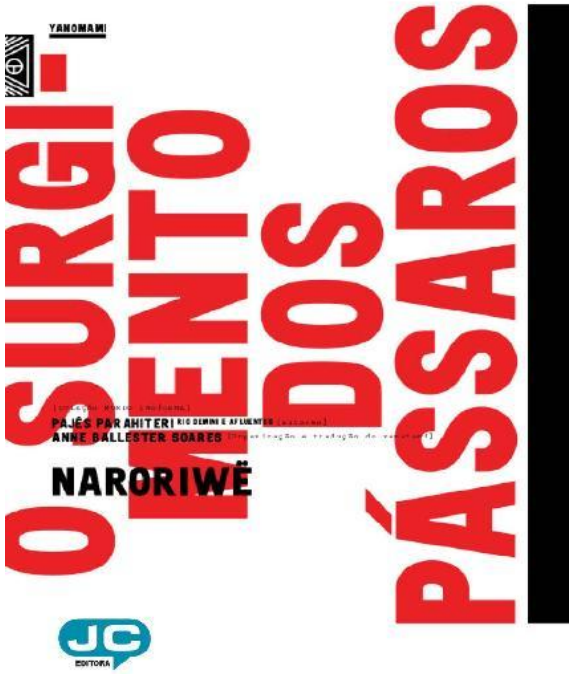
128

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



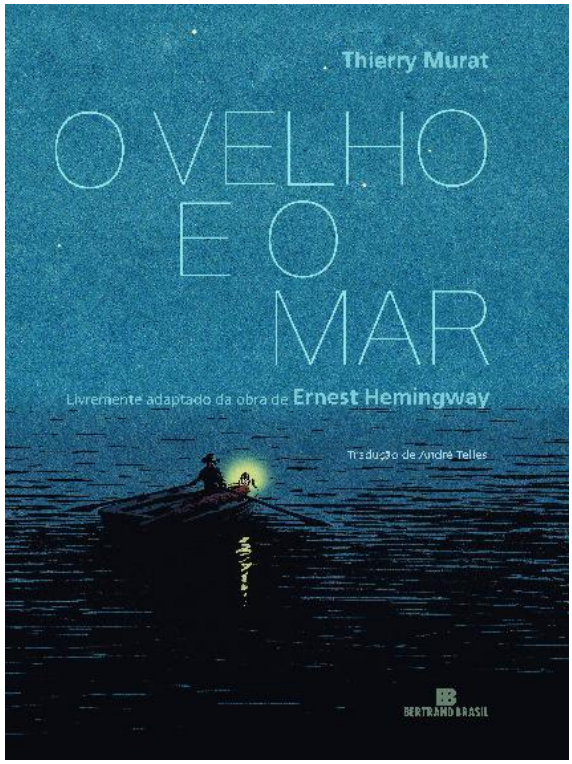
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O surgimento dos pássaros, ou o livro das transformações contadas pelos yanomami do grupo Parahiteri é um livro que reúne um conjunto de lendas e histórias contadas por pajés, da tribo Parahiteri, sobre os tempos antigos, quando os Yanomami acreditavam que animais e espíritos eram seres humanos. O surgimento dos pássaros, que dá título ao livro, é a primeira história narrada. O livro

tem origem nas comunidades falantes da língua xamatari ocidental, no município de Barcelos, no estado do Amazonas, na região conhecida como Médio Rio Negro, em torno do rio Demini. Para contar as suas histórias são usadas muitas palavras e expressões do cotidiano da comunidade indígena, muitas das quais não são traduzidas e, por conta disso, o livro faz uso de um glossário. A elaboração da obra partiu de gravações das histórias contadas pelos pajés que foram transcritas e, posteriormente, traduzidas para a Língua Portuguesa. A obra permite que os leitores se aproximem de um imaginário e de uma cultura completamente desconhecidas para quem não pertence a esta comunidade, ampliando a cultura histórica sobre um dos vários povos que formam

O VELHO E O MAR



TÍTULO

O VELHO E O MAR

AUTORIA

ANDRE PRACA DE SOUZA TELLES (ANDRÉ TELLES), THIERRY MURAT (THIERRY MURAT)

CÓDIGO DO LIVRO

0689L18606

EDITORIAL

EDITORA BERTRAND BRASIL LTDA

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

O VELHO E O MAR

NÚMERO DE PÁGINAS

128

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra O velho e o mar é uma adaptação para quadrinhos da obra clássica, de mesmo título, publicada em 1952 por Ernest Hemingway. A história em quadrinhos (HQ) foi ilustrada e adaptada por Thierry Murat e narra a história de Santiago, um velho pescador que, após oitenta e quatro dias sem conseguir pescar nada, decide se aventurar em mar aberto na atividade de seu ofício e

Ao fisgar um enorme espadarte, Santiago é puxado mais longe no mar, prosseguindo numa longa aventura de embate com a natureza. Trata-se de um tema adequado ao leitor pretendido. Na HQ, cabe à figura do garoto, amigo do velho pescador, narrar a história e repassá-la para o escritor Ernest Hemingway. Tanto na narrativa matriz quanto na HQ, é apresentado duelo entre duas forças: homem e natureza, sendo que não há vencedores nem vencidos. As ilustrações ampliam as possibilidades significativas e conferem dinamismo às cenas. A sequenciação das cenas prende a atenção do leitor, com notável harmonização entre texto verbal e visual. Ainda que se trate da adaptação de um romance escrito com palavras, não há exagero do texto verbal em relação ao texto visual. As cores são usadas de forma significativa, com efeitos atrativos para o

ODETE INVENTA O MAR

TÍTULO

ODETE INVENTA O MAR

AUTORIA

SERGIO KON, SONIA MACHADO DE AZEVEDO (SONIA AZEVEDO)

CÓDIGO DO LIVRO

1124L18602

EDITORIAL

EDITORA PERSPECTIVA SA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

ODETE INVENTA O MAR

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2007

NÚMERO DA EDIÇÃO

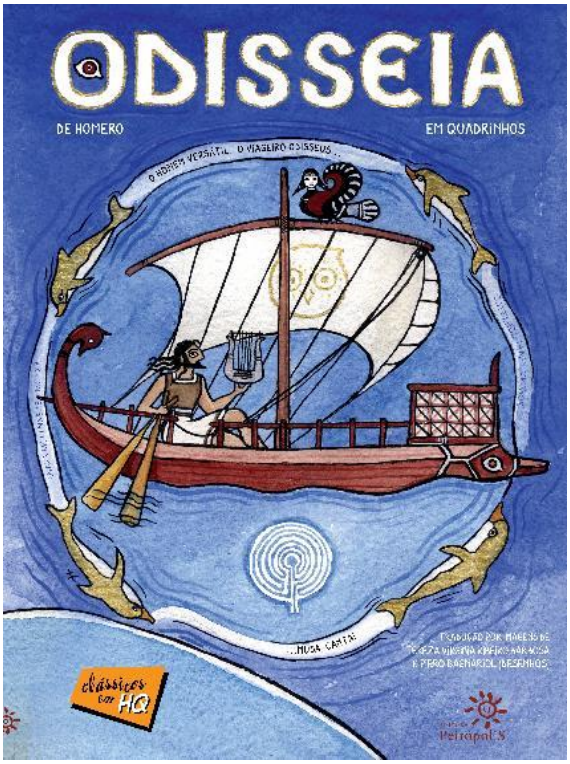
1

Resenha Completa

A obra Odete inventa o mar foi escrita por Sônia Machado de Azevedo. A narrativa conta, de forma não linear e pouco convencional, a história de Odete através das memórias de sua irmã, Ondina, narradora-personagem da história. Quase sem marcas de pontuação, o texto respeita o fluxo do pensamento de Ondina, na maior parte da história, possibilitando ao leitor a reconstrução da vida de Odete sob o olhar da irmã. Odete enlouquece e é levada a um sanatório, que trata de

Lá ela é deixada pela família, esquecida, após descobrirem que Odete não consegue mais reconhecer a ninguém. Pelas lembranças da narradora, o leitor vai reconstruindo a tristeza e a culpa da família pelo abandono da moça, numa prosa poética repleta de sutilezas e de introspecção. O sofrimento da família, especialmente o do pai, é tangente nas memórias da narradora. Mas que fim terá tido Odete? Será que o pai foi buscá-la? Ou a irmã? O texto verbal é poético, constituindo-se – em alguns momentos – muito mais de poesia do que de prosa. Rico e polissêmico, o enredo permite que o leitor produza diferentes sentidos à trama, de modo a dar completude ao texto, perfeitamente endereçado a alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. Os personagens da trama simbolizam, poeticamente, a incessante busca do ser humano pelo sentido da vida, onde realidade, sonho e fantasia se misturam e conseguem tocar o leitor, comovendo-o e emocionando-o pela qualidade estético-literária. A obra é organizada em parágrafos que se caracterizam pela ausência de sinais de pontuação, exceto pelo uso de interrogações. Antes da história, há um pensamento escrito em língua espanhola, do poeta e dramaturgo espanhol Federico García Lorca, e logo abaixo uma dedicatória do livro. É uma obra muito bem apresentada, que narra poeticamente uma história comovente, cujos aspectos verbais requerem uma leitura cuidadosa para que o leitor chegue à compreensão da trama. Possui uma boa adequação temática e um bom projeto gráfico-editorial. Ao final da narrativa, sob o título Existir e inventar a própria vida, há algumas considerações importantes sobre a história, explicitando certas circunstâncias de sua criação, que podem contribuir com a atribuição de sentidos à narrativa pelo leitor. Na página seguinte, com o título A narrativa como instrumento, a obra apresenta sugestões para o professor trabalhar a produção textual em sala de aula e debater com os alunos assuntos como o preconceito e a exclusão social. Ao discutir de forma tão delicada a questão das diferenças e, especificamente a da loucura, o livro contribui de forma singular para

ODISSEIA EM QUADRINHOS



TÍTULO

ODISSEIA EM QUADRINHOS

AUTORIA

HOMERO, PIERO BAGNARIOL, TEREZA VIRGINIA RIBEIRO BARBOSA

CÓDIGO DO LIVRO

0377L18606

EDITORIAL

EDITORA PEIROPOLIS LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

ODISSEIA EM QUADRINHOS

NÚMERO DE PÁGINAS

88

ANO DA EDIÇÃO

2013

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

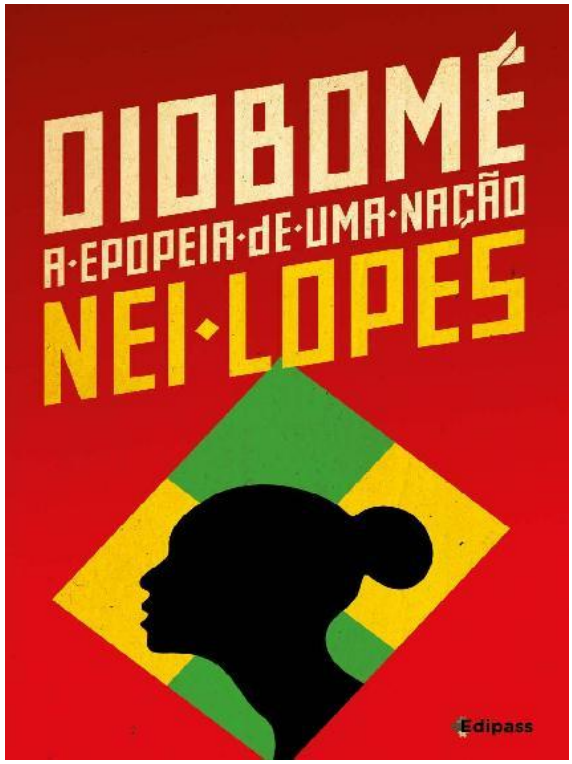
Resenha Completa

Odisseia em Quadrinhos, com roteiro e tradução de Tereza Virgínia Barbosa e ilustrações de Piero Bagnariol, traduz o envolvente clássico de Homero em uma linguagem criativa e atraente para os jovens do Ensino Médio, abrindo espaço para apreciação da arte grega e de outras referências da arte

mundial e permitindo o mergulho a clássicos. O texto narra a viagem de retorno de Odisseus (ou Ulisses) ao reino de Ítaca, na Grécia, após a guerra de Troia. As aventuras e as tribulações que Ulisses vivenciou, na sua luta contra as forças da natureza e seres mitológicos, são contadas de forma divertida e numa linguagem, na qual os jovens possuem identificação. Trata-se de um texto literário que apresenta qualidade estética, contribuindo para a formação do leitor em diferentes aspectos: linguístico, artístico, sociológico, antropológico e psicológico, por exemplo: a seleção do vocabulário, a erudição do texto clássico. Tudo isso torna o texto encantador, seja pela temática abordada, ou pelas imagens que reconstroem a estética da arte grega. Justamente por se tratar de uma tradução de um clássico, sua temática será sempre atual. A própria natureza da leitura profunda da obra como arquétipo do autodescobrimento do homem entrelaça-se a questões sociológicas e antropológicas dos territórios e da lida com o diferente, permeando, pelo fantástico, a cultura grega milenar, seus hábitos alimentares, vestimentas, relações interpessoais, rituais. A obra poderá ser lida de maneira intersemiótica, na transposição do poema em quadrinhos, traços das diferentes personagens, interseção da poesia e da música nacional, acréscimo de gírias brasileiras que se misturam às falas originais; ou de maneira literária, apenas como uma narrativa ficcional que descreve o caminho do herói; ou psicológica, compreendendo a narrativa de Homero, como arquétipo da própria trajetória humana. A obra não privilegiou o conteúdo narrativo, uma vez que teve de ser adaptada para o gênero HQ, com todas as suas características peculiares de relação texto-imagem. Mas extrapolam o universo das HQs quando não apenas ilustram a tradução, mas acrescentam elementos da cultura brasileira, formando verdadeira riqueza literária erudito-popular. Trata-se de um misto de erudição grega, emprego do tu e do vós, inversões, sinestesias com aspectos nacionais capazes de aproximar o estudante do texto e da herança cultural e literária deixada pela obra original - mistura harmoniosa e convidativa. As ilustrações da obra misturam referências da pintura grega, convidando o leitor ao estudo da História da Arte, seja pelas cores, ângulos, perspectivas, vasos, ânforas, figura preta e todo simbolismo que embasam as escolhas. Trechos importantes são traduzidos também na linguagem não verbal. As imagens ampliam o repertório da obra para que se possa explorar o texto em diversos planos de maneira criativa e atual e, ao mesmo tempo, permite voltar ao passado para observar o quotidiano: as vestimentas, os hábitos de higiene, a alimentação, as relações humanas. Sob o aspecto temático, o texto ainda permite a percepção da jornada do herói como a jornada do autoconhecimento e as transformações que se operam ao longo do caminho serem tamanhas, a ponto de não se poder mais ser reconhecido. O leitor poderá ficar confuso diante da permuta entre narradores e o desenrolar dos fatos que acontecem simultaneamente. Eis o ponto negativo da obra. A solução de usar a linguagem dos quadrinhos para situar o leitor trabalhando a dupla jornada numa mesma página foi bem interessante, mas falta uma explicação direcionada ao público jovem, com uma linguagem menos hermética que a do posfácio. Por fim, destaca-se ainda

HQs, com imagens riquíssimas para um trabalho em parceria com os professores de Artes.

OIOBOMÉ: A EPOPEIA DE UMA NAÇÃO



TÍTULO

OIOBOMÉ: A EPOPEIA DE UMA NAÇÃO

AUTORIA

NEI BRAZ LOPES (NEI LOPES)

CÓDIGO DO LIVRO

0953L18603

EDITORIAL

EDIOURO PUBLICACOES DE PASSATEMPOS E MULTIMIDIA LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

OIOBOMÉ: A EPOPEIA DE UMA NAÇÃO

NÚMERO DE PÁGINAS

224

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

4

OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Oiobomé: a epopeia de uma nação, de autoria de Nei Braz Lopes, é um romance com narrativa caracterizada pelo que se convenciona chamar de metaficção historiográfica, uma vez que associa personalidades a fatos da historiografia brasileira para desenvolver uma narrativa

propor uma utopia de nação. Ao articular conhecimentos de fatos e personalidades da história global e local; rediscutir relações políticas entre reino e colônia; estratégias de dominação de povos; disputas entre reinos africanos e venda de escravos; relações entre religião e governo, aculturação e mistura cultural, entre outros temas, a obra oferece ao leitor a possibilidade de inteirar-se de um amplo campo de conhecimento das humanidades enquanto desfruta a história da criação de um país por um brasileiro - descendente de africano escravizado, escravo forro, educado, escravista, empreendedor, liberal, conspiracionista e fugitivo - que sai do Rio de Janeiro e convence líderes de tribos e quilombos do Grão-Pará a tomarem a ilha de Marajó e lá fundar um país para negros e índios, que conquista sua independência no início do século XIX, desenvolve-se e supera as adversidades a ponto de zerar a taxa de analfabetismo e criar vacinas para a cura do câncer e da Aids. A epopeia apresenta em seus quinze capítulos eventos que vão desde a origem de Domingo dos Santos à sua morte e surgimento do país, até o mais recente dos governos e seu modelo final de gestão: uma monarquia cuja rainha descende de Dos Santos, um país governado por uma Primeira Ministra (casada com a rainha). Além da linguagem e diversidade linguística que o romance aborda, há uma diversidade de informações e representações culturais que fazem parte da movimentação polissêmica, o que permite diferentes leituras, especialmente em se tratando de um enredo que cobre mais de um século de história e mirabolantes causos. Assim, é possível perceber na escritura do romance um panorama ideológico no qual se constrói a exaltação individual e coletiva do orgulho oiobomense, materializado nos símbolos nacionais. Por fim, é um romance que toca sensivelmente em temas de interesse do estudante e do leitor em geral: história do Brasil colonial, escravatura, política internacional, formação dos estados americanos, movimentos libertários de negros nas Américas e organização política de um país. Além disso, esta obra apresenta uma conjuração da corporeidade ancestral afrodescendente nada folclórica, mas vivificada em lutas e superações, que busca integrar a diversidade das raízes históricas e culturais do povo brasileiro através de uma construção narrativa que pode ser compreendida como luta e resiliência; contrapondo-se à

OLHOS D'ÁGUA

TÍTULO

OLHOS D'ÁGUA

AUTORIA

MARIA DA CONCEICAO EVARISTO DE BRITO (CONCEIÇÃO EVARISTO)

CÓDIGO DO LIVRO

1181L18602

EDITORIAL

FERNANDES & WARTH EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

OLHOS D'ÁGUA

NÚMERO DE PÁGINAS

124

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

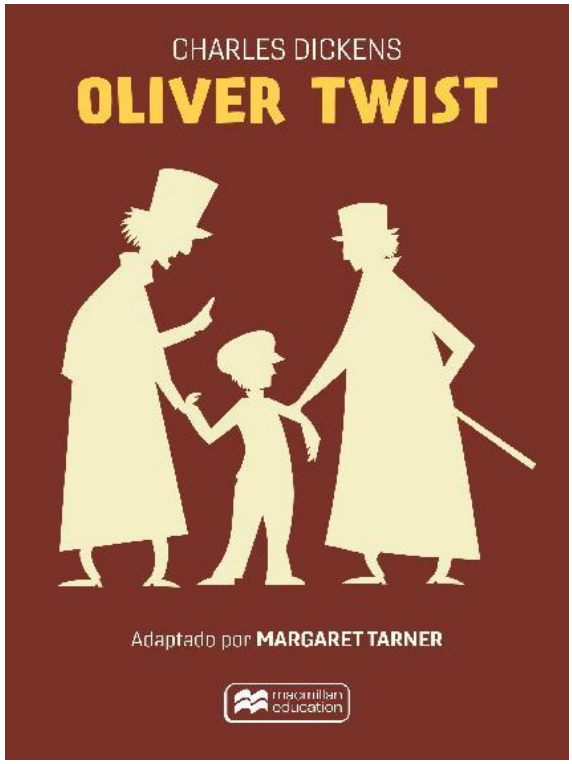
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra de literatura juvenil Olhos d'água, escrita pela autora Conceição Evaristo, configura-se como uma coletânea de 15 contos, originalmente publicados na série Cadernos Negros, cujo enredo perpassa, predominantemente, regiões de periferias e favelas, envolvendo personagens,

maioria, femininas e negras de uma classe social desfavorecida, em torno da temática da violência urbana. Ana Davenga, Dudu Querença, Maria, Natalina, Luamanda e Cida são algumas das protagonistas destes contos que falam de vida, amor, maternidade, pobreza, injustiça e morte. Todos os contos apresentam surpreendentes histórias de mulheres, protagonistas ou coadjuvantes, acompanhadas de seus companheiros e filhos, vivendo injustiças e tragédias que abalam a população negra e pobre do país. A questão da violência se faz presente em grande parte dos contos, possibilitando ao jovem leitor reflexões e discussões acerca da situação da população negra, em situação de vulnerabilidade social e econômica, no país. Conceição Evaristo, autora dos contos, exprime um pouco de si a cada história narrada e faz o leitor refletir sobre questões sociais ligadas ao contexto histórico e social atual, sem deixar de encantar o leitor com a sua poesia, acendendo a chama da esperança em cada um, na luta por um mundo melhor. Acompanhando cada conto, o leitor perceberá que, mesmo diante das adversidades, a busca pela dignidade e pelo bem viver, felizmente ainda move as ações das pessoas. A narrativa apresenta compreensível linguagem ao leitor, especialmente o do Ensino Médio, com uma linguagem que remete ao contexto social e à ligação afetiva dos personagens, possibilitando vínculos pessoais do leitor com a obra. Ao longo das narrativas, há referências à mulher negra, à violência doméstica, ao machismo, às lutas da mulher no contexto atual, às consequências da desigualdade econômica e social, à vida na favela, ao tráfico de drogas, à falta de instrução e às privações a que muitas pessoas são submetidas. A obra não possui ilustrações, exceto pela capa e contracapa. Destaca-se, nos contos, a presença de termos que remetem à violência doméstica, ao tráfico de drogas, à morte por assassinato, à nudez, a ideias machistas e preconceituosas, relacionados às situações críticas vividas pelos personagens, necessitando da mediação do professor junto os alunos e na promoção de debates, que possam suscitar inúmeras interpretações e reflexões. É um livro que aborda, com muita densidade literária, a temática da vulnerabilidade social, com narrativas inspiradas em fatos reais, que retratam situações dramáticas vividas por diversas personagens, em sua maioria, mulheres, utilizando-se de artifícios

OLIVER TWIST



TÍTULO

OLIVER TWIST

AUTORIA

ACACIO ROSA DE QUEIROZ NETO (MARGARET TARNER)

CÓDIGO DO LIVRO

0823L18605

EDITORIAL

MACMILLAN DO BRASIL EDIT.COML IMP E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Inglesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

OLIVER TWIST

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

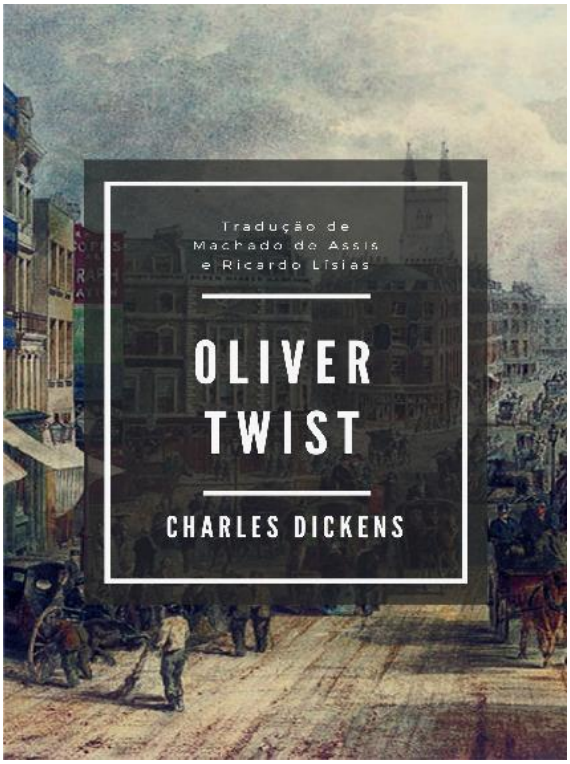
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Obra clássica da literatura universal, Oliver Twist, do escritor britânico Charles Dickens, apresenta-se com adaptação de Margaret Tarner e relata as aventuras e desventuras de um adolescente órfão que é levado à delinquência em meio às condições precárias da sociedade inglesa da época. Por ser um clássico, condiz com a categoria e o gênero declarados na inscrição.

elaborado e contextualiza, em português, a obra e o autor, além de apresentar uma sinopse na contracapa, incentivando a leitura. Traz ainda um glossário em inglês no final do livro. O texto verbal estruturado como um romance faz uso de linguagem conotativa, com figuras de linguagem que promovem a adesão do leitor. Apresenta qualidade estética ao trazer um texto que aguça sentimentos e explora cenários, contribuindo para a formação dos estudantes aprendizes de língua inglesa. A temática da vulnerabilidade dos jovens é abordada de modo instigante, mostrando os valores da época, a diferença entre as classes sociais e a vida em abrigos. Subtemas como ganância, abuso de menores, roubo, violência e criminalidade também são tratados, sempre com um viés de crítica social. Essa forma de abordagem permite o confronto entre diferentes pontos de vista e visões de mundo, acentuando a necessidade de reflexão do leitor diante de um romance que expõe a fragilidade de crianças e adolescentes em situação de rua. O desenvolvimento do conflito, a sucessão de desafios confere dinamicidade à narrativa e se dá por meio do protagonismo juvenil. A obra apresenta texto visual em algumas páginas, nas quais faz referências ao texto verbal que está em primeiro plano e tem maior ênfase. A diagramação bem sucedida, com tamanho de fonte, espaçamento e enquadramento adequados, favorece a leitura. A contracapa traz, em língua portuguesa, um texto resumo convidando para a leitura. Todas essas características favorecem a leitura, contribuindo com o repertório de

OLIVER TWIST



TÍTULO

OLIVER TWIST

AUTORIA

JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS (MACHADO DE ASSIS), RICARDO LISIAS AIDAR FERMINO (RICARDO LÍSIAS)

CÓDIGO DO LIVRO

1033L18605

EDITORIAL

BECO DO AZOUGUE EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

OLIVER TWIST

NÚMERO DE PÁGINAS

368

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Oliver Twist é uma tradução de Machado de Assis e Ricardo Lísias do livro de Charles Dickens, na qual é narrada a história de Oliver Twist, uma pequena criança inglesa órfã que vive muito sofrimento e peripécias até conseguir ter seu passado revelado. Apresenta um mundo social de

descaso aos pobres e ficcionaliza o destino do pequeno. Seu enredo é apresentado gradativamente até o desfecho. Sua construção envolve mistério e fantasia, conduzindo o leitor juvenil a usar a imaginação para adentrar ao mundo de Oliver. Além disso, como gênero do romance realista do século XIX, a obra traz personagens que revelam a sociedade daquele tempo, tratando de questões sobre a infância, a pobreza e os sentimentos em relação ao outro. Essas abordagens importantes possibilitam o debate sobre os maus tratos aos quais os pobres estão submetidos, a marginalidade e a desumanização que a vida de infortúnios pode causar às pessoas. Em linguagem folhetinesca, mostra-se com texto verbal difícil para os jovens, mas necessário em razão dos recursos linguísticos e expressivos oferecidos pelo contato com uma obra da literatura clássica universal. Além disso, a abordagem da obra pode possibilitar a compreensão de noções da crítica social através de temas como miséria, desigualdade social e

OS CAMINHOS DE CARLA

TÍTULO

OS CAMINHOS DE CARLA

AUTORIA

NEIR ILELIS DA SILVA (NEIR ILELIS)

CÓDIGO DO LIVRO

0050L18603

EDITORIAL

ILELIS EDITORA E AGENCIA LITERARIA LTDA - ME

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

OS CAMINHOS DE CARLA

NÚMERO DE PÁGINAS

222

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

4

Resenha Completa

O livro Os caminhos de Carla é um romance escrito por Neir Ilelis, composto por seis capítulos. A história tem como personagem central a garota Carla, que fará uma espécie de viagem para dentro de si em busca da origem dos conflitos que a atormentam desde que, ainda adolescente, viajou com amigos para uma ilha. Enquanto realiza a viagem real, de volta à ilha onde aconteceram os fatos que

lhe marcaram profundamente, Carla também empreende uma viagem simbólica, para dentro de si, essa mais amedrontadora que a outra, uma vez que os fantasmas que enfrentará tomam proporções ainda maiores que os traumas reais por ela sofridos. A obra é indicada para leitores do Ensino Médio e aborda questões relacionados às inquietações da juventude, a vulnerabilidade dos jovens e a projetos de vida, aliados a temas de ficção, mistério e fantasia. A narração comovente dos caminhos percorridos por Carla em busca da compreensão e superação dos acontecimentos que se converteram em marcas profundas e dolorosas em sua existência, interessará ao leitor em fase de adolescência/juventude devido ao seu processo de constituição de identidade. Na contracapa há um texto curto, que faz referência aos caminhos a serem percorridos pela protagonista ao longo da narrativa. Dois textos breves, intitulados Os caminhos de Carla e Os caminhos do escritor, contextualizam a obra e apresentam o autor. Ao final da obra, um outro texto, intitulado O autor e sua história, faz uma autoapresentação. A obra analisada é adequada para o público-alvo pretendido, tanto pela qualidade estética da narrativa, quanto por abordar – por meio da ficção – questões comumente tratadas como tabu na escola, como o uso de drogas e a descoberta da sexualidade na adolescência. Dessa forma, o romance oferece boa oportunidade de, por meio da leitura literária, criar um espaço positivo de diálogo com os estudantes, mobilizando questionamentos e promovendo debates que ajudem a lidar com esses e outros

OS TRABALHOS DA MÃO

TÍTULO

OS TRABALHOS DA MÃO

AUTORIA

ALFREDO BOSI (ALFREDO BOSI), NELSON ALVES DA CRUZ (NELSON CRUZ)

CÓDIGO DO LIVRO

0992L18602

EDITORIAL

GRAFICA E EDITORA POSIGRAF LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

OS TRABALHOS DA MÃO

NÚMERO DE PÁGINAS

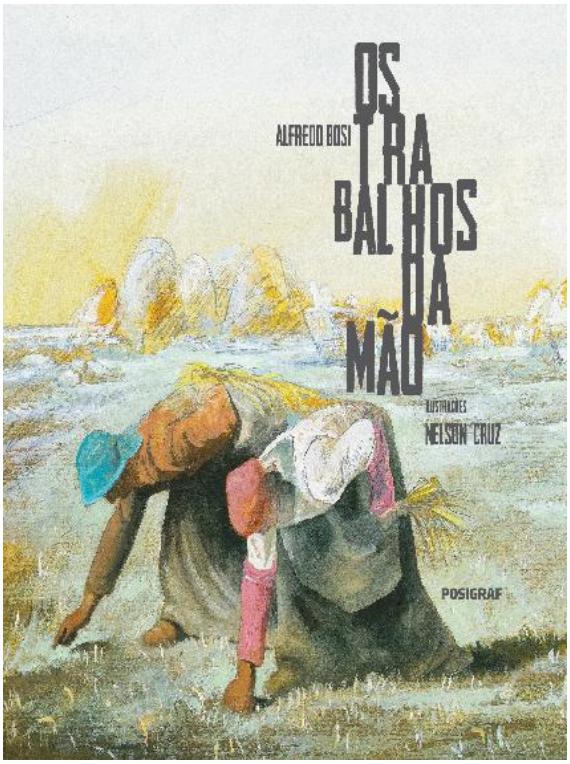
60

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Os trabalhos da mão é uma obra literária escrita por Alfredo Bosi e ilustrada com esboços produzidos por Nelson Cruz, inspirado em obras artísticas de Rembrandt, Caravaggio, Courbet, Debret, Van Gogh, Velázquez, Da Vinci, para citar alguns. Os desenhos dialogam com o texto escrito e representam acontecimentos históricos e míticos, situações. A obra é adequada aos

temática está diretamente relacionada a questões que serão enfrentadas pelos alunos nos próximos anos: a inserção do jovem no mundo do trabalho. Alfredo Bosi lança um olhar polissêmico às mãos pela exaustiva descrição que faz do quotidiano ao sagrado, passando pelo mundo do trabalho, observado a partir dessa importante parte do corpo. As mãos, no texto, simbolizam o construir, o trabalhar e o refletir em momentos distintos: artesanal, religioso, estético, doméstico, agrário, lúdico, rítmico, artístico etc. Essas mesmas mãos que mudam de função na Idade da Máquina, afastam-se dos trabalhos manuais e passam a operar o maquinário das fábricas. cotidianas, cenas pastoris, personagens religiosas e ilustres, fatos científicos e profissões. A mão, parte do corpo humano que permite ao homem executar as mais diversas ações, é a grande personagem do texto. A mão é delicadamente e poeticamente descrita nas palavras do autor. Entretanto, é mostrado ao leitor que, mesmo na delicadeza da junção de ossinhos tão frágeis, existiu a força e a agilidade para a realização do trabalho árduo que conduziu a humanidade a desenvolver distintas habilidades para caça, pesca, plantio, e mais tarde para produção de bens manufaturados. A obra remonta a história da civilização a partir da luta diária do homem pela sobrevivência, tendo sempre a mão como órgão essencial para a realização de seus afazeres cotidianos. O texto verbal possui acabamento artístico com emprego de vocabulário requintado (que permite a expansão do conhecimento lexical dos alunos), mas essa característica não afasta o leitor iniciante. As ilustrações mergulham na História da Arte e materializam o texto verbal através de releituras de telas cuidadosamente elaborada pelas mãos do ilustrador Nelson Cruz, que usa sua sensibilidade para escolher com propriedade as ilustrações que refletem ou extrapolam o texto. O texto visual estabelece relação de completude com o texto verbal, contribuindo para experiência estética do aluno, mas também ativa outras áreas do conhecimento como História, Arte, Sociologia e Antropologia. . A obra está isenta de preconceitos e moralismos, pelo contrário, critica as próprias ações humanas que constroem ou destroem, mas sem aprofundar-se, deixando ao leitor uma abertura à reflexão, o que poderá oferecer às aulas um estopim para inúmeras discussões que extrapolam o tema declarado: o jovem no mundo do trabalho. A obra adéqua-se à categoria 6, mas não pertence ao gênero

OURO DENTRO DA CABEÇA

TÍTULO

OURO DENTRO DA CABEÇA

AUTORIA

DIOGO DROSCHI FARIA DE SOUZA (DIOGO DROSCHI), MARIA VALERIA VASCONCELOS REZENDE (MARIA VALÉRIA REZENDE)

CÓDIGO DO LIVRO

0925L18603

EDITORIAL

EDITORA VESTIGIO LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

OURO DENTRO DA CABEÇA

NÚMERO DE PÁGINAS

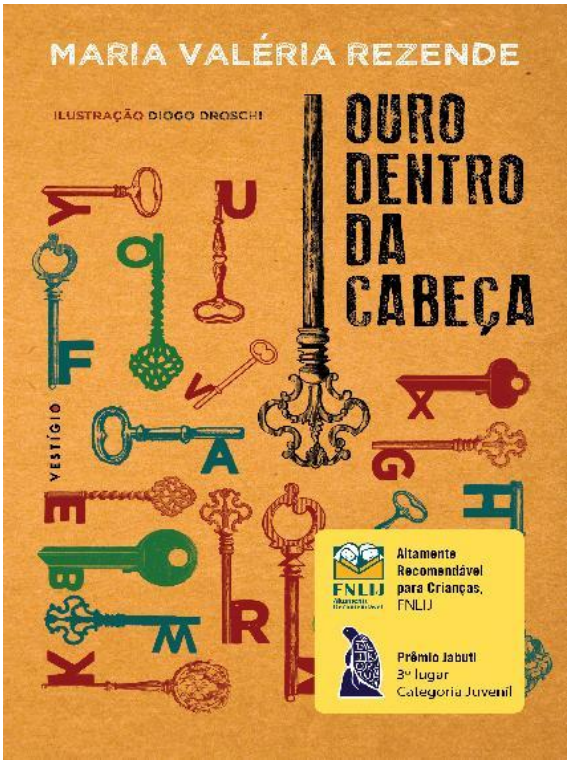
104

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra intitulada Ouro na cabeça, escrita por Maria Valéria Rezende e ilustrada por Diogo Droschi Faria, caracteriza-se como uma narrativa estruturada na forma de um romance. Conta-se a trajetória do protagonista Marílio da Conceição, como se autobatiza, um menino negro abandonado no mundo,

que sai do quilombo onde vive para realizar o único sonho que possui: aprender a ler. Durante sua trajetória, passa por muitas desventuras ocasionadas por sua inabilidade com as letras. Tal como os heróis dos romances picarescos, o menino desenvolve seu aprendizado por intermédio de pessoas que o ajudam, mas também que o prejudicam. Estes homens são como seus amos, transferindo, sem saber, conhecimentos ao menino, que aprende a sobreviver às violências do mundo. A história transmite mensagens no que diz respeito ao valor da leitura e ao poder da palavra. Ainda que estruturada sob um enredo simples, a narrativa se mostra muito bem construída e emocionante, representando a saga de alguém que vê na leitura o seu tesouro mais precioso. O romance se mostra enriquecedor linguisticamente por se utilizar de uma linguagem plural, com vocábulos que sugerem a construção de um imaginário narrativo. Levando em consideração a faixa etária a que se propõe, a obra explora recursos de linguagem que incrementam a qualidade do enredo. O mais significativo dos recursos se dá na tentativa de reproduzir, por meio de uma estrutura peculiar de produção escrita, a oralidade da narração do protagonista. As representações de violência e morte, quando aparecem, são compostas sob perspectiva de criticidade e reflexão, utilizadas para suscitar uma tomada de consciência no leitor.

PALAVREAR

TÍTULO

PALAVREAR

AUTORIA

RICARDO JOSE ALEIXO DE BRITO (RICARDO ALEIXO)

CÓDIGO DO LIVRO

0312L18601

EDITORIAL

TODAVIA EDITORA S.A.

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

PALAVREAR

NÚMERO DE PÁGINAS

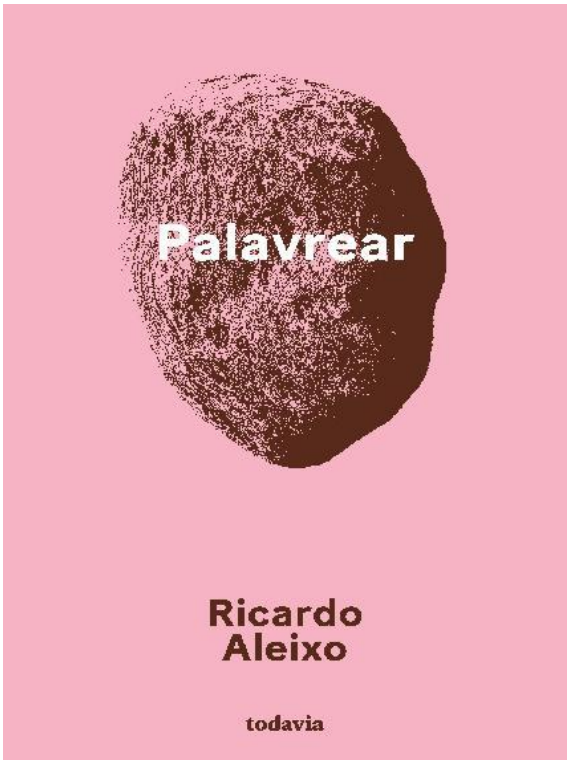
80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

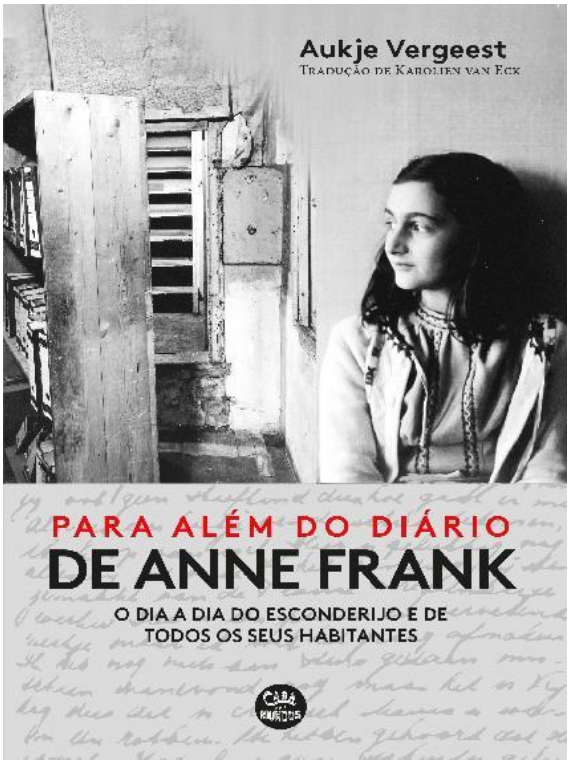


OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Palavrear reúne quarenta e nove poemas selecionados a partir de diversos livros do escritor mineiro Ricardo Aleixo. Como uma vasta coletânea, a obra apresenta um panorama de diferentes possibilidades poéticas desenvolvidas pelo autor.

PARA ALÉM DO DIÁRIO DE ANNE FRANK: O DIA A DIA DO ESCONDERIJO E DE TODOS OS SEUS HABITANTES



TÍTULO

PARA ALÉM DO DIÁRIO DE ANNE FRANK: O DIA A DIA DO ESCONDERIJO E DE TODOS OS SEUS HABITANTES

AUTORIA

AUKJE VERGEEST (AUKJE VERGEEST)

CÓDIGO DO LIVRO

1328L18604

EDITORIAL

CASA DOS MUNDOS PRODUCAO EDITORIAL E GAMES LTDA.

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

PARA ALÉM DO DIÁRIO DE ANNE FRANK: O DIA A DIA DO ESCONDERIJO E DE TODOS OS SEUS HABITANTES

NÚMERO DE PÁGINAS

192

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

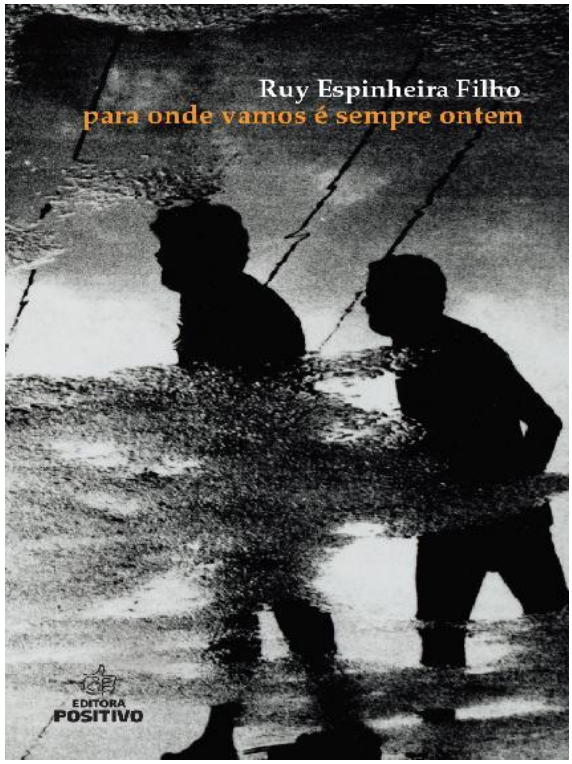
1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A história de Anne Frank ficou conhecida mundialmente, após a publicação dos seus diários, mas, quem seriam as sete personagens que estavam com ela no esconderijo? Buscando responder a essa pergunta, Para além do diário de Anne Frank: o dia a dia do esconderijo e de todos os seus habitantes apresenta um retrato dos moradores do esconderijo e dos seus colaboradores, oito clandestinos, iniciando pelos pais de Anne Frank, Otto Frank e Edith Frank. Propondo-se a abordar o tema Projetos de vida , Cidadania , Diálogos com a Sociologia e a Antropologia, o livro permite desvendar a vida de Anne Frank sob, pelo menos, oito perspectivas. Com vocabulário adequado à faixa etária, não são observadas abordagens simplificadoras, pelo contrário, o tratamento do tema oportuniza ao leitor conhecer a vida de Anne, em uma narrativa que prende a sua atenção, para desvendar quem foi, de fato, Anne Frank.

PARA ONDE VAMOS É SEMPRE ONTEM



TÍTULO

PARA ONDE VAMOS É SEMPRE ONTEM

AUTORIA

LEONARDO ANTUNES CUNHA (LEO CUNHA), RUY ALBERTO D ASSIS ESPINHEIRA FILHO (RUY ESPINHEIRA FILHO)

CÓDIGO DO LIVRO

1018L18601

EDITORIAL

EDITORA POSITIVO LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

PARA ONDE VAMOS É SEMPRE ONTEM

NÚMERO DE PÁGINAS

176

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O livro Para onde vamos é sempre ontem, organizado por Leo Cunha, reúne 60 poemas de Ruy Espinheira Filho. Trata-se de uma antologia com textos selecionados de épocas distintas da carreira do autor, a partir da escolha de quatro motes recorrentes em sua obra: os amores, a família, a memória e

a poesia. Dividido em cinco partes, o livro aborda diferentes aspectos dos temas indicados, Projetos de vida e Inquietações das Juventudes. Apresenta um texto verbal de qualidade estética, que explora as possibilidades da construção poética, passando por variadas métricas, diferentes formas fixas, como soneto e elegia, e ainda oscilando entre versos brancos ou rimados. Os temas costumam inquietar, empolgar, emocionar ou atormentar os jovens. Dessa forma, a obra não só permite a consolidação, mas também a ampliação do repertório do leitor. O projeto gráfico-editorial utiliza adequadamente recursos como diagramação, escolha da fonte, corpo e espaçamento, proporcionando uma boa leitura e valorizando a força e a beleza da palavra poética. Ao final, a obra ainda apresenta uma entrevista concedida pelo autor a Leo Cunha, organizador da coletânea. O poeta, então, comenta sobre seus temas mais frequentes, revela suas principais referências e avalia o panorama da produção poética contemporânea. Na sequência da entrevista, autor e organizador apresentam suas biografias. As informações que circundam a obra poética propriamente dita ajudam a contextualizar a produção do autor e a apresentar o poeta ao jovem estudante, o que pode contribuir para romper bloqueios, desconstruir clichês, desmistificar a poesia e aproximá-la do público. O trabalho de Ruy Espinheira Filho, visto por meio da cuidadosa seleção de Leo Cunha, representa uma possibilidade concreta de proporcionar essa jornada poética por formas clássicas e arrojadas e por temas universais, atuais

PEDRA BONITA

TÍTULO

PEDRA BONITA

AUTORIA

JOSÉ LINS DO REGO, MARIA CHRISTINA LINS DO REGO VERAS

CÓDIGO DO LIVRO

0913L18603

EDITORIAL

EDITORA JOSE OLYMPIO LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

PEDRA BONITA

NÚMERO DE PÁGINAS

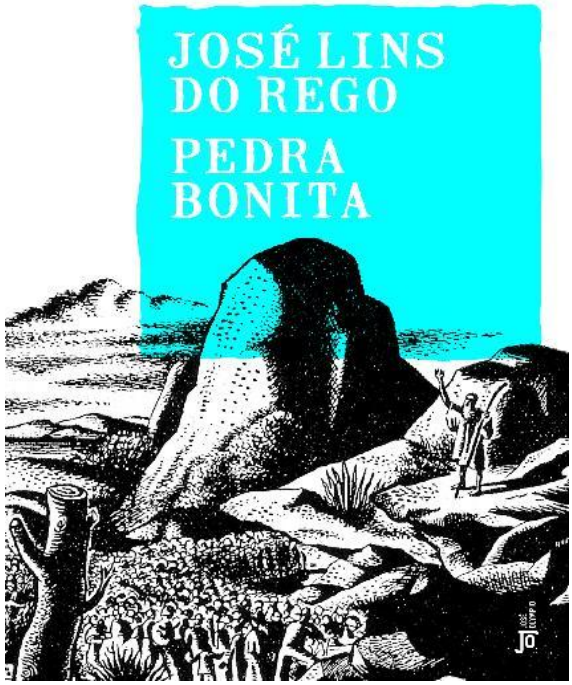
352

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

16



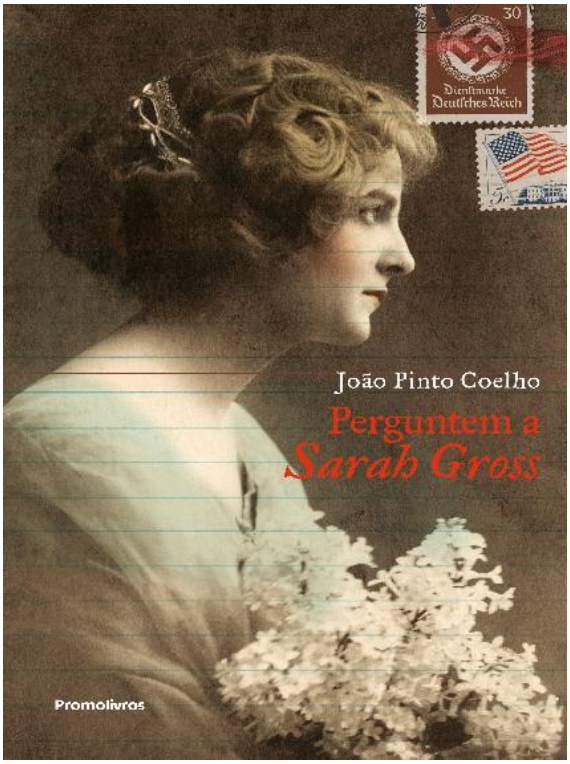
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Pedra Bonita é o 7º romance de José Lins do Rego. O livro narra a história de Antonio Bento, um rapaz criado pelo padre da cidade de Açu, durante a grande seca de 1904. A mãe trouxera-o, quase morto, para que o padrinho lhe ajudasse. As frases curtas, o tom memorialista, os poucos diálogos e o narrador onisciente constroem um enredo que toma por base uma história real: o

Bonita, quando 55 pessoas foram mortas em nome da fé. Bento se divide entre a vida religiosa como secretário do padre, e a violência do sertão, representada por Aparício, seu irmão cangaceiro. As frases curtas lembram a oralidade, dispensando a reprodução da fonética regionalista , presente em poucas frases. Embora o texto trate do cangaço e do fanatismo religioso, a ótica de Lins do Rego é mais abrangente e não se limita a descrevê-lo, mas discute a participação do cangaço na formação do povo nordestino, como pode ser percebido no discurso do personagem Aparício. A polissemia do texto pode ser observada não apenas no vocabulário, mas em como o cangaço e o fanatismo são apresentados de modo que o leitor possa pensar a respeito dos temas. Que escolha as personagens poderiam ter? Seria possível não se render às duas forças descritas no romance, a violência do cangaço e o fanatismo disfarçado de fé? O romance obedece às convenções do gênero: o cruzamento de narrativas numa história maior. A história de Bentinho é causa e consequência de outras histórias, como a da mãe, dos irmãos, das beatas e do padre Amâncio. Embora trate da violência a que as pessoas são submetidas por conta do cangaço, da seca e da religiosidade exacerbada, não há qualquer apologia aos temas,

PERGUNTEM A SARAH GROSS



TÍTULO

PERGUNTEM A SARAH GROSS

AUTORIA

JOÃO PINTO COELHO (JOÃO PINTO COELHO)

CÓDIGO DO LIVRO

1251L18603

EDITORIAL

PRIME COMERCIO E EDICAO DE LIVROS LTDA - ME

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

PERGUNTEM A SARAH GROSS

NÚMERO DE PÁGINAS

384

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Escrito por João Pinto Coelho, Perguntem a Sarah Gross é um romance que tem o contexto do holocausto como pano de fundo. Numa leitura de reflexão profunda sobre a humanidade e dois distintos momentos e espaços narrativos (Polônia de 1939 e os Estados Unidos de 1968), conhecem-se Kimberly Parker e Sarah Gross. Kimberly, uma professora que carrega um segredo, e Sarah Gross, a misteriosa e carismática diretora do colégio onde Kimberly vai trabalhar, têm

e desse encontro muitas histórias são amargamente lembradas. Ao definir um fio narrativo para a sua narrativa, o autor propõe ao leitor o desafio de uma viagem em quase cem anos de história, mas não o fez de forma linear e previsível. A história foi narrada por incursões em espaço e tempos, numa viagem que vai de 1923 a 2013, entre os Estados Unidos e a Polônia, também passando pela Alemanha nazista e pelos campos de concentração e extermínio de judeus. Ao fazer sucessivos cortes na narrativa e levar o leitor para outro espaço-tempo, o autor abre um campo de mistérios e expectativas que o prendem às páginas do livro. Nada é previsível ou banal na narrativa. Impossível ler o livro e trilhar os caminhos vividos por seus personagens sem se emocionar e reviver o horror e a brutalidade que se constituiu o extermínio dos judeus na 2ª Guerra Mundial. Impossível percorrer as páginas do livro sem se deixar embargar pela dor e tristeza que, de forma intensa, foram narradas por singulares mulheres, personagens criadas por Coelho. A obra se inicia com a personagem narradora Kimberly Parker situando o leitor no ano de 1968 para entrever um misterioso personagem que se insinua em diferentes pontos da narrativa, mas somente se revela mais de trezentas páginas à frente e se constitui como o algoz de Sarah Gross. Na trajetória narrativa, o livro aborda o momento em que a personagem narradora Kimberly Parker, no ano de 1968, com 29 anos, busca a escola St. Oswald, uma renomada instituição de formação da juventude rica dos EUA, como espaço de trabalho e fuga de seus próprios problemas. Na escola, conhece Sarah Gross, sua diretora, naquele momento com um pouco mais de cinquenta anos, uma mulher bela e extraordinária, uma sobrevivente ao holocausto. A história inscreve-se em um contexto político e histórico em que a narrativa ficcional se cruza com os fatos históricos que desembocaram no holocausto. Da guerra, sobreviveram apenas Sarah Gross e sua amiga Esther, que migram para os EUA, espaço em que a história tem seu desfecho. Uma narrativa complexa que perpassa por abusos, preconceito, racismo e violação, mas também por

PETROLINA

TÍTULO

PETROLINA

AUTORIA

CARLOS EDUARDO DE MAGALHAES

CÓDIGO DO LIVRO

0805L18603

EDITORIAL

GRUA LIVROS LTDA.

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

PETROLINA

NÚMERO DE PÁGINAS

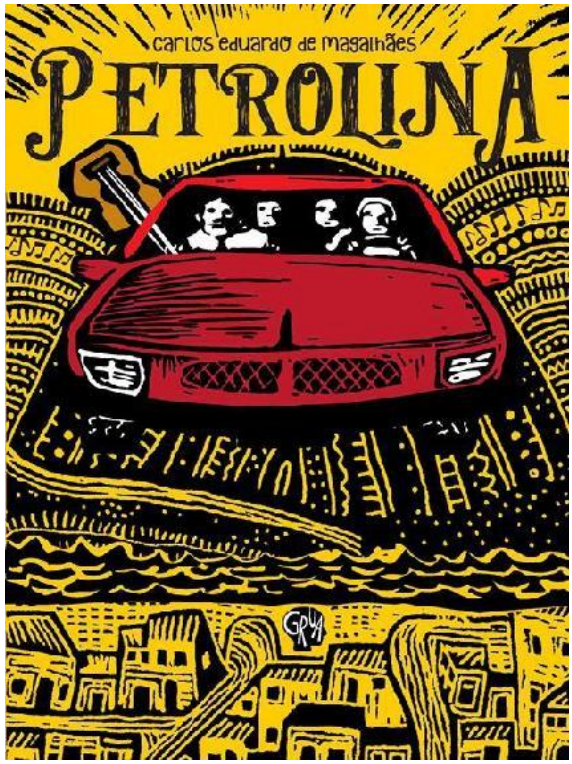
176

ANO DA EDIÇÃO

2017

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



Resenha Completa

Em Petrolina, escrito por Carlos Eduardo de Magalhães e ilustração da capa por Maribel Suarez, conta a história do personagem Zeca que vive um dilema sobre como e quando se faz o curso de uma vida. Com formação em violão clássico, que trocou na adolescência por uma banda de rock, Zeca passou a se dedicar e a compor trilhas sonoras para cinema quando sua filha mais velha, Carmem, nasceu. Ele sai para uma viagem em sua Caranga com Carmem, agora com 21 anos, com Pedro, de 5 anos, seu caçula do segundo casamento, e com seu Oscar, tio avô de sua

conflitos do personagem sobre a sua existência. Sonhos, desejos e perdas se entrelaçam com as modificações do mundo. Os resgates desses sentimentos vão se desenvolvendo a medida que avançam pela estrada em direção a cidade destino, Petrolina. Na obra não há ilustrações, exceto na capa e contracapa, que se apresentam como um retrato dos acontecimentos do romance. A temática dos difíceis relacionamentos interpessoais, a liquidez com que eles ocorrem, a dificuldade da comunicação e o isolamento trazido pela comunicação virtual, com a modernidade, fazem com que o leitor compartilhe vivências e tenha empatia pelos personagens. A travessia empreendida por Zeca, Oscar, Carmen e Pedro é mais que os quilômetros que separam São Paulo de Petrolina: é uma travessia daquilo que os impossibilitava de se conhecerem e de se conectarem verdadeiramente com o outro e de também compreenderem a si mesmos. Por esses motivos, Petrolina é uma obra que logra êxito no que se propõem: contar a história de seres humanos que buscam conexões entre si e com os outros. Essa conexão infelizmente tem sido cada vez mais ausente na vida e no cotidiano das pessoas limitadas por suas obrigações o que as afasta das outras pessoas pelas quais possuem afeto e amor. O livro permite a discussão de temas como as relações interpessoais, familiares, a importância de compreender o outro e se

PONCIÁ VICÊNCIO

TÍTULO

PONCIÁ VICÊNCIO

AUTORIA

MARIA DA CONCEICAO EVARISTO DE BRITO (CONCEIÇÃO EVARISTO)

CÓDIGO DO LIVRO

1272L18603

EDITORIAL

PALLAS EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

PONCIÁ VICÊNCIO

NÚMERO DE PÁGINAS

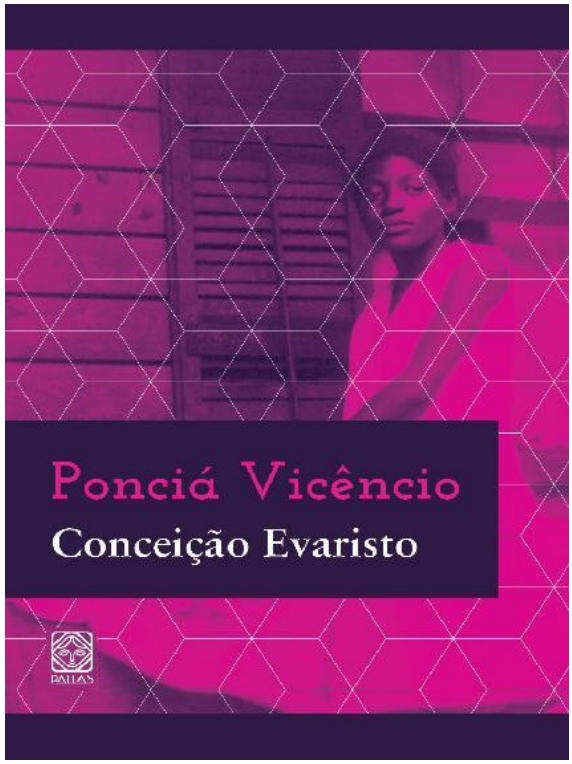
112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

4



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra de Conceição Evaristo, Ponciá Vicêncio conta a história da personagem-título. O romance traz os caminhos, as andanças, as marcas, os sonhos e os desencantos de uma neta de escravos, que carrega consigo a herança da escravidão negra, seja no sobrenome seja nos sentimentos. Em um texto envolvente e com linguagem carregada de sentidos e sentimentos, o leitor depara-se com um diálogo

entre o passado e o presente, entre a lembrança e a vivência, entre o real e o imaginário. A narrativa não é linear, são diferentes partes que vão se intercalando entre presente e passado e enfocando diferentes personagens, como que num jogo, na voz de um narrador com profundo conhecimento daquilo que narra, das personagens, seus sentimentos e pensamentos. Com frases curtas e poucos adjetivos, o texto propicia ao leitor uma experiência estética singular. O título Ponciá Vicêncio, por si só, pode pouco dizer ao leitor acerca do que vai encontrar nas páginas centrais. Contudo, o fato de a capa e a contracapa estarem em cor lilás, que remete à luta mundial das mulheres por igualdade de direitos, e a foto de uma mulher negra, em frente a uma casa de pau a pique, permite ao leitor inferir acerca do contexto da narrativa. Esse conjunto de cor e imagem é, pois, responsável pelas inferências que o leitor fará, com base no seu conhecimento de mundo, ou seja, estimular o imaginário, com vistas a ampliar sua experiência estética e literária. Ainda, na apresentação, nas dedicatórias ou nas palavras da autora em Falando de Ponciá Vicêncio..., o leitor é tirado da sua zona de conforto, convidado a ir ao encontro de Ponciá Vicêncio. A obra permite ao leitor, por meio da palavra, adentrar no mundo das personagens e, com elas, construir Ponciá, mulher negra, neta de escravos, que carrega em seu nome as marcas do coronel, que traz consigo a herança do avô, que trabalhava o barro como poucos, que deixou o povoado onde morava e foi viver na cidade. O texto, nesse sentido, amplia não só as referências estéticas do leitor, como também as sociais e éticas, sem apologias a preconceitos, moralismos

PRIDE AND PREJUDICE

TÍTULO

PRIDE AND PREJUDICE

AUTORIA

ACACIO ROSA DE QUEIROZ NETO (MARGARET TARNER)

CÓDIGO DO LIVRO

0812L18605

EDITORIAL

MACMILLAN DO BRASIL EDIT.COML IMP E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Inglesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

PRIDE AND PREJUDICE

NÚMERO DE PÁGINAS

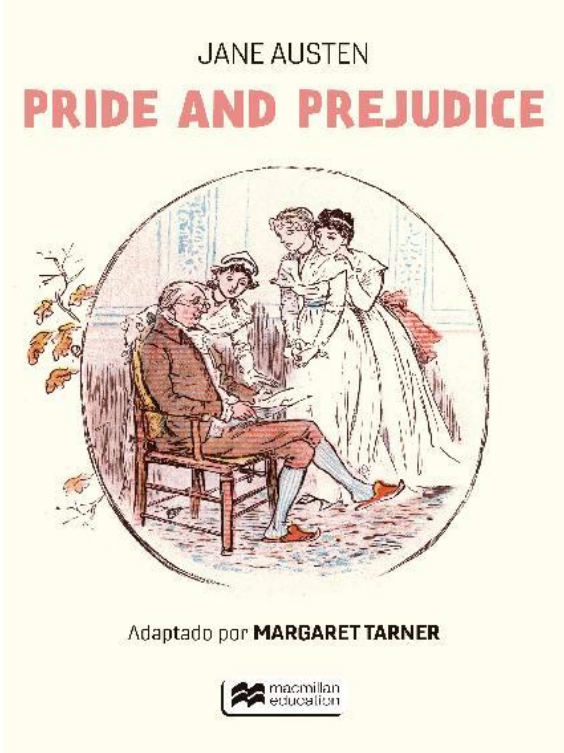
120

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Pride and Prejudice é um romance da escritora britânica Jane Austen, publicado pela primeira vez em 1813. A história se passa na Inglaterra em um tempo em que os casamentos eram arranjados pelos pais e numa época em que havia grandes bailes para que as moças pudessem ser apresentadas aos seus pretendentes. A obra, uma adaptação de Margaret Tarner, aborda

enredo permeado de aventuras, amores, desencontros e diálogos bem construídos. O livro possibilita que os jovens leitores reflitam sobre padrões sociais, trazendo a temática para a atualidade. Observa-se que a leitura é rápida e fluída, uma vez que as falas são curtas e dinâmicas. O projeto gráfico-editorial contextualiza autora e obra, além de incluir um glossário em inglês com termos do texto que podem apresentar desafios de compreensão para os alunos devido às especificidades da época em que foi escrito, o que torna a leitura informativa e agradável. O romance está repleto de referências culturais intercaladas com ricas construções ficcionais. Por ser obra literária, a linguagem incentiva a imaginação do público leitor e amplia seu repertório de perspectivas sobre diferentes aspectos da vida. O texto está isento de erros e de apologias a ideias preconceituosas e moralismos, ao contrário, levanta questões que problematizam, por exemplo, o lugar da mulher na sociedade. A obra apresenta correspondência com a categoria indicada na inscrição, e também com a temática. Também apresenta correspondência com o gênero, que se constrói em torno da narrativa tradicional. A obra faz uso de uma linguagem conotativa, com figuras de linguagem, que evidencia uma crítica irônica aos costumes sociais da época. O texto tem qualidade estética que contribui com a formação dos leitores, em específico o leitor em língua estrangeira, ao explorar ações, sentimentos e sensações. Em relação ao texto visual, há pequenas ilustrações botânicas, de flores ou plantas, que marcam a divisão do livro em capítulos. Esses desenhos decoram apenas as páginas iniciais e finais de cada capítulo, contudo contribuem para a experiência estética do leitor. Não há outras ilustrações no interior do livro, com exceção das imagens na capa e contracapa, bem como nas informações sobre a autora, em que fotografias complementam o texto nas páginas finais da obra, contribuindo

PRIMAS EM CORDEL

TÍTULO

PRIMAS EM CORDEL

AUTORIA

ANDRE LUIZ PINTO DE MIRANDA (ANDRÉ DE MIRANDA), STELIO TORQUATO LIMA (STELIO TORQUATO)

CÓDIGO DO LIVRO

0985L18601

EDITORIAL

ALBANISA LUCIA DUMMAR PONTES - ME

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

PRIMAS EM CORDEL

NÚMERO DE PÁGINAS

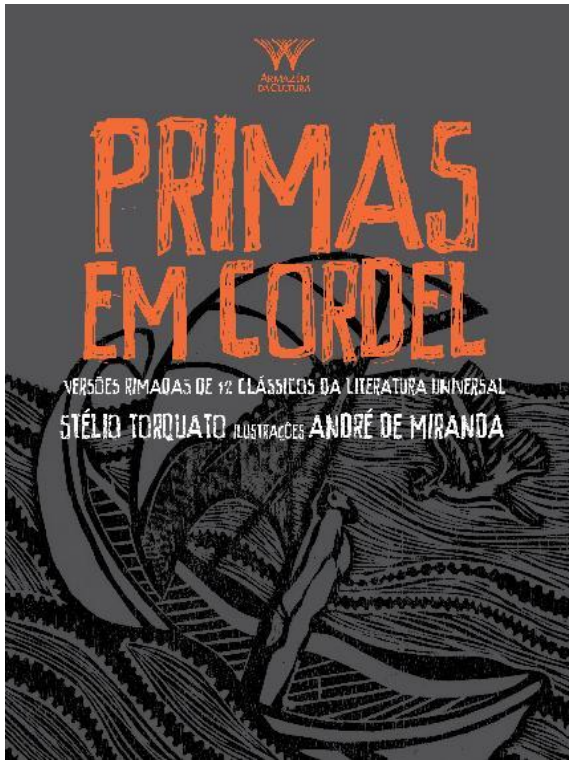
112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

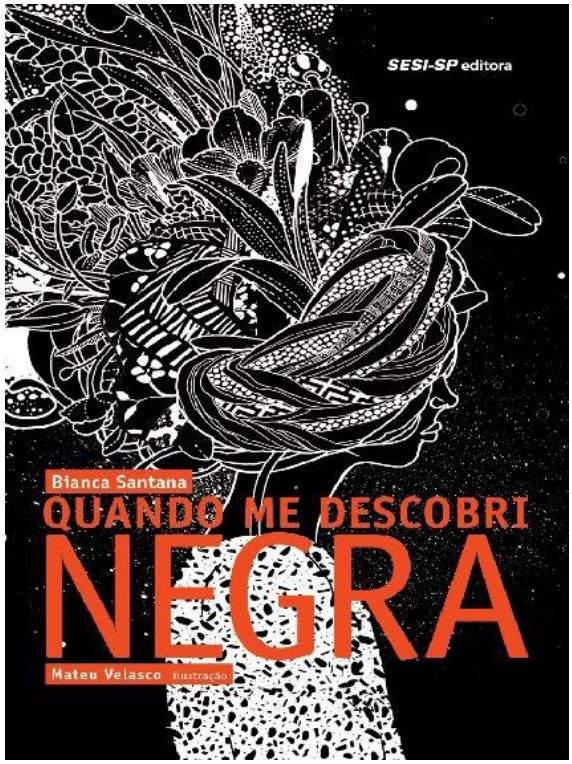


Resenha Completa

Obras-primas da literatura universal, convertidas em poemas de cordel, o livro Primas em Cordel, de Stélio Torquato Lima, com ilustrações de André de Miranda, resgata o passado literário desde a antiguidade clássica até o período realista, no século XIX, a partir da tradição popular cordelista. Os textos resgatados foram: Ilíada e Odisseia, de Homero; Eneida, de Virgílio; Divina Comédia, de italiano Dante Alighieri; Decamerão, de Giovanni Boccaccio; Dom Quixote, de Miguel de

Julieta, de Shakespeare; Fausto, de Goethe; O Corcunda de Notre-Dame, Victor Hugo; O Médico e o Monstro, de Stevenson; Madame Bovary, de Gustave Flaubert; e O Vermelho e o Negro, de Stendhal. O livro é indicado aos alunos do Ensino Médio. As obras clássicas - revisitadas na modalidade cordel, revelam sua inesgotabilidade, com sua variedade de discursos reflexivos sobre si e sobre o outro. A tradição popular do cordel consegue unir a erudição e o popular, trazendo para a atualidade textos marcantes da literatura universal com xilogravuras que estimulam o imaginário e transportam o leitor para as histórias revisitadas.

QUANDO ME DESCOBRI NEGRA



TÍTULO

QUANDO ME DESCOBRI NEGRA

AUTORIA

BIANCA MARIA SANTANA DE BRITO (BIANCA SANTANA), MATEU DE ATHAYDE VELASCO (MATEU VELASCO)

CÓDIGO DO LIVRO

1297L18604

EDITORIAL

SERVICO SOCIAL DA INDUSTRIA - SESI

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

QUANDO ME DESCOBRI NEGRA

NÚMERO DE PÁGINAS

104

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

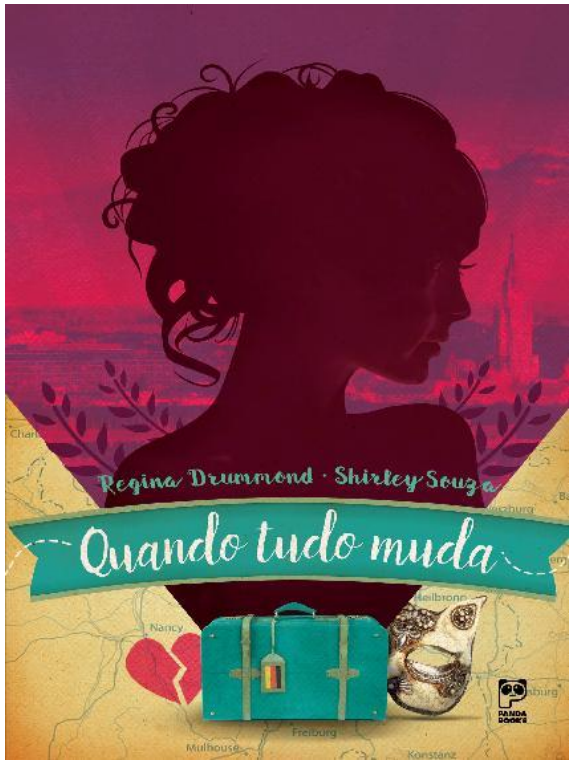
2

Resenha Completa

Em 23 pequenos contos, crônicas ou memórias independentes, a obra Quando me descobri negra tematiza o processo de amadurecimento identitário da autora Bianca Santana, partindo de lembranças da infância e da adolescência, assim como de histórias que recolheu ao longo de sua trajetória, em torno do preconceito racial. O livro é dividido em três partes: 1. as que vivi, e me rasguei visceralmente

para conseguir registrar; 2. as que ouvi ao longo da vida, e, especialmente para este livro, de Douglas Belchior, Fabiana Gotardo, Gaia Leandro Pereira, Luzia Nascimento Carvalho e da querida editora Renata Nakano; 3. as que pari, misturando experiências vividas, ouvidas, sentidas, imaginadas. Os textos intensos e poéticos, narrados em primeira ou em terceira pessoa, promovem a empatia do leitor e sua identificação, por meio de vocabulário acessível e cuidado, adequado aos estudantes do Ensino Médio. O emprego de metáforas e ironias confere elaboração à linguagem, possibilitando a manifestação de diferentes sentidos e o enriquecimento da experiência de leitura. Os lapsos de palavras sugestionam conclusões e discursos a partir da incompletude de sentidos, favorecendo a atuação do leitor. As histórias são impactantes e o tema é tratado com sensibilidade, fugindo ao clichê e ao didatismo, ao extrair beleza, sentidos e problematizações de circunstâncias que tendem a passar despercebidas como o fato de a miscigenação no Brasil escamotear o racismo. No entanto, o livro escapa ao didatismo, com sua linguagem empática e econômica, adequada para os estudantes do Ensino Médio. As ilustrações e o texto escrito inserem-se em branco sobre o fundo preto, convergindo para a proposta temática. As ilustrações que remetem ao universo negro e feminino, a partir de traços delicados e marcantes, na construção de imagens criativas e emblemáticas, contribuindo para a acolhida do estudante à obra e favorecendo a experiência estética a partir da interação com o livro. A obra distancia-se da perspectiva pedagógica, no sentido de explicar o que é politicamente correto e, assim, direcionar os significados. Pelo contrário: as narrativas apresentam temas de alta carga dramática, mas permitem que as conclusões sejam tecidas pelo leitor. Nesse sentido, o livro propicia oportuno debate entre estudantes do Ensino Médio. Em vista do exposto, entende-se que a obra proporciona um momento significativo de leitura, favorecendo a educação leitora e a

QUANDO TUDO MUDA



TÍTULO

QUANDO TUDO MUDA

AUTORIA

SHIRLEY APARECIDA DE SOUZA (SHIRLEY SOUZA)

CÓDIGO DO LIVRO

0540L18603

EDITORIAL

EDITORA ORIGINAL LTDA EPP

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

QUANDO TUDO MUDA

NÚMERO DE PÁGINAS

224

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

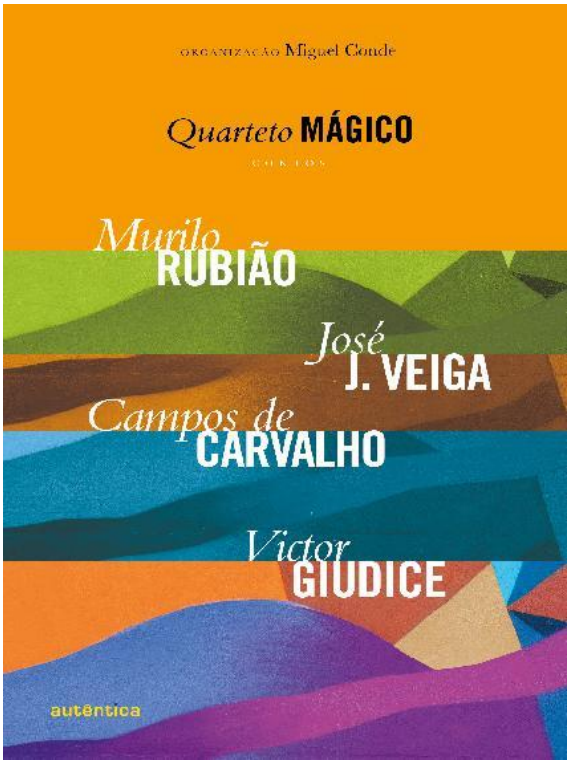
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Quando tudo muda, escrita por Regina Drumond e Shirley Souza, conta a história da adolescente Vanessa, de treze anos, que vivia uma vida tranquila e segura na cidade de São Paulo e que, mediante a perda do emprego de sua mãe, seguida pela separação de seus pais, é levada pela

vida nova na Alemanha, país até então desconhecido. A obra aborda as formas próprias de vivenciar, lidar e resolver, passo a passo, os problemas, desafios e conflitos que lhe são impostos para a adaptação a esta nova realidade. O livro não contém ilustrações ou grafismos, porém, a ausência da linguagem visual não prejudica o entendimento ou a compreensão da obra literária. Na capa, o livro traz a imagem do perfil de uma jovem, com semblante triste sobre um fundo lilás no qual se delineia uma cidade grande e, logo abaixo, um coração partido, uma mala e uma máscara de carnaval europeu, já dando uma ideia da indesejada viagem que será perpetrada pela protagonista. Na sequência da narrativa, a jovem vai se deparando com várias dificuldades que se iniciam com a forçada separação dos amigos brasileiros e as alterações de rotina, passando pelo preconceito que ela passa a nutrir em relação ao novo trabalho da mãe, que, de gerente de loja no Brasil se transforma em faxineira, na Alemanha, além da comunicação e até mesmo da xenofobia que passa a sofrer por parte de colegas alemães que não toleram os estrangeiros. A obra se delineia numa linguagem bastante ágil, supostamente prendendo a atenção do público-alvo e tratando dilemas humanos, tais como a capacidade de adaptação às diferentes realidades, a integração social e a compreensão de diferentes culturas, o enfrentamento dos próprios paradigmas e preconceitos sociais, contribuindo positivamente para o fortalecimento das relações

QUARTETO MÁGICO



TÍTULO

QUARTETO MÁGICO

AUTORIA

GABRIEL MARTINS TEIXEIRA, JOSÉ VEIGA (JOSÉ J. VEIGA), MIGUEL BEZZI CONDE (MIGUEL CONDE)

CÓDIGO DO LIVRO

0752L18602

EDITORIAL

AUTENTICA EDITORA LTDA

TEMA(S)

Bullying e respeito à diferença, Ficção, mistério e fantasia, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

QUARTETO MÁGICO

NÚMERO DE PÁGINAS

176

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Quarteto mágico, organizada por Miguel Conde, apresenta uma reunião dos contos mais

representativos dos quatro maiores autores da literatura fantástica brasileira: José J. Veiga, Campos de Carvalho, Murilo Rubião e Victor Giudice. A partir das narrativas curtas, compostas por elementos insólitos, tais escritores refletiam sobre a condição do ser humano ante a sociedade, o trabalho e a própria existência, mostrando que muito do que é real pode não ter explicação, assim como a fantasia. O livro não possui ilustrações, apenas caricaturas do rosto dos escritores precedendo o seu resumo biográfico e os textos de sua autoria a cada seção da obra. O projeto gráfico-editorial é simples e elegante, colocando o texto verbal em destaque. A diagramação, a escolha da fonte do texto verbal e a organização das linhas demonstram-se apropriados e favorecem a leitura do leitor adolescente. A linguagem empregada é bastante aprazível e vai além de um vocabulário simplório, ainda que se apresente de acordo com a faixa etária do público-alvo. O livro não apresenta chavões narrativos, permitindo diferentes leituras ao explorar a imaginação dos leitores. A abordagem dos contos não é simplificadora ou superficial, envolvendo diferentes perspectivas e algumas surpresas de maneira inferencial, despertando também a busca de ampliação do repertório dos estudantes. A obra oportuniza um exercício significativo de leitura, ampliando o repertório linguístico-literário do jovem, evidenciando a plasticidade da língua e a polissemia dos sentidos das palavras bem como da construção de

QUERIA BRINCAR DE MUDAR MEU DESTINO

TÍTULO

QUERIA BRINCAR DE MUDAR MEU DESTINO

AUTORIA

GILVA DE JESUS MENDES (GILVÃ MENDES)

CÓDIGO DO LIVRO

1171L18604

EDITORIAL

MR CORNACCHIA LIVRARIA E EDITORA LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

QUERIA BRINCAR DE MUDAR MEU DESTINO

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2009

NÚMERO DA EDIÇÃO

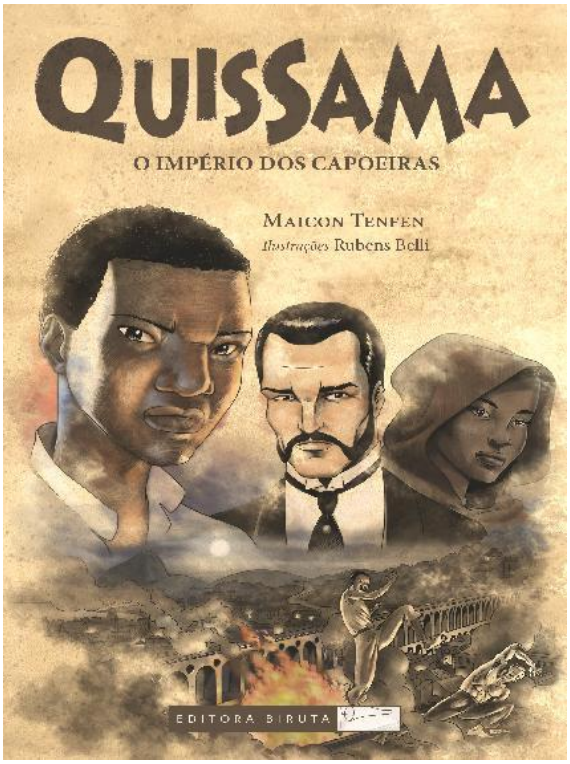
1

Resenha Completa

A obra Queria brincar de mudar meu destino, escrita por Gilvã Mendes, pertence ao gênero memória. É uma história de superação, contada pelo próprio autor, menino pobre da periferia, negro, nordestino e deficiente físico. Por conta do preconceito, entra tardiamente na escola e encontra no estudo, na leitura, e, principalmente, na poesia, a superação de seus problemas. Alguns de seus poemas foram introduzidos na narrativa, e atuam como ilustrações de sua natureza sensível e aprisionada. Assim,

tem-se um autor-narrador-personagem que recupera seu passado através da memória e constrói um painel de sua realidade. Nesse painel, os jovens leitores poderão ver uma série de ocorrências que possivelmente afetam também o seu dia a dia. Sobretudo, aqueles que vivem em situação econômica precária e são vítimas de diversos tipos de violência e preconceitos. Contudo, a leitura não oferece soluções fáceis a pessoas que estejam em condições semelhantes à do personagem. A abordagem que ele faz de sua própria vida é calcada, acima de tudo, num sonho: ser escritor. Isso vai se delineando na medida em que ele percebe que a leitura e a escrita podem lhe dar a mobilidade que não tem fisicamente. Preso a uma cadeira de rodas, com movimentos limitados das mãos, com problemas de dicção, vítima de discriminação, lutou a seu modo pela superação dos limites. Encontrou na palavra escrita a voz para ser ouvido, o veículo para sair de seu lugar social e permitir-se uma nova vida. A história da personagem Gilvã Mendes possibilita o confronto entre diferentes visões de mundo. Outro aspecto a ser explorado é que os assuntos de que a obra trata são válidos para todos os alunos, deficientes ou não. O narrador fala diretamente ao leitor sobre isso, comparando o preconceito às unhas do gato, que só aparecem em momentos de confronto. Dessa forma, alteridade é um assunto a ser discutido com o apoio deste livro de

QUISSAMA: O IMPÉRIO DOS CAPOEIRAS



TÍTULO

QUISSAMA: O IMPÉRIO DOS CAPOEIRAS

AUTORIA

MAICON TENFEN (MAICON TENFEN), RUBENS CLAUDIO BELLI (RUBENS BELLI)

CÓDIGO DO LIVRO

0449L18603

EDITORIAL

EDITORA BIRUTA LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

QUISSAMA: O IMPÉRIO DOS CAPOEIRAS

NÚMERO DE PÁGINAS

328

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

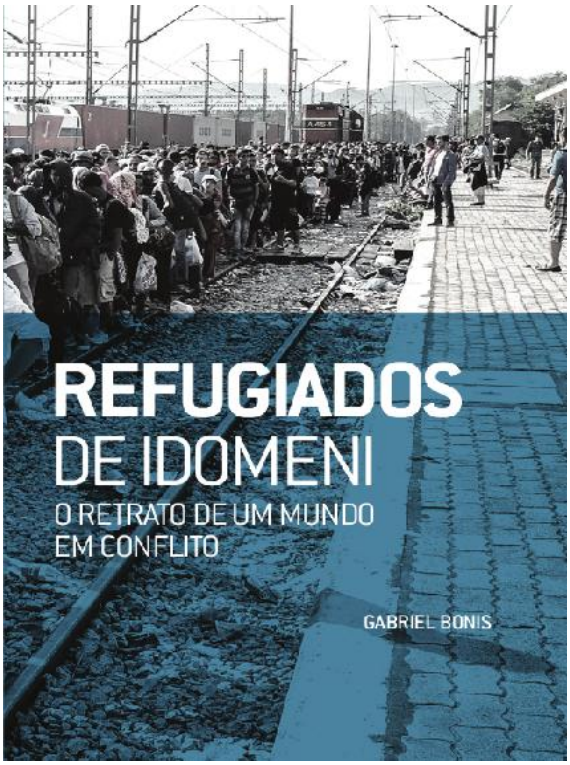
1

Resenha Completa

A obra Quissama é uma trilogia do gênero romance, escrita por Maicon Tenfen e ilustrada por Rubens Beli, trata-se de uma narrativa de ação, intriga política e mistério. A história se ambienta na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1868. O personagem principal é o menino Vitorino, um fugitivo da senzala que procura a mãe desaparecida. Vitorino pede ajuda a Daniel Woodruff, ex-agente da Scotland Yard, que pode ajudá-lo a encontrar sua mãe . A narrativa transcorre entre os

moradias dos cortiços, a dupla deve enfrentar os perigos e as injustiças de uma sociedade sustentada pelo trabalho escravo. Baseado nos manuscritos de Daniel Woodruff (1832-1910) Quissama, o Império dos Capoeiras, reconstitui a saga de uma cidade dividida pela guerra secreta dos Nagoas e Guaiamuns, duas das maiores e mais temidas maltas do século XIX. A história se passa numa época em que o escritor José de Alencar era Ministro da Justiça e o Império do Brasil destinava todos os seus recursos à Guerra do Paraguai, Woodruff mal podia imaginar que, por trás da busca pessoal de Vitorino, insinuava-se uma conspiração que mudaria os rumos da nossa história. Percebe-se que a construção da narrativa permite o confronto entre pontos de vista diferentes dos leitores e, também, ao mesmo tempo, subverte o romance histórico clássico ao encaixar-se nos critérios da meta-ficção historiográfica. As ilustrações da obra nos remetem às artes presentes nos jornais do século XIX e às histórias em quadrinhos do tipo Graphic Novel, muito populares especialmente nas décadas de 1980 e 1990, do século passado.

REFUGIADOS DE IDOMENI — RETRATO DE UM MUNDO EM CONFLITO



TÍTULO

REFUGIADOS DE IDOMENI — RETRATO DE UM MUNDO EM CONFLITO

AUTORIA

GABRIEL RODRIGUES DE BONIS

CÓDIGO DO LIVRO

1456L18602

EDITORIAL

EDITORA CONFIANCA LTDA.

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

REFUGIADOS DE IDOMENI — RETRATO DE UM MUNDO EM CONFLITO

NÚMERO DE PÁGINAS

144

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

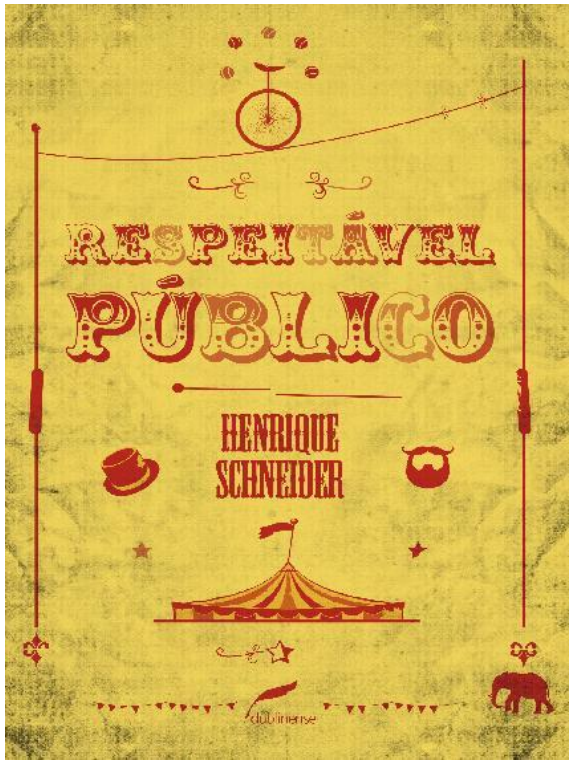
1

Resenha Completa

Escrita por Gabriel Bonis, Refugiados de Idomeni é uma obra composta por onze capítulos que abordam flashes de vida de um campo de refugiados, situado em Idomeni, na Grécia. Nas páginas do livro, o leitor entra em contato com histórias de refugiados vindos da Síria, do Irã e Paquistão, que

fogem da guerra em seus países e buscam um recomeço na Europa. As onze crônicas que compõem a obra costuram-se por meio do foco no cotidiano do centro de refugiados, dando vazão a sonhos e esperanças de pessoas com quem o cronista trava diálogos, nos quais os interlocutores relatam a causa de estarem ali. Situado entre a crônica e o relato, o texto prende o leitor pela narrativa rápida, numa linguagem construída em frases curtas, como em um texto jornalístico. Além disso, a forma como o cronista engendra a linguagem propicia que o texto se assemelhe a um diálogo, tendo o leitor como interlocutor. Com o aporte de um texto visual, composto por fotos em preto e branco do campo de refugiados, a narrativa sugere sensações e sentimentos que fazem parte daquele instante da vida de cada um dos personagens envolvidos que se unem nas memórias construídas nesse interstício. Desta forma, percebe-se que as imagens complementam e ampliam o texto verbal, sugerindo múltiplos sentidos. O texto suscita múltiplos olhares sobre o contexto de vida da adolescência, uma vez que traz desde a percepção de um jovem iraquiano, apaixonado por música, que está dentro do campo de refugiados, e relata suas frustrações e seus sonhos, até o cotidiano da vida dos moradores de Idomeni, e a forma como se sentiram com a chegada dos refugiados. Percebe-se, então, que a narrativa possibilita a desmistificação de estereótipos e preconceitos relacionados a questões da sociedade

RESPEITÁVEL PÚBLICO



TÍTULO

RESPEITÁVEL PÚBLICO

AUTORIA

HENRIQUE SCHNEIDER (HENRIQUE SCHNEIDER)

CÓDIGO DO LIVRO

0834L18603

EDITORIAL

EDITORA DUBLINENSE LTDA.

TEMA(S)

Cidadania, Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

RESPEITÁVEL PÚBLICO

NÚMERO DE PÁGINAS

128

ANO DA EDIÇÃO

2015

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Respeitável Público, de Henrique Schneider, apresenta ao leitor, a contradição metafórica entre poder e arte (palavras da apresentação). Com capítulos curtos e enredo envolvente, a narrativa se passa na pacata Galateia, uma cidade empoeirada e esquecida em algum lugar do Brasil, que tem sua vida transformada com a chegada do Gran Circo Internacional Holywood e a magia e o mistério de seus peculiares artistas. O conjunto gráfico-editorial da obra foi bem-sucedido, especialmente para aqueles

leitores já mais autônomos, com prática de leitura literária. Esteticamente, a obra é agradável; o seu formato e a qualidade do material favorecem a leitura, assim como a fonte usada e a distribuição do texto no papel estão adequados para a faixa etária a que a obra se destina. O texto não verbal restringe-se ao invólucro, o que de forma alguma compromete a sua qualidade. A ilustração da capa e da contracapa, que traz elementos circenses, permite ao leitor, com base no seu conhecimento de mundo, inferir acerca do que vai encontrar nas páginas centrais. Trata-se, pois, de imagens que estimulam o imaginário do leitor, com vistas a ampliar sua experiência estética e literária. Na construção da trama, o estilo adotado pelo autor desperta o sentimento vivido pelas personagens no leitor, o que faz com que este saia de sua zona de conforto; são sentimentos de angústia, raiva, compaixão. Essa oscilação estende-se ao leitor; é como se estivesse vivendo a história com as personagens. Convém destacar, ainda, que, no intuito de construir o cenário e as personagens, em muitos momentos o texto é descritivo, o que auxilia o leitor na construção da narrativa. A linguagem, por sua vez, não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial; figuras de linguagem e a polissemia são bem exploradas no texto, a começar pelo sobrenome do prefeito, Alegria, e o nome do circo, Holywood (sem um l). Com vocabulário apropriado para a temática, mas ao mesmo tempo desafiador, a construção narrativa permite o leitor viver a trama como se fosse real e, ainda, viver com as personagens seus sentimentos. Trata-se de uma obra que amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro, bem como para a ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a).

RETRATOS DE CAROLINA

TÍTULO

RETRATOS DE CAROLINA

AUTORIA

LYGIA BOJUNGA NUNES

CÓDIGO DO LIVRO

0417L18603

EDITORIAL

EDITORA CASA LYGIA BOJUNGA LTDA.

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

RETRATOS DE CAROLINA

NÚMERO DE PÁGINAS

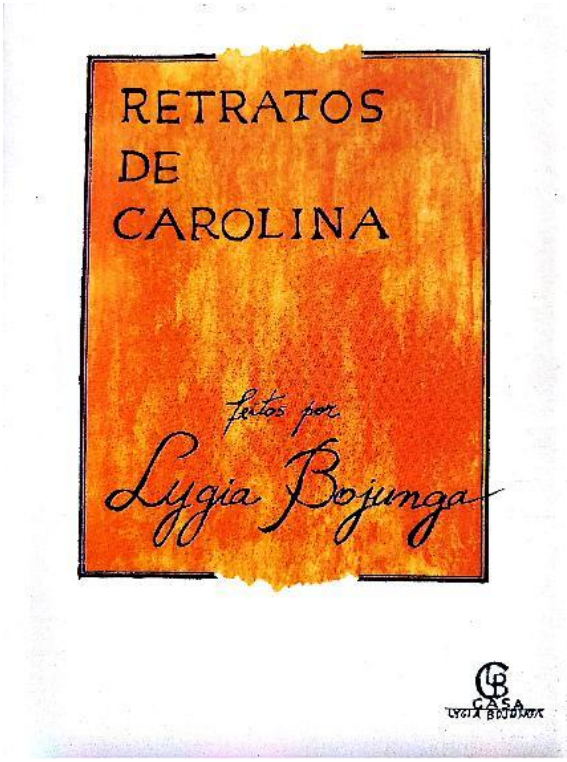
244

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2



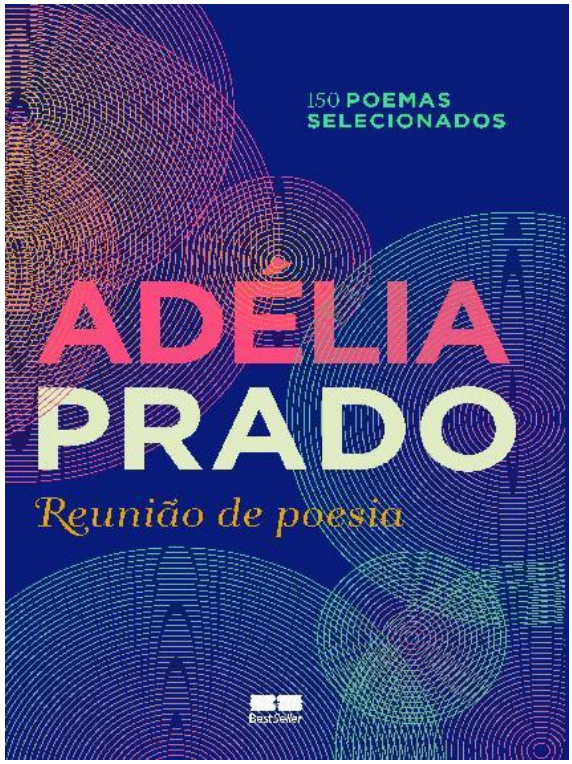
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Retratos de Carolina, de Lygia Bojunga, consiste em um romance dividido em duas partes. Na primeira, há o retrato de aspectos da a vida de Carolina, dos seis aos 25 anos, de modo a mostrar as diferentes situações que ela viveu ao longo de seu desenvolvimento. Destaca-se a sua relação

grande amiga de quem se distancia por conta de conflitos motivados pela mãe; a relação com a arquitetura e o apoio que recebe de seu pai, de quem é próxima. Na segunda parte, a autora explica o processo de construção da obra e se converte em personagem, promovendo um reflexivo diálogo com a protagonista da narrativa, Carolina, de modo a retratar outros quatro anos de sua vida (até os 29 anos). A obra explora temas como sexualidade, infância, adolescência, amizade e a necessidade de fazer escolhas. Nesse sentido, possibilita ao seu leitor lidar com questões da formação humana, das relações familiares e de amizade, o processo de amadurecimento e o conhecimento de si, bem como as questões profissionais e o anseio juvenil. No formato de um romance em formação, a linguagem é simples e marcada por certo

REUNIÃO DE POESIA



TÍTULO

REUNIÃO DE POESIA

AUTORIA

ADELIA LUZIA PRADO DE FREITAS (ADÉLIA PRADO)

CÓDIGO DO LIVRO

0409L18601

EDITORIAL

EDITORA BEST SELLER LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

REUNIÃO DE POESIA

NÚMERO DE PÁGINAS

224

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

7

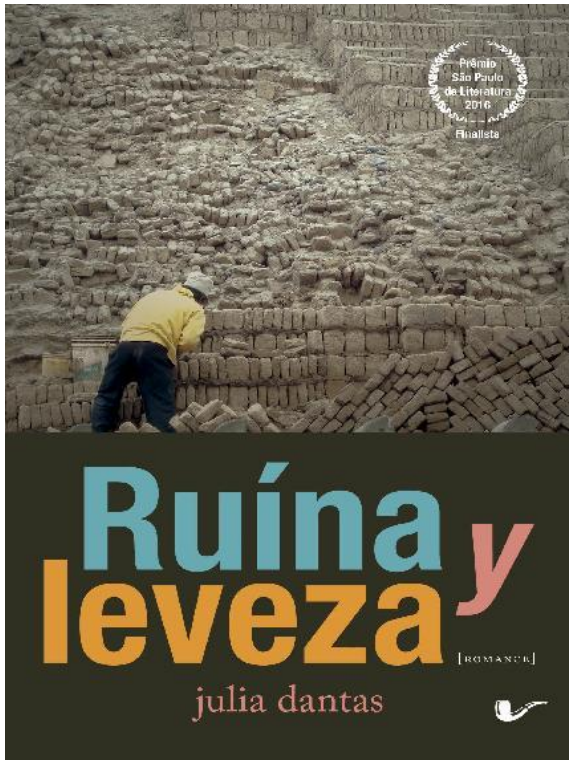
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Reunião de Poesia é um livro com o qual os estudantes têm a oportunidade de ler, a partir de um único volume, 150 poemas da mineira Adélia Prado. Fazendo jus ao título Reunião de Poesia, a obra congrega poemas do gênero lírico, publicados pela autora em sete livros diferentes. Enquadrada no tema “Inquietações da Juventude”, e, a partir de fatos prosaicos do cotidiano, possibilita que se reflita

sobre aspectos existenciais. O espírito de questionamento, ponto de identificação próprio da juventude, não anula o espaço do encantamento diante da beleza da vida. Os poemas são escritos desde a perspectiva de um eu lírico feminino, que vive o cotidiano do lar, criado a partir de valores da sociedade tradicional: casar-se e constituir família. Neste contexto, muitas vezes o papel da mulher é limitado à esfera doméstica, na qual se via desrespeitada e humilhada pelo marido. A condição feminina é abordada a partir da complexa perspectiva das mulheres que veem tolhidas suas vontades, desejos e capacidades. Há também a perspectiva das mulheres que conseguem, a duras penas, romper com o status quo; nos dois casos, o que se sobressai é o lugar da resistência ocupado pelas mulheres. Múltiplos temas perpassam os poemas presentes na obra, e em vários deles a plurissignificação alcança o âmbito dos efeitos de sentido. É possível debater diferentes perspectivas sobre a vida, a morte, o amor, o casamento, a religiosidade, entre

RUÍNA Y LEVEZA



TÍTULO

RUÍNA Y LEVEZA

AUTORIA

JULIA BARBOSA DANTAS (JULIA DANTAS)

CÓDIGO DO LIVRO

0837L18603

EDITORIAL

EDITORA DUBLINENSE LTDA.

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

RUÍNA Y LEVEZA

NÚMERO DE PÁGINAS

208

ANO DA EDIÇÃO

2015

NÚMERO DA EDIÇÃO

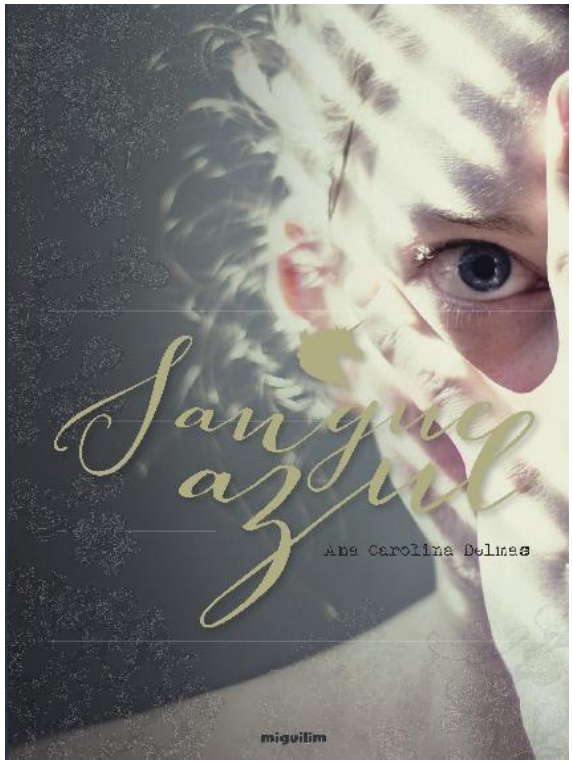
1

Resenha Completa

“Ruína y leveza”, de Julia Barbosa Dantas, é um romance que trata da jornada de amadurecimento da principal personagem, da busca por conhecer-se a si mesma, dos medos e das inseguranças da vida adulta, das convenções sociais e seus dogmas, dos sonhos e das aventuras de viagem em um mundo capitalista. Os temas são abordados por meio de reflexões acerca das experiências vividas pela protagonista, em confronto com o que vê ao seu redor – estratégias discursivas que possibilitam ao leitor ter acesso a diferentes visões de mundo. Ao final,

que há, em sua trajetória, marcas que não se apagam, tanto físicas quanto emocionais. Pequenos fragmentos narrativos intercalam-se ao enredo principal e tornam o texto diferente da modalidade convencional do narrar. O primeiro e o último capítulos, com num círculo, explanam o problema vivido pelas personagens e a ligação da história com o título do livro: o desmoronamento de uma mina em cujo interior se encontravam. Os fatos são ambientados na América Latina, evidenciando acontecimentos, mitos e culturas locais em experiências variadas.

SANGUE AZUL



TÍTULO

SANGUE AZUL

AUTORIA

ANA CAROLINA GALANTE DELMAS

CÓDIGO DO LIVRO

0364L18603

EDITORIAL

EDITORA MIGUILIM LTDA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

SANGUE AZUL

NÚMERO DE PÁGINAS

408

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

O romance Sangue Azul, escrito por Ana Carolina Delmas, conta a história de Olívia. Em princípio, a protagonista se sente deslocada do convívio com pessoas de sua idade. Os pais se mudam para Londres e, com isso, a história da jovem de olhos azuis com tons violeta muda e se torna uma aventura. Ela conhece o amor através de Nicolas, um vampiro do bem, e também descobre que é uma elfa. Ele será coroado rei dos vampiros, mas, para chegar lá, terá que lutar com os vampiros e criaturas do mal. Junto com a descoberta vem o temor da profecia de que ela seria a

traria desgraça ao mundo. Depois a heroína descobre haver outra elfa, que teria sido transformada em vampiro e ajudava o terrível Victor a se tornar rei do mundo dos vampiros e tomar o lugar de Nicolas. No entanto, o casal busca o apoio de clãs de amigos vampiros, bruxas e outros seres fantásticos para combater o grande inimigo. Victor e a elfa-vampiro Ágata tentam acabar com a história de amor de Olívia e instaurar um reino de escuridão na terra. Os aliados de Victor estão em maior número, mas Nícolas e Olívia têm o amor um pelo outro e o bem ao seu lado. Esse romance é uma história longa, com diversos pontos de tensão e distensão e histórias paralelas, contadas ora em terceira pessoa, ora em primeira, às vezes na voz de Olívia, às vezes na voz de Nicolas. Além disso, o texto é uma narração entrecortada por muitas descrições de lugares, ambientes, pessoas, móveis, o que pode assustar leitores menos engajados. O tema ficção, mistério e fantasia está adequado aos jovens que estão interessados em romance e em histórias de vampiros e seres fantásticos. Este tema já é comum ao repertório dos adolescentes, uma vez que eles já conhecem textos semelhantes, como os da saga Crepúsculo.

SAPATO DE SALTO

TÍTULO

SAPATO DE SALTO

AUTORIA

LYGIA BOJUNGA NUNES

CÓDIGO DO LIVRO

0412L18603

EDITORIAL

EDITORA CASA LYGIA BOJUNGA LTDA.

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

SAPATO DE SALTO

NÚMERO DE PÁGINAS

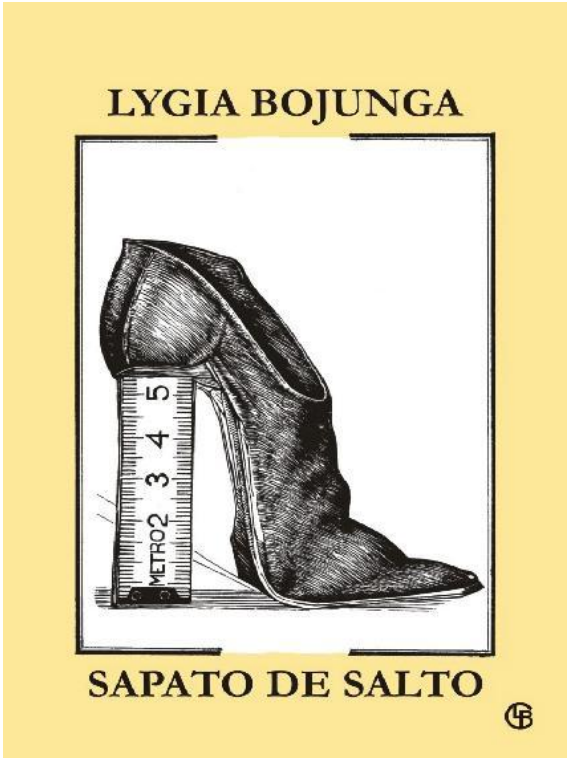
276

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

3



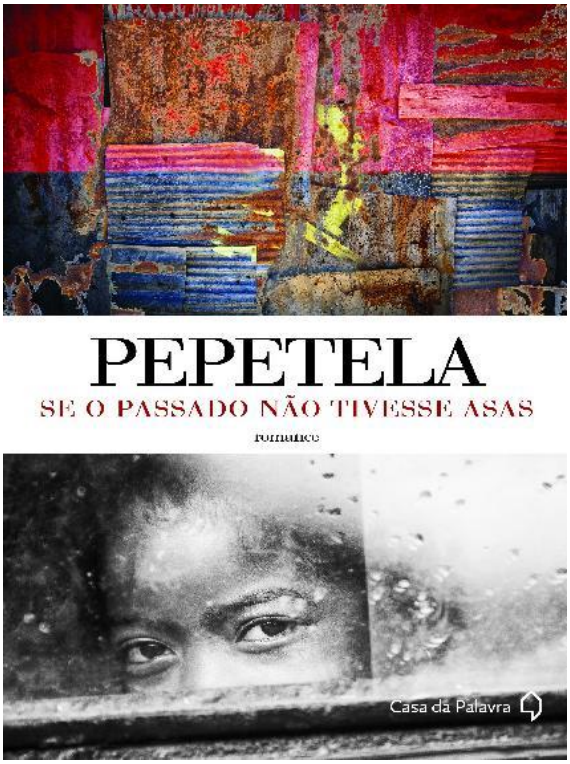
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O sapato de salto, de Lygia Bojunga, retrata a história de Sabrina, menina criada em orfanato que é resgatada para trabalhar como babá em troca de casa e comida na casa de uma família. Com apenas dez anos, Sabrina passa a ser abusada pelo seu patrão, que ela reconhecida como figura

a leva a desconstruir a ideia de família que desejava construir com os patrões, o que a impulsiona a buscar uma saída. Para não voltar ao orfanato, Sabrina decide se prostituir, sofrendo todas as mazelas da escolha. Apesar disso, ela acaba encontrando André Dória, por quem se apaixona, e dele consegue o apoio de que precisava para dar um outro tom à sua vida. O romance trata de temas delicados e complexos, de modo leve, sútil e reflexivo, sem se furtar da responsabilidade

SE O PASSADO NÃO TIVESSE ASAS



TÍTULO

SE O PASSADO NÃO TIVESSE ASAS

AUTORIA

ARTUR CARLOS MAURÍCIO PESTANA DOS SANTOS (PEPETELA)

CÓDIGO DO LIVRO

1205L18603

EDITORIAL

CASA DA PALAVRA PRODUCAO EDITORIAL LTDA ME

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, O jovem no mundo do trabalho, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

SE O PASSADO NÃO TIVESSE ASAS

NÚMERO DE PÁGINAS

368

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

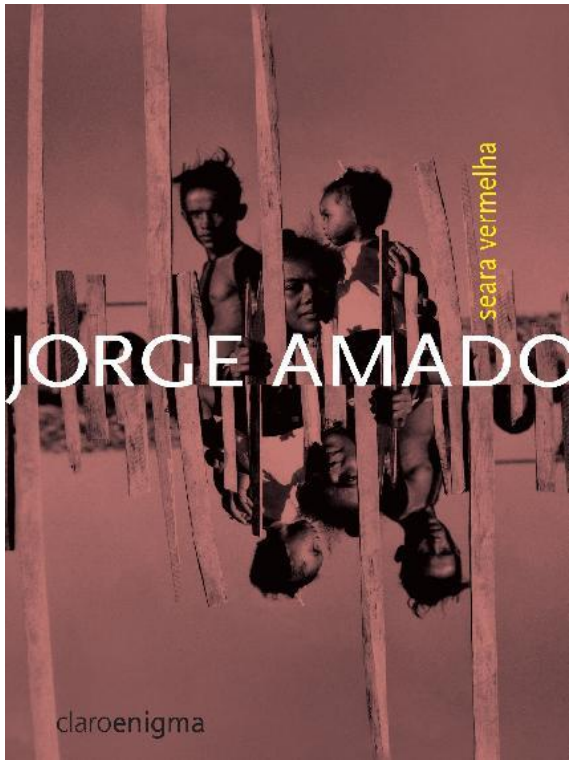
OBRA COM RECURSO AUDIO VISUAL

Resenha Completa

Em Se o passado não tivesse asas, o escritor angolano Pepetela destaca a história de Angola, que constitui matriz temática singular de sua produção literária. A narrativa é um romance no qual se intercalam dois tempos históricos: o momento da deflagração da guerra civil (1995) e o momento pós-

guerra (2012). No passado, o conflito dramático se situa na luta pela sobrevivência da menina Kimba e seu amigo Kassumbe, órfãos que migram para Luanda em fuga da guerra que havia se alastrado pelas aldeias de Angola. No presente, o conflito dramático reside nos conflitos vividos por Sofia e seu irmão Diego na Luanda já pacificada, mas cheia de conflitos sociais em virtude da desigualdade econômica. O romance apresenta uma visão bastante crítica em relação à situação de Angola, país que sofre com a situação política decorrente do processo de colonização e dos conflitos de dominação política de nações estrangeiras, já que é nesse cenário que o autor foca as relações humanas que se sobrelevam às maiores dificuldades de seus protagonistas. O romance se inicia anunciando como marco temporal o ano de 1995, época de guerra civil em Angola. Os leitores passam a acompanhar a trajetória de Himba, uma menina de treze anos que perdeu a família na fuga de Huambo para Luanda após terem abandonado tudo em virtude da guerra. Sozinha, ainda criança, sem proteção alguma e sem rumo, precisa aprender a sobreviver na capital sem saber o que irá comer, onde irá dormir ou quais infortúnios a aguardam, como, por exemplo, o estupro físico e psicológico que sofre nos primeiros dias. Himba acaba amadurecendo de forma precoce, e encontra refúgio na amizade de Kassule, um menino de dez anos que, assim como ela, também é filho da guerra. Sua mãe morrera após a explosão de uma mina, acidente que o fez perder uma perna e aguardar, ansiosamente, a possibilidade de colocar uma prótese. A obra focaliza os dramas de crianças totalmente desprotegidas num contexto marcado por violência, fome, medo e ameaças de vidas no contexto de uma guerra civil. Já em 2012, os outros dois protagonistas apresentam uma Luanda contemporânea, na qual a superficialidade e a ostentação de grupos privilegiados são denunciadas pelas falas e atitudes dos jovens pertencentes à alta classe luandense que frequentam o restaurante de luxo no qual Sofia trabalha. No momento do pós-guerra, o romance tematiza a especulação imobiliária que promove a segregação social por meio da distribuição da população nas margens da cidade e dos grupos privilegiados no centro. Evidencia, assim, os estragos sociais e humanos provocados por um

SEARA VERMELHA



TÍTULO

SEARA VERMELHA

AUTORIA

JORGE AMADO, SILVIA REGINA DAIN GANDELMAN

CÓDIGO DO LIVRO

0741L18603

EDITORIAL

EDITORA CLARO ENIGMA LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

SEARA VERMELHA

NÚMERO DE PÁGINAS

368

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

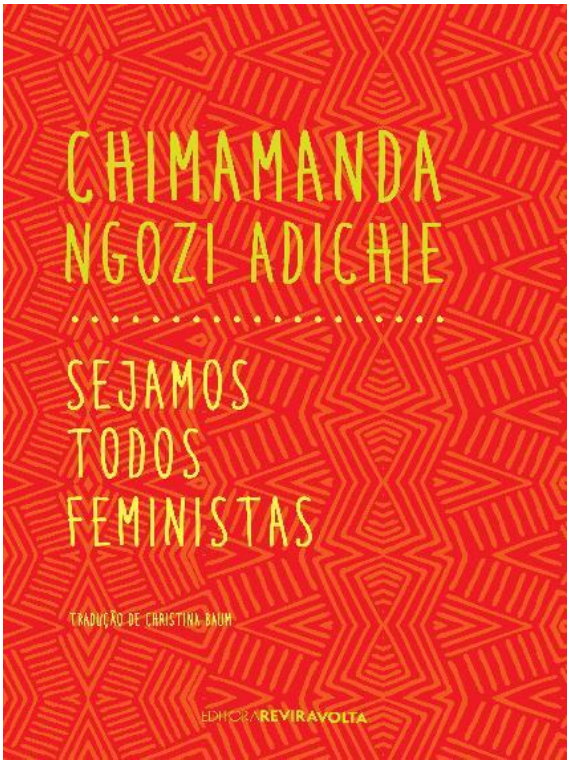
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Seara Vermelha, de Jorge Amado, foi publicada pela primeira vez em 1946. Em 2018, foi reeditado. O romance apresenta-se como uma reflexão crítica sobre as condições de vida do sertanejo nordestino e das relações de poder que regem suas vidas sofridas. Nesta edição, há um texto de apresentação da obra, destinado a leitores estudantes, como prefácio. Nas páginas finais há um posfácio do cineasta

Nelson Pereira Santos, seguido por uma linha cronológica de acontecimentos históricos relacionados à obra e à vida de Jorge Amado e imagens apresentando momentos da vida do autor. O texto narrativo é organizado em quatro partes Prólogo: A seara; Livro primeiro: os caminhos da fome; Livro segundo: as estradas da esperança; e Epílogo: a colheita. A narrativa acompanha a família de Jerônimo e Jucundina e, através de sua vida e de seus familiares, o leitor é guiado de forma a perceber como a seca e as condições de vida impostas pelos latifúndios afetam a vida do sertanejo. Os filhos mais velhos do casal – João, José e Juvêncio – já saídos de casa há mais tempo, seguiram caminhos diversos, na polícia, no cangaço e na política. Jerônimo e sua família tentavam viver a vida no pedaço de terra arrendado, convivendo com outras famílias na mesa situação. Entretanto, com a venda da fazenda, todos são expulsos pelo novo dono e se veem obrigados a buscar o caminho da imigração através da caatinga, enfrentando doenças e fome, para tentar atingir o sonho de São Paulo. A primeira parte da obra enfoca o caminho migratório da família e as penúrias vividas na travessia do semiárido e do Rio São Francisco. Enquanto no segundo momento, são narrados os destinos dos três filhos mais velhos. Percebe-se, nesse percurso, o objetivo do autor em apresentar os destinos mais conhecidos para o sertanejo: viver explorado pelos coronéis, integrar o cangaço como forma de vingança, entregar-se ao fanatismo religioso ou enfrentar a dura viagem rumo ao Eldorado que é São Paulo. As relações de trabalho, exploração e os movimentos migratórios presentes na obra são conteúdos explorados pelos alunos de Ensino Médio e, portanto, tornam a obra interessante para alunos dessa faixa etária. Seara Vermelha alinha-se aos romances de denúncia frequentes da primeira metade do século XX, como Vidas Secas, de Graciliano Ramos, e O Quinze, de Raquel de Queiroz. Centrando-se no tom militante e de denúncia, a obra possibilita ao seu leitor conhecer

SEJAMOS TODOS FEMINISTAS



TÍTULO

SEJAMOS TODOS FEMINISTAS

AUTORIA

CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE, MARIA CHRISTINA CORREIA DE ARAUJO BAUM (CHRISTINA BAUM)

CÓDIGO DO LIVRO

0969L18604

EDITORIAL

EDITORA REVIRAVOLTA LTDA.

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Memória, diário, biografia, relatos de experiências

TÍTULO DO VOLUME

SEJAMOS TODOS FEMINISTAS

NÚMERO DE PÁGINAS

48

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra Sejamos todos feministas, escrita por Chimamanda Ngozi Adichie, traduzida por Maria Christina Correia de Araujo Baum é um texto de uma palestra apresentada no programa TED-Talk e que, por ter tido muitos acessos, virou livro. Nele, a autora nigeriana conta várias experiências e

falas e atitudes que a fizeram compreender o feminismo, o machismo e se perceber como feminista. Inserida no gênero relato de experiências e indicada para alunos do Ensino Médio, a obra discute desafios encontrados para romper ideias que se perpetuam e que, mesmo que muitos não percebam, contribuem para a manutenção do machismo nas sociedades. Alguns poucos exemplos são específicos da Nigéria. A maioria dos relatos que a autora traz acontecem, comumente, em vários lugares do mundo. A obra permite que sejam atendidos os temas projetos de vida, cidadania e diálogos com a sociologia e a antropologia. Há oportunidades para que o professor, ao longo do texto, possa elaborar questões sobre linguagem oral e escrita, já que o texto é produto de uma exposição oral, argumentação, empoderamento feminino entre outros. Possibilita também o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares nas áreas de sociologia e

SHAKESPEARE NAS RIMAS DO CORDEL

TÍTULO

SHAKESPEARE NAS RIMAS DO CORDEL

AUTORIA

FERNANDO VILELA DE MOURA SILVA (FERNANDO VILELA), STELIO TORQUATO LIMA (STELIO TORQUATO LIMA)

CÓDIGO DO LIVRO

1270L18601

EDITORIAL

SERGIO RICARDO ALVES PRODUCAO EDITORIAL - EIRELI

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

SHAKESPEARE NAS RIMAS DO CORDEL

NÚMERO DE PÁGINAS

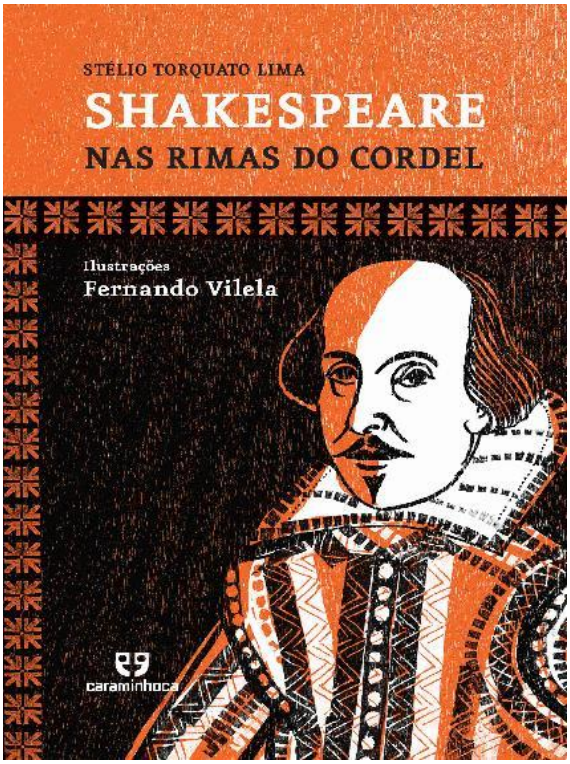
152

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

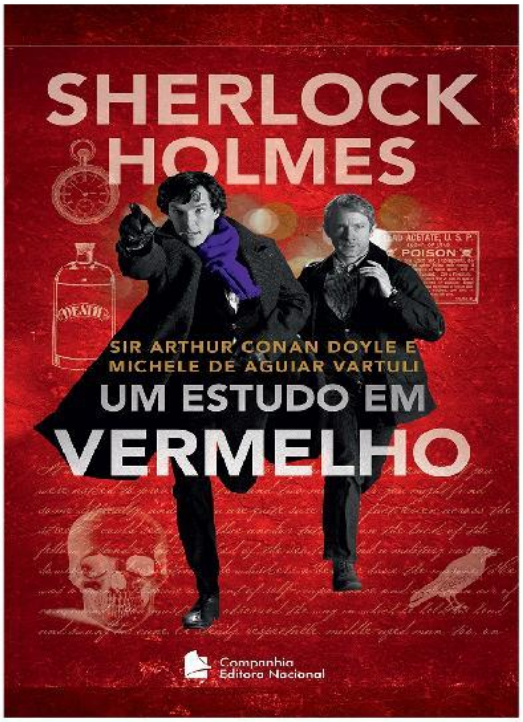


Resenha Completa

Shakespeare: nas rimas do cordel, de Stelio Torquato Lima, com ilustrações de Fernando Vilela de Moura Silva, é uma releitura das principais obras do escritor inglês. O livro está dividido em três partes: Tragédia, Comédia e Drama Histórico. Na primeira parte, estão inseridos Rei Lear, Otelo, Hamlet, Romeu e Juileta e Macbeth. As adaptações em cordel de Sonho de uma noite de verão, O mercador de

Veneza, A megera domada, A tempestade e Muito barulho por nada compõem a parte dedicada às comédias. Por fim, o Drama histórico traz a adaptação de Ricardo III. O livro dedica tópicos para explicar o processo criativo do cordel (Apresentação); o histórico de construção de cada texto shakespeariano (Considerações sobre as peças shakespearianas vertidas). A obra, além de explorar todas as informações paratextuais, também traz notas de rodapé ao longo dos versos, explicando o significado de palavras e esclarecendo conceitos. As imagens, no geral, aparecem em tamanhos reduzidos, como no sumário, e, ao final de algumas páginas, outras são amplas e ocupam toda a página, demonstrando uma coerência com os versos de tradição do cordel, pois todas fazem referência ao processo de xilogravura. Isento de clichês, de incitação à violência ou preconceito e sem se restringir às palavras utilizadas no cotidiano dos alunos, a adaptação das obras de Shakespeare para o cordel aproxima-se em muito da versão original traduzida para o português. Os textos de Shakespeare ganham cores locais no formato do cordel, mantendo o pano de fundo do enredo em suas formas originais. A versão em cordel mantem a possibilidade de se explorar diferentes perspectivas de um mesmo tema. São temáticas intensas, como vaidade, orgulho, ambição, amor, dentre outras, que desafiam os leitores à reflexão. Neste sentido, é importante enfatizar que, para ler a adaptação em cordel não se faz necessário conhecer a obra no original. Entretanto, é muito provável que os versos estimulem os leitores a se aventurarem à literatura do autor inglês, instigando-os a repensar alguns pontos sociais dados de

SHERLOCK HOLMES : UM ESTUDO EM VERMELHO



TÍTULO

SHERLOCK HOLMES : UM ESTUDO EM VERMELHO

AUTORIA

ARTHUR CONAN DOYLE, MICHELE DE AGUIAR VARTULI

CÓDIGO DO LIVRO

1005L18605

EDITORIAL

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

SHERLOCK HOLMES : UM ESTUDO EM VERMELHO

NÚMERO DE PÁGINAS

168

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

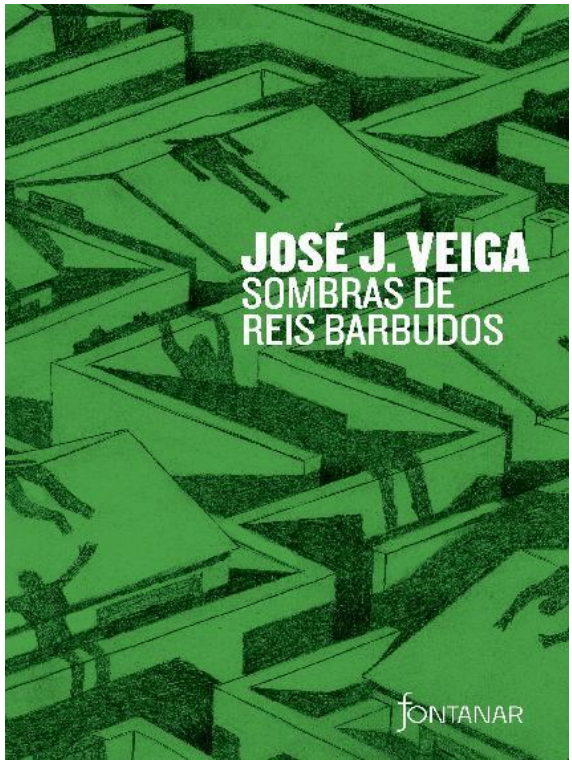
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Sherlock Holmes: um estudo em vermelho é o primeiro romance policial escrito por Sir Arthur Conan Doyle, que se tornará um clássico do gênero ao longo do século XX. Esta obra apresenta

autoral de Michele de Aguiar Vartuli, com elementos do projeto gráfico que retomam o sucesso da série recém-filmada pela BBC de Londres. O romance policial apresenta as características próprias dos romances do século XIX, notadamente as características do romance de suspense que este autor inaugura. Esta obra apresenta algumas soluções do gênero, entre as quais um assassinato misterioso, cujo interesse recai mais sobre o detetive, neste caso sobre o par clássico: Sherlock e Watson, do que sobre a vítima. Sherlock Holmes: um estudo em vermelho contribui para a consolidação do repertório de temas literários e culturais do aluno.

SOMBRAS DE REIS BARBUDOS



TÍTULO

SOMBRAS DE REIS BARBUDOS

AUTORIA

GABRIEL MARTINS TEIXEIRA, JOSE J. VEIGA

CÓDIGO DO LIVRO

0613L18603

EDITORIAL

EDITORA FONTANAR LTDA

TEMA(S)

Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

SOMBRAS DE REIS BARBUDOS

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

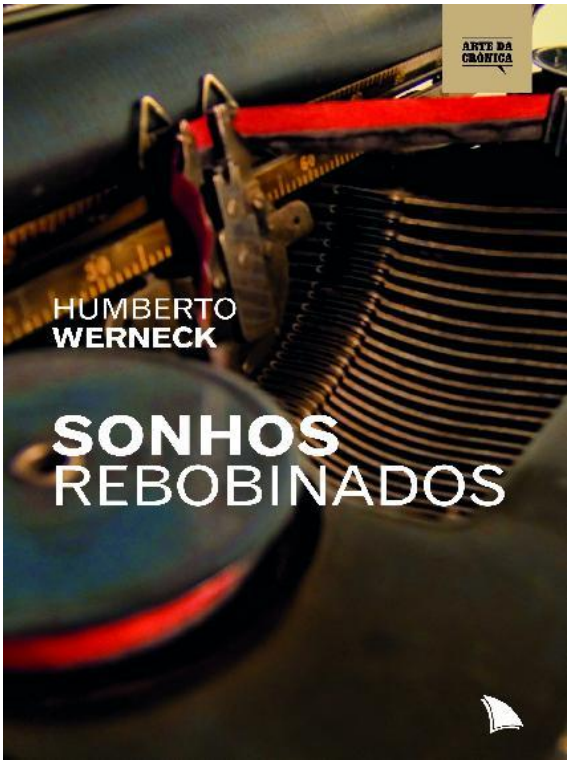
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Sombras de reis barbudos, de José J. Veiga, é um romance narrado por Lucas, que conta as transformações ocorridas em sua cidade, Taitara, na época em que tinha onze anos. O enredo trata das relações familiares de Lucas e seus problemas com o mundo do trabalho no ambiente de Taitara. Em oposição a isso, eventos insólitos e inexplicáveis ocorrem na cidade, conferindo o tom de realismo

fantástico deste romance. É possível ao leitor transitar entre o corriqueiro e o sobrenatural, promovendo importantes reflexões sobre os temas das inquietudes juvenis, das relações entre as pessoas, dos interesses que movem as ações humanas etc. A presença de um narrador jovem confere aproximação entre o enredo e os leitores pretendidos, aos quais a obra pode propiciar uma rica experiência de leitura.

SONHOS REBOBINADOS



TÍTULO

SONHOS REBOBINADOS

AUTORIA

HUMBERTO AZEREDO FURQUIM WERNECK (HUMBERTO WERNECK)

CÓDIGO DO LIVRO

1173L18602

EDITORIAL

ARQUIPELAGO EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

SONHOS REBOBINADOS

NÚMERO DE PÁGINAS

232

ANO DA EDIÇÃO

2014

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Sonhos Rebobinados de autoria de Humberto Azeredo Furquim Werneck, trata-se de uma coletânea de 54 crônicas, narradas ora em primeira pessoa, ora em terceira, mas todas descrevem e narram flashes ou lampejos de memórias de situações sonhadas ou até vividas pelo narrador. As crônicas desse livro, foram publicadas, originalmente, no jornal O Estado de S. Paulo, com exceção de O nhenhenhem dos funhanhados, publicada no Brasil Econômico em 18

prosa divertida, recheada de referências a romances, poemas, canções e outros elementos culturais, o autor retrata diversos momentos de sua vida, refletindo sobre fatos do cotidiano. Encontros com personalidades nacionais e internacionais – como Jean-Paul Sartre, Fernando Sabino e Hilda Hilst, histórias de lugares onde viveu, o vício pelo cigarro, a relação com o pai, assim como eventos históricos (como a prisão por dezessete dias no DOPS por participar de manifestação estudantil no período da Ditadura Militar) são alguns dos temas apresentados na obra. O vocabulário utilizado nos textos é por vezes complexo, o que instiga o seu público destinatário, estudantes de Ensino Médio, a ampliar o seu repertório linguístico. Com relação aos temas, as crônicas tratam da sedução amorosa, do cotidiano de personalidades famosas; do exercício da profissão de repórter, dos bastidores das redações jornalísticas, além de narrar situações e fatos incomuns, muitos hilários e propiciados pela tecnologia. Em algumas crônicas há a presença do humor, situações tristes, bem como temas sobre a amizade, a literatura ou mesmo memórias também motivam a escrita e a imaginação do autor nessa coletânea de flashs memorialistas. É um livro que representa a qualidade e o valor da crônica, valorizando a sua

SUPER-HOMEM, NÃO-HOMEM, CAROL E OS INVISÍVEIS

TÍTULO

SUPER-HOMEM, NÃO-HOMEM, CAROL E OS INVISÍVEIS

AUTORIA

CARLOS EDUARDO DE MAGALHAES

CÓDIGO DO LIVRO

0830L18603

EDITORIAL

GRUA LIVROS LTDA.

TEMA(S)

Cultura digital no cotidiano do jovem, Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

SUPER-HOMEM, NÃO-HOMEM, CAROL E OS INVISÍVEIS

NÚMERO DE PÁGINAS

160

ANO DA EDIÇÃO

2015

NÚMERO DA EDIÇÃO

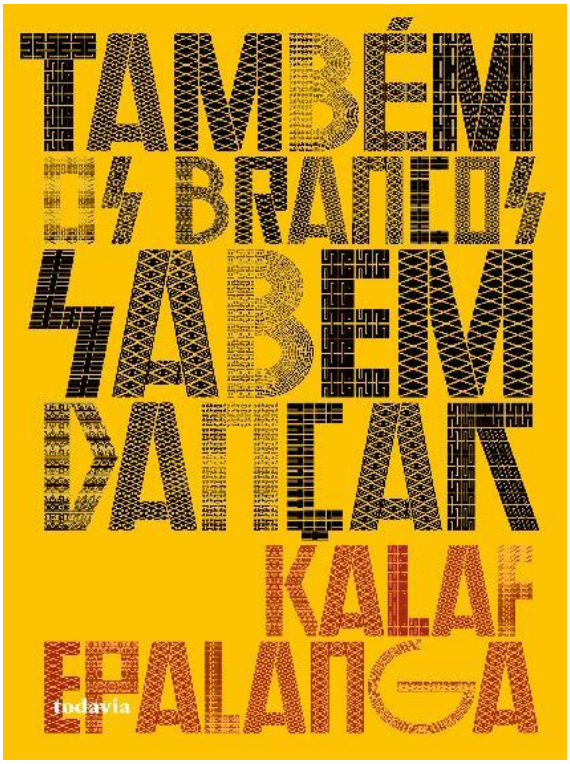
1

Resenha Completa

A obra Super-Homem, Não-Homem, Carol e Os Invisíveis, romance escrito por Carlos Eduardo de Magalhães, é dividida em 11 capítulos e apresenta histórias de diferentes personagens que vão se

cruzando fisicamente ou tematicamente. Carol, psicóloga, é casada com Marcos, um arquiteto que se considera um não-homem. Ela é uma grande amiga de outro personagem também chamado Marcos, ator, que tem a certeza de ter superpoderes. Os três moram no mesmo edifício em São Paulo. Os invisíveis, por sua vez, é um grupo de cinco adolescentes, alunos exemplares, que vivem em comunidades do Rio de Janeiro, roubam fios de cobre e tentam vencer o CangaçoMan (avatar de Marcos, o ator) no jogo virtual Guerreiros. Os temas principais da obra estão adequados à categoria e faixa etária do público a que se destina: 1ª a 3ª série do Ensino Médio. A perspectiva proposta pela narrativa não simplifica os temas, nem os trata de forma superficial ou homogeneizante, ao contrário, temas da contemporaneidade, como sexualidade, gênero, violência(s), crimes urbanos, conflito de classes sociais etc., são abordados na narrativa e provocam reflexões produtivas nos leitores. Por suas abordagens temáticas, permite reflexões sobre vários problemas enfrentados pela sociedade atual, em especial para alunos que vivenciam a realidade de cidades de média e grande densidade demográfica. Trata-se de um romance contemporâneo que se propõe a desconstruir as formais tradicionais, ao explorar a multiplicidade de histórias e relativizar a forma de apresentação do espaço e do tempo na narrativa; além de valorizar a subjetividade dos personagens por meio da expressão de falas e pensamentos em uma sintaxe livre. O livro apresenta um formato desafiador, próprio das narrativas contemporâneas. O vocabulário escolhido pelo autor corrobora com a construção dos personagens, inclusive pelo uso de marcadores próprios da linguagem oral para caracterizar melhor as personagens em seu cotidiano. Apresenta uma história contada por múltiplos olhares, o romance possibilita a comparação entre as diferentes vivências, sentimentos e impressões das

TAMBÉM OS BRANCOS SABEM DANÇAR



TÍTULO

TAMBÉM OS BRANCOS SABEM DANÇAR

AUTORIA

KALAF EPALANGA

CÓDIGO DO LIVRO

0277L18603

EDITORIAL

TODAVIA EDITORA S.A.

TEMA(S)

Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Inquietações das Juventudes, Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

TAMBÉM OS BRANCOS SABEM DANÇAR

NÚMERO DE PÁGINAS

288

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

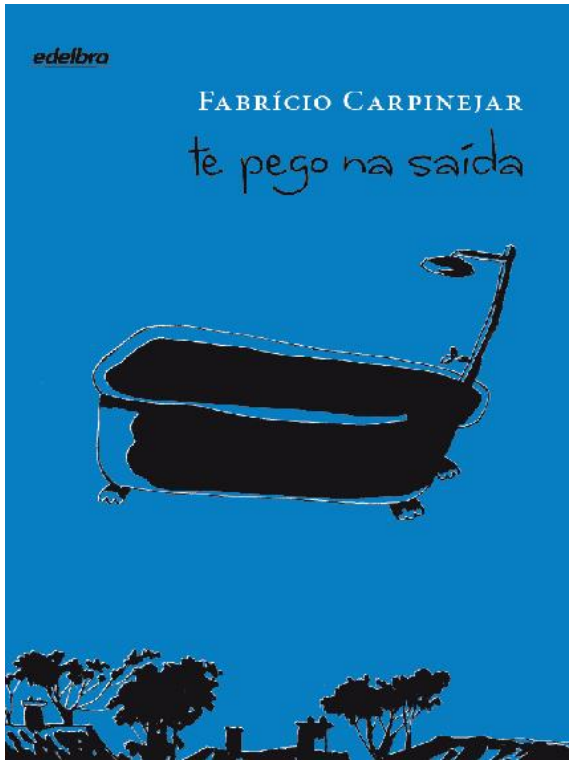
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O romance Também os brancos sabem dançar, escrito pelo autor e músico angolano Kalaf Epalanga, mescla fatos reais e ficcionais, e, nas três partes que o compõem (num tom confessional que lembra um diário) apresenta os mundos pessoais de três narradores-personagens (com seus enfrentamentos

e mundivivências) que em comum possuem a paixão pela música e veem seus caminhos entrecruzados. Na primeira parte, o personagem-narrador é o próprio Kalaf Epalanga e apresenta sua experiência (repleta de reflexões e lembranças) quando detido na divisa entre a Suécia e a Noruega por não portar passaporte válido, sob acusação de tentativa de imigração ilegal. Ele estava a caminho da cidade de Oslo na Noruega, onde atuaria no festival Oya. Na segunda parte, a narrativa segue sob outra voz: a esposa de papel de Kalaf, uma mulher portuguesa (filha de angolanos), professora de kizomba que garantiu a sua permanência em Portugal. Já na parte terceira, os fatos narrados por Kalaf são apresentados pelo policial norueguês que o deteve na fronteira. A alternância de vozes narrativas na obra cria multiplicidade de pontos de vista a respeito dos fatos e situações vivenciadas, além de apresentar olhares musicais que permitem enxergar o cruzamento de diferentes realidades mundiais, principalmente a questão dos enfrentamentos de vida e de suas manifestações de arte e cultura. Essa diversidade de vozes, atrelada à linguagem utilizada, rica e diversa na temática e na variação vocabular, com gírias, expressões e termos utilizados por falantes da língua portuguesa de países diferentes do Brasil, repleta de figuras de linguagem, enriquecem os fatos narrados numa perspectiva polissêmica, instigando a reflexão. A obra traz uma possibilidade de viagem vocabular, cultural, histórica, geográfica e musical intercontinental. Parte do princípio da interlocução de olhares, rompendo preconceitos culturais, por meio de uma narrativa que apresenta e explora a diversidade de estilos, ritmos e gostos musicais como algo natural na construção indenitária de indivíduos e povos. Além da discussão sobre estilos e ritmos musicais, questões como imigração e pertencimento permeiam a narrativa e provocam no leitor reflexões sob diferentes olhares: o do imigrante, os do que o ajudam e dos que trabalham com seu controle. A capa e a contracapa são as únicas partes da obra que fazem uso de cores, imagens e ilustrações. As letras do título da obra são construídas com estamparia africana, com pano de fundo de cor forte (laranja) e a contracapa apresenta a marcação de passos de uma dança, tematizando a obra, estabelecendo

TE PEGO NA SAÍDA



TÍTULO

TE PEGO NA SAÍDA

AUTORIA

ELOAR GUAZZELLI FILHO (GUAZZELLI), FABRICIO CARPI NEJAR (FABRICIO CARPINEJAR)

CÓDIGO DO LIVRO

0796L18602

EDITORIAL

EDELBRA EDITORA LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Bullying e respeito à diferença, Inquietações das Juventudes, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

TE PEGO NA SAÍDA

NÚMERO DE PÁGINAS

96

ANO DA EDIÇÃO

2013

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

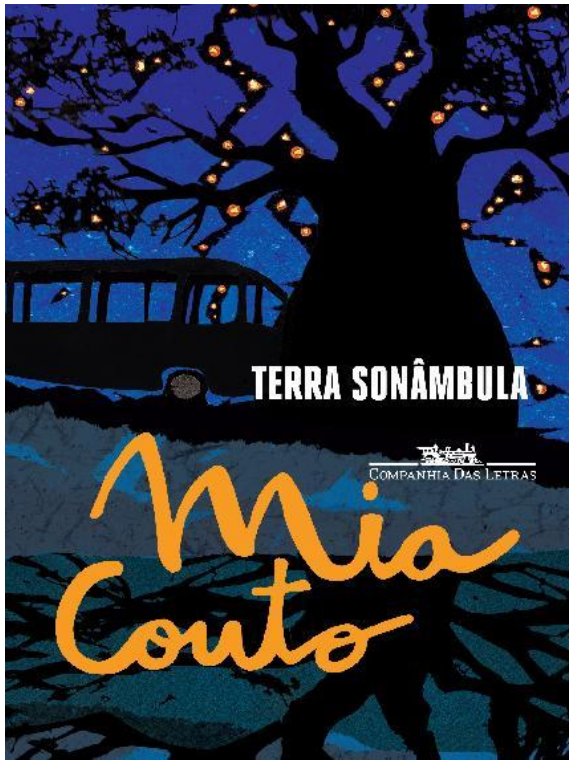
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

Te pego na saída é um livro de contos escrito por Fabrício Carpinejar, com ilustrações de Eloar Guazzelli e projeto gráfico de Laura Guidali Amaral. Aborda as angústias, inquietações e

um menino que viveu a infância e a adolescência permeadas por bullying. Retrata sua introspecção, solidão e maneira diferente de ser e ver o mundo à sua volta, características estas que o fizeram passar sua vida escolar de maneira solitária e distanciada daqueles ditos como iguais. A capa e contracapa, antes de abrir o livro, são como um enigma, pois apresentam uma banheira em sobreposição a uma imagem de um lugar repleto de árvores, estratégia que desperta curiosidade no adolescente antes mesmo de abrir o livro, já que a imagem não deixa aproximação com o título. O autor dispõe um enredo que, apesar de tratar de uma temática triste e pesada, vai intercalando trechos que a deixam leve. Destaca a necessidade do adolescente de ser autônomo, de enfrentar a realidade e os problemas. O livro consiste em reunião de crônicas que possuem como elo a narrativa de episódios da vida infanto-juvenil. Por meio delas, o leitor acessa as memórias de um narrador que relembra fatos marcantes de sua infância e juventude: a alfabetização, a surra da escola, a separação dos pais, os amigos que se perderam no caminho, os irmãos e a vida em família. O traço marcante do texto é resgate do fio da vida por meio da memória sensibilizada do adulto que se marca nas crônicas pela poeticidade e pela emoção. O tratamento dos temas de cada crônica demonstra sensibilidade na interpretação da vida humana e permite uma ampliação das experiências do jovem leitor em relação a vários temas. As ilustrações têm traços modernos e alternam páginas, nas quais há ilustrações e outras em que predomina o geometrismo. O trabalho visual é construído por cores frias (o azul e o preto) que dialogam positivamente com o tom memorialístico do texto verbal. A obra é rica em detalhes, minúcias ou pormenores que todo adolescente sente ou vivencia quando é feio, quieto, estranho ou diferente; mostra o quão difícil e triste pode ser o processo de tentar ser aceito exatamente como se é.

TERRA SONÂMBULA



TÍTULO

TERRA SONÂMBULA

AUTORIA

MIA COUTO (MIA COUTO)

CÓDIGO DO LIVRO

0609L18603

EDITORIAL

EDITORA SCHWARCZ LTDA

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Ficção, mistério e fantasia, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

TERRA SONÂMBULA

NÚMERO DE PÁGINAS

208

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2

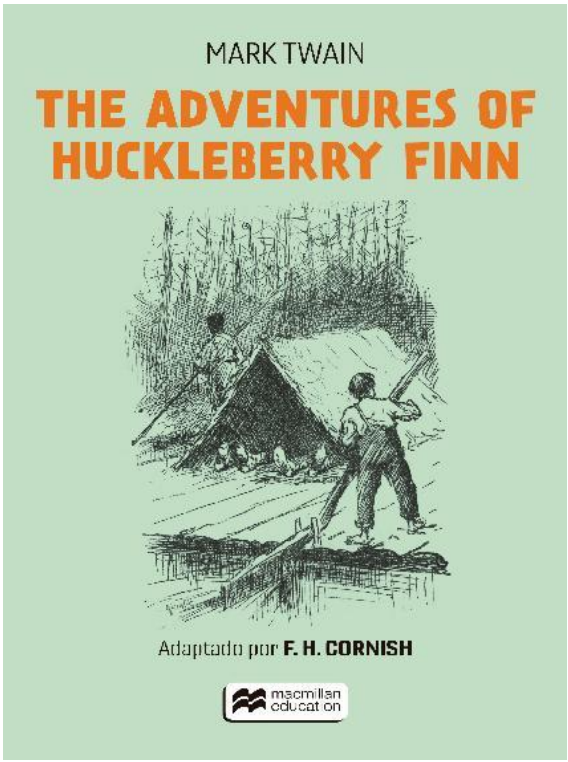
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

O romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto, narra a jornada do menino Muindinga e do velho Tuhair paralelamente à narrativa fantástica de Kindzu, todos contando as histórias de uma terra que se encontra devastada por anos de guerra. Muindinga ficou aos cuidados de Tuahir após recuperar-se de

uma doença. Os dois seguem um caminho no qual paira a morte e a desolação. Assim, encontram umachimbombo (ônibus) queimado e vários corpos. Eles utilizam o ônibus como abrigo para se esconderem. Muindinga cansado de tanta morte pede ao velho Tuahir para que os mortos fossem enterrados. Quando enterram os mortos, encontraram junto a um corpo uma mala. Nessa mala havia algum alimento e cadernos que em um momento de necessidade os ajudaria a acender fogueiras. O menino se descobre leitor e começa a imergir nas narrativas fantásticas de Kindzu e também as conta ao velho Tuahir. São essas narrativas que fazem com que eles sigam e deem um pouco de fantasia e sonho à vida quando a estes são negados por uma realidade cruel de uma terra que se encontra em um período em suspenso, e o sonambulismo é uma grande metáfora para isso: não se sabe se aquilo que se vê é realidade ou produto de uma ilusão. O menino e o velho não sabem de fato se os registros de Kindzu são reais ou produtos de sua imaginação. Mas isso já não importa. A linguagem poética de Mia Couto faz de Terra Sonâmbula um romance ímpar para a literatura africana e para a literatura lusófona. O romance é permeado por metáforas, usando a linguagem para expressar as coisas do mundo sobre as quais não se tem palavras precisas assim como os mitos, também presentes, que tentam explicar os porquês que somente em um âmbito superior podem ser compreendidos. Em um primeiro momento essa linguagem pode causar certa estranheza ao leitor, mas não intimida, ao contrário, causa deleite.

THE ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN



TÍTULO

THE ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN

AUTORIA

ACACIO ROSA DE QUEIROZ NETO (F. H. CORNISH)

CÓDIGO DO LIVRO

0808L18605

EDITORIAL

MACMILLAN DO BRASIL EDIT.COML IMP E DISTRIBUIDORA LTDA

TEMA(S)

Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Inglesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

THE ADVENTURES OF HUCKLEBERRY FINN

NÚMERO DE PÁGINAS

64

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

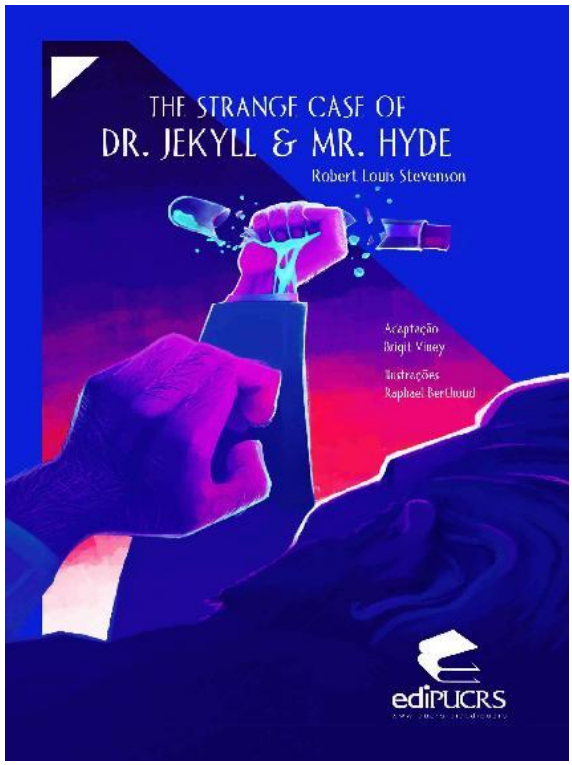
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

The Adventures of Huckleberry Finn, do escritor norte-americano Mark Twain, é um clássico da literatura universal, publicado originalmente em 1884. A obra em análise, uma adaptação de F. H. Cornish, apresenta, em português, a obra, o autor e uma sinopse na contracapa. Excluídos os paratextos, há algumas com ilustrações em tons de cinza. A partir da voz do protagonista,

se a história de um menino de 14 anos, Huckleberry Finn, que se aventura pelo rio Mississíppi em uma balsa em companhia de Jim, um escravo fugitivo, para escapar do pai alcoólatra e violento. Questões como o preconceito racial, a crueldade da escravidão e a violência da sociedade da época constituem o contexto das aventuras, criando possibilidades para que os leitores se questionem sobre o tema. A abordagem é adequada ao público-alvo, uma vez que há um equilíbrio entre as situações de violência e o humor espirituoso da obra. O projeto gráfico-editorial torna a leitura fluída e agradável, e as escolhas linguísticas e sintáticas são acessíveis, considerando-se o público aprendiz de língua inglesa. O tema Protagonismo juvenil é compatível com a categoria indicada e com o gênero. O tratamento dos temas está adequado para o público adolescente a que se destina, pois é instigante, mostrando os valores da época, a diferença entre as classes sociais, a criminalidade e o abuso de menores, ao mesmo tempo em que cria suspense ao longo da narrativa, sem tom violento ou agressivo, contribuindo para a ampliação do repertório dos estudantes. O clássico traz referências culturais intercaladas com construções ficcionais, que incentivam a imaginação do público leitor em relação a diferentes aspectos da vida em sociedade. A obra está isenta de erros e de apologias a ideias preconceituosas ou moralismos, pelo contrário, levanta questões que problematizam, por exemplo, a relação pai-filho, a amizade e o apoio mútuo em situações de perigo. Faz uso de uma linguagem conotativa, com figuras de linguagem, criando um clima de aventuras que torna a narrativa ágil e dinâmica. A obra tem qualidade estética que contribui com a formação dos leitores, em específico o leitor em língua estrangeira, ao explorar sentimentos e sensações juvenis. As imagens na capa e contracapa, bem como nos dados sobre o autor, em que fotografias complementam o texto nas páginas finais da

THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL & MR. HYDE



TÍTULO

THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL & MR. HYDE

AUTORIA

RAPHAEL BERTHOUD OLIVEIRA (RAPHAEL BERTHOUD), ROBERT LOUIS STEVENSON

CÓDIGO DO LIVRO

0516L18605

EDITORIAL

UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Inglesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL & MR. HYDE

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

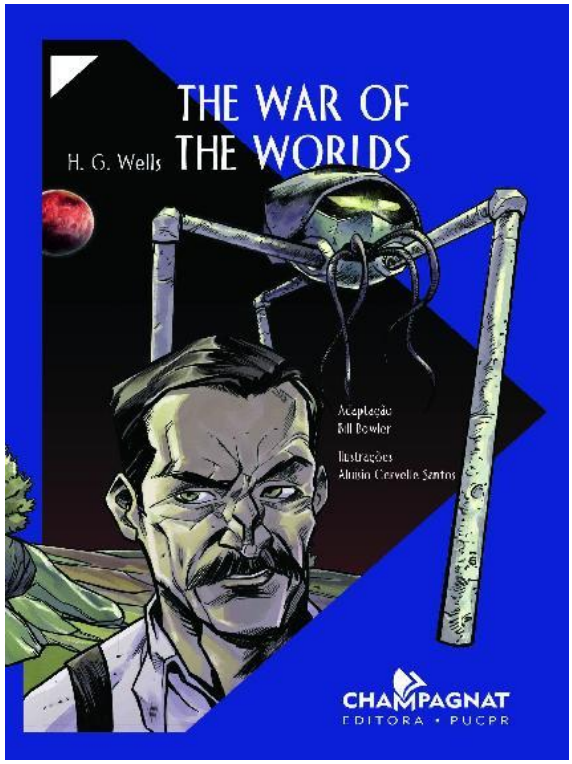
OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

The Strange Case of Dr. Jekyll & Mr. Hyde, do escritor escocês Robert Louis Stevenson, em adaptação de Brigit Viney e com ilustrações de Raphael Berthoud, trata-se de um romance gótico,

elementos de ficção científica e terror, publicado originalmente em 1886 e conhecido no Brasil sob o título O Médico e o Monstro. A obra encanta pela narrativa que alia suspense psicológico e drama. A busca pela identidade, pela revelação da natureza do protagonista, cativa o público leitor. A narrativa, de linguagem direta, mas que explora o imagético, mostra-se adequada ao público alvo. O projeto gráfico-editorial é bem elaborado e contextualiza, em português, a obra e o autor, além de apresentar uma sinopse na contracapa, incentivando a leitura. Traz ainda um miniglossário em inglês no final do livro, em duas páginas. O texto verbal estruturado como um romance faz uso de linguagem conotativa, com figuras de linguagem, e evidencia, portanto, qualidade estética e literária, contribuindo para a formação dos leitores, que têm a possibilidade de ampliar, ainda, seu repertório linguístico em inglês. A abordagem dos temas está adequada à categoria adolescente do público a que a obra se destina, pois é realizada de maneira instigante, mostrando a luta do médico para combater sua outra personalidade, a maligna. Também são abordados temas como a solidariedade com o próximo, pois a personagem do advogado se preocupa com seu amigo e quer salvá-lo. Essa forma de abordagem permite o confronto entre diferentes pontos de vista e visões de mundo, acentuando a necessidade de reflexão do leitor diante da dualidade inerente ao ser humano. O desenvolvimento do conflito, com seu suspense e mistério, confere dinamicidade à narrativa. A obra está isenta de apologia a ideias preconceituosas e não há exploração da violência e da morte de forma acrítica. O livro apresenta texto visual em algumas páginas, nas quais faz referências ao texto verbal que está em primeiro plano e tem maior ênfase, evidenciando interação entre os textos verbal e visual, com imagens que contribuem para a construção da narrativa. A diagramação bem sucedida, com tamanho de fonte, espaçamento e enquadramento adequados, favorece a leitura. Capa e contracapa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura por apresentar a imagem do médico lutando contra a poção que o leva ao transtorno de personalidade e uma tentativa de destruí-la.

THE WAR OF THE WORLDS



TÍTULO

THE WAR OF THE WORLDS

AUTORIA

ALUISIO CERVELLE SANTOS, BILL BOWLER

CÓDIGO DO LIVRO

0513L18605

EDITORIAL

ASSOCIACAO PARANAENSE DE CULTURA - APC

TEMA(S)

Ficção, mistério e fantasia

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Inglesa

GÊNERO

Obras clássicas da literatura universal

TÍTULO DO VOLUME

THE WAR OF THE WORLDS

NÚMERO DE PÁGINAS

80

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

The War of the Worlds é uma obra de ficção científica do escritor britânico Herbert George Wells, publicada originalmente em 1898 e adaptada por Bill Bowler, com ilustrações de Aluísio Cervelle Santos na edição em análise. Pertence à literatura universal e constitui-se de um texto fluido, organizado em torno da estrutura clássica de narrativa, com apresentação, clímax, desenvolvimento e

desfecho. A história é ambientada no início do século XX na Inglaterra e detalha os 12 dias em que invasores de Marte atacam o planeta Terra. O livro está repleto de referências culturais intercaladas com ricas construções ficcionais. Os textos verbal e visual complementam-se e expandem-se, ampliando possibilidades de leitura. A composição do texto visual constitui um cenário permeado pela construção e exploração do imagético, em que o sobrenatural ganha ênfase. O texto verbal tem qualidade literária que contribui com a formação e o desenvolvimento do imaginário estético-visual dos leitores ao explorar uma linguagem que dá conta de cores, movimentos e sensações. As ilustrações contribuem para o entendimento da obra, tornando-se componentes integrantes da narrativa e favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da reflexão. A abordagem do tema possibilita confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo. O livro narra a história da luta do povo inglês para sobreviver aos ataques marcianos, apresentando elementos supernaturais e imagéticos, sem infantilizar os leitores e, ao mesmo tempo, sem chocá-los com os acontecimentos, que estão bem contextualizados. A construção da narrativa mostra sentimentos complexos e acontecimentos tensos, mas em um texto adequado à faixa etária. Não há erros crassos de revisão. A obra está isenta de moralismos e preconceitos, tendo compromisso com a criatividade e o mundo da fantasia. O projeto gráfico-editorial contém prefácio que contextualiza autor e obra, captando a atenção do público leitor. A diagramação torna o texto fluido e agradável visualmente, uma vez que apresenta o texto e as imagens interagindo sem haver poluição visual. A ilustração do personagem principal e do tripod na capa, com traços artísticos densos, contribui para a construção da ideia de uma narrativa

TODA POESIA

TÍTULO

TODA POESIA

AUTORIA

ESTRELA RUIZ LEMINSKI, PAULO LEMINSKI

CÓDIGO DO LIVRO

0610L18601

EDITORIAL

EDITORA SCHWARCZ LTDA

TEMA(S)

Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Poema

TÍTULO DO VOLUME

TODA POESIA

NÚMERO DE PÁGINAS

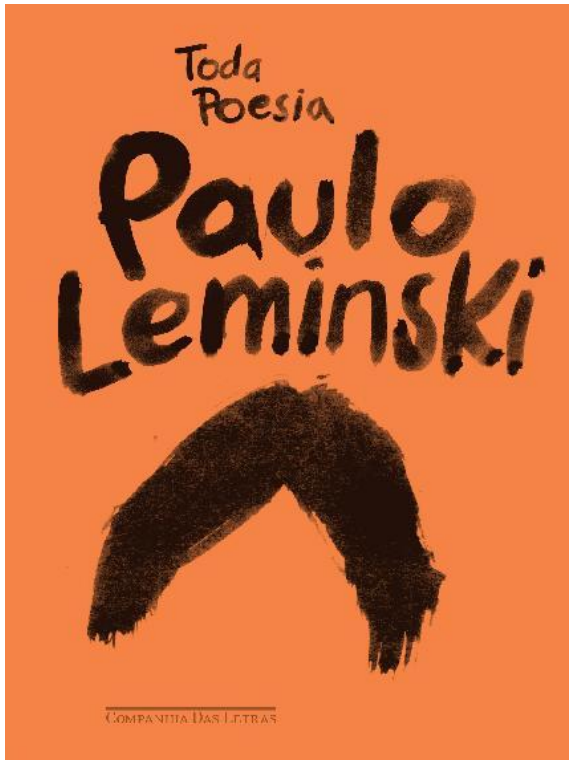
432

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

2



OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra, Toda Poesia, de Paulo Leminski, reúne os seis livros de poemas do autor, e como indicado pelo título, traz todos os seus poemas publicados em vida ou postumamente, que foram organizados e apresentados por Estrela Ruiz Leminski, Aurea Alice Leminski e Alice Ruiz Schneronk. O livro, por meio de grande diversidade de poemas longos, curtos e muito curtos, como os haicais, poemas concretos,

poemas com e sem rima, de verso branco, verso livre e até parnasianos, aborda a vida e seus projetos; portanto, os dilemas, as surpresas, os desafios, os conflitos de diferentes eus-líricos em suas descobertas de como lidar com a existência, superando as dificuldades e usufruindo das alegrias e felicidades.

TUDO QUE DEIXAMOS PARA TRÁS

TÍTULO

TUDO QUE DEIXAMOS PARA TRÁS

AUTORIA

KRISTIN LIE GARRUBO (KRISTIN LIE GARRUBO)

CÓDIGO DO LIVRO

1248L18603

EDITORIAL

EDITORA MORRO BRANCO LTDA

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes, Outros temas, Projetos de vida

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

TUDO QUE DEIXAMOS PARA TRÁS

NÚMERO DE PÁGINAS

480

ANO DA EDIÇÃO

2016

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Tudo o que deixamos para trás é um romance da norueguesa Maja Lunde, com tradução direta do norueguês feita por Kristin Lie Garrubo. Nele, o leitor é levado a vivenciar três diferentes tempos-espaços: a China de 2098, os Estados Unidos, em 2007, e a Inglaterra, em 1852. Em cada um desses tempos-espaços, depara-se com famílias diferentes, cuja trajetória é narrada por um protagonista: na China, a história é contada pela polinizadora de árvores Tao; nos Estados

apicultor que vive dificuldades financeiras e, na Inglaterra, pelo naturalista (ou, atualmente, cientista) William Savage. As três histórias estão interligadas por meio da temática das abelhas que conectará os personagens; também comum a eles são dramas familiares cuja superação nem sempre é possível, a não ser pela ação reparadora do tempo. Reconstruindo o fio narrativo e temporal do texto, o leitor deve ligar os acontecimentos iniciados pelo momento mais ulterior, quando Willian Savage, naturalista depressivo e com problemas financeiros, ao final do século XIX, tenta trabalhar em um projeto inovador de colmeias a fim perpetuar o nome de sua família na história. Ao desenvolver um projeto que acreditava ser único, termina frustrado ao descobrir que a mesma ideia havia sido desenvolvida por outro naturalista alemão. Willian desiste do projeto. Sua filha, Charlotte, no entanto, leva seus escritos da Inglaterra para os Estados Unidos e dá continuidade à linhagem da família Savage, cujo descendente continua a trabalhar com apiários e com colmeias até a geração de George, outro protagonista da história que se situa em 2007, quando acontecem as primeiras manifestações da Desordem do Colapso das Abelhas, levando ao desaparecimento de todas as abelhas do mundo em 2045. O fio narrativo e temporal será retomado mais de cinquenta anos depois, no distrito da China, onde a trabalhadora braçal, Tao, perde o filho após ser picado por uma abelha, revelando o súbito reaparecimento destas no mundo. Para que elas possam ser, novamente, cultivadas, os cientistas se valerão de um livro escrito por Thomas Savage, filho de George Savage, ascendente do velho inglês Willian Savage. Entremeando dramas familiares ao drama ecológico, e de consequências fatais para a humanidade, o romance de Maje Lunde apresenta uma visão crítica sobre a ecologia no mundo globalizado e sobre os dramas mais profundos sobre as expectativas dos pais sobre filhos. O texto é bastante criativo em termos de organização narrativa. Ao focalizar três tempos-espaços diferentes, a autora cria um universo ficcional amplo em termos de personagens, espaços e conflitos. Todos esses personagens têm suas expectativas, sonhos e desejos, mas que de uma maneira curiosa não os conseguem colocar em prática porque as circunstâncias do desaparecimento das abelhas influenciam suas decisões e planos, ocasionando grande frustração e sofrimento para os personagens e familiares envolvidos, de forma a compreenderem que suas

UMA TRAVESSIA PERIGOSA

TÍTULO

UMA TRAVESSIA PERIGOSA

AUTORIA

JANE MITCHELL, JOSE GERALDO COUTO

CÓDIGO DO LIVRO

0781L18603

EDITORIAL

EDITORA MEDIACAO DISTRIBUIDORA E LIVRARIA EIRELI EPP

TEMA(S)

A vulnerabilidade dos jovens, Diálogos com a sociologia e a antropologia, Protagonismo juvenil

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Romance

TÍTULO DO VOLUME

UMA TRAVESSIA PERIGOSA

NÚMERO DE PÁGINAS

208

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Uma travessia perigosa, escrita por Jane Mitchell, é um romance que tematiza a vulnerabilidade de um jovem sírio e sua família no influxo da guerra civil instaurada em seu país há alguns anos. Segundo as informações que se encontram na contracapa do livro, a história é baseada em fatos reais. Escrito originalmente em inglês, o texto foi traduzido para a língua portuguesa por José Geraldo Couto, sendo

que sua primeira publicação ocorreu na Irlanda, em 2017, e recebeu reconhecimento da Anistia Internacional. Compõem-na 23 capítulos, nos quais o narrador-personagem (Ghalib Shenu, 13 anos) revela por que se torna imigrante, na companhia dos pais e irmãos, compartilhando os anseios e as frustrações experimentados por todos eles na imigração ilegal da Síria para a Turquia e, depois, para a Grécia. O texto, expressa única e exclusivamente a dimensão verbal, apresenta uma qualidade destacável, considerando o emprego da linguagem sob as funções emotiva e poética, evidenciado nos variados trechos em que o narrador-personagem focaliza a expressão de suas emoções, atitudes e estados de espírito a cada fato narrado, explorando o potencial criativo da palavra para forjar imagens capazes de sensibilizar seu interlocutor. Na obra, a experiência individual/social da imigração ilegal, motivada por guerras civis internas e externas a muitos países europeus, é devidamente problematizada, a partir de um contexto histórico-cultural específico, sob a ótica de um narrador-personagem que, especialmente, propõe-se a refleti-la, compartilhando seus anseios e/ou frustrações diante dela. A obra possibilita o confronto ente diferentes perspectivas ou visões de mundo sobre os conflitos histórico-culturais que afligem a

URBANO IMAGINÁRIO: UM OUTRO OLHAR SOBRE AS CIDADES

TÍTULO

URBANO IMAGINÁRIO: UM OUTRO OLHAR SOBRE AS CIDADES

AUTORIA

RICARDO SOARES LOPES DE SOUZA (RICARDO SOARES)

CÓDIGO DO LIVRO

0865L18606

EDITORIAL

SG-AMARANTE EDITORIAL LTDA

TEMA(S)

Outros temas

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

TÍTULO DO VOLUME

URBANO IMAGINÁRIO: UM OUTRO OLHAR SOBRE AS CIDADES

NÚMERO DE PÁGINAS

64

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

Resenha Completa

Urbano Imaginário: um outro olhar sobre as cidades traz, como o subtítulo sugere, um olhar sobre determinados espaços urbanos brasileiros a partir de cartemas, que abrem o campo do imaginário e do abstracionismo. São um pouco mais de 60 páginas recheadas por imagens e, por vezes,

textos verbais que buscam dar pistas ao leitor do ponto de partida, que, por meio da tecnologia digital, é remontado, transformando a fotografia inicial em uma nova experiência visual aos leitores. Já a partir da capa, o leitor percebe que se trata de uma obra diferente: o título Urbano imaginário está espelhado sobre um cartema, o qual, aliás, compõe um todo com a contracapa, que apresenta a obra e provoca o leitor: Por onde caminha seu olhar? Onde você busca sentido para imagens impossíveis?. A obra também apresenta um sumário, organizado a partir dos textos verbais, que são uma espécie de legenda para os textos não-verbais. A seguir, o autor apresenta a obra e, em nota de rodapé, traz a origem da técnica de criação, de construção e reconstrução, que resulta em cartemas, e que inspirou a criação desta obra. As imagens não só ampliam as referências estéticas do leitor como lhe possibilitam outras formas de ver aquilo que, talvez, lhe seja rotineiro, sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário; nada é, mas pode ser. Recursos visuais não apenas são explorados como constituem a própria intervenção na fotografia original, que é o ponto de partida, mas não necessariamente o de chegada, contribuindo, assim, para ampliar as referências estéticas do leitor e aguçar seu olhar aos detalhes do mundo, para

80 DEGRAUS

TÍTULO

80 DEGRAUS

AUTORIA

CANDIDO DOMINGUES GRANGEIRO (CANDIDO GRANGEIRO), PAULO GUIMARAES OTERO (PAULO OTERO)

CÓDIGO DO LIVRO

0587L18602

EDITORIAL

PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA - ME

TEMA(S)

Inquietações das Juventudes

CATEGORIA

Ensino Médio - Língua Portuguesa

GÊNERO

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

TÍTULO DO VOLUME

80 DEGRAUS

NÚMERO DE PÁGINAS

112

ANO DA EDIÇÃO

2018

NÚMERO DA EDIÇÃO

1

OBRA COM MATERIAL DIGITAL

Resenha Completa

A obra 80 degraus foi escrito por Luís Dill. As imagens dessa obra foram elaboradas por Paulo Otero . 80 degraus é uma novela, com temática policial, na qual página a página novos personagens são incorporados à cena por intermédio de uma sequência de fatos e de

dentro de um contexto específico, envolvendo Patrício, um jovem de 16 anos. Assim, o leitor tem acesso ao percurso percorrido por um rapaz de 16 anos para cometer um assassinato. A obra é composta de 80 capítulos curtos, intitulados pelos degraus que o jovem sobe até alcançar o apartamento 66. Nessa trajetória solitária, intermeada por ruídos, interceptada por moradores do edifício, pelo cotidiano destes, ele reflete sobre sua própria vida, fazendo, assim, com o que o leitor seja também testemunha do crime. O rapaz com convicção e determinação segue seu projeto de fazer justiça com as próprias mãos, assassinando um homem. O espaço físico da narrativa são as escadarias de um prédio, contudo o narrador-personagem, por intermédio da memória, conduz o leitor, com suspense, por diversos lugares e histórias que se entrecruzam e evidenciam as relações familiares, o cotidiano, as experiências pessoais e particulares. Nesse percurso, o autor, em cada lance de escada deixa patente o seu modo de denunciar e criticar as injustiças sofridas por determinadas personagens, a exemplo da aspereza dos costumes. A situação que se estabelece é de uma mistura de sentimentos: medo, coragem, amor e ódio. O jogo com as palavras e a subjetividade, inerentes ao texto literário, se fazem presentes em toda a obra, apresentando uma linguagem desafiadora, caracterizada pela polissemia. A qualidade estética e literária pode ser observada na maneira como o autor organiza e expressa ideias e pensamentos do personagem que, rememora fatos que vão desenhando e desvelando a razão e o motivo do crime, reveladas em partes, em cada cena, cada qual constituída em cada nuance de escada. O enredo envolve o leitor e o suspense provoca a curiosidade em avançar na leitura para descobrir o conflito vivido pelo personagem, o mundo que lhe é imediato, permitindo que esse leitor construa percepções sobre si e sobre o outro. As questões que emergem, ao longo da obra: medo, coragem, respeito, frustração, falta de diálogo, gravidez, pedofilia, família e modos de vida contribuem para conduzir a um debate sobre diferentes pontos de vista. As ilustrações são significativas. O ilustrador transpôs para as imagens o medo, a pressa, a tensão e o ritmo presentes no texto, tornando linguagem verbal e não verbal indissociáveis, favorecendo a ampliação dos significados, além do estímulo ao senso estético. 80 degraus é uma história instigante, cujo suspense em torno da possível ação criminosa prende o leitor por entre os degraus de uma escada em caracol, um labirinto tanto espacial, quanto ideológico. A linguagem também é muito pertinente não só porque caracteriza o modo de falar do jovem, o próprio Patrício, concretizando-se como um dos elementos de identificação com o leitor, assim como as angústias